

SUSE Linux

10.1

www.novell.com

02/21/2006

Inicialização



Inicialização

Lista de Autores: Jörg Arndt, Stefan Behlert, Frank Bodammer, James Branam, Volker Buzek, Klara Cihlarova, Stefan Dirsch, Olaf Donjak, Roman Drahtmüller, Thorsten Dubiel, Torsten Duwe, Thomas Fehr, Stefan Fent, Werner Fink, Jakub Friedl, Kurt Garloff, Joachim Gleißner, Carsten Groß, Andreas Grünbacher, Berthold Gunreben, Franz Hassels, Andreas Jaeger, Jana Jaeger, Klaus Kämpf, Andi Kleen, Hubert Mantel, Lars Marowsky-Bree, Chris Mason, Johannes Meixner, Lars Müller, Matthias Nagorni, Anas Nashif, Siegfried Olschner, Edith Parzefall, Peter Pöml, Thomas Renninger, Hannes Reinecke, Scott Rhoades, Thomas Rölz, Heiko Rommel, Tanja Roth, Marcus Schäfer, Thomas Schraitle, Klaus Singvogel, Frank Sundermeyer, Elisabeth Tobiasson, Hendrik Vogelsang, Klaus G. Wagner, Rebecca Walter, Christian Zoz

Esta publicação é propriedade intelectual da Novell Inc.

O seu conteúdo pode ser duplicado, em parte ou integralmente, desde que um rótulo de copyright esteja visivelmente localizado em cada cópia.

Todas as informações deste manual foram compiladas com a maior atenção possível aos detalhes. Entretanto, isso não garante uma precisão absoluta. O SUSE LINUX GmbH, os autores ou os tradutores não deverão ser responsabilizados por possíveis erros ou conseqüências decorrentes.

Novell, o logotipo da Novell, o logotipo N e SUSE são marcas registradas da Novell, Inc. nos Estados Unidos e em outros países. *Linux é marca registrada de Linus Torvalds. Todas as outras marcas registradas de terceiros pertencem aos seus respectivos proprietários.

Envie sugestões e comentários para documentation@suse.de.

Sumário

Sobre este guia	vii
Parte 1 Configuração	1
1 Instalação com o YaST	3
1.1 Inicialização do sistema para instalação	3
1.2 A tela de inicialização	3
1.3 Seleção de idioma	5
1.4 Contrato de licença	5
1.5 Modo de instalação	6
1.6 Seleção de área de trabalho	6
1.7 Configurações de instalação	6
1.8 Concluindo a instalação	19
1.9 Configuração de hardware	25
1.10 Login gráfico	25
2 Configuração do sistema com YaST	27
2.1 Idioma do YaST	28
2.2 Centro de Controle do YaST	28
2.3 Software	29
2.4 Hardware	40
2.5 Dispositivos de rede	48
2.6 Serviços de Rede	50
2.7 AppArmor	54
2.8 Segurança e usuários	55
2.9 Sistema	59
2.10 Diversos	69
2.11 YaST em modo de texto	71

2.12	Atualização da linha de comando	75
2.13	SaX2	77
2.14	Solução de problemas	84
2.15	Mais informações	84
Parte 2 Noções básicas		87
3 Trabalhando com o Shell		89
3.1	Noções básicas sobre o shell Bash	90
3.2	Usuários e permissões de acesso	102
3.3	Comandos importantes do Linux	106
3.4	Editor vi	117
4 Ajuda e documentação		123
4.1	Usando o Centro de Ajuda do SUSE	123
4.2	Páginas de manual	127
4.3	Páginas de informações	128
4.4	O Projeto de Documentação do Linux	128
4.5	Wikipedia: A enciclopédia gratuita online	129
4.6	Guias e livros	129
4.7	Documentação do pacote	130
4.8	Usenet	131
4.9	Padrões e especificações	132
Parte 3 Área de trabalho		135
5 Noções básicas sobre a área de trabalho do KDE		137
5.1	Efetuando login e selecionando uma área de trabalho	137
5.2	Efetuando logout	140
5.3	Componentes da área de trabalho	141
5.4	Gerenciando pastas e arquivos com o Konqueror	144
5.5	Abrindo ou criando documentos com o OpenOffice.org	150
5.6	Encontrando o item desejado no computador	151
5.7	Explorando a Internet	153
5.8	E-mail e agendamento	153
5.9	Movendo texto entre aplicativos	154
5.10	Utilitários importantes	154
5.11	Obtendo atualizações de software	166
5.12	Mais informações	166

6	Personalizando a área de trabalho do KDE	167
6.1	Mudando ícones individuais da área de trabalho	167
6.2	Configurando a área de trabalho com o Centro de Controle	169
7	Noções básicas sobre a área de trabalho do GNOME	177
7.1	Efetuando login e selecionando uma área de trabalho	177
7.2	Efetuando logout	180
7.3	Componentes da área de trabalho	180
7.4	Gerenciando arquivos e pastas com o Nautilus	188
7.5	Gerenciando conexões de rede	191
7.6	Acessando compartilhamentos da rede	192
7.7	Abrindo ou criando documentos com o OpenOffice.org	192
7.8	Encontrando arquivos no computador	193
7.9	Explorando a Internet	198
7.10	E-mail e calendário	198
7.11	Movendo texto entre aplicativos	199
7.12	Utilitários importantes	199
7.13	Obtendo atualizações de software	204
8	Personalizando a área de trabalho do GNOME	205
8.1	Configurações de hardware	206
8.2	Configurações de aparência	207
8.3	Configurações Pessoais	210
8.4	Configurações do Sistema	211
8.5	Modificando a aparência de menus e barras de ferramentas	213
8.6	Configurando aplicativos preferenciais	213
Parte 4	Solução de problemas	215
9	Problemas comuns e suas soluções	217
9.1	Localizando informações	217
9.2	Problemas de instalação	219
9.3	Problemas de inicialização	227
9.4	Problemas de login	230
9.5	Problemas de rede	237
9.6	Problemas de dados	242
9.7	Suporte para o SUSE Linux	250
	Índice Remissivo	257



Sobre este guia

Este guia o orientará durante o seu contato inicial com o SUSE Linux. Independentemente de você ser um usuário que usa o produto pela primeira vez ou um administrador experiente, verifique as diversas partes deste manual para aprender a usar e aproveitar o sistema SUSE Linux.

Configuração

Aprenda a instalar e manter o sistema SUSE Linux.

Noções básicas

Obtenha uma introdução à área de trabalho do Linux e às opções de software mais importantes do SUSE Linux. Além disso, aprenda a encontrar ajuda ou documentação adicional no caso de precisar de informações mais detalhadas do sistema.

Ambiente de trabalho

Aprenda mais sobre a área de trabalho de sua escolha: GNOME ou KDE.

Solução de problemas

Verifique uma compilação dos problemas mais freqüentes e aprenda a resolvê-los por conta própria.

1 Feedback

Queremos receber seus comentários e sugestões sobre este manual e sobre a documentação restante que acompanha este produto. Use a função Comentários do Usuário, situada na parte inferior de cada página da documentação online, e digite seus comentários.

2 Documentação adicional

Há outros manuais disponíveis sobre o produto SUSE Linux: online em <http://www.novell.com/documentation/> ou no sistema instalado em `/usr/share/doc/manual/`:

SUSE Linux *Referência*

Este guia abrange tarefas avançadas de administração do sistema com o SUSE Linux. Uma versão online deste documento pode ser encontrada em <http://www.novell.com/documentation/suse10/>.

SUSE Linux *Aplicativos*

Este guia apresenta uma seleção das ferramentas mais importantes oferecidas pelo SUSE Linux. Uma versão online deste documento pode ser encontrada em <http://www.novell.com/documentation/suse101/>.

Guia de Administração do Novell AppArmor 2.0

Este guia contém informações detalhadas sobre o uso do *AppArmor* em seu ambiente. Uma versão online deste documento pode ser encontrada em <http://www.novell.com/documentation/apparmor/>.

3 Convenções da documentação

As seguintes convenções tipográficas são usadas neste manual:

- `/etc/passwd`: nomes de arquivo e diretório
- *marcador*: substitua *marcador* pelo valor real
- `PATH`: a variável de ambiente `PATH`
- `ls, -help`: comandos, opções e parâmetros
- `user`: usuários ou grupos
- `[Alt], [Alt] + [F1]`: uma tecla ou combinação de teclas para pressionar, mostradas em maiúsculas como no teclado
- *Arquivo, Arquivo* → *Salvar Como*: itens de menu, botões
- *Pingüins dançando* (Capítulo Pingüins, ↑*Referência*): Referência a um capítulo em outro manual.

4 Sobre a elaboração deste manual

Este manual foi desenvolvido no Novdoc, um subconjunto de DocBook (consulte <http://www.docbook.org>.) Os arquivos de origem XML foram validados por `xmllint`, processados por `xsltproc` e convertidos em XSL-FO com uma versão personalizada das folhas de estilo de Norman Walsh. O PDF final é formatado com XEP do RenderX.

5 Reconhecimento

Os desenvolvedores do Linux estão voluntariamente empenhados com a promoção do desenvolvimento do Linux em escala global. Agradecemos por seus esforços — esta distribuição não seria possível sem eles. Ademais, gostaríamos de agradecer a Frank Zappa e a Pawar. Agradecimentos especiais, claro, a Linus Torvalds.

Divirta-se!

Equipe SUSE



Parte 1. Configuração



Instalação com o YaST

Este capítulo o orientará sistematicamente durante a instalação do sistema SUSE Linux com o assistente do sistema YaST. A descrição da preparação do processo de instalação é acompanhada de informações básicas que o ajudarão a tomar as decisões certas durante as etapas individuais de configuração.

1.1 Inicialização do sistema para instalação

Insira o primeiro CD ou o DVD do SUSE Linux na unidade. Em seguida, reinicialize o computador para iniciar o programa de instalação a partir da mídia na unidade.

1.2 A tela de inicialização

A tela de inicialização exibe várias opções para o procedimento de instalação. *Inicializar do Disco Rígido* inicializa o sistema instalado. Esse item é selecionado por padrão, pois o CD é geralmente deixado na unidade. Para instalar o sistema, selecione uma das opções de instalação com as teclas de seta. As opções relevantes são:

Instalação

O modo de instalação normal. Todas as funções de hardware moderno estão habilitadas.

Instalação — ACPI desabilitado

Se a instalação normal falhar, pode ser que o hardware do sistema não suporte a ACPI (Advanced Configuration and Power Interface – Interface de Energia e Configuração Avançada). Se for esse o caso, use essa opção para instalação sem suporte a ACPI.

Instalação — Configurações seguras

Inicializa o sistema com o modo DMA (para unidades de CD-ROM) e as funções de gerenciamento de energia desabilitadas. Os especialistas também podem usar a linha de comando para digitar ou mudar parâmetros do kernel.

Use as teclas de função indicadas na barra, na parte inferior da tela, para mudar várias configurações de instalação.

F1

Ajuda sensível ao contexto para o elemento ativo da tela de inicialização.

F2

Selecione o idioma de exibição para a instalação.

F3

Veja outras opções que podem ser definidas para a instalação.

Após pressionar **F3**, você pode definir outras opções:

F3

Seleção de vários modos de exibição gráfica para a instalação. O modo de texto pode ser selecionado se a instalação gráfica causar problemas.

F4

Normalmente, a instalação é realizada a partir da mídia de instalação inserida. Outras fontes, como servidores FTP ou NFS, podem ser selecionadas aqui. Se a instalação for conduzida em uma rede com um servidor SLP, uma das fontes de instalação disponíveis no servidor pode ser selecionada com esta opção. Há informações sobre SLP disponíveis no Capítulo *Serviços SLP na rede* (†Referência).

F5

Use esta tecla para informar ao sistema que há um disco opcional com uma atualização de driver para SUSE Linux. Você será solicitado a inserir o disco de atualização no ponto adequado do processo instalação.

Alguns segundos após o início da instalação, o SUSE Linux carrega um sistema Linux mínimo para a execução do procedimento de instalação. Se você deseja saber o que ocorre durante o processo de inicialização, pressione **[ESC]** para ver a rolagem de mensagens e informações de copyright. No fim do processo de carregamento, o programa de instalação do YaST é iniciado. Após mais alguns segundos, a tela deverá exibir o instalador gráfico.

A instalação real do SUSE Linux inicia neste ponto. Todas as telas do YaST possuem um layout comum. Todos os botões, campos de entrada e listas podem ser acessados com o mouse ou o teclado. Se o ponteiro do mouse não se mover, isso indica que o mouse não foi detectado automaticamente. Nesse caso, use o teclado por enquanto. A navegação com o teclado é semelhante à descrita na Seção 2.11.1, “Navegação em módulos” (p 72).

1.3 Seleção de idioma

Em geral, o YaST e o SUSE Linux podem ser configurados para usar idiomas diferentes de acordo com suas necessidades. O idioma selecionado aqui também é usado para o layout do teclado. Além disso, o YaST usa a configuração de idioma para determinar o fuso horário do relógio do sistema. Essas configurações podem ser modificadas mais tarde, juntamente com a seleção de idiomas secundários a serem instalados no sistema. Se o mouse não funcionar, selecione o idioma com as teclas de seta e pressione **[Tab]** até que *Próximo* esteja realçado. Em seguida, pressione **[Enter]** para confirmar a seleção do idioma.

1.4 Contrato de licença

Leia todo o contrato de licença exibido na tela. Se você aceitar os termos, escolha *Sim, aceito o Contrato de Licença* e clique em *Próximo* para confirmar sua seleção. Se você não aceitar o contrato de licença, não terá permissão para instalar o SUSE Linux e a instalação será encerrada.

1.5 Modo de instalação

Selecione *Nova instalação* ou *Atualizar um sistema existente*. A atualização é possível somente se já houver um sistema SUSE Linux instalado. Se já houver um sistema SUSE Linux instalado, use *Outro* para acessar duas opções avançadas: inicializar o sistema instalado com *Fazer Boot em sistema instalado* ou, se a inicialização do sistema instalado falhar, tente solucionar o problema com *Reparar o sistema instalado*. Se nenhum sistema SUSE Linux estiver instalado, você poderá realizar somente a nova instalação.

As seções a seguir descrevem o procedimento de instalação de um novo sistema. Obtenha instruções detalhadas para uma atualização do sistema na Seção 2.3.5, “Atualizando o sistema” (p 38). Obtenha uma descrição das opções de reparo do sistema na “Usando o Reparo do Sistema do YaST” (p 245).

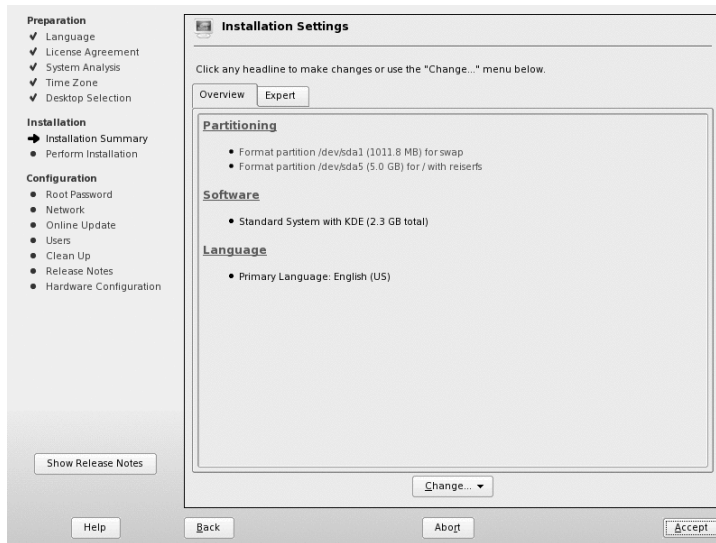
1.6 Seleção de área de trabalho

No SUSE Linux, você pode escolher entre várias áreas de trabalho. *KDE* e *GNOME* são ambientes avançados, com área de trabalho gráfica, semelhantes ao Windows ©. Encontre informações sobre eles no Capítulo 5, *Noções básicas sobre a área de trabalho do KDE* (p 137) e no Capítulo 7, *Noções básicas sobre a área de trabalho do GNOME* (p 177). Se você não optar por um deles, escolha *Outros* e clique em *Selecionar* para obter mais opções. Com o *Sistema Gráfico Mínimo*, instale um gerenciador de janelas gráfico que permite a execução de aplicativos X11 autônomos e de janelas do console, mas não proporciona a funcionalidade da área de trabalho integrada comum. Em *Modo de Texto*, somente os terminais do console estão disponíveis.

1.7 Configurações de instalação

Após uma análise completa do sistema, o YaST apresenta sugestões viáveis sobre todas as configurações de instalação. As opções que algumas vezes precisam de intervenção manual na maioria das situações de instalação comum são apresentadas na guia *Visão Geral*. Encontre mais opções especiais na guia *Especialista*. Após configurar qualquer um dos itens apresentados nessas caixas de diálogo, você retornará sempre à janela de configurações, que é atualizada de acordo com essas configurações. As configurações individuais serão discutidas nas seções a seguir.

Figura 1.1 Configurações de instalação



1.7.1 Particionamento

Geralmente, o YaST propõe um esquema de particionamento razoável que pode ser aceito sem mudanças. O YaST também pode ser usado para personalizar o particionamento. Esta seção descreve as etapas necessárias.

Tipos de partição

Cada disco rígido possui uma tabela de partições com espaço para quatro entradas. Uma entrada da tabela de partições pode corresponder a uma partição primária ou estendida. No entanto, somente uma entrada de partição estendida é permitida.

Uma partição primária consiste simplesmente em uma faixa contínua de cilindros (áreas de disco físico) atribuídas a um determinado sistema operacional. Somente com participações primárias, você estaria limitado a quatro partições por disco rígido, pois mais partições não se encaixariam na tabela de partições. Esta é a razão pela qual partições estendidas são usadas. As partições estendidas também são faixas contínuas de cilindros de disco, mas uma partição estendida pode ser subdividida em *partições*

lógicas. Partições lógicas não requerem entradas na tabela de partições. Em outras palavras, uma partição estendida é um recipiente para partições lógicas.

Se você precisar de mais de quatro partições, crie uma partição estendida como a quarta partição ou partição anterior. Essa partição estendida deve segmentar a faixa inteira do cilindro livre restante. Em seguida, crie várias partições lógicas dentro da partição estendida. O número máximo de partições lógicas é 15 em discos SCSI, SATA e Firewire, e 63 em discos (E)IDE. Não importa o tipo de partição usada para Linux. Partições primárias e lógicas funcionam de forma satisfatória.

DICA: Discos rígidos com um rótulo de disco GPT

Em arquiteturas que usam o rótulo de disco GPT, o número de partições primárias não é restrito. Conseqüentemente, não há partições lógicas neste caso.

Espaço em disco necessário

O YaST normalmente propõe um esquema de particionamento razoável com espaço em disco suficiente. Se você quiser implementar o seu próprio esquema de particionamento, considere as recomendações a seguir a respeito dos requisitos para os diferentes tipos de sistemas.

Sistema mínimo: 500 MB

Nenhuma interface gráfica (Sistema X Window) está instalada, o que significa que somente os aplicativos de console podem ser usados. Além disso, apenas uma seleção de software muito básica está instalada.

Sistema mínimo com interface gráfica: 700 MB

Ele inclui o Sistema X Window e alguns aplicativos.

Sistema padrão: 2,5 GB

Ele inclui um ambiente moderno de área de trabalho, como KDE ou GNOME, e também fornece espaço suficiente para suítes de aplicativos grandes, como OpenOffice.org e Netscape ou Mozilla.

As partições a serem criadas dependem do espaço disponível. A seguir há algumas diretrizes de particionamento básicas:

Até 4 GB:

Uma partição para o espaço de troca e uma partição raiz (/). Neste caso, a partição raiz deve permitir esses diretórios, que freqüentemente residem em suas próprias partições, se mais espaço estiver disponível.

4 GB ou mais:

Uma partição de troca, uma partição raiz (1 GB) e uma partição de cada para os seguintes diretórios conforme o necessário: /usr (4 GB ou mais), /opt (4 GB ou mais) e /var (1 GB). Se você não deseja ter partições separadas para esses diretórios, adicione o espaço em disco sugerido à partição raiz. O restante do espaço disponível pode ser usado para /home.

Dependendo do hardware, também pode ser útil criar uma partição de boot (/boot) para manter o mecanismo de boot e o kernel do Linux. Essa partição deve estar localizada no início do disco e deve ter, no mínimo, 8 MB ou um cilindro. Como regra geral, crie sempre essa partição se ela tiver sido incluída na proposta original do YaST. Se você não estiver seguro sobre isso, crie uma partição de boot por precaução.

Esteja ciente de que alguns programas (a maioria comerciais) instalam seus dados em /opt. Portanto, crie uma partição separada em /opt ou torne a partição raiz grande o suficiente. KDE e GNOME também são instalados em /opt.

Particionando com o YaST

Quando você seleciona o item de particionamento na janela de sugestão pela primeira vez, a caixa de diálogo de particionamento do YaST exibe as configurações de partição como propostas no momento. Aceite essas configurações atuais como estão ou mude-as antes de continuar. Outra opção é descartar todas as configurações e iniciar a partir do zero.

Nada será mudado na configuração do particionamento se você selecionar *Aceitar Proposta*. Se você selecionar *Configuração de Partição de Base Nessa Proposta*, o *Particionador Expert* será aberto. Ele permite ajustar cada detalhe da configuração da partição. Essa caixa de diálogo será explicada na Seção 2.9.5, “Particionador” (p 61). A configuração original como proposta pelo YaST é oferecida nessa caixa de diálogo como ponto de partida.

Selecione *Criar Configuração de Partição Personalizada* abre a caixa de diálogo para seleção de disco rígido. Use a lista para escolher entre os discos rígidos existentes no sistema. O SUSE Linux será instalado no disco selecionado nesta caixa de diálogo.

A próxima etapa é determinar se o disco inteiro deve ser usado (*Use o Disco Rígido Inteiro*) ou se qualquer partição existente (se disponível) deve ser usada para a instalação. Se um sistema operacional Windows for encontrado no disco, você será solicitado a informar se deseja apagar ou redimensionar a partição. Antes de fazer isso, leia a “Redimensionando uma partição Windows” (p 10). Se desejar, vá para a caixa de diálogo *Particionador Expert* para criar uma configuração de partição personalizada como descrito na Seção 2.9.5, “Particionador” (p 61).

ATENÇÃO: Usando o disco rígido inteiro para a instalação

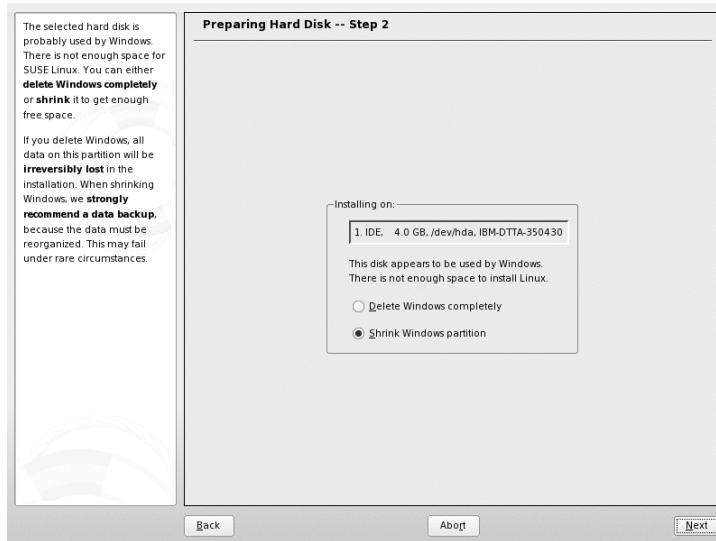
Se você escolher *Use o Disco Rígido Inteiro*, todos os dados existentes no disco rígido serão completamente apagados posteriormente, durante o processo de instalação e, após esta etapa, estarão perdidos.

Durante a instalação, o YaST verifica se o espaço em disco é suficiente para a seleção de software feita. Caso não seja, o YaST muda a seleção de software automaticamente. A caixa de diálogo da proposta exibe um aviso para informá-lo sobre isso. Desde que haja espaço em disco suficiente disponível, o YaST simplesmente aceita as configurações e particiona o disco rígido de acordo com essas configurações.

Redimensionando uma partição Windows

Se um disco rígido com uma partição Windows FAT ou NTFS tiver sido selecionado como o destino da instalação, o YaST oferece a opção de apagar essa partição ou diminuí-la. Dessa forma, você pode instalar o SUSE Linux mesmo se não houver espaço suficiente no disco rígido naquele momento. Essa funcionalidade é especialmente útil se o disco rígido selecionado contiver somente uma partição Windows que abranja o disco rígido inteiro. Algumas vezes, temos este caso em computadores nos quais o Windows está pré-instalado. Se o YaST identificar que não há espaço suficiente no disco rígido selecionado, mas que poderá haver espaço se uma partição Windows for apagada ou diminuída, será apresentada uma caixa de diálogo na qual você pode escolher uma dessas opções.

Figura 1.2 Opções possíveis em partições Windows



Se você selecionar *Deletar o Windows Completamente*, a partição Windows será marcada para ser apagada e o espaço será usado para a instalação do SUSE Linux.

ATENÇÃO: Apagando o Windows

Se você apagar o Windows, todos os dados serão perdidos, sem possibilidade de recuperação, assim que a formatação for iniciada.

Para diminuir a partição Windows, interrompa a instalação e inicialize o Windows para preparar a partição a partir deste local. Embora essa etapa não seja absolutamente necessária para partições FAT, ela acelera o processo de redimensionamento e também o torna mais seguro. Essas etapas são vitais para partições NTFS.

Sistema de arquivos FAT

No Windows, execute primeiro o scandisk para verificar se a partição FAT não possui fragmentos de arquivos perdidos e links cruzados. Depois disso, execute o defrag para mover os arquivos para o início da partição. Isso acelera o procedimento de redimensionamento no Linux.

Se você otimizou as configurações de memória virtual no Windows para que um arquivo de troca contíguo seja usado com o mesmo limite de tamanho inicial

(mínimo) e máximo, considere outra etapa. Com essas configurações do Windows, o redimensionamento pode dividir o arquivo de troca em muitas partes pequenas dispersas por toda a partição FAT. Seria necessário também que o arquivo de troca inteiro fosse movido durante o redimensionamento, o que tornaria o processo extremamente lento. Portanto, é útil desabilitar essas otimizações do Windows no momento e reabilitá-las após o redimensionamento ser concluído.

Sistema de arquivos NTFS

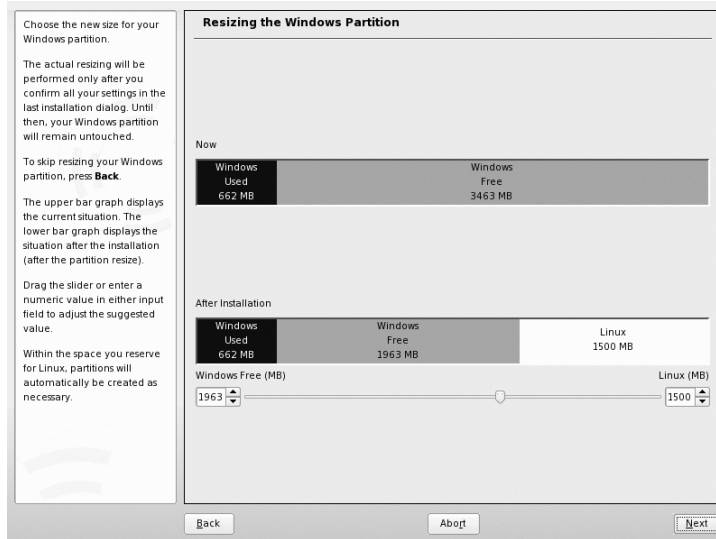
No Windows, execute o scandisk e o defrag para mover os arquivos para o início do disco rígido. Ao contrário do sistema de arquivos FAT, neste caso é necessário que você realize essas etapas. Caso contrário, a partição NTFS não poderá ser redimensionada.

IMPORTANTE: Desabilitando o arquivo de troca do Windows

Se você opera o sistema com um arquivo de troca permanente em um sistema de arquivos NTFS, esse arquivo deve estar localizado no fim do disco rígido e deve permanecer lá independente do defrag. Portanto, talvez seja impossível diminuir a partição de modo suficiente. Nesse caso, desative temporariamente o arquivo de troca (a memória virtual no Windows). Após a partição ser redimensionada, reconfigure a memória virtual.

Depois dessas preparações, retorne à configuração de particionamento Linux e selecione *Diminuir a Partição Windows*. Após uma verificação rápida na partição, o YaST abre uma caixa de diálogo com uma sugestão de redimensionamento da partição Windows.

Figura 1.3 Redimensionando a partição Windows



O primeiro gráfico de barras mostra quanto espaço em disco o Windows ocupa no momento e quanto espaço ainda está disponível. O segundo gráfico de barras mostra como o espaço deve ser distribuído após o redimensionamento, de acordo com a proposta atual do YaST. Consulte a Figura 1.3, “Redimensionando a partição Windows” (p 13). Aceite as configurações propostas ou use o controle deslizante para mudar o tamanho da partição (dentro de determinados limites).

Se você sair desta caixa de diálogo selecionando *Próximo*, as configurações serão armazenadas e você retornará à caixa de diálogo anterior. O redimensionamento real ocorre posteriormente, antes de o disco rígido ser formatado.

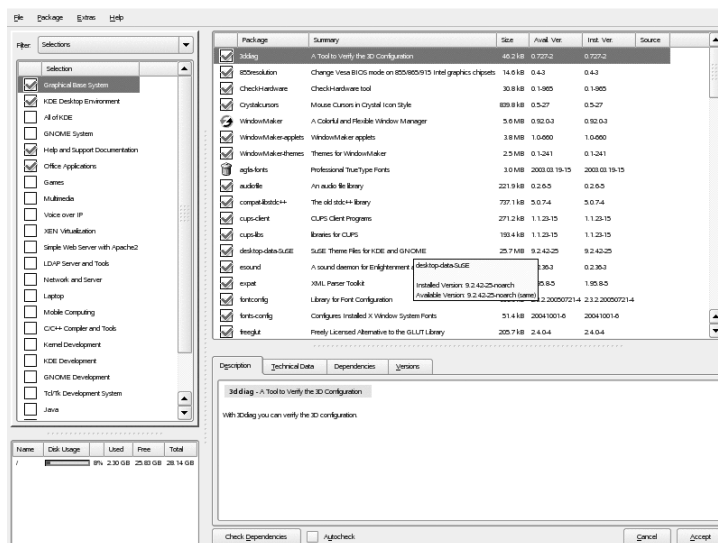
IMPORTANTE: Sistemas Windows instalados em partições NTFS

Por padrão, as versões do Windows NT, 2000 e XP usam o sistema de arquivos NTFS. De forma diferente dos sistemas de arquivos FAT, os sistemas de arquivos NTFS só podem ser lidos no Linux. Isso significa que você pode ler os arquivos do Windows no Linux, mas não pode editá-los. Se você desejar o acesso de gravação aos dados do Windows e não precisar do sistema de arquivos NTFS, reinstale o Windows em um sistema de arquivos FAT32. Nesse caso, poderá ter acesso completo aos dados do Windows no SUSE Linux.

1.7.2 Software

O SUSE Linux contém vários pacotes de software para diversas finalidades de aplicação. Clique em *Software* na janela de sugestão para iniciar a seleção de software e modificar o escopo da instalação de acordo com as suas necessidades. Selecione suas categorias na lista no meio e consulte a descrição na janela da direita. Cada categoria contém vários pacotes de software que atendem à maioria dos requisitos para a categoria. Para obter uma seleção mais detalhada de pacotes de software a instalar, selecione *Detalhes* para alternar para o Gerenciador de pacotes do YaST. Consulte a Figura 1.4, “Instalando e removendo software com o gerenciador de pacotes do YaST” (p 14).

Figura 1.4 Instalando e removendo software com o gerenciador de pacotes do YaST



Mudando o escopo de instalação

Se você tiver necessidades específicas de software, modifique a seleção atual com o gerenciador de pacotes, que facilita bastante essa tarefa. O gerenciador de pacotes oferece diversos critérios de filtro para simplificar a seleção de vários pacotes no SUSE Linux.

A caixa de seleção do filtro está localizada na parte superior esquerda, abaixo da barra de menus. Após iniciar, o filtro ativo é *Seleções*. Esse filtro classifica os pacotes de

programas pelo propósito do aplicativo, como aplicativos multimídia ou para escritório. Esses grupos estão relacionados na caixa de seleção do filtro. Os pacotes incluídos no tipo de sistema atual estão pré-selecionados. Clique nas caixas de seleção para marcar ou desmarcar seleções inteiras ou grupos para a instalação.

A parte direita da janela exibe uma tabela que relaciona os pacotes individuais incluídos na seleção atual. A coluna da tabela mais à esquerda mostra o status atual de cada pacote. Dois flags de status são especialmente relevantes para a instalação: *Instalar* (a caixa ao lado do nome do pacote está marcada) e *Não Instalar* (a caixa está vazia). Para selecionar ou anular a seleção de pacotes de software, clique na caixa de status até que o status desejado seja exibido. Outra opção é clicar com o botão direito do mouse na linha do pacote e acessar um menu popup que relaciona todas as configurações de status possíveis. Para obter mais informações sobre elas, leia a descrição detalhada deste módulo na Seção 2.3.1, “Instalando e removendo software” (p 29).

Outros filtros

Clique na caixa de seleção do filtro para ver os outros filtros possíveis. A seleção que está de acordo com *Grupos de Pacotes* também pode ser usada para a instalação. Esse filtro classifica os pacotes de programa por assuntos em uma estrutura de árvore à esquerda. Quanto mais você expande as ramificações, mais específica é a seleção de pacotes; os poucos pacotes são exibidos em uma lista de pacotes associados à direita.

Use *Pesquisa* para pesquisar um pacote específico. Isso é explicado em detalhes na Seção 2.3.1, “Instalando e removendo software” (p 29).

Dependências e conflitos de pacotes

Não é possível que você instale simplesmente qualquer combinação de pacotes de software. Os diferentes pacotes de software devem ser compatíveis. Caso contrário, eles podem interferir uns com os outros e causar conflitos que afetam o sistema como um todo. Portanto, pode ser que você veja alertas sobre dependências ou conflitos de pacotes não resolvidos após selecionar ou anular a seleção de pacotes de software nessa caixa de diálogo. Se você instalar o SUSE Linux pela primeira vez ou se você não compreender os alertas, leia a Seção 2.3.1, “Instalando e removendo software” (p 29), que oferece informações detalhadas sobre a operação do gerenciador de pacotes e um breve resumo da organização do software no Linux.

ATENÇÃO

O software pré-selecionado para instalação é baseado em uma longa experiência, sendo geralmente adequado para as necessidades da maioria dos novos usuários e usuários domésticos avançados. Em geral, não há necessidade de mudar algo aqui. Entretanto, se você decidir selecionar ou anular a seleção de qualquer pacote, deve estar ciente das consequências. Observe especialmente qualquer aviso e evite anular a seleção de qualquer pacote do sistema básico.

Saindo da seleção do software

Quando estiver satisfeito com a seleção do software e quando todas as dependências ou conflitos de pacotes estiverem resolvidos, clique em *Aceitar* para aplicar as mudanças e sair do módulo. Durante o processo de instalação, as mudanças são registradas internamente e aplicadas posteriormente quando a instalação propriamente dita é iniciada.

1.7.3 Idioma

O idioma foi selecionado no início da instalação, como descrito na Seção 1.3, “Seleção de idioma” (p 5). No entanto, você pode mudar essa configuração aqui e também selecionar qualquer idioma adicional para instalar no sistema. Na parte superior desta caixa de diálogo, selecione o idioma primário. Este é o idioma que será ativado após a instalação. Selecione as opções para adaptar as configurações de teclado e fuso horário de acordo com o idioma primário, se desejar. Como opção, use *Detalhes* para definir o idioma para o usuário `root`. Há três opções:

somente `ctype`

O valor da variável `LC_CTYPE` no arquivo `/etc/sysconfig/language` é adotado para o usuário `root`. Isso define a localização das chamadas de função específicas do idioma.

sim

O usuário `root` possui as mesmas configurações de idioma que o usuário local.

não

As configurações de idioma para o usuário `root` não são afetadas pela seleção do idioma. Todas as variáveis `locale` não estarão definidas.

A configuração de **Locale** também pode ser definida explicitamente com *Configuração Detalhada de Local*.

A lista, na parte inferior da caixa de diálogo de idioma, permite a seleção de idiomas adicionais a serem instalados. Para todos os idiomas selecionados nessa lista, o YaST verifica se há algum pacote específico de idioma em qualquer pacote da seleção de software atual. Se houver, esses pacotes serão instalados.

Clique em *Aceitar* para concluir a configuração.

1.7.4 Sistema

Esta caixa de diálogo apresenta todas as informações de hardware que o YaST poderia obter sobre o computador. Selecione qualquer item na lista e clique em *Detalhes* para ver informações detalhadas sobre o item selecionado. Você também pode adicionar IDs de PCI aos drivers de dispositivo com esta caixa de diálogo.

1.7.5 Layout do teclado

Selecione o layout do teclado na lista. Por padrão, o layout corresponde ao idioma selecionado. Após mudar o layout, teste os caracteres que são especiais para o layout do idioma selecionado a fim de verificar se a seleção está correta. Se você deseja definir opções especiais em relação ao comportamento do teclado, clique em *Configurações de Especialista*. Há mais informações a respeito na Seção 2.4.10, “Layout do teclado” (p 43). Ao concluir, clique em *Aceitar* para retornar à caixa de diálogo de configurações de instalação.

1.7.6 Inicialização

Na instalação, o YaST propõe uma configuração de boot para seu sistema. Normalmente, você não precisa mudar essas configurações. No entanto, se você precisar de uma configuração personalizada, modifique a proposta do seu sistema.

Uma possibilidade é configurar o mecanismo de boot para usar um disquete de boot especial. Embora isso apresente a desvantagem de requerer que o disquete de boot esteja na unidade no momento da inicialização, o mecanismo de boot permanece intacto. Normalmente isso não deve ser necessário, porém, pois o YaST pode configurar o

carregador de boot para inicializar outros sistemas operacionais existentes também. Outra possibilidade com a configuração é mudar o local do mecanismo de boot no disco rígido.

Para mudar a configuração de boot proposta pelo YaST, selecione *Executando Boot* para abrir uma caixa de diálogo na qual você pode mudar muitos detalhes do mecanismo de boot. Para obter informações, leia a Seção “Configurando o carregador de boot com o YaST” (Capítulo 9, *O Carregador de Boot*, ↑Referência). Somente usuários experientes devem mudar o método de boot.

1.7.7 Nível de execução padrão

O SUSE Linux pode ser inicializado em níveis de execução diferentes. Normalmente, não há necessidade de efetuar mudanças, mas se necessário, defina o nível de execução padrão com esta caixa de diálogo. Consulte a Seção 2.9.8, “Serviços do Sistema (Runlevel)” (p 67) para obter informações sobre a configuração de nível de execução.

1.7.8 Fuso horário

Nessa caixa de diálogo, selecione sua região e o fuso horário nas listas. Durante a instalação, ambos são predefinidos de acordo com o idioma de instalação selecionado. Escolha entre *Horário Local* e *UTC* (GMT) em *Relógio de Hardware Definido Como*. A seleção depende de como o relógio de hardware do BIOS está definido na sua máquina. Se ele estiver definido como GMT, que corresponde a UTC, o seu sistema contará com o SUSE Linux para alternar automaticamente entre o horário padrão e o horário de verão. Clique em *Mudar* para definir a data e hora atuais. Ao concluir, clique em *Aceitar* para retornar à caixa de diálogo de configurações de instalação.

1.7.9 Iniciando a instalação

Após realizar todas as configurações de instalação, clique em *Aceitar* na janela de sugestão para iniciar a instalação. Confirme com *Instalar* na caixa de diálogo aberta. Geralmente, o tempo de instalação é de 15 a 30 minutos, dependendo do desempenho do sistema e do software selecionado. Assim que todos os pacotes estiverem instalados, o YaST será inicializado em um novo sistema Linux. Após essa etapa, você pode configurar o hardware e os serviços do sistema.

1.8 Concluindo a instalação

Após concluir a configuração básica do sistema e a instalação de todos os pacotes de software selecionados, forneça uma senha para a conta do administrador do sistema (o usuário `root`). Em seguida, você pode configurar o acesso à Internet e a conexão de rede. Com uma conexão com a Internet em funcionamento, você pode realizar uma atualização do sistema como parte da instalação. Também é possível configurar um servidor de autenticação para uma administração de usuário centralizada em uma rede local. Por fim, configure os dispositivos de hardware conectados à máquina.

1.8.1 Senha de root

`root` é o nome do superusuário, que é o administrador do sistema. Diferentemente dos usuários comuns, que podem ou não ter permissão para desempenhar determinadas ações no sistema, o `root` tem um poder ilimitado para desempenhar qualquer ação: mudar a configuração do sistema, instalar programas e configurar novo hardware. Se os usuários esquecerem suas senhas ou tiverem outros problemas com o sistema, o `root` poderá ajudá-los. A conta do `root` só deve ser usada para fins de administração, manutenção e reparo do sistema. É extremamente arriscado efetuar login como `root` durante o trabalho diário: um único erro poderia levar a uma perda irrecoverável de muitos arquivos do sistema.

Para fins de verificação, a senha de `root` deve ser digitada duas vezes. Não se esqueça da senha de `root`. Após ser digitada, essa senha não poderá ser recuperada.

ATENÇÃO: O usuário root

O usuário `root` tem todas as permissões necessárias para fazer mudanças no sistema. Para conduzir tais tarefas, a senha de `root` é necessária. Você não pode conduzir tarefa administrativa alguma sem essa senha.

1.8.2 Configuração de rede

Você agora pode configurar qualquer dispositivo de rede para uma conexão com o mundo exterior, como placas de rede, modems e hardware ISDN ou DSL. Se você possui esses dispositivos, é uma boa idéia configurá-los neste momento, pois uma conexão com a Internet permite que o YaST recupere todas as atualizações disponíveis

do SUSE Linux e as inclua na instalação. Para configurar o hardware de rede nesta etapa, consulte a Seção “Configurando uma conexão de rede com o YaST” (Capítulo 18, *Rede básica*, ↑Referência). Caso contrário, selecione *Saltar Configuração* e clique em *Próximo*. O hardware de rede também pode ser configurado após a instalação do sistema.

1.8.3 Configuração de firewall

Quando você se conectar a uma rede, um firewall será iniciado automaticamente na interface configurada. As configurações de firewall são exibidas na caixa de diálogo de configuração de rede. A proposta de configuração do firewall será atualizada automaticamente a cada vez que a configuração de interfaces ou serviços for modificada. Para adaptar as configurações automáticas às suas próprias preferências, clique em *Modificar* → *Firewall*. Na nova caixa de diálogo, determine se o firewall deve ser iniciado. Se você não deseja que o firewall seja iniciado, selecione a opção apropriada e saia da caixa de diálogo. Para iniciar e configurar o firewall, clique em *Próximo* para acessar uma série de caixas de diálogo semelhantes àsquelas descritas na “Configurando com o YaST” (Capítulo 4, *Segurança no Linux*, ↑Referência).

1.8.4 Testando a conexão com a Internet

Se você configurou uma conexão com a Internet, poderá testá-la agora. Para isso, o YaST estabelece uma conexão com o servidor SUSE e verifica se há qualquer atualização de produto disponível para a sua versão do SUSE Linux. Se houver essas atualizações, elas podem ser incluídas na instalação. Também é feito o download das notas de versão mais recentes. Você pode ler essas notas no fim da instalação.

Se você não quiser testar a conexão neste momento, selecione *Ignorar Teste* e clique em *Próximo*. Esse procedimento também ignora o download de atualizações de produtos e notas de versão.

1.8.5 Carregando atualizações de software

Se o YaST foi capaz de estabelecer uma conexão com servidores SUSE, selecione se uma atualização online do YaST deve ser realizada. Se houver qualquer pacote de patch disponível nos servidores, faça o download e instale-os agora para corrigir erros conhecidos ou problemas de segurança.

IMPORTANTE: Fazendo o download de atualizações de software

O download de atualizações pode ser demorado, dependendo da largura de banda da conexão com a Internet e do tamanho dos arquivos de atualização.

Para executar uma atualização do software imediatamente, selecione *Sim, executar atualização online agora* e clique em *OK*. Esse procedimento abre a caixa de diálogo de atualização online do YaST com uma lista de patches disponíveis (se houver), que podem ser selecionados e carregados. Para obter informações sobre o processo, leia a Seção 2.3.3, “Atualizando software online” (p 37). Esse tipo de atualização pode ser feito a qualquer momento após a instalação. Se preferir não atualizar agora, selecione *Ignorar Atualização* e clique em *OK*.

1.8.6 Autenticação do usuário

Se o acesso à rede foi configurado de forma bem-sucedida durante as etapas anteriores da instalação, você agora tem quatro possibilidades de gerenciar contas de usuário no sistema.

Administração de usuário local

Os usuários são administrados localmente no host instalado. Essa é uma opção adequada para estações de trabalho independentes. Os dados do usuário são gerenciados pelo arquivo local `/etc/passwd`.

LDAP

Os usuários são administrados centralmente em um servidor LDAP em todos os sistemas da rede.

NIS

Os usuários são administrados centralmente em um servidor NIS em todos os sistemas da rede.

Samba

A autenticação SMB é geralmente usada em redes com Linux e Windows.

Se todos os requisitos forem atendidos, o YaST abrirá uma caixa de diálogo na qual é possível selecionar o método de administração do usuário. Se você não tiver as conexões de rede necessárias, crie contas de usuário local.

1.8.7 Configurando o host como um cliente NIS

Para implementar a administração do usuário por meio de NIS, configure um cliente NIS na próxima etapa. Esta seção descreve apenas a configuração do cliente. A configuração de um servidor NIS com o YaST é descrita no Capítulo *Usando o NIS* (↑Referência).

Na caixa de diálogo do NIS, selecione primeiro se o host tem um endereço IP estático ou o obtém por meio de DHCP. Se você selecionar DHCP, não poderá especificar um domínio NIS ou um endereço de servidor NIS, pois eles são fornecidos pelo servidor DHCP. Há informações sobre DHCP disponíveis no Capítulo *DHCP* (↑Referência). Se um endereço IP estático for usado, especifique o domínio NIS e o servidor NIS manualmente.

Para pesquisar servidores NIS que transmitem na rede, marque a opção relevante. Você também pode especificar vários domínios NIS e definir um domínio padrão. Para cada domínio, selecione *Editar* para especificar vários endereços de servidor ou habilitar a função de transmissão por domínio.

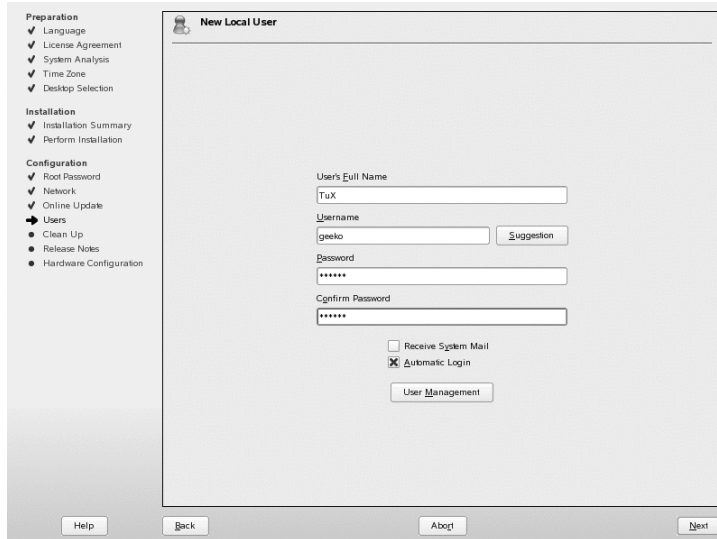
Nas configurações de especialista, use *Responder aos Hosts Remotos* para que outros hosts de rede possam pesquisar qual servidor o cliente usa. Se você ativar *Servidor Estragado*, as respostas de servidores em portas sem privilégio também serão aceitas. Para obter mais informações, consulte a página do manual de `yplibind`.

1.8.8 Criando contas de usuário local

O Linux é um sistema operacional que permite a vários usuários trabalharem no mesmo sistema simultaneamente. Cada usuário precisa de uma conta de usuário para efetuar login no sistema. Com as contas de usuário, o sistema ganha muito em termos de segurança. Por exemplo, usuários comuns não podem mudar ou apagar arquivos necessários ao funcionamento adequado do sistema. Ao mesmo tempo, os dados pessoais de um determinado usuário não podem ser modificados, visualizados ou falsificados por outros usuários. Os usuários podem configurar seus próprios ambientes de trabalho e encontrá-los inalterados ao efetuar login novamente.

Se você decidir que não usará um servidor de autenticação para autenticar o usuário, crie usuários locais. Qualquer dado relacionado a contas de usuário (nome, login, senha, etc) é armazenado e gerenciado no sistema instalado.

Figura 1.5 *Digitando o nome de usuário e a senha*



Uma conta de usuário local pode ser criada com a caixa de diálogo mostrada na Figura 1.5, “Digitando o nome de usuário e a senha” (p 23). Após digitar o nome e o sobrenome, especifique um nome de usuário (login). Clique em *Sugestão* para que o sistema gere um nome de usuário automaticamente.

Por fim, digite uma senha para o usuário. Digite a senha novamente para confirmação (a fim de garantir que você não digitou algo a mais por engano). O nome de usuário informa ao sistema quem é o usuário e a senha é usada para verificar sua identidade.

ATENÇÃO: Nome de usuário e senha

Lembre-se do nome de usuário e da senha, pois eles serão necessários sempre que você efetuar login no sistema.

Para proporcionar uma segurança eficaz, a senha deve ter de cinco a oito caracteres. Uma senha pode ter, no máximo, 128 caracteres. No entanto, se nenhum módulo de segurança especial for carregado, somente os primeiros oito caracteres serão usados

para distinguir a senha. Senhas diferenciam maiúsculas de minúsculas. Caracteres especiais como tremas não são permitidos. Outros caracteres especiais (ASCII de 7 bits) e os dígitos de 0 a 9 são permitidos.

Duas opções adicionais estão disponíveis para usuários locais:

Receber Mensagens do Sistema por E-Mail

Marcando essa caixa, você recebe mensagens do usuário criadas pelos serviços do sistema. Normalmente, elas são enviadas somente para `root`, que é o administrador do sistema. Essa opção é útil para a conta usada com mais frequência, pois é altamente recomendável que o login como `root` seja efetuado somente em casos especiais.

Login automático

Essa opção estará disponível apenas se o KDE for usado como a área de trabalho padrão. Quando o sistema é iniciado, o usuário atual é automaticamente conectado. Esse recurso é útil principalmente quando o computador é operado por apenas um usuário.

ATENÇÃO: Login automático

Com o login automático habilitado, o sistema é inicializado diretamente na sua área de trabalho sem qualquer tipo de autenticação. Se você armazenar dados sensíveis no sistema e o computador puder ser acessado por outros usuários, não deverá habilitar esta opção.

Clique em *Gerenciamento de Usuário* para criar mais de um usuário. Consulte a Seção 2.8.1, “Gerenciamento de Usuário” (p 55) para obter mais informações sobre o gerenciamento de usuário.

1.8.9 Notas de versão

Após concluir a configuração de autenticação do usuário, o YaST exibe as notas de versão. É aconselhável ler essas notas, pois elas contêm informações atualizadas importantes que não estavam disponíveis no momento em que os manuais foram impressos. Se você instalou pacotes de atualização, leia a versão mais recente das notas de versão, conforme obtido nos servidores do SUSE.

1.9 Configuração de hardware

No fim da instalação, o YaST abre uma caixa de diálogo para a configuração da placa de vídeo e de outros componentes de hardware conectados ao sistema, como impressoras ou placas de som. Clique nos componentes individuais para iniciar a configuração de hardware. Na maioria das vezes, o YaST detecta e configura os dispositivos automaticamente.

Você pode ignorar qualquer dispositivo periférico e configurá-lo posteriormente. No entanto, você deve configurar a placa de vídeo imediatamente. Embora as configurações de vídeo autodefinidas pelo YaST sejam normalmente aceitáveis, a maioria dos usuários tem preferências diferentes em termos de resolução, intensidade de cor e outros recursos gráficos. Para mudar essas configurações, selecione o respectivo item e defina os valores como desejar. A configuração está explicada em mais detalhes na Seção 2.13.1, “Propriedades da Placa e do Monitor” (p 77). Conclua a instalação do SUSE Linux com *Encerrar* na caixa de diálogo final.

1.10 Login gráfico

O SUSE Linux está instalado agora. Inicie sem efetuar login se você tiver habilitado o login automático no módulo de administração do usuário local. Caso não tenha feito isso, verifique o login gráfico na sua tela, onde você poderá digitar seu login e senha para conectar-se ao sistema.



Configuração do sistema com YaST

2

O YaST, a ferramenta de configuração usada para instalação, também é a ferramenta de configuração do SUSE Linux. Este capítulo abrange a configuração do seu sistema com o YaST. Ele inclui a maior parte do hardware, a interface gráfica de usuário, acesso à Internet, configurações de segurança, administração de usuário, instalação de software, atualizações de sistema e informações sobre o sistema. Ambos os modos gráfico e de texto do YaST estão disponíveis e fornecem funcionalidade semelhante.

Configure o sistema com o YaST usando vários módulos do YaST. Dependendo da plataforma de hardware e do software instalado, existem modos diferentes de acessar o YaST no sistema instalado.

No KDE ou GNOME, inicie o Centro de Controle do YaST a partir do menu do SUSE (*Sistema* → *YaST*). Os módulos de configuração individuais do YaST também são integrados ao Centro de Controle do KDE. Antes que o YaST seja iniciado, é solicitado que você digite a senha de root, pois o YaST precisa de permissões de administrador do sistema para mudar os arquivos de sistema.

Para iniciar o YaST a partir da linha de comando, digite os comandos `su` (para mudar para o usuário `root`) e `yast2`. Para iniciar a versão de texto, digite `yast` em vez de `yast2`. Também use o comando `yast` para iniciar o programa a partir de um dos consoles virtuais.

Para plataformas de hardware que não suportam um dispositivo de tela próprio e para a administração remota em outros hosts, execute o YaST remotamente. Primeiro, abra o console no host no qual será exibido o YaST e digite o comando `ssh -X root@<sistema-a-configurar>` para efetuar login no sistema visando configurar

o `root` e redirecionar a saída do servidor X para o seu terminal. Após o login bem-sucedido do SSH, digite `yast2` para iniciar o YaST no modo gráfico.

Para iniciar o YaST no modo de texto em outro sistema, use o comando `ssh root@<sistema-a-configurar>` para abrir a conexão. Em seguida, inicie o YaST com o comando `yast`.

Para economizar tempo, os módulos do YaST individuais podem ser iniciados diretamente. Para iniciar um módulo, digite `yast2 nome_do_módulo`. Exiba uma lista de todos os nomes de módulos disponíveis no seu sistema com `yast2 -l` ou `yast2 --list`. Inicie o módulo de rede, por exemplo, com `yast2 lan`.

2.1 Idioma do YaST

Para mudar o idioma do YaST, selecione *Sistema* → *Seleção de Idioma* no Centro de Controle do YaST. Selecione um idioma, saia do Centro de Controle do YaST, efetue logout do sistema e efetue login novamente. Na próxima vez em que você iniciar o YaST, a nova configuração de idioma será usada. Isso também muda o idioma para todo o sistema.

Se você precisa trabalhar em um idioma diferente, mas não deseja modificar a configuração de idioma do sistema, pode modificar temporariamente a variável `LANG`. Para fazer isso, exporte `LANG` com seu idioma preferido. Por exemplo, para inglês, digite o comando:

```
export LANG="en_US"; yast2
```

Esse comando modifica a configuração `LANG` somente na sessão atual. A configuração de idioma de outros usuários e suas outras sessões, como janelas de terminal, permanece inalterada.

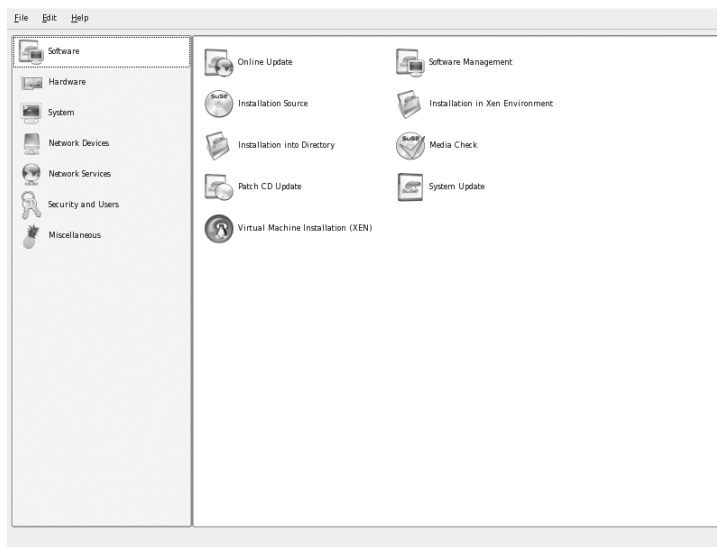
2.2 Centro de Controle do YaST

Quando você inicia o YaST no modo gráfico, o Centro de Controle do YaST é aberto, como mostrado na Figura 2.1, “Centro de Controle do YaST” (p 29). O quadro esquerdo contém as categorias disponíveis. Quando você clicar em uma categoria, o seu conteúdo será listado no quadro direito. Em seguida, selecione o módulo desejado. Por exemplo, se você selecionar *Hardware* e clicar em *Som* no quadro direito, uma caixa de diálogo

de configuração será aberta para a placa de som. A configuração dos itens individuais geralmente consiste em várias etapas. Pressione *Próximo* para prosseguir para a próxima etapa.

O frame esquerdo da maioria dos módulos exibe o texto de ajuda que oferece sugestões de configuração e explica as entradas necessárias. Para obter ajuda nos módulos sem um quadro de ajuda, pressione **F1** ou escolha *Ajuda*. Após selecionar as configurações desejadas, conclua o procedimento pressionando *Aceitar* na última página da caixa de diálogo de configuração. A configuração é, então, gravada.

Figura 2.1 Centro de Controle do YaST

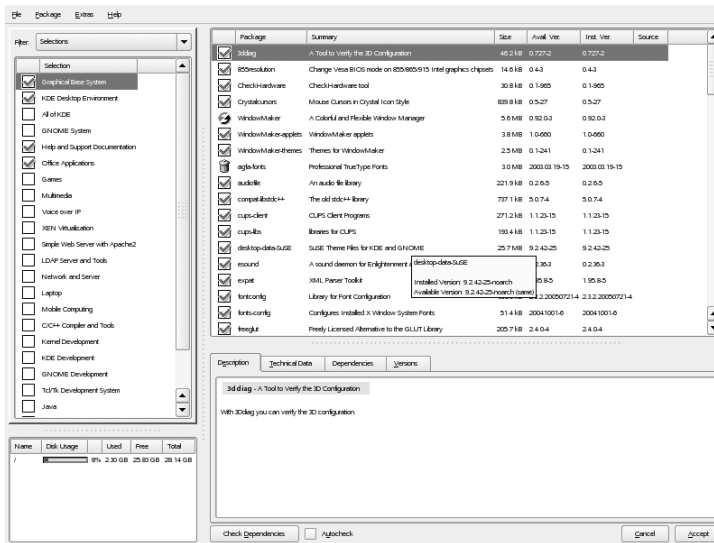


2.3 Software

2.3.1 Instalando e removendo software

Para instalar, desinstalar e atualizar software na sua máquina, use *Gerenciamento de Software*. Isso abrirá a caixa de diálogo do gerenciador de pacotes conforme mostrado na Figura 2.2, “Gerenciador de pacotes do YaST” (p 30).

Figura 2.2 Gerenciador de pacotes do YaST



No SUSE Linux, o software fica disponível em forma de pacotes RPM. Normalmente, um pacote contém todos os itens necessários para um programa: o próprio programa, os arquivos de configuração e toda a documentação. Uma lista de pacotes individuais é exibida à direita, na janela de pacotes individuais. O conteúdo desta lista é determinado pelo filtro selecionado no momento. Se, por exemplo, o filtro *Seleção* for selecionado, a janela de pacotes individuais exibirá todos os pacotes da seleção atual.

No gerenciador de pacotes, cada pacote tem um status que determina o que fazer com o pacote, como “Instalar” ou “Apagar”. Este status é exibido por um símbolo em uma caixa de status no início da linha. Você pode mudar o status clicando ou selecionando o status desejado no menu que é aberto quando se clica o item com o botão direito do mouse. Dependendo da situação atual, alguns dos possíveis flags de status podem estar indisponíveis para seleção. Por exemplo, um pacote que ainda não foi instalado não pode ser definido como “Apagar”. Veja os flags de status disponíveis com *Ajuda* → *Símbolos*.

A cor de fonte usada para vários pacotes na janela de pacotes individuais oferece informações adicionais. Os pacotes instalados, para os quais estão disponíveis versões mais novas na mídia de instalação, são exibidos em azul. Os pacotes instalados, cujos números de versão são posteriores àqueles na mídia de instalação, são exibidos em vermelho. Porém, como a numeração de versão dos pacotes nem sempre é linear, as

informações podem não ser perfeitas, mas devem ser suficientes para indicar os pacotes com problemas. Se necessário, verifique os números de versão.

DICA: Lista de todos os pacotes instalados

Para exibir uma lista de todos os pacotes instalados, selecione o filtro *Fontes de Instalação*, selecione *Resumo da Instalação* em *Filtros Secundários* e desative todas as caixas de seleção exceto *Manter*.

O status do pacote na janela individual de pacote poderá ser mudado normalmente. Porém, o pacote modificado pode não mais satisfazer os critérios de pesquisa. Para remover tais pacotes da lista, atualize-a com a opção *Lista de Atualização*.

Instalando pacotes

Para instalar pacotes, selecione os pacotes para instalação e clique em *Aceitar*. Pacotes selecionados devem ter o ícone de status *Instalar*, uma marca de seleção. O gerenciador de pacotes verifica automaticamente as dependências e seleciona quaisquer outros pacotes necessários (resolução de dependências). Para exibir outros pacotes necessários para instalação, antes de clicar em *Aceitar*, escolha *Extras* → *Mostrar Mudanças Automáticas de Pacotes* no menu principal. Após instalar pacotes, continue trabalhando com o gerenciador de pacotes clicando em *Instalar Mais* ou feche-o clicando em *Concluir*.

O gerenciador de pacotes fornece grupos pré-selecionados para instalação. Você pode selecionar um grupo inteiro em vez de pacotes únicos. Para exibir esses grupos, use *Filtro* no quadro esquerdo.

DICA: Lista de todos os pacotes disponíveis

Para exibir todos os pacotes na sua mídia de instalação, use o filtro *Grupos de Pacotes* e selecione *zzz Todos* na parte inferior da árvore. O SUSE Linux contém um grande número de pacotes e pode levar algum tempo para exibir esta lista extensa.

O filtro *Seleções* agrupa pacotes de programa de acordo com a sua aplicação, como aplicativos de multimídia ou de escritório. Os vários grupos do filtro *Seleções* estão listados com os pacotes instalados pré-selecionados. Clique na caixa de status no início

de uma linha para instalar ou desinstalar essa seleção. Selecione diretamente um status clicando o botão direito do mouse na seleção e usando o menu de contexto. Na visão geral do pacote individual no lado direito, que exibe os pacotes incluídos na seleção atual, selecione e anule a seleção de pacotes individuais.

Para localizar pacotes específicos de idioma, como textos traduzidos para a interface de usuário de programas, documentação e fontes, use o filtro *Idioma*. Esse filtro mostra uma lista de todos os idiomas suportados pelo SUSE Linux. Se você selecionar um deles, o quadro direito exibirá todos os pacotes disponíveis para este idioma. Entre essas opções, todos os pacotes que se aplicam à sua seleção de software atual serão marcados automaticamente para instalação.

NOTA

Como os pacotes específicos de idiomas podem depender de outros pacotes, o gerenciador de pacotes poderá selecionar pacotes adicionais para instalação.

Instalando pacotes de fonte

Um pacote contendo os arquivos de origem do programa normalmente se encontra disponível. As fontes não são necessárias para a execução do programa, mas talvez você queira instalar as fontes para compilar uma versão personalizada do programa.

Para instalar fontes para o programa selecionado, marque a caixa de seleção na coluna *Fonte*. Se você não puder ver uma caixa de seleção, as fontes de instalação não contêm a fonte do pacote.

Gravando a seleção de pacotes

Para instalar os mesmos pacotes em vários computadores, você pode gravar a configuração em um arquivo e usá-lo para outros sistemas. Para gravar a seleção de pacotes, escolha *Arquivo → Exportar* no menu. Para importar uma seleção preparada, use *Arquivo → Importar*.

Removendo pacotes

Para remover pacotes, atribua o status correto aos pacotes a serem removidos e clique em *Aceitar*. Pacotes selecionados devem ter o status *Apagar*. Se um pacote necessário

para outros pacotes instalados for marcado para ser apagado, o gerenciador de pacotes emitirá um alerta com informações detalhadas e soluções alternativas.

Reinstalando pacotes

Se você encontrar arquivos danificados que pertencem ao pacote ou deseja reinstalar a versão original de um pacote da sua mídia de instalação, reinstale o pacote. Para reinstalar pacotes, selecione os pacotes para reinstalação e clique em *Aceitar*. Pacotes selecionados devem ter o status *Atualizar*. Se surgirem quaisquer problemas de dependência com pacotes instalados, o gerenciador de pacotes emitirá um alerta com as informações detalhadas e soluções alternativas.

Pesquisando pacotes, aplicativos e arquivos

Para encontrar um pacote específico, use o filtro *Pesquisar*. Digite uma string de pesquisa e clique em *Pesquisar*. Especificando vários critérios de pesquisa, você pode restringir a pesquisa para exibir poucos ou apenas um pacote. Também é possível definir padrões de pesquisa especiais usando curingas e expressões regulares no *Modo de Pesquisa*.

DICA: Procura rápida

Além do filtro de *Pesquisa*, todas as listas do gerenciador de pacotes dispõem de uma procura rápida. Basta digitar uma letra para mover o cursor para o primeiro pacote da lista cujo nome comece com tal letra. O cursor deve estar na lista (clcando na lista).

Para encontrar um pacote por nome, selecione *Nome*, digite o nome do pacote a ser encontrado no campo de pesquisa e clique em *Pesquisar*. Para encontrar um pacote por texto na descrição, selecione *Resumo* e *Descrições*, digite uma string de pesquisa e clique em *Pesquisar*.

Para pesquisar um pacote que contém um determinado arquivo, digite o nome do arquivo, selecione *Prove* e clique em *Pesquisar*.

Para encontrar todos os pacotes que dependem de um pacote específico, selecione *Requer* e clique em *Pesquisar*.

Se você estiver familiarizado com a estrutura de pacotes do SUSE Linux, use o filtro *Grupos de Pacotes* para encontrar pacotes por assunto. Este filtro classifica os pacotes

de programas por assunto, como aplicativos, desenvolvimento e hardware, em uma estrutura de árvore à esquerda. Quanto mais você expandir as ramificações, mais específica será a seleção. Isso significa que menos pacotes serão exibidos na janela de pacotes individuais.

Resumo da instalação

Após selecionar os pacotes para instalação, atualização ou apagamento, exiba o resumo de instalação com *Resumo de Instalação*. Ela mostra como os pacotes serão afetados quando você clicar em *Aceitar*. Use as caixas de seleção à esquerda para filtrar os pacotes a serem exibidos na janela de pacotes individuais. Por exemplo, para verificar quais pacotes já estão instalados, desative todas as caixas de seleção, exceto *Manter*.

O status do pacote na janela individual de pacote poderá ser mudado normalmente. Porém, o pacote respectivo pode não mais satisfazer os critérios de pesquisa. Para remover tais pacotes da lista, atualize-a com a opção *Lista de Atualização*.

Informações sobre pacotes

Obtenha informações sobre o pacote selecionado com as guias no quadro direito inferior. Se outra versão do pacote estiver disponível, você obterá informações sobre ambas as versões.

A guia *Descrição* com a descrição do pacote selecionado está ativa automaticamente. Para exibir informações sobre tamanho de pacote, versão, mídia de instalação e outros detalhes técnicos, selecione *Dados Técnicos*. As informações sobre arquivos fornecidos e necessários estão em *Dependências*. Para exibir versões disponíveis com suas fontes de instalação, clique em *Versões*.

Uso de disco

Durante a seleção do software, a janela de recursos na parte inferior esquerda do módulo exibe o uso esperado de disco de todos os sistemas de arquivos montados. O gráfico de barras coloridas cresce com cada seleção. Enquanto ele permanece verde, há espaço suficiente. A cor das barras muda lentamente para vermelho, à medida que você se aproxima do limite de espaço em disco. Se você selecionar muitos pacotes para instalação, será exibido um alerta.

Verificando dependências

Alguns pacotes dependem de outros. Isto significa que o software do pacote funcionará corretamente somente se outro pacote também estiver instalado. Existem alguns pacotes com funcionalidades idênticas ou semelhantes. Se esses pacotes utilizarem o mesmo recurso de sistema, não deverão ser instalados simultaneamente (conflito de pacote).

Quando o gerenciador de pacotes é iniciado, ele examina o sistema e exibe os pacotes instalados. Quando você optar por instalar e remover pacotes, o gerenciador de pacotes verificará automaticamente as dependências e selecionará outros pacotes que se façam necessários (resolução de dependências). Se você selecionar ou anular a seleção de pacotes conflitantes, o gerenciador de pacotes indicará o problema e enviará sugestões para resolvê-lo (resolução de conflitos).

As opções *Verificar Dependências* e *Auto Verificar* estão localizadas sob a janela de informações. Se você clicar em *Verificar Dependências*, o gerenciador de pacotes verificará se a seleção de pacote atual resulta em alguma dependência de pacotes ou conflito não resolvido. No caso de dependências não resolvidas, os pacotes necessários adicionais serão selecionados automaticamente. Para conflitos de pacotes, o gerenciador de pacotes abre uma caixa de diálogo que mostra o conflito e oferece várias opções para resolver o problema.

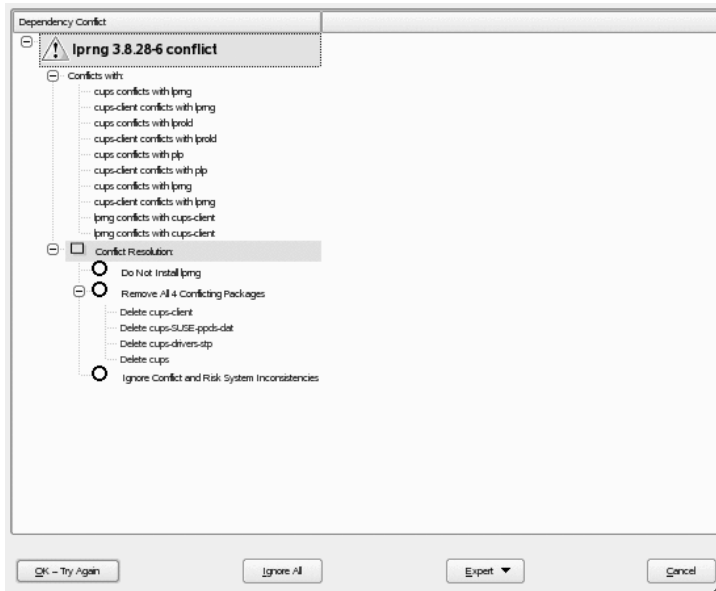
Se você ativar a opção *Auto Verificar*, qualquer mudança de um status de pacote acionará uma verificação automática. Esse recurso é útil porque a consistência da seleção de pacote é monitorada permanentemente. Porém, este processo consome recursos e pode retardar o gerenciador de pacotes. Por este motivo, a verificação automática não é ativada por padrão. Em ambos os casos, uma verificação de consistência é realizada quando você confirma a seleção com *Aceitar*.

Por exemplo, `sendmail` e `postfix` não podem ser instalados simultaneamente. A Figura 2.3, “Gerenciamento de conflitos do gerenciador de pacotes” (p 36) mostra a mensagem de conflito solicitando que você tome uma decisão. `postfix` já está instalado. Da mesma forma, você pode impedir a instalação de `sendmail`, remover `postfix` ou arriscar ignorar o conflito.

ATENÇÃO: Tratando conflitos de pacotes

É aconselhável seguir as sugestões do YaST no tratamento de conflitos de pacotes, caso contrário, a estabilidade e a funcionalidade do sistema podem ser colocadas em perigo pelo conflito existente.

Figura 2.3 Gerenciamento de conflitos do gerenciador de pacotes



Instalando pacotes -devel

O gerenciador de pacotes fornece funções para a instalação rápida e fácil de pacotes de depuração e devel. Para instalar todos os pacotes devel para o seu sistema instalado, escolha *Extras* → *Instalar todos os Pacotes -devel combinados*. Para instalar todos os pacotes de depuração para o seu sistema instalado, escolha *Extras* → *Instalar todos os Pacotes -debuginfo identificados*.

2.3.2 Selecionando a fonte de instalação

Você pode usar várias fontes de instalação de diversos tipos. Selecione-as e habilite seu uso para instalação ou atualização usando *Fonte de Instalação*. Quando iniciado, ele exibe uma lista de todas as fontes registradas anteriormente. Após uma instalação normal de um CD, somente o CD de instalação é listado. Clique em *Adicionar* para incluir fontes adicionais nesta lista. Fontes podem ser CDs, DVDs ou fontes de rede, como servidores NFS e FTP. Mesmo os diretórios no disco rígido local podem ser selecionados como a mídia de instalação. Consulte a ajuda de texto detalhada do YaST para obter mais detalhes.

Todas as fontes registradas possuem um status de ativação na primeira coluna da lista. Habilite ou desabilite fontes de instalação individuais clicando em *Ativar ou Desativar*. Durante a instalação de atualizações ou pacotes de software, o YaST seleciona uma entrada adequada da lista de fontes de instalação ativadas. Quando você sai do módulo com a opção *Fechar*, as configurações atuais são gravadas e aplicadas aos módulos de configuração *Gerenciamento de Software* e *Atualização do Sistema*.

2.3.3 Atualizando software online

Instale melhorias e atualizações importantes com o YaST Web updater. Os patches atuais para o seu produto SUSE estão disponíveis nos catálogos do SUSE. Para adicionar ou remover catálogos, clique em *Configuração de Catálogo* na parte superior.

Em *Atualizações Disponíveis*, selecione patches para instalação. Após fazer sua seleção, clique em *Aplicar Mudanças*. Em seguida, é feito download do servidor de todas as atualizações selecionadas que são instaladas em sua máquina. Dependendo da velocidade de conexão e do desempenho do hardware, esta operação pode demorar algum tempo.

Durante o download e a instalação dos patches, você pode monitorar todas as ações em *Histórico de Revisão*. Após a instalação bem-sucedida de todos os patches, feche o browser da Web.

Outra alternativa para atualizar software é o novo applet atualizador do ZENworks para KDE e GNOME. O atualizador do ZENworks ajuda a monitorar novos patches. Ele também fornece rápida funcionalidade de atualização. Para obter mais informações, consulte a Seção 7.13, “Obtendo atualizações de software” (p 204).

Se você precisar de configurações especiais, por exemplo, se o computador estiver atrás de um servidor proxy, use a ferramenta de linha de comando *rug*. Ela está descrita na Seção 2.12, “Atualização da linha de comando” (p 75).

2.3.4 Atualizando de um CD de patch

A *Atualização do CD de Patch* instala patches do CD e não de um servidor FTP. A vantagem disto é a atualização com CD muito mais rápida. Depois que o CD de patch é inserido, todos os patches apresentados no CD são exibidos na caixa de diálogo. Selecione os pacotes desejados para instalação a partir da lista de patches. O módulo

emite uma mensagem de erro se nenhum CD de patch estiver presente. Insira o CD de patch e reinicie o módulo.

2.3.5 Atualizando o sistema

Atualize a versão do SUSE Linux instalada no sistema com *Atualização do Sistema*. Durante a operação, você pode atualizar somente software aplicativo, e não o sistema base. Para atualizar o sistema base, inicialize o computador de uma mídia de instalação, como um CD. No momento de selecionar o modo de instalação no YaST, selecione a opção *Atualizar um Sistema Existente*.

O procedimento de atualização do sistema é semelhante a uma nova instalação. Inicialmente, o YaST examina o sistema, determina uma estratégia de atualização adequada e apresenta os resultados em uma caixa de diálogo de sugestões. Clique em *Modificar* ou nos itens individuais para mudar os detalhes.

Opções de Atualização

Defina o método de atualização para o seu sistema. Duas opções estão disponíveis.

Atualizar com Instalação de Novo Software ou Facilidades

Para atualizar todo o sistema para as versões mais recentes do software, selecione uma das opções predefinidas. Essas seleções são as mesmas daquelas oferecidas durante a instalação. Elas asseguram que os pacotes que não existiam anteriormente também sejam instalados.

Somente Atualizar Pacotes Instalados

Esta opção apenas atualiza pacotes que já existem no sistema. Nenhum novo recurso é instalado.

Além disso, você pode usar a opção *Remover Pacotes Não Mantidos* para remover os pacotes que não existem na nova versão. Por padrão, esta opção é pré-selecionada para evitar que pacotes desatualizados ocupem espaço do disco rígido desnecessariamente.

Pacotes

Clique em *Pacotes* para iniciar o gerenciador de pacotes e selecionar ou anular a seleção de pacotes individuais para atualização. Quaisquer conflitos de pacotes devem ser

resolvidos com a verificação de consistência. A utilização do gerenciador de pacotes é detalhada na Seção 2.3.1, “Instalando e removendo software” (p 29).

Backup

Durante a atualização, os arquivos de configuração de alguns pacotes podem ser substituídos por arquivos da nova versão. Como você pode ter modificado alguns dos arquivos em seu sistema atual, o gerenciador de pacotes normalmente faz cópias de backup dos arquivos substituídos. Com esta caixa de diálogo, determine o escopo desses backups.

IMPORTANTE: Escopo do backup

Este backup não inclui o software. Ele contém somente arquivos de configuração.

Idioma

O idioma principal e os outros idiomas instalados atualmente no sistema estão listados aqui. Mude-os clicando em *Idioma* na configuração exibida ou com *Mudar → Idioma*. Você pode optar por adaptar o layout do teclado e o fuso horário para a região onde o idioma principal é falado. Mais informações sobre a seleção do idioma podem ser encontradas na Seção 2.9.11, “Idioma” (p 68).

Informações importantes sobre atualizações

A atualização do sistema é um procedimento muito complexo. Para cada pacote de programa, o YaST deve verificar primeiro qual versão está instalada no computador e, em seguida, determinar o que precisa ser feito para substituir corretamente a versão antiga pela versão mais nova. O YaST também tenta adotar as configurações pessoais dos pacotes instalados. Algumas configurações podem causar problemas porque a configuração antiga não é capaz de lidar com a nova versão do programa como esperado ou porque podem surgir inconsistências inesperadas entre as várias configurações.

Quanto mais velha for a versão existente e quanto mais a configuração dos pacotes a serem atualizados diferir do padrão, mais problemática será a atualização. Às vezes, a configuração antiga não pode ser adotada corretamente. Neste caso, reconfigure. Antes de iniciar a atualização, grave a configuração existente.

2.3.6 Instalando em um diretório para o Xen

Instale pacotes em um diretório para o Xen com *Instalação no Diretório para Xen*. O Xen é um monitor de máquina virtual (VMM) para computadores compatíveis com x86 que possibilita que você execute mais de uma máquina virtual, cada qual com seu próprio sistema operacional, em um único sistema físico e com excelente desempenho. Após selecionar este módulo, o YaST determina as configurações do sistema e lista o diretório padrão, as instruções de instalação e o software a ser instalado. Edite os padrões clicando em *Mudar*. Confirme todas as modificações clicando em *Aceitar*. Após a conclusão das mudanças, clique em *Próximo* até que seja informado que a instalação está concluída. Clique em *Concluir* para sair da caixa de diálogo. Encontre informações detalhadas sobre o Xen no Capítulo *Virtualização com o Xen* (↑Referência).

2.3.7 Verificação de mídia

Se você encontrar problemas ao usar a mídia de instalação do SUSE Linux, poderá verificar os CDs ou DVDs com a *Verificação de Mídia*. Problemas de mídia são mais prováveis de ocorrer com mídia que você mesmo grava. Para verificar se um CD ou DVD do SUSE Linux está livre de erros, insira a mídia na unidade e execute este módulo. Clique em *Iniciar* para que o YaST verifique o checksum MD5 da mídia. Isso pode levar alguns minutos. Se forem detectados erros, você não deverá usar esta mídia para instalação.

2.4 Hardware

Os novos dispositivos de hardware devem primeiro ser instalados ou conectados de acordo com as especificações do fornecedor. Ligue os dispositivos externos, como impressora ou modem, e inicie o módulo apropriado do YaST. A maioria dos dispositivos é detectada automaticamente pelo YaST e os dados técnicos são exibidos. Se a detecção automática falhar, o YaST apresentará uma lista de dispositivos (modelo, fornecedor etc.) da qual você deve selecionar o dispositivo adequado. Consulte a documentação fornecida com o hardware para obter mais informações.

IMPORTANTE: Designação de modelos

Se o seu modelo não estiver incluído na lista de dispositivos, experimente um modelo com designação semelhante. No entanto, em alguns casos, o modelo deve ter correspondência exata, visto que designações semelhantes nem sempre indicam compatibilidade.

2.4.1 Bluetooth

Configure dispositivos Bluetooth com *Bluetooth*. Clique em *Habilitar Serviços Bluetooth* para iniciar a configuração. A configuração de Bluetooth é descrita com detalhes na “Configurando o Bluetooth com YaST” (Capítulo 34, *Comunicação sem fio*, ↑Referência).

2.4.2 Dispositivo infravermelho

Configure um dispositivo infravermelho com *Dispositivo Infravermelho*. Clique em *Iniciar IrDa* para iniciar a configuração. Encontre informações sobre dispositivos infravermelhos na Seção “Transmissão de dados infravermelhos” (Capítulo 34, *Comunicação sem fio*, ↑Referência).

2.4.3 Unidades de CD-ROM e DVD

Durante a instalação, todas as unidades de CD-ROM são integradas no sistema instalado com entradas em `/etc/fstab`. Os subdiretórios para cada dispositivo são criados em `/media`. Use *Unidades de CD-ROM* para integrar unidades adicionais ao sistema.

Quando o módulo é iniciado, é exibida uma lista com todas as unidades detectadas. Selecione o dispositivo a ser integrado e clique em *Adicionar*. Apague um dispositivo com *Remover*.

2.4.4 Placa de vídeo e monitor

Configure monitores e placas gráficas com *Placa Gráfica e Monitor*. Ele usa a interface do SaX2, descrita na Seção 2.13, “SaX2” (p 77).

2.4.5 Impressora

Configure uma impressora com *Impressora*. Se uma impressora estiver corretamente conectada ao sistema, deverá ser detectada automaticamente. Encontre instruções detalhadas sobre como configurar impressoras com o YaST na Seção “Configuração da impressora” (Capítulo 11, *Operação da impressora*, ↑Referência).

2.4.6 Controlador de disco rígido

Normalmente, o controlador de disco rígido de seu sistema é configurado durante a instalação. Se você adicionar controladores, integre-os ao sistema com o *Controlador de Disco*. Também é possível modificar as configurações existentes, mas isso normalmente é desnecessário.

A caixa de diálogo apresenta uma lista com os controladores de disco rígido detectados e possibilita a atribuição do módulo de kernel adequado com os parâmetros específicos. Use a opção *Testar Carregamento do Módulo* para verificar se as configurações atuais funcionam antes que sejam gravadas permanentemente no sistema.

ATENÇÃO: Configuração do controlador de disco rígido

Esta é uma ferramenta de especialista. O seu sistema pode não ser inicializado novamente se você fizer as configurações erradas. Se fizer mudanças, use a opção de teste.

2.4.7 Informações sobre hardware

Exiba hardware detectado e dados técnicos usando *Informações de Hardware*. Clique em qualquer nó da árvore para obter mais informações sobre um dispositivo. Este módulo é especialmente útil, por exemplo, se você deseja enviar uma solicitação de suporte para a qual precisa de informações sobre hardware.

Grave as informações de hardware exibidas no arquivo clicando em *Salvar em Arquivo*. Selecione o nome de arquivo e diretório desejados e clique em *Salvar* para criar o arquivo.

2.4.8 Modo DMA do IDE

Ative e desative o modo DMA dos seus discos rígidos IDE e suas unidades de CD e DVD IDE no sistema instalado com o *Modo DMA do IDE*. Este módulo não tem efeito sobre os dispositivos SCSI. Os modos DMA podem aumentar substancialmente o desempenho e a velocidade de transferência de dados em seu sistema.

Durante a instalação, o kernel atual do SUSE Linux ativa automaticamente o DMA para discos rígidos, mas não para unidades de CD, porque a ativação padrão do DMA para todas as unidades pode, muitas vezes, causar problemas com unidades de CD. Use o módulo DMA para ativar o DMA para as suas unidades. Se a unidade suportar o modo DMA sem problemas, a taxa de transferência de dados de sua unidade poderá ser aumentada pela ativação do DMA.

NOTA

O DMA (direct memory access) significa que os dados podem ser transferidos diretamente para a RAM, desviando-se do controle do processador.

2.4.9 Joystick

Configure um joystick conectado à placa de som com *Joystick*. Selecione o tipo de joystick na lista fornecida. Se o seu joystick não estiver listado, selecione a opção *Joystick Analógico Genérico*. Após a seleção do joystick, verifique se ele está conectado e clique em *Teste* para testar a funcionalidade. Clique em *Continuar* e o YaST instalará os arquivos necessários. Depois que a janela *Teste de Joystick* for exibida, teste o joystick movendo-o para todas as direções e pressionando todos os botões. Todos os movimentos devem ser exibidos na janela. Se você estiver satisfeito com as configurações, clique em *OK* para voltar para o módulo e em *Concluir* para completar a configuração.

Se você tiver um dispositivo USB, essa configuração não será necessária. Conecte o joystick e comece a usá-lo.

2.4.10 Layout do teclado

Para configurar o teclado para o console, execute o YaST no modo de texto e use *Layout do Teclado*. Quando você clica no módulo, o layout atual é exibido. Para escolher outro

layout do teclado, selecione o layout desejado da lista fornecida. Teste o layout em *Teste* pressionando teclas no teclado.

É possível ajustar as configurações clicando em *Configurações de Especialista*. É possível ajustar a taxa de repetição e atraso de teclas e configurar o estado de início selecionando as configurações desejadas em *Estados de Início*. Para a opção *Dispositivos com Lock*, digite uma lista separada por espaços dos dispositivos aos quais serão aplicadas as configurações de ☐ *Scroll Lock*, ☐ *Num Lock* e ☐ *Caps Lock*. Clique em *OK* para concluir o ajuste. Finalmente, depois que todas as seleções forem concluídas, clique em *Aceitar* para que as mudanças tenham efeito.

Para configurar o teclado para o ambiente gráfico, execute o YaST gráfico e selecione *Layout do Teclado*. Encontre informações sobre a configuração gráfica na Seção 2.13.3, “Propriedades do Teclado” (p 82).

2.4.11 Modelo do Mouse

Ao configurar o mouse no ambiente gráfico, clique em *Modelo do Mouse* para acessar a configuração do mouse do SaX2. Consulte a Seção 2.13.2, “Propriedades do Mouse” (p 81) para obter detalhes.

Para configurar o mouse para o ambiente de texto, use o YaST no modo de texto. Após entrar no modo de texto e selecionar *Hardware* → *Modelo do Mouse*, use as teclas de seta do teclado para escolher o seu mouse na lista fornecida. Em seguida, clique em *Aceitar* para gravar as configurações e sair do módulo.

2.4.12 Scanner

Conecte e ligue o seu scanner e selecione *Scanner* para configurá-lo. A maioria dos scanners suportados é detectada automaticamente. Selecione o scanner a ser configurado e clique em *Editar*. Se o scanner não estiver listado, clique em *Adicionar* para abrir a caixa de diálogo de configuração do manual. Selecione o fornecedor e o modelo adequados na lista e clique em *Próximo* para continuar com a instalação. Para modificar um scanner configurado, selecione-o e clique em *Editar*.

Depois que o scanner for determinado pela detecção automática ou pela seleção do usuário, a instalação é realizada. Clique em *Concluir* para completar a instalação. Se a instalação for bem-sucedida, uma mensagem correspondente será exibida. Para testar

o scanner após a instalação, coloque um documento no scanner e clique em *Outro* → *Teste*.

Scanner não detectado

Apenas os scanners suportados podem ser detectados automaticamente. Os scanners conectados a outro host de rede não podem ser detectados. A configuração manual diferencia três tipos de scanners: scanners USB, scanners SCSI e scanners de rede.

Scanner USB

Após a seleção do scanner, o YaST tenta carregar os módulos USB. Se o seu scanner for muito novo, talvez os módulos não sejam carregados automaticamente. Neste caso, continue automaticamente para a caixa de diálogo na qual deseja carregar o módulo USB manualmente. Consulte o texto de ajuda do YaST para obter mais informações.

Scanner SCSI

Dispositivos SCSI são detectados normalmente. Especifique o dispositivo, como `/dev/sg0`. Se surgirem problemas, consulte o texto de ajuda do YaST. Lembre-se de sempre encerrar o sistema antes de conectar ou desconectar um scanner SCSI.

Scanner de rede

Digite o endereço IP ou o nome de host. Para configurar um scanner de rede, consulte o artigo do Banco de Dados *Scanning in Linux* (Digitalizando com o Linux) (<http://portal.suse.com/sdb/en/index.html>, palavra-chave *scanner*).

Se o seu scanner não for detectado, o dispositivo provavelmente não é suportado. Porém, às vezes mesmo os scanners suportados não são detectados. Se este for o caso, continue com a seleção manual do scanner. Se você puder identificar um scanner na lista de fornecedores e modelos, selecione-o. Caso contrário, selecione *Cancelar*. Informações sobre scanners que funcionam com o Linux são fornecidas em <http://cdb.suse.de/> e <http://www.sane-project.org/>.

ATENÇÃO: Atribuindo um scanner manualmente

Atribua o scanner manualmente apenas se estiver absolutamente certo. Uma seleção incorreta pode danificar o hardware.

Solução de problemas

O seu scanner pode não ter sido detectado por um dos seguintes motivos:

- O scanner não é suportado. Verifique o site <http://cdb.suse.de/> para obter uma lista dos dispositivos compatíveis com Linux.
- O controlador SCSI não foi instalado corretamente.
- Ocorreram problemas de finalização com a porta SCSI.
- O cabo SCSI é muito comprido.
- O scanner tem um controlador de luz SCSI que não é suportado pelo Linux.
- O scanner está com defeito.

ATENÇÃO

Os scanners SCSI não devem ser conectados ou desconectados enquanto o sistema estiver em execução. Primeiro encerre o sistema.

2.4.13 Som

Use *Som* para configurar uma placa de som. A maioria das placas de som é detectada automaticamente e listada. Selecione uma a ser configurada ou modificada e clique em *Editar*. Use *Apagar* para remover uma placa de som. Isso desativará entradas existentes de placas de som configuradas em `/etc/modprobe.d/sound`.

Clique em *Outros* para abrir uma caixa de diálogo na qual será possível personalizar as opções de módulo de som manualmente. Com a opção *Adicionar*, configure as placas de som adicionais. Se o YaST detectar outra placa de som, selecione-a e use *Editar*.

O volume e a configuração de todas as placas de som instaladas são gravados quando você clica em *Concluir*. As configurações do mixer são gravadas no arquivo `/etc/asound.conf` e os dados de configuração do ALSA são anexados no final dos arquivos `/etc/modprobe.d/sound` e `/etc/sysconfig/hardware`.

Se o YaST não for capaz de detectar sua placa de som automaticamente, proceda da seguinte maneira:

- 1 Clique em *Adicionar* para abrir a caixa de diálogo na qual deverá selecionar um modelo e um fornecedor de placa de som. Consulte a documentação da sua placa de som para obter as informações necessárias. Uma lista de referência de placas de som suportadas pelo ALSA com seus módulos de som correspondentes está disponível em `/usr/share/doc/packages/alsa/cards.txt` e no site <http://www.alsa-project.org/~goemon/>. Após fazer sua seleção, clique em *Próximo*.
- 2 Na *Caixa de diálogo Configuração*, escolha o nível de configuração na primeira tela de configuração. Com a opção *Configuração Rápida Automática*, você não precisa passar por mais etapas de configuração e nenhum teste de som é realizado. A placa de som é configurada automaticamente. Com a opção *Configuração Normal*, você pode ajustar o volume da saída e reproduzir um som de teste. A opção *Configuração avançada com possibilidade de mudar opções* permite que você personalize opções de placas de som manualmente.

Nesta caixa de diálogo, também existe um atalho para a configuração de joystick. Clique nela e selecione o tipo de joystick na caixa de diálogo seguinte. Clique em *Próximo* para continuar.

- 3 Em *Volume da Placa de Som*, teste sua configuração de som e faça ajustes ao volume. Você deve começar com aproximadamente dez por cento para evitar danos em seus alto-falantes ou ouvidos. Um teste de som deve ficar audível quando você clica a opção *Teste*. Se você não ouvir nada, aumente o volume. Pressione *Continuar* para concluir a configuração de som. A configuração de volume é, então, gravada.

Se você usa uma placa de som Creative Soundblaster Live ou AWE, copie as fontes de som SF2 em seu disco rígido do CD-ROM original de driver Soundblaster com a opção *Install Sound Fonts (Instalar Fontes de Som)*. As fontes de som são gravadas no diretório `/usr/share/sfbank/creative/`.

Para reprodução de arquivos MIDI, selecione *Iniciar Sequencer*. Deste modo, os módulos para suporte ao sequencer são carregados junto com os módulos de som.

2.4.14 Placas de TV e Rádio

Configure placas de TV e rádio com *Placa de TV*. Se a sua placa for detectada automaticamente, ela será exibida na lista. Neste caso, selecione a placa e clique em

Editar. Se a sua placa não foi detectada, clique em *Adicionar*. Se você já configurou placas de TV ou rádio, selecione uma placa para modificar e clique em *Editar*.

Durante a detecção de hardware automática, o YaST tenta designar o sintonizador correto à sua placa. Se você não tiver certeza, mantenha a configuração *Padrão (reconhecida)* e verifique se funciona. Se você não puder definir todos os canais, clique em *Selecionar Sintonizador* e selecione o tipo de sintonizador correto na lista.

Se estiver familiarizado com os detalhes técnicos, use a caixa de diálogo de especialista para definir as configurações para uma placa de TV ou rádio. Selecione um módulo de kernel e seus parâmetros nesta caixa de diálogo. Marque também todos os parâmetros do seu driver de placa de TV. Para fazer isso, selecione os respectivos parâmetros e digite o novo valor na linha de parâmetro. Confirme os novos valores com a opção *Aplicar* ou restaure os valores padrão com a opção *Reinicializar*.

Configure definições de áudio se a sua placa de TV ou rádio estiver conectada à placa de som instalada. Faça a conexão com um cabo da saída da placa de rádio ou TV à entrada de áudio externa da placa de som. Se você ainda não configurou a placa de som, selecione a opção *Configurar Placa de Som* para configurá-la conforme descrito na Seção 2.4.13, “Som” (p 46).

Se a placa de TV ou rádio tiver conectores de alto-falantes, também será possível conectar os alto-falantes diretamente, sem usar a placa de som. Também existem placas de TV sem qualquer função de som, o que não exige uma configuração de áudio, como aquelas para câmeras CCD.

Ao editar a configuração, também é possível configurar as estações de TV clicando em *Canal de TV*. Configure o *Padrão de TV* e a *Tabela de Frequência* apropriados para a sua área e clique em *Pesquisar os Canais*. Uma lista de estações é exibida. Depois que a pesquisa for concluída, clique em *OK* para voltar para a caixa de diálogo de configuração.

2.5 Dispositivos de rede

Todos os dispositivos de rede conectados ao sistema devem ser inicializados antes que possam ser usados por um serviço. A detecção e a configuração desses dispositivos são realizadas no grupo de módulo *Dispositivos de Rede*.

2.5.1 DSL, ISDN, modem ou placa de rede

Para configurar um DSL, ISDN ou interface de rede ou modem, selecione o módulo apropriado. Para um dispositivo detectado automaticamente, selecione-o da lista e clique em *Editar*. Se o seu dispositivo ainda não foi detectado, clique em *Adicionar* e selecione-o manualmente. Para editar um dispositivo existente, selecione-o e clique em *Editar*. Para obter informações mais detalhadas, consulte a Seção “Configurando uma conexão de rede com o YaST” (Capítulo 18, *Rede básica*, ↑Referência). Para obter informações sobre interfaces de rede sem fio, consulte o Capítulo *Comunicação sem fio* (↑Referência).

DICA: Modems GPRS e CDMA

Você pode configurar modems GPRS e CDMA suportados como modems regulares no módulo de modem do YaST.

2.5.2 Fax

Configure um sistema de fax com *Fax*. Configure o sistema de fax para um ou mais usuários, mas cada usuário deve ter um número de fax exclusivo. Ao adicionar ou editar usuários, configure o nome de usuário, os números de fax, MSN de saída, o ID de estação, o cabeçalho e a ação desejada.

2.5.3 Secretária eletrônica

Configure o seu sistema SUSE Linux para funcionar como uma secretária eletrônica com *Secretária Eletrônica*. Você pode configurá-la para um ou mais usuários, mas cada usuário deve ter um número de telefone exclusivo. Ao adicionar ou editar usuários, configure o nome de usuário, os números de telefone, os atrasos, a duração e a ação desejada. Atribua um PIN (número de identificação pessoal) para fornecer ao usuário acesso remoto à máquina.

2.6 Serviços de Rede

Este grupo contém as ferramentas necessárias para configurar todos os tipos de serviços na rede. Entre eles estão a resolução de nome, a autenticação de usuário e os serviços de arquivo.

2.6.1 Agente de Transferência de Mensagens

Você pode configurar as suas configurações de e-mail no *Agente de Transferência de Mensagens* se enviar o e-mail com sendmail, postfix ou servidor SMTP de seu provedor. Você pode recuperar correio com o programa de fetchmail, no qual também pode digitar detalhes do servidor POP3 ou IMAP de seu provedor. Você também pode usar um programa de correio de sua escolha, como KMail ou Evolution, para definir os seus dados de acesso. Neste caso, você não precisa deste módulo.

Para configurar o correio com o YaST, especifique o tipo de conexão à Internet na primeira caixa de diálogo. Selecione uma das seguintes opções:

Permanente

Selecione esta opção se tiver uma linha dedicada para a Internet. A sua máquina fica online permanentemente, por isso a conexão dial-up não é necessária. Se o seu sistema fizer parte de uma rede local com um servidor central de e-mail, selecione esta opção para assegurar acesso permanente às suas mensagens de e-mail.

Dial-Up

Este item é relevante para usuários que possuem um computador em casa, não fazem parte de uma rede e ocasionalmente se conectam à Internet.

Nenhuma conexão

Se você não tem acesso à Internet e não faz parte de uma rede, não poderá enviar ou receber e-mails.

Ative a pesquisa de vírus para os seus e-mails de entrada e saída com o AMaViS selecionando essa opção. O pacote é instalado automaticamente assim que você ativa o recurso de filtragem de mensagens. Nas caixas de diálogo a seguir, especifique o servidor de mensagens de saída (normalmente o servidor SMTP de seu provedor) e os parâmetros de mensagens recebidas. Configure os servidores POP ou IMAP diversos para o recebimento de mensagens por vários usuários. Com esta caixa de diálogo,

também é possível atribuir apelidos, usar mascaramento ou configurar domínios virtuais. Clique em *Concluir* para sair da configuração de mensagens.

2.6.2 Outros serviços disponíveis

Muitos outros módulos de rede estão disponíveis no YaST.

Servidor DHCP

Use isso para configurar um servidor DHCP personalizado em apenas algumas etapas. O Capítulo *DHCP* (↑Referência) fornece informações básicas sobre o assunto em uma descrição passo a passo do processo de configuração.

Servidor DNS

A configuração de um servidor DNS responsável pela resolução de nome é recomendada para redes maiores. Você pode usar o *Servidor DNS* para isso conforme descrito na Seção “Configuração com o YaST” (Capítulo 20, *Domain Name System (Sistema de Nomes de Domínio)*, ↑Referência). O Capítulo *Domain Name System (Sistema de Nomes de Domínio)* (↑Referência) fornece informações de apoio sobre DNS.

DNS e nome de host

Use este módulo para configurar o nome de host e o DNS, se essas configurações já não tiverem sido realizadas durante a configuração dos dispositivos de rede. Utilize-o também para mudar o nome de host e o nome de domínio. Se o provedor tiver sido configurado corretamente para DSL, modem ou acesso ISDN, a lista de servidores de nome conterá as entradas que foram extraídas automaticamente dos dados do provedor. Se você estiver em uma rede local, poderá receber o seu nome de host por DHCP. Neste caso, você não poderá modificar o nome.

Servidor HTTP

Para executar o seu próprio servidor Web, configure o Apache no *Servidor HTTP*. Mais informações podem ser encontradas no Capítulo *Servidor HTTP Apache* (↑Referência).

Nomes de host

Ao inicializar e em redes pequenas, use *Nomes de Host* para a resolução de nome de host em vez do DNS. As entradas neste módulo refletem os dados do arquivo `/etc/hosts`. Para obter mais informações, leia a “`/etc/hosts`” (Capítulo 18, *Rede básica*, ↑Referência).

Cliente LDAP

Se estiver usando LDAP para a autenticação do usuário na rede, configure o cliente no *Cliente LDAP*. As informações sobre o LDAP e uma descrição detalhada da configuração de cliente com o YaST estão disponíveis no Capítulo *LDAP — Um serviço de diretório* (↑Referência).

Cliente NFS e servidor NFS

Com o NFS, execute um servidor de arquivos que todos os membros da rede possam acessar. Este servidor de arquivos pode ser usado para tornar disponível aos usuários determinados aplicativos, arquivos e espaço de armazenamento. Em *Servidor NFS*, é possível configurar o seu host como um servidor NFS e determinar os diretórios de exportação para uso geral dos usuários da rede. Todos os usuários com as permissões apropriadas podem montar esses diretórios em suas próprias árvores de arquivo. Use *Cliente NFS* para configurar o sistema para acessar um servidor NFS na rede. São fornecidas uma descrição dos módulos do YaST e informações de segundo plano no Capítulo *Compartilhando sistemas de arquivos com o NFS* (↑Referência).

Cliente NIS e servidor NIS

Se você executar mais de um sistema, a administração de usuário local (utilizando os arquivos */etc/passwd* e */etc/shadow*) será impraticável e exigirá muita manutenção. Neste caso, administre os dados de usuário em um servidor central, de onde deverão ser distribuídos aos clientes. NIS é uma opção para isso. Informações detalhadas sobre o NIS e a configuração com o YaST estão disponíveis no Capítulo *Usando o NIS* (↑Referência).

Cliente NTP

O NTP (network time protocol) é um protocolo de sincronização de relógios de hardware sobre uma rede. Informações sobre o NTP e as instruções de configuração com o YaST estão disponíveis no Capítulo *Sincronização de horário com NTP* (↑Referência).

Serviços de rede (xinetd)

Configure os serviços de rede (como *finger*, *talk* e *ftp*) para iniciar quando o SUSE Linux inicializar usando *Serviços de Rede*. Esses serviços possibilitam que os hosts externos se conectem ao computador. Vários parâmetros podem ser configurados para cada serviço. Por padrão, o serviço master que gerencia os serviços individuais (*inetd* ou *xinetd*) não é iniciado.

Quando este módulo é iniciado, selecione se deseja iniciar o `inetd` ou o `xinetd`. O daemon selecionado pode ser iniciado com a seleção padrão de serviços. De maneira alternativa, componha a sua própria seleção de serviços com as opções *Adicionar*, *Apagar* e *Editar*.

ATENÇÃO: Configuração de serviços de rede (xinetd)

A composição e o ajuste de serviços de rede em um sistema são um procedimento complexo que exige um conhecimento abrangente do conceito de serviços do Linux. As configurações padrão geralmente são suficientes.

Proxy

Defina configurações de cliente proxy Internet em *Proxy*. Clique em *Habilitar Proxy* e digite as configurações de proxy desejadas. É possível testar essas configurações clicando em *Testar Configurações de Proxy*. Uma pequena janela informará se as suas configurações de proxy funcionam corretamente. Depois que as suas configurações forem informadas e testadas, grave-as clicando em *Aceitar*.

Administração Remota

Para administrar sua máquina remotamente de outra máquina, use *Administração Remota*. Para manter o seu sistema remotamente, use um cliente VNC, como o `krdc`, ou um browser habilitado para Java. Embora a administração remota com o VNC seja simples e rápida, é menos segura do que usar o SSH, e você deve sempre se lembrar disso quando usar um servidor VNC. Encontre informações detalhadas sobre como efetuar uma instalação com um cliente VNC na Seção “Instalação remota simples por VNC: configuração de rede estática” (Capítulo 1, *Instalação remota*, ↑Referência).

Permita a administração remota selecionando *Permitir Administração Remota* em *Configurações de Administração Remota*. A seleção de *Não Permitir Administração Remota* desabilita essa função. Clique em *Abrir Porta no Firewall* para permitir acesso ao computador. Se você clicar em *Detalhes do Firewall*, serão exibidas as interfaces de rede com portas abertas no firewall. Selecione a interface desejada e clique em *OK* para voltar para a caixa de diálogo principal. Clique em *Aceitar* para concluir a configuração.

O módulo de *Administração Remota* do YaST é altamente recomendado para a configuração do VNC em sua máquina. Embora a interface `SaX2` também permita que você defina propriedades de acesso remoto, ela não é um substituto para o

YaST. Ela somente possibilita que você configure o servidor X como um host para sessões VNC. Para obter mais informações, consulte a Seção 2.13.6, “Propriedades do Acesso Remoto” (p 84).

Roteamento

Use a opção *Roteamento* para configurar dados de caminhos capturados pela rede. Na maioria dos casos, digite somente o endereço IP do sistema pelo qual deseja enviar todos os dados no *Gateway Padrão*. Para criar configurações mais complicadas, use a opção *Configurações de Especialista*.

Cliente e servidor Samba

Em uma rede heterogênea formada por hosts Linux e Windows, o Samba controla a comunicação entre os dois mundos. Informações sobre o Samba e a configuração de clientes e servidores são fornecidas no Capítulo *Samba* (↑Referência).

Servidor TFTP

O TFTP (Trivial File Transfer Protocol) é uma forma simples do FTP (File Transfer Protocol). Ele normalmente é usado por servidores para inicializar estações de trabalho sem discos, terminais X e roteadores. Configure um servidor TFTP com o *Servidor TFTP*. Clique em *Habilitar* para iniciar o processo. Abra a porta no firewall para permitir acesso remoto ao servidor e, em seguida, especifique o diretório onde os arquivos servidos estão localizados. Clique em *Aceitar* para completar a configuração. Será perguntado se o diretório especificado deve ser criado.

2.7 AppArmor

O Novell AppArmor é projetado para fornecer segurança de aplicativo fácil de usar, tanto para servidores como para estações de trabalho. Novell AppArmor é um sistema de controle de acesso que permite especificar quais arquivos cada programa pode ler, gravar e executar. Para habilitar ou desabilitar o Novell AppArmor no seu sistema, use o *Painel de Controle do AppArmor*. Informações sobre o Novell AppArmor e uma descrição detalhada da configuração com o YaST estão disponíveis em `/usr/share/doc/packages/apparmor-docs` ou online em <http://www.novell.com/documentation/apparmor/>.

2.8 Segurança e usuários

Um aspecto básico do Linux é a sua capacidade multiusuário. Conseqüentemente, vários usuários podem trabalhar independentemente no mesmo sistema Linux. Cada usuário tem uma conta de usuário identificada por um nome de login e uma senha pessoal para efetuar login no sistema. Todos os usuários têm seu próprio diretório pessoal onde os arquivos e configurações pessoais são armazenados.

2.8.1 Gerenciamento de Usuário

Crie e edite usuários com o *Gerenciamento de Usuário*. Ele fornece uma visão geral de usuários no sistema, incluindo usuários NIS e LDAP se solicitado. Se você fizer parte de uma rede grande, clique em *Configurar Filtro* para listar todos os usuários categoricamente (por exemplo, `root` ou usuários NIS). Também é possível personalizar configurações de filtro clicando em *Customizar Filtro*.

Para adicionar novos usuários, clique em *Adicionar* e digite os dados apropriados. Complete a adição clicando em *Aceitar*. O novo usuário pode imediatamente efetuar login usando a senha e o nome de login recém-criado.

Desabilite o login do usuário com a opção correspondente. Ajuste os perfis de usuários em *Detalhes*. Aqui, defina manualmente o ID de usuário, o diretório pessoal, o shell de login padrão e atribua o novo usuário a grupos específicos. Configure a validade da senha na opção *Configurações de Senha*. Clique em *Aceitar* para gravar todas as modificações.

Para apagar um usuário, selecione-o na lista e clique em *Apagar*. Em seguida marque se deve apagar o diretório pessoal e clique em *Sim* para confirmar.

Para a administração de usuário avançado, use a opção *Opções de Especialista* para definir as configurações padrão para a criação de novos usuários. Selecione o método de autenticação do usuário (NIS, LDAP, Kerberos ou Samba), configurações de login (somente com KDM ou GDM) e o algoritmo para criptografia de senha. As opções *Padrão para Novos Usuários* e *Criptografia de Senha* aplicam-se somente aos usuários locais. A opção *Autenticação e Fontes de Usuário* oferece uma visão geral de configuração e a opção de configurar o cliente. A configuração avançada de cliente também é possível usando este módulo. Após aceitar a configuração, retorne à visão

geral de configuração inicial. Clique em *Gravar Mudanças Agora* para gravar todas as mudanças sem sair do módulo de configuração.

2.8.2 Gerenciamento de Grupo

Para criar e editar grupos, selecione *Gerenciamento de Grupo* ou clique em *Grupos* no módulo de administração do usuário. Ambas as caixas de diálogo têm a mesma funcionalidade, permitindo que você crie, edite ou apague grupos.

O módulo fornece uma visão geral de todos os grupos. Como acontece com a caixa de diálogo de gerenciamento de usuário, mude as configurações de filtro clicando em *Configurar Filtro*.

Para adicionar um grupo, clique em *Adicionar* e preencha com os dados apropriados. Selecione membros do grupo da lista marcando a caixa correspondente. Clique em *Aceitar* para criar o grupo. Para editar um grupo, selecione o grupo a ser editado da lista e clique em *Editar*. Faça todas as mudanças necessárias e grave-as com *Aceitar*. Para apagar um grupo, basta selecioná-lo na lista e clicar em *Apagar*.

Clique em *Opções de Especialista* para gerenciamento avançado de grupo. Encontre mais informações sobre estas opções na Seção 2.8.1, “Gerenciamento de Usuário” (p 55).

2.8.3 Segurança local

Para aplicar um conjunto de configurações de segurança em todo o sistema, use *Segurança Local*. Essas configurações incluem segurança para inicialização, login, senhas, criação de usuário e permissões de arquivo. O SUSE Linux oferece três conjuntos de segurança pré-configurados: *Estação de Trabalho Doméstica*, *Estação de Trabalho em Rede* e *Servidor em Rede*. Modifique os padrões com *Detalhes*. Para criar seu próprio esquema, use *Configurações Personalizadas*.

As configurações detalhadas ou personalizadas incluem:

Configurações de senha

Para que as senhas novas sejam verificadas pelo sistema por segurança antes de serem aceitas, clique em *Verificar Novas Senhas* e *Testar Senhas Complicadas*. Defina o tamanho mínimo das senhas para os usuários recém-criados. Defina o

período durante o qual a senha deve ser válida e quantos dias antes um alerta de vencimento deverá ser emitido quando o usuário efetuar login no console de texto.

Configurações de inicialização

Defina como a combinação de teclas `Ctrl` + `Alt` + `Del` deve ser interpretada selecionando a ação desejada. Normalmente, esta combinação, quando informada no console de texto, faz com que o sistema seja reinicializado. Não modifique esta configuração a não ser que a sua máquina ou servidor tenha acesso público e você tenha medo de que alguém possa fazer isso sem autorização. Se você selecionar *Parar*, essa combinação de tecla fará com que a combinação desligue o sistema. Com a opção *Ignorar*, essa combinação de tecla é ignorada.

Se você usar o gerenciador de login do KDE (KDM), defina as permissões para finalizar o sistema em *Comportamento de Finalização do KDM*. Dê permissão para *Somente root* (o administrador do sistema), *Todos os Usuários*, *Ninguém* ou *Usuários Locais*. Se a opção *Ninguém* for selecionada, o sistema poderá ser finalizado somente pelo console de texto.

Configurações de Login

Normalmente, após uma tentativa de login sem sucesso, há um período de espera de alguns segundos antes que seja possível efetuar outro login. Isso dificulta ainda mais o login de farejadores de senha. Opcionalmente, ative a opção *Registrar Tentativas de Login com Sucesso* e *Permitir Login Remoto Gráfico*. Se você suspeitar que alguém está tentando descobrir sua senha, verifique as entradas nos arquivos de registro do sistema em `/var/log`. Para conceder aos outros usuários acesso à sua tela de login gráfico na rede, habilite *Permitir Login Remoto Gráfico*. Como essa possibilidade de acesso representa um risco de segurança em potencial, ela fica inativa por padrão.

Adição de Usuário

Cada usuário tem um ID de usuário numérico e um alfabético. A correlação entre esses é estabelecida pelo arquivo `/etc/passwd` e deve ser o mais exclusiva possível. Utilizando os dados nesta tela, defina a faixa de números designados à parte numérica do ID de usuário quando um novo usuário for adicionado. Um mínimo de 500 é adequado para usuários. Usuários gerados automaticamente pelo sistema começam com 1000. Prosiga da mesma maneira com configurações de ID de grupo.

Configurações Diversas

Para usar configurações de permissão de arquivos predefinidas, selecione *Fácil*, *Seguro* ou *Paranóico*. *Fácil* deve ser suficiente para a maioria dos usuários. A configuração *Paranóico* é extremamente restritiva e pode servir como o nível básico de operação para as configurações personalizadas. Se você selecionar *Paranóico*, lembre-se que alguns programas podem não funcionar corretamente ou até não funcionar porque os usuários não têm mais permissão para acessar determinados arquivos.

Também defina qual usuário deve iniciar o programa `updatedb`, se instalado. Este programa, que é executado diariamente ou após uma reinicialização, gera um banco de dados (`locatedb`) no qual cada arquivo de seu computador é armazenado. Se você selecionar *Ninguém*, qualquer usuário poderá encontrar somente os caminhos no banco de dados que podem ser vistos por qualquer outro usuário (sem privilégio). Se `root` for selecionado, todos os arquivos locais serão indexados porque o usuário `root`, como superusuário, pode acessar todos os diretórios. Verifique se as opções *Diretório Atual no Caminho do Root* e *Diretório Corrente no Caminho do Root* estão desativadas. Somente usuários avançados devem considerar o uso destas opções porque essas configurações podem apresentar um risco de segurança significativo se forem usadas incorretamente. Para ter algum controle sobre o sistema mesmo se ele falhar, clique em *Habilitar Teclas Magic SysRq*.

Clique em *Concluir* para completar a configuração de segurança.

2.8.4 Firewall

O SuSEfirewall2 pode proteger sua máquina contra ataques da Internet. Configure-o com *Firewall*. Encontre informações detalhadas sobre o SuSEfirewall2 na Seção “Mascaramento e firewalls” (Capítulo 4, *Segurança no Linux*, ↑Referência).

DICA: Ativação automática do firewall

O YaST inicia automaticamente um firewall com configurações adequadas em cada interface de rede configurada. Inicie este módulo somente se quiser reconfigurar o firewall com configurações personalizadas ou desativá-lo.

2.9 Sistema

Este grupo de módulos foi desenvolvido para ajudá-lo a gerenciar o sistema. Todos os módulos neste grupo são relacionados ao sistema e funcionam como ferramentas valiosas para assegurar que o seu sistema seja executado corretamente e que seus dados sejam gerenciados com eficiência.

2.9.1 Backup

Crie um backup do sistema e dos dados usando *Backup do Sistema*. Porém, o backup criado pelo módulo não inclui todo o sistema. O backup de sistema é realizado com a gravação de áreas importantes de armazenamento do seu disco rígido, o que pode ser crucial quando for necessário restaurar um sistema, como a tabela de partição ou o registro mestre de inicialização (MBR). Ele também pode incluir a configuração XML adquirida da instalação do sistema que é usada para o AutoYaST. O backup dos dados é realizado com a gravação de arquivos mudados dos pacotes acessíveis em mídias de instalação, pacotes inteiros que estão inacessíveis (como atualizações online) e também arquivos que não pertencem a pacotes, como muitos dos arquivos de configuração em `/etc` ou os diretórios sob `/home`.

2.9.2 Restauração

Com *Restauração do Sistema*, restaure o sistema de um arquivo de backup criado com *Backup do Sistema*. Primeiro, especifique onde os arquivos estão localizados (mídias removíveis, discos rígidos locais ou sistemas de arquivo de rede). Clique em *Próximo* para exibir a descrição e o conteúdo de arquivos individuais e selecione o que restaurar dos arquivos.

Você também pode desinstalar pacotes que foram adicionados desde o último backup e reinstalar pacotes que foram apagados desde o último backup. Essas duas etapas possibilitam que você restaure o estado exato do sistema no momento do último backup.

ATENÇÃO: Restauração do sistema

Como este módulo normalmente instala, substitui ou desinstala vários pacotes e arquivos, utilize-o somente se tiver experiência com backups. Caso contrário, poderá perder dados.

2.9.3 Discos de boot e de recuperação

Crie discos de boot e recuperação com *Disquete de Boot ou de Recuperação*. Esses disquetes são úteis se a configuração de inicialização do sistema for danificada. O disco de recuperação será especialmente necessário se o sistema de arquivo da partição raiz for danificado.

As seguintes opções estão disponíveis:

Disquete de Boot Padrão

Use esta opção para criar os disquetes de inicialização padrão que serão usados na inicialização de um sistema instalado. Dependendo da arquitetura, o número real de discos de inicialização pode variar, mas você deve criar todos os discos apresentados na caixa de diálogo porque todos eles serão necessários para a inicialização. Eles também são necessários para iniciar o sistema de recuperação.

Disquete de Recuperação

Este disco contém um ambiente especial que permite que você realize tarefas de manutenção no sistema instalado, como verificação e reparo de sistema de arquivos e atualização do carregador de boot. Para iniciar o sistema de recuperação, faça a inicialização com os disquetes de inicialização padrão e, em seguida, selecione *Instalação Manual* → *Iniciar Instalação ou Sistema* → *Sistema de Resgate*. Insira o disco de recuperação quando for solicitado.

Disquete Customizado

Use esta opção para gravar qualquer imagem existente de disquete do disco rígido no disquete.

Download de Imagem de Disquete

Com esta opção, digite um URL e dados de autenticação para fazer o download de uma imagem de disquete da Internet.

Para criar um desses disquetes, selecione a opção correspondente e clique em *Próximo*. Insira um disquete quando for solicitado. Clique em *Próximo* novamente para criar o disquete.

2.9.4 LVM

O LVM (logical volume manager) é uma ferramenta para personalizar o particionamento de discos rígidos com unidades lógicas. Encontre informações sobre o LVM na Seção “Configuração da LVM” (Capítulo 2, *Configuração de disco avançada*, ↑Referência).

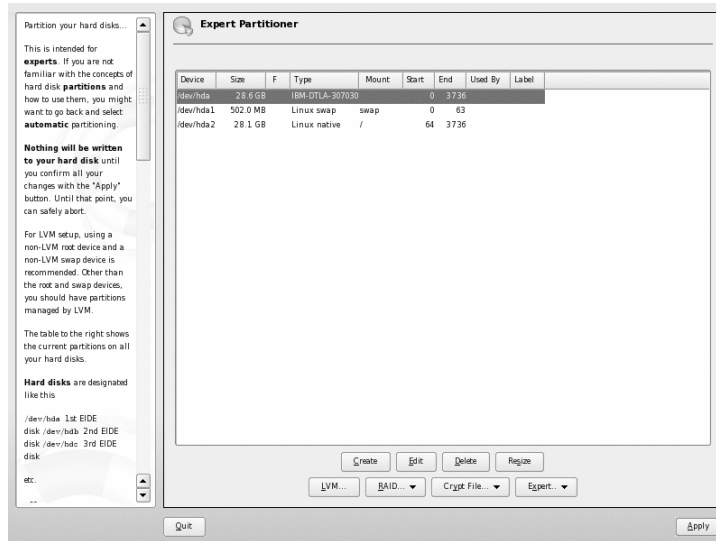
2.9.5 Particionador

Modifique manualmente o particionamento de um ou de vários discos rígidos com a caixa de diálogo de especialista, mostrada na Figura 2.4, “Particionador do YaST” (p 62). As partições podem ser adicionadas, apagadas, redimensionadas e editadas. Acesse também a configuração do LVM e do RAID por software a partir deste módulo do YaST.

ATENÇÃO

Embora seja possível modificar as partições no sistema instalado, esta ação deve ser realizada somente por especialistas. Caso contrário, o risco de cometer um erro que cause a perda de dados é muito alto. Se você fizer o reparticionamento de um disco rígido em uso, reinicialize o sistema logo em seguida. É mais seguro usar o sistema de resgate do que reparticionar o sistema durante a execução.

Figura 2.4 Particionador do YaST



Todas as partições existentes ou sugeridas em todos os discos rígidos conectados são exibidas na lista da caixa de diálogo Particionador Expert do YaST. Discos rígidos inteiros são listados como dispositivos sem números, como `/dev/hda` ou `/dev/sda`. As partições são listadas como partes desses dispositivos, como `/dev/hda1` ou `/dev/sda1`. Tamanho, tipo, sistema de arquivos e ponto de montagem dos discos rígidos e suas partições também são exibidos. O ponto de montagem descreve onde a partição aparece na árvore do sistema de arquivos do Linux.

Se a caixa de diálogo de especialista for executada durante a instalação, os espaços livres no disco rígido também serão listados e selecionados automaticamente. Para fornecer mais espaço em disco para o SUSE Linux, libere o espaço necessário começando do fim para o início da lista (começando da última partição de um disco rígido em direção à primeira). Por exemplo, se você tiver três partições, não poderá usar a segunda exclusivamente para o SUSE Linux e manter a terceira e a primeira para outros sistemas operacionais.

Criando uma partição

Selecione *Criar*. Se vários discos rígidos estiverem conectados, uma caixa de diálogo de seleção será exibida. Nela, selecione um disco rígido para a nova partição. Em

seguida, especifique o tipo de partição (primária ou estendida). Crie até quatro partições primárias ou até três partições primárias e uma estendida. Dentro da partição estendida, crie várias partições lógicas (consulte “Tipos de partição” (p 7)).

Selecione o sistema de arquivos a ser usado e um ponto de montagem, se necessário. O YaST sugere um ponto de montagem para cada partição criada. Detalhes sobre os parâmetros são fornecidos na próxima seção. Selecione *OK* para aplicar as mudanças. A nova partição será então listada na tabela de partição. Se você clicar em *Próximo*, os valores atuais serão adotados. Durante a instalação, você volta para a tela de sugestão.

Parâmetros de particionamento

Se você criar uma nova partição ou modificar uma partição existente, defina vários parâmetros. Para as novas partições, parâmetros adequados são definidos pelo YaST e normalmente não necessitam de modificações. Para realizar configurações manuais, proceda da seguinte maneira:

1. Selecione a partição.
2. Clique em *Editar* para editar a partição e definir os parâmetros:

ID de Sistema de Arquivos

Mesmo que você não queira formatar a partição neste momento, atribua-lhe um ID de sistema de arquivos para assegurar que a partição será registrada corretamente. Os valores possíveis incluem *Linux*, *Linux swap*, *Linux LVM* e *Linux RAID*. Para obter detalhes sobre LVM e RAID, consulte a Seção “Configuração da LVM” (Capítulo 2, *Configuração de disco avançada*, ↑Referência) e a Seção “Configuração de RAID de software” (Capítulo 2, *Configuração de disco avançada*, ↑Referência).

Sistema de arquivos

Para formatar a partição imediatamente dentro do escopo de instalação, especifique um dos seguintes sistemas de arquivos para a partição: *Swap*, *Ext2*, *Ext3*, *ReiserFS* ou *JFS*. Consulte o Capítulo *Sistemas de arquivos no Linux* (↑Referência) para obter detalhes sobre os vários sistemas de arquivos.

Swap é um formato especial que permite que a partição seja usada como memória virtual. ReiserFS é o sistema de arquivos padrão para as partições Linux. ReiserFS, JFS e Ext3 são sistemas de arquivos com registro em diário. Esses sistemas de arquivos podem restaurar o sistema rapidamente após uma

falha do sistema porque os processos de gravação são conectados durante a operação. Além disso, o ReiserFS é muito rápido no tratamento de muitos arquivos pequenos. Ext2 não é um sistema de arquivos com registro em diário. Porém, ele é muito sólido e adequado para partições menores porque não exige muito espaço em disco para gerenciamento.

Opções de Sistema de Arquivos

Defina aqui vários parâmetros para o sistema de arquivos selecionado. Dependendo do sistema de arquivos usado, várias opções são oferecidas aos especialistas.

Sistema de Arquivo Criptografado

Se a criptografia for ativada, todos os dados são gravados no disco rígido de forma criptografada, o que aumenta a segurança de dados sensíveis, mas reduz um pouco a velocidade do sistema, porque a criptografia demora um pouco. Mais informações sobre a criptografia de sistemas de arquivos são fornecidas na Seção “Criptografando partições e arquivos” (Capítulo 4, *Segurança no Linux*, ↑Referência).

Opções de Fstab

Especifique aqui vários parâmetros para o arquivo de administração dos sistemas de arquivos (`/etc/fstab`).

Ponto de Montagem

Especifica o diretório no qual a partição deve ser montada na árvore do sistema de arquivos. Selecione uma das várias propostas do YaST ou especifique qualquer outro nome.

3. Selecione *Próximo* para ativar a partição.

Se particionar manualmente, crie uma partição de troca de pelo menos 256 MB. A partição de troca é usada para liberar a memória principal dos dados que não estão em uso no momento. Isso mantém a memória principal livre para dados importantes usados com mais frequência.

Opções de Especialista

Especialista abre um menu contendo os seguintes comandos:

Reler Tabela de Partições

Relê o particionamento do disco. Por exemplo, essa opção é necessária após o particionamento manual no console de texto.

Apagar Tabela de Partições e Rótulo do Disco

Esta opção sobregrava completamente a tabela de partição antiga. Ela pode ser útil, por exemplo, se você tiver problemas com rótulos de discos não convencionais. Ao usar este método, você perde todos os dados no disco rígido.

Mais dicas sobre particionamento

Se o particionamento for realizado pelo YaST e outras partições forem detectadas no sistema, elas também serão inseridas no arquivo `/etc/fstab` para possibilitar acesso fácil a esses dados. Esse arquivo contém todas as partições do sistema com suas propriedades, como sistema de arquivos, ponto de montagem e permissões de usuário.

Exemplo 2.1 */etc/fstab: Dados de partições*

```
/dev/sda1    /data1    auto      noauto,user 0 0
/dev/sda5    /data2    auto      noauto,user 0 0
/dev/sda6    /data3    auto      noauto,user 0 0
```

Independentemente de serem Linux ou FAT, as partições são especificadas com as opções `noauto` e `user`. Isso possibilita que qualquer usuário monte ou desmonte essas partições, de acordo com a necessidade. Por motivos de segurança, o YaST não insere automaticamente a opção `exec` aqui, o que é necessário para a execução de programas localmente. Porém, para executar programas no local, é possível digitar essa opção manualmente. Esta medida será necessária se forem obtidas mensagens do sistema como interpretador inválido ou permissão negada.

Particionamento e LVM

Do particionador expert, acesse a configuração do LVM com `LVM` (consulte a Seção “Configuração da LVM” (Capítulo 2, *Configuração de disco avançada*, ↑Referência)). Porém, se já houver uma configuração do LVM em funcionamento no sistema, ela será ativada automaticamente assim que você inserir a configuração do LVM pela primeira vez em uma sessão. Neste caso, quaisquer discos contendo uma partição que pertença a um grupo de volume ativado não poderão ser reparticionados porque o kernel do Linux não poderá reler a tabela de partição modificada de um disco rígido quando qualquer partição no disco estiver em uso. Porém, se você já tiver uma

configuração LVM em funcionamento no sistema, o reparticionamento físico não será necessário. Em vez disso, mude a configuração dos volumes lógicos.

No início dos volumes físicos (PVs), as informações sobre o volume são gravadas na partição. Para reutilizar tal partição para outros propósitos não relacionados ao LVM, é aconselhável apagar o início deste volume. Por exemplo, no VG `system` e no PV `/dev/sda2`, faça isso com o comando `dd if=/dev/zero of=/dev/sda2 bs=512 count=1`.

ATENÇÃO: Sistema de arquivos para inicialização

O sistema de arquivos usado para inicialização (sistema de arquivos raiz ou `/boot`) não deve ser armazenado em um volume lógico do LVM. Em vez disso, armazene-o em uma partição física normal.

2.9.6 Configuração do Powertweak

O Powertweak é um utilitário do SUSE Linux de ajuste do sistema para aumentar o desempenho ajustando algumas configurações de kernel e hardware. Ele deve ser usado somente por usuários avançados. Após iniciar com o *Powertweak*, ele detecta as configurações de sistema e as lista em forma de árvore no quadro esquerdo do módulo. Também é possível usar *Pesquisar* para encontrar uma variável de configuração. Selecione a opção para ajustar a sua exibição na tela junto com o diretório e as configurações. Para gravar as configurações, clique em *Concluir* e confirme clicando em *OK*.

2.9.7 Gerenciador de Perfis

Crie, gerencie e alterne entre configurações de sistema com o *Gerenciamento de Perfil*, o módulo de gerenciamento de perfil de configuração de sistema do YaST. Este módulo é especialmente útil para computadores móveis que são usados em lugares diferentes (em redes diferentes) e por usuários diferentes. Contudo, este recurso é útil até mesmo para máquinas fixas porque possibilita o uso de vários componentes de hardware ou configurações de teste. Para obter mais informações sobre noções básicas e manipulação do SCPM, consulte o Capítulo *System Configuration Profile Management* (↑Referência).

2.9.8 Serviços do Sistema (Runlevel)

Configure níveis de execução e os serviços que iniciam neles com *Serviços do Sistema (Nível de Execução)*. Para obter mais informações sobre os níveis de execução no SUSE Linux e uma descrição do editor de nível de execução do YaST, consulte a Seção “Configurando serviços do sistema (runlevel) com o YaST” (Capítulo 8, *Inicializando e configurando um sistema Linux*, ↑Referência).

2.9.9 Editor do /etc/sysconfig

O diretório `/etc/sysconfig` contém os arquivos com as configurações mais importantes do SUSE Linux. Use o *Editor do /etc/sysconfig* para modificar os valores e gravá-los nos arquivos de configuração individuais. Normalmente, a edição manual não é necessária porque os arquivos são adaptados automaticamente quando um pacote é instalado ou um serviço é configurado. Mais informações sobre o `/etc/sysconfig` e o editor do `sysconfig` do YaST estão disponíveis na Seção “Mudando a configuração do sistema usando o Editor `sysconfig` do YaST” (Capítulo 8, *Inicializando e configurando um sistema Linux*, ↑Referência).

2.9.10 Seleção de Fuso Horário

O fuso horário é geralmente definido durante a instalação, mas você pode mudá-lo com *Data e Hora*. Também use isso para mudar a data e a hora do sistema atual.

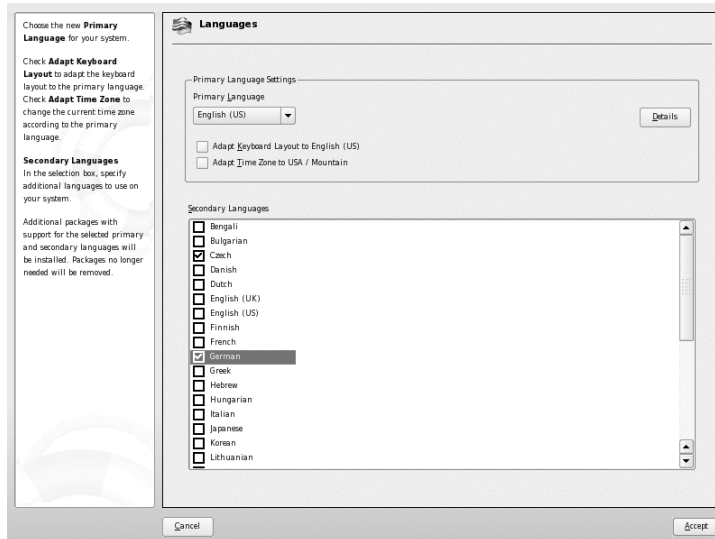
Para mudar o fuso horário, selecione a região na coluna esquerda e o local ou fuso horário na coluna direita. Com *Relógio de Hardware Definido como*, defina se o relógio do sistema deve usar *Horário Local* ou *UTC* (Coordinated Universal Time). O *UTC* é geralmente usado nos sistemas Linux, enquanto as máquinas com sistemas operacionais adicionais, como o Microsoft Windows, normalmente utilizam o horário local.

Defina a data e a hora do sistema atual com *Mudar*. Na caixa de diálogo aberta, modifique a data e a hora digitando novos valores ou ajustando-os com os botões de seta. Pressione *Aplicar* para gravar as mudanças.

2.9.11 Idioma

Os idiomas primário e secundário para o sistema Linux são definidos durante a instalação. Porém, eles podem ser mudados a qualquer momento usando *Idioma*. O idioma principal definido no YaST se aplica a todo o sistema, incluindo o YaST e o ambiente de área de trabalho. Este é o idioma que você espera usar a maior parte do tempo. Idiomas secundários são idiomas que às vezes são necessários para usuários para uma variedade de objetivos, como idioma da área de trabalho ou processamento de texto.

Figura 2.5 Configurando o idioma



Selecione o idioma primário a ser usado para o sistema em *Idioma Primário*. Para ajustar o teclado ou fuso horário, habilite *Adaptar Mapa de Teclado* ou *Adaptar Fuso Horário*.

Defina como as variáveis locais são definidas para o usuário root com *Detalhes*. Também use *Detalhes* para definir o idioma primário para um dialeto não disponível na lista principal. Essas configurações são gravadas no arquivo `/etc/sysconfig/language`.

2.10 Diversos

O Centro de Controle do YaST possui vários módulos que não podem ser classificados facilmente nos seis primeiros grupos de módulos. Eles não podem ser usados para ações como exibição de arquivos de registro e a instalação de drivers de um CD de fornecedor.

2.10.1 Notas de versão

As notas de versão são uma fonte importante sobre problemas técnicos, de configuração, atualização e instalação. Use o módulo *Notas de Versão* do YaST para exibir as notas de versão.

2.10.2 Registro de inicialização e registro do sistema

Exiba informações referentes à inicialização do computador em *Ver Registro de Inicialização*. Veja mensagens para todo o sistema em *Ver Registro do Sistema*. Este é um dos primeiros lugares que você deve procurar quando encontrar problemas no sistema ou estiver solucionando problemas.

Log de Boot

Veja o registro de inicialização `/var/log/boot.msg` que contém as mensagens de tela exibidas quando o computador iniciar com *Registro de Inicialização*. Ele pode determinar se o computador foi iniciado corretamente, assim como todos os serviços e funções.

Log de Sistema

Use *Registro do Sistema* para exibir o registro de sistema que controla as operações do computador em `var/log/messages`. As mensagens de Kernel, classificadas de acordo com a data e a hora, também são gravadas aqui. Veja o status de determinados componentes de sistema usando a caixa na parte superior. As seguintes opções são possíveis a partir dos módulos registro do sistema e registro de inicialização:

`/var/log/messages`

Este é o arquivo geral de registro do sistema. Aqui é possível ver as mensagens de kernel, logins de usuário como `root` e outras informações úteis.

`/proc/cpuinfo`

Esta opção mostra as informações do processador, incluindo o seu tipo, marca, modelo e desempenho.

`/proc/dma`

Esta opção mostra quais canais DMA estão sendo usados no momento.

`/proc/interrupts`

Esta opção mostra quais interrupções estão em uso e quantas de cada estão sendo usadas.

`/proc/iomem`

Esta opção mostra o status da memória de entrada/saída.

`/proc/ioports`

Esta opção mostra quais portas de E/S estão sendo usadas no momento.

`/proc/meminfo`

Esta opção exibe o status da memória.

`/proc/modules`

Esta opção mostra os módulos individuais.

`/proc/mounts`

Esta opção exibe os dispositivos montados no momento.

`/proc/partitions`

Esta opção mostra o particionamento de todos os discos rígidos.

`/proc/version`

Esta opção mostra a versão atual do Linux.

`/var/log/YaST2/y2log`

Esta opção mostra todas as mensagens de registro do YaST.

`/var/log/boot.msg`

Esta opção exibe as informações relativas à inicialização do sistema.

`/var/log/faillog`

Esta opção mostra as falhas de login.

`/var/log/warn`

Esta opção mostra os avisos do sistema.

2.10.3 CD de driver do fornecedor

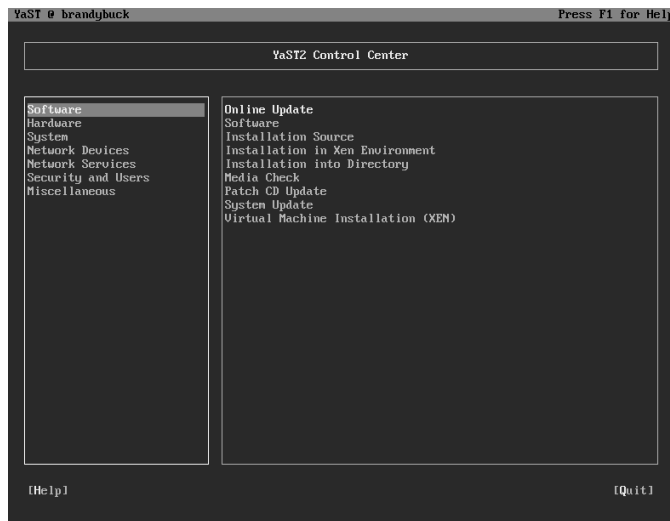
Instale drivers de dispositivo de um CD de driver do Linux que contém drivers para o SUSE Linux com *CD de Driver do Fornecedor*. Quando instalar o SUSE Linux do zero, use este módulo do YaST para carregar os drivers necessários do CD do fornecedor após a instalação.

2.11 YaST em modo de texto

Esta seção destina-se principalmente a administradores e especialistas do sistema que não executam um servidor X em seus sistemas e dependem da ferramenta de instalação baseada em texto. Ela contém informações básicas sobre como iniciar e operar o YaST em modo de texto.

Quando o YaST é iniciado em modo de texto, o Centro de Controle do YaST aparece primeiro. Consulte a Figura 2.6, “Janela principal do YaST em modo de texto” (p 72). A janela principal contém três áreas: O frame esquerdo, que é cercado por uma borda branca grossa, oferece as categorias às quais os vários módulos pertencem. A categoria ativa é indicada por um fundo colorido. O frame direito, que é cercado por uma borda branca fina, oferece uma visão geral dos módulos disponíveis na categoria ativa. O frame inferior contém os botões para *Ajuda* e *Sair*.

Figura 2.6 Janela principal do YaST em modo de texto



Quando o Centro de Controle do YaST é iniciado, a categoria *Software* é selecionada automaticamente. Use **↓** e **↑** para mudar a categoria. Para iniciar um módulo a partir da categoria selecionada, pressione **→**. A seleção de módulo aparece agora com uma borda grossa. Use **↓** e **↑** para selecionar o módulo desejado. Mantenha as teclas de seta pressionadas para rolar pela lista de módulos disponíveis. Quando um módulo é selecionado, o seu título aparece com um fundo colorido e uma breve descrição é exibida no frame inferior.

Pressione **Enter** para iniciar o módulo desejado. Vários botões ou campos de seleção no módulo contêm uma letra com uma cor diferente (amarelo por padrão). Use **Alt** + **[letra_amarela]** para selecionar um botão diretamente em vez de navegar até ele com **Tab**. Saia do Centro de Controle do YaST pressionando o botão *Sair* ou selecionando *Sair* na visão geral de categorias e pressionando **Enter**.

2.11.1 Navegação em módulos

A seguinte descrição dos elementos de controle nos módulos do YaST pressupõe que todas as teclas de função e combinações de teclas **Alt** funcionam e que não são atribuídas a elas funções globais diferentes. Leia Seção 2.11.2, “Restrição de combinações de tecla” (p 74) para obter informações sobre possíveis exceções.

Navegação entre botões e listas de seleção

Use **Tab** e **Alt** + **Tab** ou **Shift** + **Tab** para navegar entre os botões e frames que contêm listas de seleção.

Navegação em listas de seleção

Use as teclas de seta (**↑** e **↓**) para navegar entre os elementos individuais em um frame ativo que contém uma lista de seleção. Se entradas individuais em um frame excedem a sua largura, use **Shift** + **→** ou **Shift** + **←** para rolar horizontalmente para a direita e esquerda. Alternativamente, use **Ctrl** + **E** ou **Ctrl** + **A**. Esta combinação também pode ser usada se o uso de **→** ou **←** resultar na mudança do frame ou da lista de seleção atual, como no Centro de Controle.

Botões, botões de opção e caixas de seleção

Para selecionar botões com colchetes vazios (caixas de seleção) ou parênteses vazios (botões de opção), pressione **Espaço** ou **Enter**. Alternativamente, botões de opção e caixas de seleção podem ser selecionados diretamente com **Alt** + **[letra_amarela]**. Neste caso, não é necessário confirmar com **Enter**. Se você navegar até um item com **Tab**, pressione **Enter** para executar a ação selecionada ou ativar o item de menu respectivo.

Teclas de função

As teclas F (**F1** a **F12**) habilitam acesso rápido aos vários botões. Que teclas de função são realmente mapeadas a que botões depende do módulo YaST ativo, pois módulos diferentes oferecem botões diferentes (Detalhes, Informação, Adicionar, Apagar, etc.). Use **F10** para *OK*, *Próximo* e *Concluir*. Pressione **F1** para acessar a ajuda do YaST, que mostra as funções mapeadas para as teclas F individuais.

Figura 2.7 O Módulo de Instalação de Software



2.11.2 Restrição de combinações de tecla

Se o seu gerenciador de janelas usa combinações **Alt** globais, as combinações **Alt** no YaST talvez não funcionem. Teclas como **Alt** ou **Shift** também podem ser ocupadas pelas configurações do terminal.

Substituindo **Alt** por **Esc**

Os atalhos **Alt** podem ser executados com **Esc** em vez de **Alt**. Por exemplo, **Esc** + **H** substitui **Alt** + **H**.

Navegar para trás e para frente com **Ctrl** + **F** e **Ctrl** + **B**

Se as combinações **Alt** e **Shift** estiverem ocupadas pelo gerenciador de janelas ou pelo terminal, use as combinações **Ctrl** + **F** (para frente) e **Ctrl** + **B** (para trás).

Restrição de teclas de função

As teclas F também são usadas para funções. Certas teclas de função podem estar ocupadas pelo terminal e talvez não estejam disponíveis para o YaST. No entanto, as combinações de teclas **Alt** e teclas de função devem estar sempre disponíveis em um console de texto puro.

2.11.3 Iniciando os módulos individuais

Para economizar tempo, os módulos do YaST individuais podem ser iniciados diretamente. Para iniciar um módulo, digite:

```
yast <nome_do_módulo>
```

Exiba uma lista de todos os nomes de módulos disponíveis no seu sistema com `yast -l` ou `yast --list`. Inicie o módulo de rede, por exemplo, com `yast lan`.

2.12 Atualização da linha de comando

O SUSE Linux vem com uma nova ferramenta de linha de comando para instalar e atualizar pacotes, `rug`. Ela funciona com o daemon `rcd` para instalar, atualizar e remover software de acordo com os comandos fornecidos. Ela classifica software em canais (também conhecidos como catálogos), grupos de software semelhante. Por exemplo, um canal pode conter software de um servidor de atualização, e outro, software de um fornecedor de software de terceiros. Inscreva-se em canais individuais para controlar a exibição de pacotes disponíveis e evitar a instalação acidental de software não desejado. Operações são normalmente executadas somente em software de canais nos quais você está inscrito.

O comando mais comumente usado é `rug update`, que faz o download e instala patches em canais nos quais você está inscrito. Se você deseja somente atualizar software, esse é o único comando necessário. Para obter uma lista de todos os pacotes de um canal, use `rug pa channelname`. Substitua `channelname` pelo nome do seu canal. Para listar todos os serviços disponíveis, use `rug sl`. Alguns outros comandos do `rug` e suas funções são mostrados na Tabela 2.1, “Comandos do `rug`” (p 75).

Tabela 2.1 *Comandos do `rug`*

Comando	Função
ca	Listar os catálogos
sa	Adicionar um serviço
reg	Registrar um serviço

Comando	Função
sub	Efetuar inscrição em um catálogo ou canal
refresh	Atualizar a lista de patches

2.12.1 Configurando o rug

O rug vem com várias preferências para fornecer a funcionalidade de atualização em diferentes configurações de rede. Para listar as preferências que podem ser definidas, use `rug get`. Para definir uma variável de preferência, digite `rug set`. Por exemplo, ajuste configurações se você precisar atualizar o seu sistema, mas o computador estiver atrás de um servidor proxy. Antes de fazer o download de atualizações, envie o seu nome de usuário e senha ao servidor proxy. Para fazer isso, use os comandos:

```
rug set proxy-url url_path
rug set proxy-username name
rug set proxy-password password
```

Substitua `url_path` pelo nome do seu servidor proxy. Substitua `name` pelo seu nome de usuário. Substitua `password` pela sua senha.

2.12.2 Agendando atualizações

Utilizando a ferramenta de linha de comando `rug`, o sistema poderá ser atualizado automaticamente, por exemplo, com scripts. O exemplo mais simples é a atualização totalmente automática. Para fazer isso, como `root` configure uma tarefa cron que execute `rug up -y`. A opção `up -y` faz o download e instala os patches dos seus canais sem confirmação.

Porém, talvez você não queira que os patches sejam instalados automaticamente. Em vez disso, talvez convenha recuperá-los e selecioná-los posteriormente para instalação. Para fazer o download somente de patches, use o comando `rug up -dy`. A opção `up -dy` faz o download dos patches dos canais sem confirmação e os grava no cache do rug. A localização padrão do cache do rug é `/var/cache/redcarpet`.

2.12.3 Mais informações

Para obter mais informações sobre como atualizar da linha de comando, digite `rug --help` ou consulte a página do manual `rug(1)`. A opção `--help` também está disponível para todos os comandos do `rug`. Se, por exemplo, você desejar ler a ajuda para `rug update`, digite `rug update --help`.

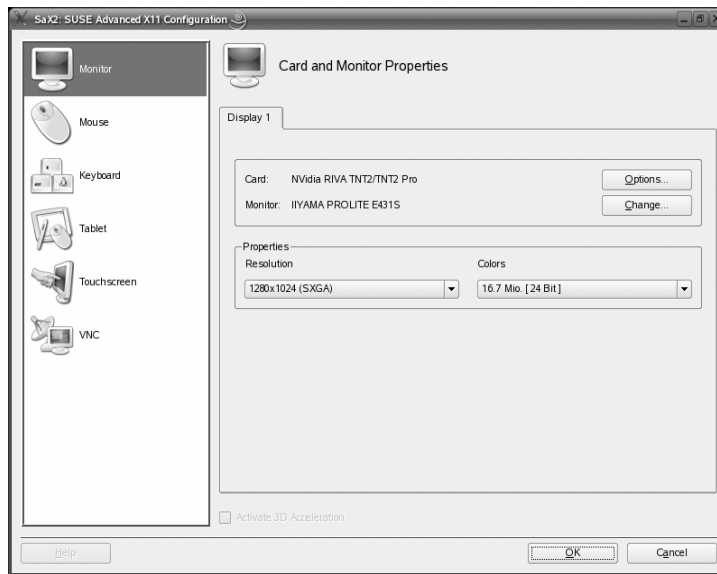
2.13 SaX2

Configure o ambiente gráfico do sistema com *Hardware → Placa Gráfica e Monitor*. Isso abrirá a interface de configuração SUSE Advanced X11 (SaX2), onde é possível configurar dispositivos como mouse, teclado ou dispositivos de tela. Essa interface também pode ser acessada do menu principal clicando-se em *Sistema → Configuração → SaX2*.

2.13.1 Propriedades da Placa e do Monitor

Ajuste as configurações da placa de vídeo e do dispositivo de vídeo em *Propriedades da Placa e do Monitor*. Se você tiver mais de uma placa de vídeo instalada, cada dispositivo será mostrado em uma caixa de diálogo separada, acessível através de uma guia. Na parte superior da caixa de diálogo, veja as configurações atuais para a placa de vídeo selecionada e o monitor que está acoplado a ela. Se mais de uma tela puder ser conectada à placa (cabeça dupla), o monitor na saída primária será mostrado. Normalmente, a placa e o dispositivo de vídeo são detectados automaticamente pelo sistema durante a instalação. Entretanto, é possível ajustar vários parâmetros manualmente ou até mesmo mudar o dispositivo de vídeo completamente.

Figura 2.8 *Propriedades da Placa e do Monitor*



DICA: Detecção automática de novo hardware de vídeo

Se você mudar o hardware de vídeo após a instalação, use `sax2 -r` na linha de comando para que o SaX2 detecte o hardware. É preciso ser `root` para executar o SaX2 a partir da linha de comando.

Placa de vídeo

Não é possível mudar a placa de vídeo porque somente os modelos conhecidos são suportados e esses são detectados automaticamente. Contudo, é possível mudar muitas opções que afetam o comportamento da placa. Normalmente, isso não é necessário, porque o sistema já os configurou corretamente durante a instalação. Se você é experiente e deseja ajustar algumas das opções, clique em *Opções* ao lado da placa gráfica e selecione a opção que deseja mudar. Para atribuir um valor necessário a uma certa opção, digite o valor na caixa de diálogo exibida depois que a opção é selecionada. Clique em *OK* para fechar a caixa de diálogo de opções.

Monitor

Para mudar as configurações atuais do monitor, clique em *Mudar* ao lado do monitor. Uma nova caixa de diálogo é aberta na qual é possível ajustar várias configurações específicas do monitor. Esta caixa de diálogo possui várias guias para vários aspectos da operação de monitor. Selecione a primeira guia para selecionar manualmente o fornecedor e modelo do dispositivo de vídeo em duas listas. Se o seu monitor não estiver relacionado, você poderá escolher um dos modos do VESA ou LCD que atenda às suas necessidades ou, se possuir um disco ou CD de drivers de fornecedor, clique em *Disco de Utilitários* e siga as instruções na tela para usá-lo. Marque *Ativar DPMS* para usar Display Power Management Signaling. *Tamanho da Tela*, com as propriedades geométricas do monitor, e *Frequências de Sincronização*, com os intervalos das frequências de sincronização horizontal e vertical do monitor, são em geral configuradas corretamente pelo sistema, mas você pode modificar esses valores manualmente. Após fazer todos os ajustes, clique em *OK* para fechar esta caixa de diálogo.

ATENÇÃO: Mudando frequências do monitor

Embora existam mecanismos de segurança, tenha ainda bastante cuidado ao mudar as frequências do monitor manualmente. Valores incorretos podem destruir o seu monitor. Consulte sempre o manual do monitor antes de mudar frequências.

Resolução e intensidade da cor

A resolução e intensidade da cor podem ser escolhidas diretamente em duas listas centrais da caixa de diálogo. A resolução que você seleciona aqui marca a maior resolução a ser usada. Todas as resoluções comuns até 640x480 também são adicionadas à configuração automaticamente. Dependendo da estação gráfica usada, você pode alternar para qualquer uma dessas mais tarde sem a necessidade de reconfigurar.

Cabeça dupla

Se você tiver uma placa gráfica com duas saídas instaladas no seu computador, poderá conectar-se a duas telas no seu sistema. Duas telas que estão acopladas à mesma placa de vídeo são conhecidas como *cabeça dupla*. O SaX2 detecta automaticamente vários dispositivos de vídeo no sistema e prepara a configuração adequadamente. Para usar o modo de cabeça dupla de uma placa de vídeo, selecione *Ativar Modo de Cabeça Dupla*

na parte inferior da caixa de diálogo e clique em *Configurar* para definir as opções de cabeça dupla e a localização das telas na caixa de diálogo de cabeça dupla.

As guias na linha superior da caixa de diálogo correspondem a uma placa de vídeo do sistema. Selecione a placa a ser configurada e defina as suas opções multicabeça na caixa de diálogo abaixo. Na parte superior da caixa de diálogo multihead, clique em *Mudar* para configurar a tela adicional. As opções possíveis são as mesmas da primeira tela. Escolha a resolução a ser usada para esta tela na lista. Selecione um dos três modos multihead possíveis.

Multihead Tradicional

Cada monitor representa uma unidade individual. O ponteiro do mouse pode alternar entre as telas.

Multihead Clonado

Neste modo, todos os monitores exibem o mesmo conteúdo. O mouse somente é visível na tela principal.

Multihead Xinerama

Todas as telas se combinam para formar uma única tela grande. As janelas de programas podem ser posicionadas livremente em todas as telas ou dimensionadas a um tamanho que preencha mais de um monitor.

NOTA

O Linux atualmente não oferece suporte 3D a ambientes multihead xinerama. Neste caso, o SaX2 desativa o suporte 3D.

A localização do ambiente de cabeça dupla descreve a seqüência das telas individuais. Por padrão, o SaX2 configura um layout padrão que segue a seqüência das telas detectadas, organizando todas as telas em uma linha da esquerda para a direita. Na parte *Localização* da caixa de diálogo, selecione um dos botões da seqüência para determinar a maneira como os monitores são organizados. Clique em *OK* para fechar a caixa de diálogo.

DICA: Usando projetores com computadores laptop

Para conectar um projetor a um computador laptop, ative o modo de cabeça dupla. Nesse caso, o SaX2 configura a saída externa com uma resolução de

1024x768 e uma taxa de atualização de 60 Hz. Esses valores funcionam bem com a maioria dos projetores.

Multihead

Se você tiver mais de uma placa gráfica instalada no seu computador, poderá conectar-se a mais de uma tela no seu sistema. Duas ou mais telas que estejam conectadas a diferentes placas de vídeo são conhecidas como *multicabeça*. O SaX2 detecta automaticamente várias placas de vídeo no sistema e prepara a configuração adequadamente. Por padrão, o SaX2 configura um layout padrão que segue a sequência das placas de vídeo detectadas, organizando todas as telas em uma linha da esquerda para a direita. A guia *Localização* adicional permite mudar este layout manualmente. Arranje os ícones que representam as telas individuais na grade e clique em *OK* para fechar a caixa de diálogo.

Aceleração 3D

Se sua placa de vídeo suporta a aceleração 3D, você pode ativá-la e desativá-la com *Ativar Aceleração 3D*.

Testando a configuração

Clique em *OK* na janela principal após a conclusão das configurações do seu monitor e da sua placa de vídeo. Em seguida, teste as configurações. Isso assegura que a sua configuração é adequada para os seus dispositivos. Se a imagem não estiver estável, termine o teste imediatamente pressionando **Ctrl** + **Alt** + **Backspace** e reduza a taxa de atualização ou a resolução e intensidade de cor.

NOTA

Independentemente de você executar um teste, todas as modificações somente são ativadas quando você reinicia o servidor X.

2.13.2 Propriedades do Mouse

Ajuste as configurações do mouse em *Propriedades do Mouse*. Se você tiver mais de um mouse com diferentes drivers instalados, cada driver aparecerá em uma guia

separada. Vários dispositivos operados pelo mesmo driver são indicados como um mouse. Ative ou desative o mouse selecionado na caixa de seleção na parte superior da caixa de diálogo. Abaixo da caixa de seleção, verifique as configurações atuais desse mouse. Normalmente, o mouse é detectado automaticamente, mas você pode alterá-lo manualmente se a detecção automática falhar. Consulte a documentação do seu mouse para obter uma descrição do modelo. Clique em *Mudar* para selecionar o fornecedor e o modelo nas duas listas e clique em *OK* para confirmar sua seleção. Na parte de opções da caixa de diálogo, defina várias opções para a operação do mouse.

Ativar Emulação de 3 Botões

Se o seu mouse tiver somente dois botões, um terceiro botão será emulado quando os dois botões forem clicados simultaneamente.

Ativar Roda do Mouse

Selecione esta caixa para usar uma roda de rolagem.

Emular Roda com Botão do Mouse

Se o seu mouse não tiver uma roda de rolagem, mas você quiser usar uma funcionalidade semelhante, poderá atribuir um botão adicional para isso. Selecione o botão a ser usado. Enquanto você pressiona este botão, qualquer movimento do mouse é transformado em comandos de roda de rolagem. Este recurso é principalmente útil com trackballs.

Quando estiver satisfeito com as suas configurações, clique em *OK* para confirmar suas mudanças.

NOTA

Quaisquer mudanças feitas aqui entrarão em vigor somente depois que você reiniciar o servidor X.

2.13.3 Propriedades do Teclado

Use esta caixa de diálogo para ajustar as configurações a fim de operar seu teclado no ambiente gráfico. Na parte superior da caixa de diálogo, selecione o tipo, o layout de idioma e a variante. Use o campo de teste na parte inferior da caixa de diálogo para verificar se os caracteres especiais são exibidos corretamente. Selecione layouts e variantes adicionais a serem usados na lista do meio. Dependendo do tipo da sua área

de trabalho, esses talvez sejam alternados no sistema em execução sem que seja necessário reconfigurar. Após clicar em *OK*, as mudanças serão aplicadas imediatamente.

2.13.4 Propriedades da mesa digitalizadora

Use esta caixa de diálogo para configurar uma mesa digitalizadora gráfica anexada ao seu sistema. Clique na guia *Mesa digitalizadora gráfica* para selecionar o fornecedor e modelo nas listas. Atualmente, o SUSE Linux suporta somente um número limitado de mesas digitalizadoras gráficas. Para ativar a mesa digitalizadora, selecione *Ativar esta Mesa Digitalizadora* na parte superior da caixa de diálogo.

Na caixa de diálogo *Porta e Modo*, configure a conexão à mesa digitalizadora. O SaX2 ativa a configuração de mesas digitalizadoras gráficas conectadas à porta USB ou porta serial. Se a sua mesa digitalizadora estiver conectada à porta serial, verifique a porta. `/dev/ttyS0` refere-se à primeira porta serial. `/dev/ttyS1` refere-se à segunda. Portas adicionais usam notação semelhante. Escolha as *Opções* apropriadas na lista e selecione o *Modo da Mesa Digitalizadora Principal* que atenda às suas necessidades.

Se a sua mesa digitalizadora gráfica suportar canetas eletrônicas, configure-as na caixa de diálogo *Canetas Eletrônicas*. Adicione borracha e caneta e defina suas propriedades após clicar em *Propriedades*.

Quando estiver satisfeito com as suas configurações, clique em *OK* para confirmar suas mudanças.

2.13.5 Propriedades da Tela Sensível ao Toque

Use esta caixa de diálogo para configurar telas sensíveis ao toque anexadas ao seu sistema. Se tiver mais de uma tela sensível ao toque instalada, cada dispositivo será mostrado em uma caixa de diálogo separada, acessível através de uma guia. Para ativar a tela sensível ao toque selecionada atualmente, selecione *Atribuir Tela Sensível ao Toque ao Número de Exibição* na parte superior da caixa de diálogo. Selecione o fornecedor e o modelo nas listas abaixo e defina uma *Porta de Conexão* adequada na parte inferior. É possível configurar telas sensíveis ao toque conectadas à porta USB ou à porta serial. Se a sua tela sensível ao toque estiver conectada à porta serial, verifique a porta. `/dev/ttyS0` refere-se à primeira porta serial. `/dev/ttyS1` refere-se à

segunda. Portas adicionais usam notação semelhante. Quando estiver satisfeito com as suas configurações, clique em *OK* para confirmar suas mudanças.

2.13.6 Propriedades do Acesso Remoto

VNC (*Virtual Network Computing*) é uma solução de cliente-servidor que oferece acesso a um servidor X remoto através de um cliente compacto e fácil de usar. Este cliente está disponível para uma variedade de sistemas operacionais, incluindo o Microsoft Windows, MacOS da Apple e Linux. Encontre mais informações sobre o VNC em <http://www.realvnc.com/>.

Use esta caixa de diálogo para configurar seu servidor X como um host para sessões VNC. Se deseja que os clientes VNC se conectem ao seu servidor X, selecione *Permitir Acesso ao Monitor Usando Protocolo VNC*. Defina uma senha para restringir acesso ao seu servidor ativado por VNC. Selecione *Permitir Várias Conexões VNC* se mais de um cliente VNC precisar se conectar ao servidor X ao mesmo tempo. Para permitir o acesso HTTP, selecione *Ativar Acesso HTTP* e configure a porta a ser usada em *Porta HTTP*.

Quando estiver satisfeito com as suas configurações, clique em *OK* para gravar as mudanças.

2.14 Solução de problemas

Todas as mensagens de erro e alertas são registradas no diretório `/var/log/YaST2`. O arquivo mais importante para encontrar problemas do YaST é o `y2log`.

2.15 Mais informações

Mais informações sobre o YaST podem ser encontradas nos seguintes sites e diretórios:

- `/usr/share/doc/packages/yast2` — Documentação local de desenvolvimento do YaST
- http://www.opensuse.org/YaST_Development — A página de projeto do YaST no openSUSE wiki

- <http://forge.novell.com/modules/xfmod/project/?yast> —
Outra página de projeto do YaST



Parte 2. Noções básicas



Trabalhando com o Shell

Ao inicializar o sistema Linux, você é, em geral, direcionado a uma interface gráfica de usuário que o orienta no processo de login e nas interações seguintes com o sistema. Embora as interfaces gráficas de usuário tenham aumentado sua importância e facilidade de uso, elas não são o único meio de comunicação com o sistema. Você também pode utilizar uma comunicação orientada por texto como um interpretador de linha de comando, em geral chamado de shell, onde é possível digitar comandos. Como o Linux tem opções para iniciar janelas de shell na interface gráfica do usuário, você pode usar os dois métodos facilmente.

Na administração, os aplicativos baseados em shell são principalmente importantes para controlar computadores em links de rede lentos ou para executar tarefas como `root` na linha de comando. Os “novatos” no Linux normalmente não digitarão comandos em um shell, mas logo perceberão que o shell não é apenas para os administradores. Na verdade, o uso do shell é em geral o meio mais rápido e fácil de realizar algumas tarefas diárias.

Existem vários shells para UNIX ou Linux. O shell padrão do SUSE Linux é o Bash (GNU Bourne-Again Shell).

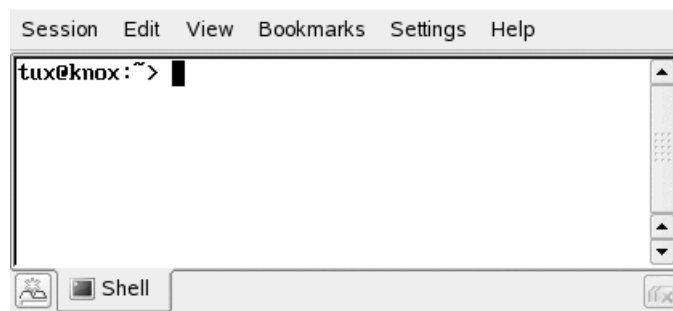
Este capítulo trata de alguns fundamentos sobre o uso do shell. Estão incluídos os seguintes tópicos: como digitar comandos, a estrutura de diretórios do Linux, como trabalhar com arquivos e diretórios e usar algumas funções básicas, o conceito de usuário e permissão do Linux, uma visão geral de importantes comandos do shell, e uma rápida introdução sobre o editor `vi`, que é o editor padrão sempre disponível em sistemas Unix e Linux.

3.1 Noções básicas sobre o shell Bash

No Linux, é possível usar a linha de comando paralelamente à interface gráfica de usuário e alternar entre as duas. Para iniciar uma janela de terminal na interface gráfica de usuário no KDE, clique no ícone Konsole no painel. No GNOME, clique no ícone Terminal GNOME no painel.

O Konsole ou a janela Terminal GNOME é exibida com o prompt na primeira linha como na Figura 3.1, “Exemplo de uma janela de terminal do Bash” (p 90). Em geral, o prompt mostra seu nome de login (neste exemplo, `tux`), o nome de host do computador (aqui é `knox`) e o caminho atual (neste caso, seu diretório pessoal, como indicado pelo til, `~`). Quando você efetua login em um computador remoto, essas informações sempre se referem ao sistema no qual você está trabalhando. Quando o cursor está depois desse prompt, você pode enviar comandos diretamente ao seu sistema de computador.

Figura 3.1 Exemplo de uma janela de terminal do Bash



3.1.1 Digitando comandos

Um comando é composto de vários elementos. O primeiro elemento é sempre o comando real, seguido por parâmetros e opções. Você pode digitar um comando e editá-lo usando `←`, `→`, `←`, `Del` e `Space`. Além de adicionar opções ou corrigir erros de digitação. O comando é executado quando você pressiona `Enter`.

IMPORTANTE: Ausência de mensagens é um bom sinal

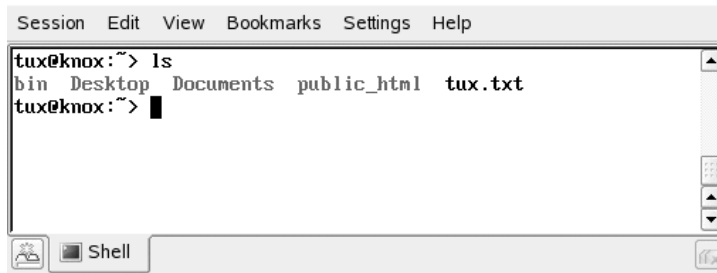
O shell não é verboso: ao contrário de algumas interfaces gráficas de usuário, ele não costuma fornecer mensagens de confirmação depois que os comandos são executados. As mensagens só aparecem quando há problemas ou erros.

Lembre-se disso também ao usar comandos para apagar objetos. Antes de digitar um comando como `rm` para remover um arquivo, certifique-se de realmente deseja apagar o objeto: a exclusão será irreversível.

Usando comandos sem opções

Verifique a estrutura de comandos com um simples exemplo: o comando `ls`, usado para listar o conteúdo de um diretório. O comando pode ser usado com ou sem opções. Digite o comando `ls` simples no console para ver o conteúdo do diretório atual:

Figura 3.2 Comando `ls`

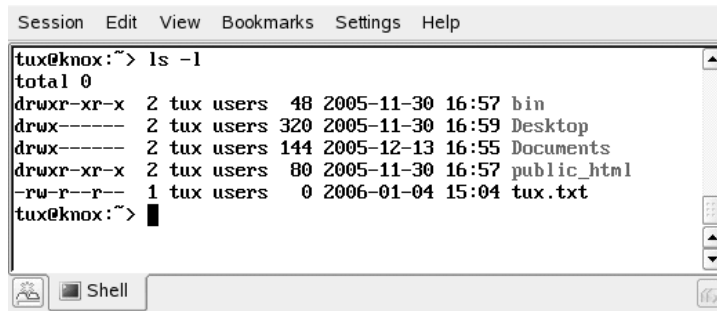


Ao contrário do que ocorre no MS Windows, os arquivos no Linux podem ter uma extensão, como `.txt`, embora isso não seja necessário. Assim, fica difícil diferenciar arquivos e pastas na saída do `ls`. Por padrão, as cores funcionam como dicas: em geral, os diretórios aparecem em azul e os arquivos em preto.

Usando comandos com opções

A melhor maneira de obter detalhes sobre o conteúdo de um diretório é usar o comando `ls` com uma string de opções. As opções modificam a maneira como um comando funciona de forma a possibilitar a execução de tarefas específicas. As opções são separadas do comando por um espaço e têm um hífen como prefixo. O comando `ls -l` mostra o conteúdo do mesmo diretório em detalhes (formato de listagem longa):

Figura 3.3 Comando `ls -l`



```
tux@knox:~> ls -l
total 0
drwxr-xr-x 2 tux users 48 2005-11-30 16:57 bin
drwx----- 2 tux users 320 2005-11-30 16:59 Desktop
drwx----- 2 tux users 144 2005-12-13 16:55 Documents
drwxr-xr-x 2 tux users 80 2005-11-30 16:57 public_html
-rw-r--r-- 1 tux users 0 2006-01-04 15:04 tux.txt
tux@knox:~>
```

À esquerda do nome de cada objeto, há informações sobre o objeto em diversas colunas. As mais importantes são estas: a primeira coluna indica o tipo do objeto (no exemplo, `d` para diretório ou `-` para arquivos normais). As próximas nove colunas mostram as permissões do usuário sobre o objeto. As colunas 11 e 12 contêm o nome do proprietário e do grupo do arquivo (no caso, `tux` e `users`). Consulte informações sobre permissões do usuário e o conceito de usuário do Linux na Seção 3.2, “Usuários e permissões de acesso” (p 102). A coluna seguinte mostra o tamanho do arquivo em bytes. Depois são exibidas a data e a hora da última mudança. A última coluna contém o nome do objeto.

Para ver mais informações, você pode combinar duas opções para o comando `ls` e digitar `ls -la`. O shell mostrará também os arquivos ocultos no diretório, com um ponto na frente (por exemplo, `.hiddenfile`).

Obtendo ajuda

Ninguém precisa memorizar todas as opções de todos os comandos. Se você se lembrar do nome do comando mas não tiver certeza das opções, digite o comando seguido de um espaço e `--help`. A opção `--help` existe para diversos comandos. Quando você digita `ls --help`, todas as opções do comando `ls` são exibidas.

3.1.2 Estrutura de diretórios do Linux

Como o shell não oferece uma visão geral gráfica dos diretórios e arquivos como a exibição em árvore de um gerenciador, é útil ter algum conhecimento básico sobre a estrutura de diretórios padrão em um sistema Linux. Você pode considerar os diretórios como pastas eletrônicas nas quais são armazenados arquivos, programas e subdiretórios.

`/home`
Diretórios pessoais de usuários

`/dev`
Arquivos de dispositivos que representam componentes de hardware

`/etc`
Arquivos importantes para a configuração do sistema

`/etc/init.d`
Scripts de boot

`/usr/bin`
Programas genericamente acessíveis

`/bin`
Programas necessários anteriormente no processo de boot

`/usr/bin`
Programas reservados ao administrador do sistema

`/sbin`
Programas reservados ao administrador do sistema e necessários para inicialização

`/usr/include`
Arquivos de cabeçalho para o compilador C

`/usr/include/g++`
Arquivos de cabeçalho para o compilador C++

`/usr/share/doc`
Arquivos de documentação variados

`/usr/share/man`
Páginas do manual do sistema (páginas de manual)

`/usr/src`
Código-fonte do software do sistema

`/usr/src/linux`
Código-fonte do kernel

`/tmp, /var/tmp`

Arquivos temporários

`/usr`

Todos os programas aplicativos

`/var`

Arquivos de configuração (por exemplo, aqueles vinculados de `/usr`)

`/var/log`

Arquivos de registro do sistema

`/var/adm`

Dados do administrador do sistema

`/lib`

Bibliotecas compartilhadas (para programas vinculados dinamicamente)

`/proc`

Sistema de arquivos de processamento

`/sys`

Sistema de arquivos do sistema em que são reunidas todas as informações sobre dispositivos do kernel

`/usr/local`

Local, extensões independentes de distribuição

`/opt`

Software opcional, pacotes de programas complementares maiores (como KDE, GNOME e Netscape)

3.1.3 Trabalhando com diretórios e arquivos

Para acessar determinado arquivo ou diretório, é preciso especificar o respectivo caminho. Há dois meios de se especificar um caminho:

- O caminho completo (absoluto) do diretório raiz até o respectivo arquivo
- Um caminho que começa no diretório atual (caminho relativo)

Os caminhos absolutos sempre têm uma barra inicial. Os caminhos relativos não.

NOTA: Linux diferencia maiúsculas de minúsculas

O Linux diferencia letras maiúsculas e minúsculas no sistema de arquivos. Por exemplo, `test.txt` ou `Test.txt` são diferentes no Linux. Lembre-se disso ao digitar nomes de arquivo ou caminhos.

Para mudar os diretórios, use o comando `cd`. Especifique o diretório a ser acessado como uma opção do comando. Faça referência ao diretório atual com um ponto (`.`). O próximo nível superior na árvore é representado por dois pontos (`..`). Para alternar para o diretório pai do diretório atual, digite `cd ..`. Não se esqueça de incluir um espaço após o comando `cd` para separá-lo das opções. Agora, o prompt mostra o caminho até o pai do diretório onde você executou o comando. Para alternar para um diretório dois níveis acima, digite `cd ../..`. `ls -l ../..` lista o conteúdo desse diretório

Exemplos de como acessar um arquivo

Os comandos `cd` da Seção 3.1.3, “Trabalhando com diretórios e arquivos” (p 95) usaram caminhos relativos. Você também pode usar caminhos absolutos. Por exemplo, suponha que você queira copiar um arquivo do seu diretório pessoal para um subdiretório de `/tmp`:

- 1 Primeiramente, no seu diretório pessoal crie um subdiretório em `/tmp`:
 - a Se seu diretório atual não for o diretório pessoal, digite `cd ~` para acessá-lo. De qualquer parte do sistema de arquivos, você pode ter acesso ao diretório pessoal digitando `cd ~`.
 - b No seu diretório pessoal, digite `mkdir /tmp/test`. `mkdir` significa “criar diretório”. Esse comando cria um novo diretório denominado `test` no diretório `/tmp`. Nesse caso, use um caminho absoluto para criar o diretório.
 - c Para verificar o que ocorreu, digite `ls -l /tmp`. O novo diretório `test` deve aparecer na lista de conteúdo do diretório `/tmp`.
- 2 Agora crie um novo arquivo no seu diretório pessoal e use um caminho relativo para copiá-lo para o diretório `/tmp/test`.

- a Digite `touch myfile.txt`. O comando `touch` com a opção `myfile.txt` cria um arquivo novo e vazio denominado `myfile.txt` no seu diretório atual.
- b Digite `ls -l` para verificar se isso acontece. O novo arquivo deve constar da lista de conteúdo.
- c Digite `cp myfile.txt ../tmp/test`. O arquivo `myfile.txt` será copiado para o diretório `/tmp/test` sem mudanças no nome.
- d Digite `ls -l /tmp/test` para verificar se isso acontece. O arquivo `myfile.txt` deve aparecer na lista de conteúdo de `/tmp/test`.

Para listar o conteúdo dos diretórios pessoais de outros usuários, digite `ls ~nomedousuário`. Na árvore de diretórios do exemplo da Figura 3.4, “Exemplo de uma árvore de diretórios padrão” (p 93), um dos usuários é `tux`. Nesse caso, `ls ~tux` relacionaria o conteúdo do diretório pessoal de `tux`.

NOTA: Trabalhando com espaços em nomes de arquivo ou diretório

Se um nome de arquivo contiver um espaço, use uma barra invertida (`\`) para anular o espaço ou coloque o nome do arquivo entre aspas simples ou duplas. Caso contrário, o Bash interpretará um nome de arquivo como Meus Documentos como os nomes de dois arquivos ou diretórios. A diferença entre as aspas simples e duplas é que a expansão de variáveis ocorre dentro de aspas duplas. As aspas simples garantem que o shell veja a string com aspas de forma literal.

3.1.4 Recursos úteis do shell

A digitação de comandos no Bash pode ser uma tarefa extensa. Conheça a seguir alguns recursos do Bash que podem facilitar bastante o seu trabalho e economizar tempo de digitação.

Histórico e preenchimento

Por padrão, o Bash “memoriza” os comandos digitados. Esse recurso chama-se **histórico**. Para repetir um comando que já tenha sido digitado, pressione `↑` até o

comando anterior aparecer no prompt. Para percorrer a lista de comandos digitados anteriormente, você também pode pressionar `↑`. Você sempre tem a oportunidade de editar esse comando; por exemplo, pressionar `Enter` para mudar o nome de um arquivo antes de executar o comando. Para editar a linha de comando, mova o cursor até a posição desejada usando as teclas de seta e inicie a digitação. Use `Ctrl` + `R` para pesquisar o histórico.

Outro recurso útil do Bash é o preenchimento total de um nome de arquivo ou de diretório após a digitação de suas primeiras letras. Para isso, digite as primeiras letras e pressione `→`. Se o nome do arquivo ou o caminho puder ser identificado de forma exclusiva, ele será preenchido assim que o cursor se aproximar do fim do nome. Você poderá digitar, então, a próxima opção do comando se necessário. Se o nome do arquivo ou o caminho não puder ser identificado com exclusividade (por existirem vários nomes de arquivo com as mesmas letras iniciais), esse nome ou caminho só será totalmente preenchido até o ponto em que houver novamente a possibilidade de diversas opções. Você pode obter uma lista delas pressionando `→` mais uma vez. Depois disso, você poderá digitar as próximas letras do arquivo ou do caminho e pressionar `→` para tentar preencher novamente. Após completar os nomes de arquivo e caminhos com a ajuda de `→`, você poderá verificar simultaneamente se o arquivo ou o caminho a ser digitado realmente existe (e ter a certeza de estar digitando corretamente).

Curingas

Outra vantagem oferecida pelo shell são os curingas para a expansão de nomes de caminho. Curingas são caracteres que representam outros caracteres. Existem três tipos diferentes no Bash:

?

Corresponde exatamente a um caractere arbitrário.

*

Corresponde a qualquer número de caracteres

[set]

Corresponde a um dos caracteres do grupo especificado entre os colchetes, que aqui é representado pela string *set*. Com parte de *set*, você também pode especificar as classes de caractere usando a sintaxe `[c classe:]`, onde a classe pode ser `lnum`, `alpha`, `ascii` etc.

Se você usar `!` ou `^` no início do grupo (*/!set/*), haverá correspondência com um caractere diferente daqueles identificados por *set*.

Pressupondo-se que o diretório `test` contenha os arquivos `Testfile`, `Testfile1`, `Testfile2` e `datafile`, o comando `ls Testfile?` listará os arquivos `Testfile1` e `Testfile2`. Com `ls Test*`, a lista também incluirá `Testfile`. `ls *fil*` mostra todos os arquivos de exemplo. Por fim, você pode usar o curinga *set* para acessar todos os arquivos de exemplo cujo último caractere é um número: `ls Testfile[1-9]` ou, usando classes, `ls Testfile[[:digit:]]`.

Dos quatro tipos de curingas, o mais inclusivo é o asterisco. Ele pode ser usado para copiar todos os arquivos contidos em um diretório para outro diretório ou apagar todos os arquivos com um único comando. O comando `rm *fil*`, por exemplo, apaga todos os arquivos do diretório atual cujo nome inclua a string *fil*.

Exibindo arquivos com os programas less (menos) e more (mais)

O Linux inclui dois programas pequenos para a exibição de arquivos de texto diretamente no shell: `less` (menos) e `more` (mais). Em vez de iniciar um editor para ler um arquivo como `Readme.txt`, basta digitar `less Readme.txt` para exibir o texto na janela de console. Use a barra de espaço para rolar uma página para baixo. Use as teclas Page Up e Page Down para mover o texto para frente ou para trás. Para sair do programa `less`, pressione Q.

Em vez de `less`, você também pode usar o programa mais antigo `more`. Entretanto, é menos conveniente porque ele não permite que você role para trás.

O programa `less` recebeu esse nome devido ao preceito de que *menos é mais*. Ele também pode ser usado para ver a saída de comandos de forma conveniente. Para verificar como isso funciona, leia a “Redirecionamento e pipes” (p 99).

Redirecionamento e pipes

Normalmente, a saída padrão no shell é a sua tela ou a janela de console, e a entrada padrão é o teclado. Entretanto, o shell oferece funções com as quais é possível redirecionar a entrada ou a saída para outro objeto, como um arquivo ou outro comando. Com a ajuda dos símbolos `>` e `<`, por exemplo, você pode encaminhar a saída de um comando para um arquivo (redirecionamento de saída) ou usar um arquivo como entrada

para um comando (redirecionamento de entrada). Por exemplo, para gravar a saída de um comando como `ls` em um arquivo, digite `ls -l > file.txt`. É criado um arquivo denominado `file.txt` que contém a lista de conteúdo do seu diretório atual gerado pelo comando `ls`. Contudo, se já existir um arquivo chamado `file.txt`, o comando sobregravará o arquivo existente. Para evitar que isso aconteça, use `>>`. A digitação de `ls -l >> file.txt` apenas acrescenta a saída do comando `ls` a um arquivo já existente denominado `file.txt`. Se o arquivo não existir, ele será criado.

Há momentos em que também é útil usar um arquivo como a entrada de um comando. Por exemplo, com o comando `tr`, você substitui caracteres redirecionados de um arquivo e grava o resultado na saída padrão, que é a sua tela. Suponha que você queira substituir todos os caracteres `t` do seu arquivo `file.txt` do exemplo acima por `x` e imprimir isso na tela. Você deve digitar `tr t x < file.txt`.

Assim como na saída padrão, a saída de erro padrão é enviada para o console. Para redirecionar a saída de erro padrão para um arquivo chamado `errors`, acrescente `2> errors` ao comando correspondente. A saída padrão e o erro padrão serão salvos em um arquivo chamado `alloutput` se você acrescentar `>& alloutput`.

A utilização de *pipelines* ou *pipes* também é uma espécie de redirecionamento, embora o uso do pipe não se restrinja a arquivos. Com um pipe (`|`), é possível combinar vários comandos, usar a saída de um comando como entrada do próximo. Por exemplo, para exibir o conteúdo ou seu diretório atual no `less`, digite `ls | less`. Isso é recomendável somente quando a saída normal com `ls` é muito extensa. Por exemplo, se você vir o conteúdo do diretório `dev` com `ls /dev`, apenas uma pequena parte da janela estará visível. Exiba a lista toda com `ls /dev | less`.

3.1.5 Pacotes e compactação de dados

Agora que você já criou vários arquivos e diretórios, pense em criar pacotes e compactar dados. Suponhamos que você queira que o diretório `test` inteiro seja compactado em um arquivo que possa ser salvo em um chaveiro USB como uma cópia de backup ou enviado por e-mail. Para isso, use o comando `tar` (para o *copiador em fita*). Com `tar --help`, exiba todas as opções do comando `tar`. As opções mais importantes serão explicadas aqui:

`-c`

(para criação) Cria um novo arquivo.

- t
(para tabela) Exibe o conteúdo de um pacote.
- x
(para extração) Descompacta o pacote.
- v
(para detalhes) Mostra na tela todos os arquivos durante a criação do pacote.
- f
(para arquivo) Escolhe um nome para o arquivo do pacote. Quando você estiver criando um pacote, esta opção deverá ser sempre a última a ser especificada.

Para compactar o diretório `test` com todos os respectivos arquivos e subdiretórios em um arquivo denominado `testarchive.tar`, use as opções `-c` e `-f`. Para fins de teste, adicione também `-v` para continuar com o empacotamento, embora esta opção não seja obrigatória. Depois de usar `cd` para ir até o seu diretório pessoal, onde está localizado o diretório `test`, digite `tar -cvf testarchive.tar test`. Em seguida, exiba o conteúdo do arquivo com `tar -tf testarchive.tar`. O diretório `test` com todos os respectivos arquivos e diretórios permaneceu inalterado no disco rígido. Para descompactar o arquivo, digite `tar -xvf testarchive.tar`, mas não ainda.

No caso de compactação de arquivos, a escolha óbvia é `gzip` ou, para uma taxa de compactação ainda melhor, `bzip2`. Digite apenas `gzip testarchive.tar` (ou `bzip2 testarchive.tar`, mas `gzip` é usado neste exemplo). Com o comando `ls`, observe que o arquivo `testarchive.tar` não existe mais e que o arquivo `testarchive.tar.gz` foi criado. Esse arquivo é bem menor e, portanto, mais adequado para transferência por e-mail ou armazenamento em um chaveiro USB.

Agora, descompacte o arquivo no diretório `test2` criado anteriormente. Para isso, digite `cp testarchive.tar.gz test2` para copiar o arquivo para esse diretório. Mude para o diretório com `cd test2`. Um arquivo compactado com a extensão `.tar.gz` pode ser descompactado com o comando `gunzip`. Digite `gunzip testarchive.tar.gz`, que resulta no arquivo `testarchive.tar`, e depois extraia ou *descompacte* o tar com o comando `tar -xvf testarchive.tar`. Você também pode descompactar e extrair o arquivo compactado em uma única etapa com `tar -xvf testarchive.tar.gz` (não é mais necessário adicionar a opção `-Z`). Com `ls`, observe que um novo diretório `test` foi criado com o mesmo conteúdo do diretório `test` no seu diretório pessoal.

3.1.6 Limpando

Após este curso rápido, você deverá estar familiarizado com as noções básicas sobre a linha de comando ou o shell do Linux. Convém limpar o seu diretório pessoal. Para isso, apague os vários arquivos de teste e diretórios com os comandos `rm` e `rmdir`. Na Seção 3.3, “Comandos importantes do Linux” (p 106), localize uma lista dos comandos mais importantes e uma breve descrição de suas funções.

3.2 Usuários e permissões de acesso

Desde o seu lançamento no início dos anos 90, o Linux foi desenvolvido como um sistema multiusuário. Um número ilimitado de usuários pode trabalhar no Linux simultaneamente. Os usuários precisam efetuar login no sistema antes de iniciar uma sessão na estação de trabalho. Cada usuário possui um nome de usuário com uma senha correspondente. Essa diferenciação entre usuários garante que aqueles não autorizados não possam ver os arquivos aos quais não têm permissão. Mudanças maiores no sistema, como instalações de novos programas, geralmente também são inviáveis ou restritas para usuários normais. Somente o usuário, ou *superusuário*, possui capacidade irrestrita de efetuar mudanças no sistema e tem acesso ilimitado a todos esses arquivos. Aqueles que usam esse conceito com discernimento, que apenas efetuam login com acesso total de `root` quando necessário, podem evitar a perda não intencional de dados. Em circunstâncias normais, somente o `root` pode apagar arquivos de sistema ou formatar discos rígidos. Portanto, a ameaça do *efeito do Cavalo de Tróia* ou da digitação acidental de comandos destrutivos pode ser consideravelmente reduzida.

3.2.1 Permissões do sistema de arquivos

Basicamente, todo arquivo em um sistema de arquivos do Linux pertence a um usuário e a um grupo. Os grupos proprietários e todos os outros podem ser autorizados a gravar, ler ou executar esses arquivos.

Nesse caso, um grupo pode ser definido como um conjunto de usuários conectados que têm determinados direitos coletivos. Por exemplo, chame um grupo que trabalhe em determinado projeto de `project3`. Cada usuário de um sistema Linux é um membro de pelo menos um grupo proprietário, normalmente `users`. Podem existir quantos grupos forem necessários no sistema, mas somente o `root` é capaz de adicionar grupos. Com o comando `groups`, todo usuário pode descobrir de quais grupos ele faz parte.

Acesso a arquivos

A organização das permissões em sistemas de arquivos pode ser diferente para arquivos e diretórios. As informações sobre permissões de arquivos podem ser exibidas com o comando `ls -l`. A saída pode aparecer como no Exemplo 3.1, “Exemplo de saída com permissões de arquivos” (p 103).

Exemplo 3.1 *Exemplo de saída com permissões de arquivos*

```
-rw-r----- 1 tux project3 14197 Jun 21 15:03 Roadmap
```

Como indica a terceira coluna, esse arquivo pertence ao usuário `tux`. Ele está atribuído ao grupo `project3`. Para descobrir as permissões de usuário do arquivo `Roadmap`, a primeira coluna deve ser examinada com mais cuidado.

-	rw-	r--	---
Tipo	Permissões de usuários	Permissões de grupo	Permissões para outros usuários

Essa coluna contém um caractere inicial seguido de nove caracteres agrupados em três. A primeira das dez letras representa o tipo de componente do sistema de arquivos. O travessão (–) mostra que este é um arquivo. Um diretório (d), um link (l), um dispositivo de bloco (b) ou um dispositivo de caractere também poderia ser indicado.

Os três próximos blocos seguem um padrão. Os três primeiros caracteres indicam se o arquivo é legível (r) ou não (–). Um w na posição central significa que o objeto correspondente pode ser editado, e um travessão (–) significa que não é possível gravá-lo no arquivo. Um x na terceira posição significa que o objeto pode ser executado. Como o arquivo do exemplo é um arquivo de texto, e não um executável, o acesso executável a esse arquivo específico não é necessário.

Neste exemplo, `tux` possui, como proprietário do arquivo `Roadmap`, acesso de leitura (r) e gravação (w), mas não pode executá-lo (x). Os membros do grupo `project3` podem ler o arquivo, mas não podem modificá-lo ou executá-lo. Outros usuários não têm qualquer tipo de acesso a esse arquivo. Outras permissões podem ser atribuídas por meio de ACLs (Access Control Lists).

Permissões de diretório

As permissões de acesso a diretórios são do tipo `d`. O significado das permissões individuais para diretórios é ligeiramente diferente.

Exemplo 3.2 *Exemplo de saída com permissões de diretórios*

```
drwxrwxr-x 1 tux project3 35 Jun 21 15:15 ProjectData
```

No Exemplo 3.2, “Exemplo de saída com permissões de diretórios” (p 104), o proprietário (`tux`) e o grupo proprietário (`project3`) do diretório `ProjectData` são fáceis de reconhecer. Ao contrário das permissões de acesso do arquivo em Acesso a arquivos (p 103), o conjunto de permissões de leitura (`r`) significa que o conteúdo do diretório pode ser mostrado. A permissão de gravação (`w`) significa que novos arquivos podem ser criados. A permissão executável (`x`) significa que o usuário pode mudar para esse diretório. No exemplo acima, o usuário `tux` e os membros do grupo `project3` podem mudar para o diretório `ProjectData` (`x`), exibir o seu conteúdo (`r`) e adicionar ou apagar arquivos (`w`). Por outro lado, os outros usuários recebem menos permissões de acesso. Eles podem digitar o diretório (`x`) e pesquisá-lo (`r`), mas não podem inserir novos arquivos (`w`).

3.2.2 Modificando permissões de arquivos

Mudando permissões de acesso

As permissões de acesso de um arquivo ou diretório podem ser mudadas pelo proprietário e, obviamente, pelo `root` com o comando `chmod` seguido dos parâmetros que mudam as permissões e os nomes de um ou mais arquivos. Os parâmetros formam categorias diferentes:

1. usuários interessados
 - `u` (*usuário*) – proprietário do arquivo
 - `g` (*grupo*) – grupo que possui o arquivo
 - `o` (*outros*) – usuários adicionais (se nenhum parâmetro for informado, as mudanças se aplicarão a todas as categorias)
2. um caractere para exclusão (`-`), configuração (`=`) ou inserção (`+`)
3. as abreviações

- *r - ler*
- *w - gravar*
- *x - executar*

4. nome ou nomes de arquivos separados por espaços

Se, por exemplo, o usuário `tux` em Exemplo 3.2, “Exemplo de saída com permissões de diretórios” (p 104) também deseja conceder a outros usuários acesso de gravação (*w*) ao diretório `ProjectData`, ele pode fazer isso usando o comando `chmod o+w ProjectData`.

Entretanto, se ele quiser negar permissões de gravação a todos os usuários, exceto a si mesmo, basta digitar o comando `chmod go-w ProjectData`. Para proibir todos os usuários de adicionarem um novo arquivo à pasta `ProjectData`, digite `chmod -w ProjectData`. Assim, nem mesmo o proprietário pode gravar o arquivo sem primeiro restabelecer as permissões de gravação.

Mudando as permissões de propriedade

Outros comandos importantes para controlar a propriedade e as permissões dos componentes do sistema de arquivos são `chown` (mudar usuário) e `chgrp` (mudar grupo). O comando `chown` pode ser usado para transferir a propriedade de um arquivo para outro usuário. Entretanto, somente o `root` tem permissão para efetuar essa mudança.

Suponha que o arquivo `Roadmap` do Exemplo 3.2, “Exemplo de saída com permissões de diretórios” (p 104) não deva mais pertencer a `tux`, e sim ao usuário `geeko`. O `root` deverá digitar `chown geeko Roadmap`.

`chgrp` muda a propriedade do grupo do arquivo. Contudo, o proprietário do arquivo deve ser um membro do novo grupo. Dessa forma, o usuário `tux` do Exemplo 3.1, “Exemplo de saída com permissões de arquivos” (p 103) pode alternar o grupo que possui o arquivo `ProjectData` para `project4` com o comando `chgrp project4 ProjectData`, desde que ele seja membro desse novo grupo.

3.3 Comandos importantes do Linux

Esta seção oferece uma visão geral dos comandos mais importantes do sistema SUSE LINUX. Existem muitos comandos além dos relacionados neste capítulo. Junto com os comandos individuais, são relacionados parâmetros e, quando apropriado, é apresentado o exemplo de um típico aplicativo. Para saber mais sobre os vários comandos, use as páginas de manual, acessadas com `man` seguidas pelo nome do comando, por exemplo, `man ls`.

Nas páginas de manual, desloque-se para cima e para baixo com `PgUp` e `PgDn`. Desloque-se entre o início e o fim do documento com `Home` e `End`. Conclua esta exibição pressionando `Q`. Aprenda mais sobre o próprio comando `man` com `man man`.

Na visão geral a seguir, os elementos do comando individual são gravados em estilos de fonte diferentes. O comando e suas opções obrigatórias são sempre impressos como **opção de comando**. Especificações ou parâmetros que não são obrigatórios estão entre `[colchetes]`.

Ajuste as configurações de acordo com as suas necessidades. Não faz sentido escrever `ls file` se não há um arquivo chamado `file`. Em geral, você pode combinar vários parâmetros; por exemplo, ao gravar `ls -la` em vez de `ls -l -a`.

3.3.1 Comandos de arquivo

A seção a seguir lista os comandos mais importantes para o gerenciamento de arquivos. Ela abrange desde a administração geral dos arquivos até a manipulação das ACLs (Access Control Lists - Listas de Controle de Acesso) do sistema de arquivos.

Administração de arquivos

`ls [opções] [arquivos]`

Se você executar o comando `ls` sem nenhum parâmetro adicional, o programa relacionará resumidamente o conteúdo do diretório atual.

`-l`

Lista detalhada

-a

Exibe arquivos ocultos

cp [opções] destino da fonte

Copia o arquivo **fonte** para o **destino**.

-i

Aguarda a confirmação, se necessário, antes que um arquivo **destino** seja sobrescrito

-r

Copia recursivamente (inclui subdiretórios)

mv [opções] destino da fonte

Copia o arquivo **fonte** para o **destino** e depois apaga o **fonte** original.

-b

Cria uma cópia de backup do arquivo **fonte** antes do deslocamento

-i

Aguarda a confirmação, se necessário, antes que um arquivo **de destino** seja sobrescrito

rm [opções] arquivos

Remove os arquivos especificados do sistema de arquivos. Os diretórios não são removidos por **rm**, a menos que a opção **-r** seja usada.

-r

Apaga subdiretórios existentes

-i

Aguarda confirmação antes de apagar cada arquivo.

ln [opções] fonte destino

Cria um link interno de **fonte** para **destino**. Normalmente, um link como esse aponta diretamente para **fonte** no mesmo sistema de arquivos. Entretanto, se **ln** for executado com a opção **-s**, ele criará um link simbólico que apontará apenas para o diretório no qual o arquivo **fonte** está localizado, permitindo vincular sistemas de arquivos.

-s

Cria um link simbólico

cd [opções] [diretório]

Muda o diretório atual. O comando **cd** sem parâmetros muda para o diretório pessoal do usuário.

mkdir [opções] diretório

Cria um novo diretório.

rmdir [opções] diretório

Apaga o diretório especificado, se ele já estiver vazio.

chown [opções] nome de usuário[:[grupo]] arquivos

Transfere a propriedade de um arquivo para o usuário com o nome de usuário especificado.

-R

Muda arquivos e diretórios em todos os subdiretórios

chgrp [opções] nome de grupo arquivos

Transfere a propriedade do grupo de determinado **arquivo** para o grupo com o nome especificado. O proprietário do arquivo só pode mudar a propriedade do grupo se for membro tanto do grupo atual quanto do novo grupo.

chmod [opções] modo arquivos

Muda as permissões de acesso.

O parâmetro **modo** tem três partes: **grupo**, **acesso** e **tipo de acesso**. O **grupo** aceita os seguintes caracteres:

u

user

g

group

o

others

No caso de **acesso**, conceda acesso com o comando **+** e negue-o com **-**.

O tipo de acesso é controlado pelas seguintes opções:

- r
ler
- w
gravar
- x
execute – executando arquivos ou mudando para o diretório
- s
Setuid bit – o aplicativo ou programa é iniciado como se ele tivesse sido pelo proprietário do arquivo

Uma opção é usar um código numérico. Os quatro dígitos do código são compostos pela soma dos valores 4, 2 e 1 – o resultado decimal de uma máscara binária. O primeiro dígito define o set user ID (SUID) (4), o set group ID (2) e os bits sticky (1). O segundo dígito define as permissões do proprietário do arquivo. O terceiro dígito define as permissões dos membros do grupo e o último define as permissões para todos os usuários. A permissão de leitura é definida com 4, a permissão de gravação com 2 e a permissão para execução de um arquivo com 1. O proprietário do arquivo recebe um 6 ou 7 para arquivos executáveis.

gzip [parâmetros] arquivos

Este programa compacta o conteúdo dos arquivos usando algoritmos matemáticos complexos. Os arquivos compactados dessa forma recebem a extensão `.gz` e precisam ser descompactados antes de serem usados. Para compactar vários arquivos ou até mesmo diretórios inteiros, use o comando `tar`.

- d
Descompacta os arquivos gzip compactados para que eles retornem ao seu tamanho original e possam ser processados normalmente (como o comando `gunzip`)

tar opções arquivar arquivos

`tar` coloca um ou mais arquivos em um arquivo. A compactação é opcional. O comando `tar` é bastante complexo, com diversas opções disponíveis. As opções usadas mais frequentemente são:

- f
Grava a saída em um arquivo, e não na tela, como geralmente é o caso
- c
Cria um novo arquivo tar
- r
Adiciona arquivos a um arquivo existente
- t
Apresenta a saída do conteúdo de um arquivo
- u
Adiciona arquivos, mas somente se eles forem mais novos que os arquivos já existentes no arquivo
- x
Descompacta arquivos de um arquivo (*extração*)
- z
Compacta o arquivo resultante com `gzip`
- j
Compacta o arquivo resultante com `bzip2`
- v
Relaciona os arquivos processados

Os arquivos criados pelo comando `tar` terminam com `.tar`. Se o arquivo tar também tiver sido compactado com o comando `gzip`, a extensão será `.tgz` ou `.tar.gz`. Se ele tiver sido compactado com o comando `bzip2`, a extensão será `.tar.bz2`. Exemplos de aplicativos podem ser encontrados na Seção 3.1.5, “Pacotes e compactação de dados” (p 100).

locate padrões

Este comando só estará disponível se você tiver instalado o pacote `findutils-locate`. O comando `locate` pode localizar o diretório em que um arquivo específico se encontra. Se desejar, use curingas para especificar nomes de arquivo. O programa é muito rápido, pois usa um banco de dados especificamente criado para esse propósito (em vez de pesquisar todo o sistema de arquivos). Entretanto, esse fato também resulta em uma grande desvantagem: o comando

`locate` é incapaz de localizar os arquivos criados após a última atualização do banco de dados. O banco de dados pode ser gerado por `root` com `updatedb`.

`updatedb` [opções]

Este comando atualiza o banco de dados usado por `locate`. Para incluir arquivos em todos os diretórios existentes, execute o programa como `root`. Também é viável colocá-lo em segundo plano acrescentando um `&`; assim você poderá continuar a trabalhar na mesma linha de comando (`updatedb &`). Esse comando geralmente é executado como uma tarefa cron diária (consulte `cron.daily`).

`find` [opções]

Com `find`, procure um arquivo em determinado diretório. O primeiro argumento especifica o diretório no qual deve-se iniciar a pesquisa. A opção `-name` deve ser seguida por uma string de pesquisa que também pode incluir curingas. Diferentemente do comando `locate`, que usa um banco de dados, o `find` explora o diretório.

Comandos para acessar o conteúdo do arquivo

`file` [opções] [arquivos]

Com `file`, verifique o conteúdo dos arquivos especificados.

`-Z`

Tenta ver o conteúdo dos arquivos compactados.

`cat` [opções] arquivos

O comando `cat` exibe o conteúdo de um arquivo imprimindo o conteúdo inteiro na tela, sem interrupção.

`-n`

Numera a saída na margem esquerda

`less` [opções] arquivos

Este comando pode ser usado para procurar o conteúdo do arquivo especificado.

Role meia página para cima ou para baixo `[PgUp]` e `[PgDn]` ou uma página inteira para baixo com a `[barra de espaço]`. Vá para o início ou fim do arquivo usando `[Home]` e `[End]`. Pressione `[Q]` para sair do programa.

grep [opções] string de pesquisa arquivos

O comando **grep** procura uma string de pesquisa específica nos arquivos especificados. Se a string de pesquisa for encontrada, o comando exibirá a linha na qual **searchstring** foi encontrada com o nome do arquivo.

-i

Ignorar maiúsculas/minúsculas

-H

Exibe apenas os nomes dos respectivos arquivos, mas não as linhas de texto

-n

Adicionalmente, exibe os números das linhas nas quais encontrou uma ocorrência

-l

Relaciona apenas os arquivos nos quais **searchstring** não ocorre

diff [opções] arquivo1 arquivo2

O comando **diff** compara o conteúdo de dois arquivos. A saída produzida pelo programa relaciona todas as linhas que não são correspondentes. Esse comando é frequentemente usado por programadores que só precisam enviar suas alterações de programa, e não o código-fonte inteiro.

-q

Informa apenas se os dois arquivos são diferentes

-u

Produz um diff “unificado”, que torna a saída mais legível

Sistemas de arquivos

mount [opções] [dispositivo] ponto de montagem

Este comando pode ser usado para montar qualquer mídia de dados, como discos rígidos, unidades de CD-ROM e outras unidades, em um diretório do sistema de arquivos do Linux.

-r

montagem apenas leitura

-t filesystem

Especifica o sistema de arquivos; normalmente `ext2` para discos rígidos do Linux, `msdos` para mídia do MS-DOS, `vfat` para o sistema de arquivos do Windows e `iso9660` para CDs.

Para discos rígidos não definidos no arquivo `/etc/fstab`, também deve ser especificado o tipo de dispositivo. Nesse caso, apenas `root` pode montá-lo. Se o sistema de arquivos também tiver de ser montado por outros usuários, digite a opção `usuário` na linha adequada no arquivo `/etc/fstab` (separado por vírgulas) e grave essa mudança. Mais informações estão disponíveis na página de manual `mount(1)`.

umount [opções] ponto de montagem

Este comando desmonta uma unidade montada no sistema de arquivos. Para evitar a perda de dados, execute o comando antes de retirar uma mídia de dados removível da sua unidade. Normalmente, apenas `root` tem permissão para executar os comandos `mount` e `umount`. Para que outros usuários possam executar esses comandos, edite o arquivo `/etc/fstab` para especificar a opção `usuário` para a respectiva unidade.

3.3.2 Comandos do sistema

As seções a seguir relacionam alguns dos comandos mais importantes necessários para a recuperação de informações do sistema e o controle de rede e processos.

Informações do sistema

df [opções] [diretório]

O comando `df` (disk free), quando usado sem opções, exibe informações sobre o espaço total em disco, o espaço em disco atualmente em uso e o espaço livre em todos as unidades montadas. Se um diretório for especificado, as informações se limitarão à unidade na qual o diretório está localizado.

-h

Mostra o número de blocos ocupados em gigabytes, megabytes ou kilobytes – em formato legível

-T

Tipo do sistema de arquivos (`ext2`, `nfs`, etc.)

`du [opções] [caminho]`

Este comando, quando executado sem nenhum parâmetro, mostra o espaço total em disco ocupado pelos arquivos e subdiretórios no diretório.

-a

Exibe o tamanho de cada arquivo individual

-h

Saída em forma legível

-s

Exibe apenas o tamanho total calculado

`free [opções]`

O comando `free` exibe informações sobre o uso de RAM e de espaço de troca, mostrando a quantidade total e usada nas duas categorias. Consulte a Seção “O comando `free`” (Capítulo 10, *Recursos especiais do SUSE Linux*, ↑Referência) para obter mais informações.

-b

Saída em bytes

-k

Saída em kilobytes

-m

Saída em megabytes

`date [opções]`

Este simples programa exibe a hora atual do sistema. Se ele for executado como `root`, também poderá ser usado para mudar a hora do sistema. Detalhes sobre o programa estão disponíveis na página de manual `date(1)`.

Processos

`top [opções]`

`top` oferece uma visão geral rápida dos processos em execução. Pressione `[H]` para acessar uma página que explica resumidamente as opções principais para personalizar o programa.

`ps [opções] [ID do processo]`

Se for executado sem opções, este comando exibirá uma tabela de todos os seus próprios programas ou processos – aqueles que você tiver iniciado. As opções para o comando não são precedidas de hífen.

`aux`

Exibe uma lista detalhada de todos os processos, independentemente do proprietário

`kill [opções] ID do processo`

Infelizmente, às vezes, um programa não pode ser concluído de forma normal. Na maioria dos casos, você ainda poderá interromper um programa fora de controle ao executar o comando `kill`, especificando o ID do respectivo processo (consulte `top` e `ps`). O `kill` envia um sinal *TERM* que instrui o programa a se autodesligar. Se isso não ajudar, o seguinte parâmetro poderá ser usado:

`-9`

Envia um sinal *KILL* em vez de um sinal *TERM*, na maioria dos casos encerrando o processo especificado

`killall [opções] nome do processo`

Este comando assemelha-se ao `kill`, mas usa o nome do processo (em vez do ID do processo) como um argumento, eliminando todos os processos com esse nome.

Rede

`ping [opções] nome do host ou endereço IP`

O comando `ping` é a ferramenta padrão usada para testar a funcionalidade básica das redes TCP/IP. Ele envia um pequeno pacote de dados para o host de destino solicitando uma resposta imediata. Se isso funcionar, o `ping` exibirá uma mensagem que indica que o link da rede está basicamente funcionando.

`-c número`

Determina o número total de pacotes a serem enviados e é concluído logo depois que os pacotes são despachados (por padrão, não há limitação definida).

`-f`

flood ping: envia o máximo possível de pacotes de dados; um método comum, reservado para `root` para o teste de redes

`-i value`

Especifica o intervalo entre dois pacotes de dados em segundos (padrão: um segundo)

`nslookup`

O sistema de nomes de domínio soluciona nomes de domínio para endereços IP. Com essa ferramenta, envie consultas para os servidores de nomes (servidores DNS).

`telnet [opções] nome do host ou endereço IP [porta]`

Na realidade, Telnet é um protocolo de Internet que permite trabalhar em hosts remotos de uma rede. Também é o nome de um programa do Linux que usa esse protocolo para habilitar operações em computadores remotos.

ATENÇÃO

Não use telnet em uma rede que esteja suscetível a “invasões” de terceiros. Especialmente na Internet, use os métodos de transferência criptografada, como ssh, para evitar que uma senha seja usada indevidamente (consulte a página de manual sobre ssh).

Diversos

`passwd [opções] [nome de usuário]`

Os usuários podem mudar suas próprias senhas, quando quiserem, com este comando. O administrador `root` pode usar o comando para mudar a senha de qualquer usuário no sistema.

`su [opções] [nome de usuário]`

O comando `SU` possibilita o login com outro nome de usuário em uma sessão em execução. Especifique um nome de usuário e a senha correspondente. A senha não é necessária no `root`, pois o `root` é autorizado a assumir a identidade de qualquer usuário. Ao usar o comando sem especificar um nome de usuário, você deve informar a senha `root` e mudar o superusuário (`root`).

-

Use `SU -` para iniciar um shell de login para o outro usuário.

`halt` [opções]

Para evitar a perda de dados, você sempre deve usar esse programa para desligar o sistema.

`reboot` [opções]

Igual a `halt`, exceto pelo fato de que o sistema efetua uma reinicialização imediata.

`clear`

Este comando limpa a área visível do console. Não tem opções.

3.3.3 Mais informações

Existem muitos comandos além dos relacionados neste capítulo. Para obter informações sobre outros comandos ou obter informações mais detalhadas, é recomendável ler a publicação de O'Reilly, *Linux in a Nutshell*.

3.4 Editor vi

Os editores de texto ainda são usados por várias tarefas da administração do sistema como também para programação. No mundo do Unix, vi significa um editor que oferece funções de edição confortáveis e é mais ergonômico que muitos editores com suporte de mouse.

3.4.1 Modos de funcionamento

NOTA: Exibição de teclas

A seguir, você encontra vários comandos digitados no vi com o simples pressionamento de teclas. Elas aparecem em letra maiúscula, como no teclado. Caso precise digitar uma tecla em maiúscula, isso ocorre explicitamente com uma combinação que inclui a tecla `[Shift]`.

Basicamente, o vi tem três modos de funcionamento: modo *de inserção*, modo *de comando* e modo *estendido*. As chaves têm funções diferentes dependendo do modo. Na inicialização, o vi é normalmente definido para o modo *de comando*. A primeira coisa a aprender é como alternar entre os modos:

Modo de comando para Modo de inserção

Existem várias possibilidades, incluindo **[A]** para anexar, **[I]** para inserir ou **[O]** para uma nova linha sob a linha atual.

Modo de inserção para Modo de comando

Pressione **[Esc]** para sair do modo *de inserção*. O vi não pode ser encerrado no modo *de inserção*; portanto, é importante acostumar-se a pressionar **[Esc]**.

Modo de comando para Modo estendido

O modo *estendido* do vi pode ser ativado digitando-se dois-pontos (:). O modo *estendido* ou modo *ex* é semelhante a um editor independente orientado a linhas que pode ser usado para tarefas simples ou mais complexas.

Modo estendido para Modo de comando

Após executar um comando no modo *estendido*, o editor retorna automaticamente para o modo *de comando*. Se você decidir não executar nenhum comando no modo *estendido*, apague os dois-pontos com **[←]**. O editor retorna para o modo *de comando*.

Não é possível alternar diretamente do modo *de inserção* para o modo *estendido* sem primeiro alternar para o modo *de comando*.

O vi, como outros editores, tem o seu próprio procedimento para terminar o programa. Você não pode terminar o vi enquanto estiver no modo *de inserção*. Primeiro, saia do modo *de inserção* pressionando **[Esc]**. Subseqüentemente, há duas opções:

1. *Sair sem gravar*: Para encerrar o editor sem gravar as mudanças, digite **[: - [Q]** – **[!]** no modo de *comando*. O ponto de exclamação (!) faz com que o vi ignore quaisquer mudanças.
2. *Gravar e sair*: Existem várias possibilidades para gravar suas mudanças e terminar o editor. No modo de *comando*, use **[Shift] + [Z] + [Shift] + [Z]**. Para sair do programa e gravar todas as mudanças com o modo *estendido*, digite **[: - [W]** – **[Q]**. No modo *estendido*, w corresponde a write (gravar) e q a quit (sair).

3.4.2 vi em Ação

O vi pode ser usado como um editor normal. No modo *de inserção*, digite e apague texto com as teclas **[←]** e **[Del]**. Use as teclas de seta para mover o cursor.

No entanto, estas teclas de controle geralmente causam problemas, porque existem vários tipos de terminais que usam códigos de tecla especiais. É aqui que o modo *de comando* entra em ação. Pressione `[Esc]` para alternar do modo *de inserção* para o modo *de comando*. No modo *de comando*, mova o cursor com `[H]`, `[J]`, `[K]` e `[L]`. Essas teclas têm as seguintes funções:

`[H]` move um caractere para a esquerda

`[J]` move uma linha para baixo

`[K]` move uma linha para cima

`[L]` move um caractere para a direita

Os comandos no modo *de comando* permitem diversas variações. Para executar um comando várias vezes, simplesmente digite o número de repetições antes de digitar o comando real. Por exemplo, digite `[5][L]` para mover o cursor cinco caracteres para a direita.

Uma seleção de comandos importantes é mostrada na Tabela 3.1, “Comandos simples do Editor vi” (p 119), mas esta lista ainda está bastante incompleta. Mais listas completas estão disponíveis na documentação encontrada na Seção 3.4.3, “Mais informações” (p 120)

Tabela 3.1 Comandos simples do Editor vi

<code>[Esc]</code>	Muda para o modo de comando
<code>[I]</code>	Muda para o modo de inserção (caracteres aparecem na posição do cursor atual)
<code>[A]</code>	Muda para o modo de inserção (caracteres aparecem depois da posição do cursor atual)
<code>[Shift] + [A]</code>	Muda para o modo de inserção (caracteres são adicionados no fim da linha)

Shift + R	Muda para o modo de substituição (sobregrava o texto antigo)
R	Substitui o caractere sob o cursor
O	Muda para o modo de inserção (uma nova linha é inserida após a atual)
Shift + O	Muda para o modo de inserção (uma nova linha é inserida antes da atual)
X	Apaga o caractere atual
D – D	Apaga a linha atual
D – W	Apaga a palavra atual até o fim
C – W	Muda para o modo de inserção (o resto da palavra é sobregravado pelas próximas entradas do usuário)
U	Desfaz o último comando
Ctrl + R	Refaz a mudança que foi desfeita
Shift + J	Une a linha seguinte à linha atual
.	Repete o último comando

3.4.3 Mais informações

O vi suporta uma grande variedade de comandos. Ele permite o uso de macros, atalhos, buffers nomeados e vários outros recursos úteis. Uma descrição detalhada das várias opções excederia o escopo deste manual. O SUSE Linux é fornecido com vim (vi aperfeiçoado), uma versão melhorada do vi. Existem diversas fontes de informações para este aplicativo:

- vimtutor é um tutor interativo para vim.
- No vim, digite o comando `:help` para obter ajuda sobre várias questões.

- Um manual sobre o vim está disponível online em <http://www.truth.sk/vim/vimbook-OPL.pdf>.
- As páginas da Web do projeto vim em <http://www.vim.org> apresentam todos os tipos de notícias, listas de distribuição e outra documentação.
- Um número de fontes do vim estão disponíveis na Internet: <http://www.selflinux.org/selflinux/html/vim.html>, <http://www.linuxgazette.com/node/view/9039> e http://www.apmaths.uwo.ca/~xli/vim/vim_tutorial.html. Consulte <http://linux-universe.com/HOWTO/Vim-HOWTO/vim-tutorial.html> para obter mais links a tutoriais.

IMPORTANTE: A Licença do VIM

O vim é “software para caridade” o que significa que os autores não cobram pelo software mas o encorajam a suportar um projeto sem fins lucrativos com uma contribuição monetária. Este projeto solicita ajuda para crianças pobres na Uganda. Há mais informações disponíveis online em <http://iccf-holland.org/index.html>, <http://www.vim.org/iccf/> e <http://www.iccf.nl/>.



Ajuda e documentação

O SUSE Linux vem com várias fontes de informação e documentação. O Centro de Ajuda do SUSE oferece acesso central aos recursos mais importantes da documentação no sistema em forma pesquisável. Estes recursos incluem a ajuda online para aplicativos instalados, páginas de manual, páginas de informações, bancos de dados de tópicos sobre software e hardware e todos os manuais fornecidos com o seu produto.

4.1 Usando o Centro de Ajuda do SUSE

Quando você inicia o Centro de Ajuda do SUSE pela primeira vez a partir do menu principal (*Centro de Ajuda do SUSE*) ou com o comando `susehelp` no shell, é exibida uma janela como a da Figura 4.1, “Janela principal do Centro de Ajuda do SUSE” (p 124). A janela de diálogo consiste em três áreas principais:

Barra de menus e barra de ferramentas

A barra de menus fornece as principais opções de edição, navegação e configuração. *Arquivo* contém a opção para imprimir o conteúdo exibido no momento. Em *Editar*, acesse a função de pesquisa. *Ir* contém todas as possibilidades de navegação: *Índice* (home page do Centro de Ajuda), *Voltar*, *Avançar* e *Último Resultado de Pesquisa*. Com *Configurações* → *Construir Índice de Busca*, gere um índice de pesquisa para todas as fontes de informações selecionadas. A barra de ferramentas contém três ícones de navegação (avançar, voltar, início) e um ícone de impressora para a impressão do conteúdo atual.

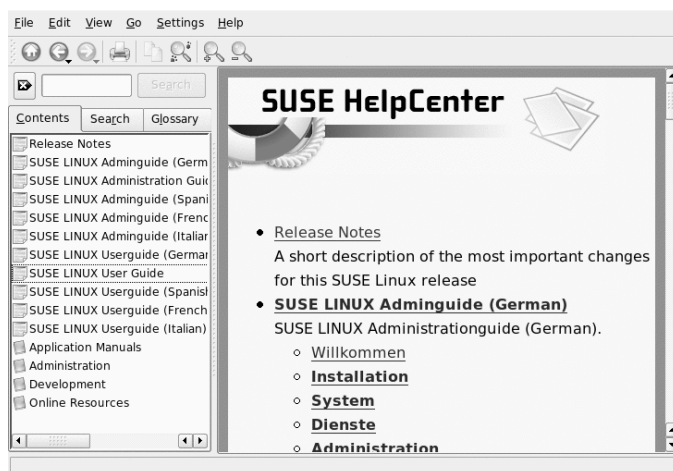
Área de navegação com guias

A área de navegação à esquerda da janela tem um campo de entrada para pesquisas rápidas em fontes de informações selecionadas. Você poderá obter detalhes sobre pesquisa e configuração da função de pesquisa na guia *Pesquisa* em Seção 4.1.2, “A função de pesquisa” (p 125). A guia *Conteúdo* apresenta uma visualização em forma de árvore com todas as fontes de informações instaladas e disponíveis atualmente. Clique nos ícones de livro para abrir e pesquisar as categorias individuais.

Janela de visualização

A janela de visualização sempre mostra o conteúdo selecionado, como manuais online, resultados de pesquisa ou páginas da Web.

Figura 4.1 Janela principal do Centro de Ajuda do SUSE



NOTA: Tela Seleção de Idioma

A documentação disponível no Centro de Ajuda do SUSE depende do idioma usado. Mudar o idioma muda também a visualização em forma de árvore.

4.1.1 Conteúdo

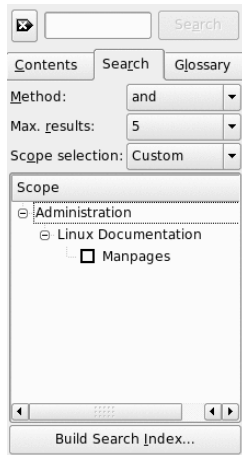
O Centro de Ajuda do SUSE fornece acesso a informações úteis de várias fontes. Ele contém uma documentação especial para o SUSE LINUX (*Inicialização e Referência*),

todas as fontes de informações disponíveis para o ambiente da estação de trabalho, ajuda online para programas instalados e textos de ajuda para outros aplicativos. Além disso, o Centro de Ajuda do SUSE oferece acesso aos bancos de dados online do SUSE que abrangem problemas especiais de hardware e software do SUSE LINUX. Todas essas fontes podem ser pesquisadas confortavelmente com um índice de pesquisa gerado.

4.1.2 A função de pesquisa

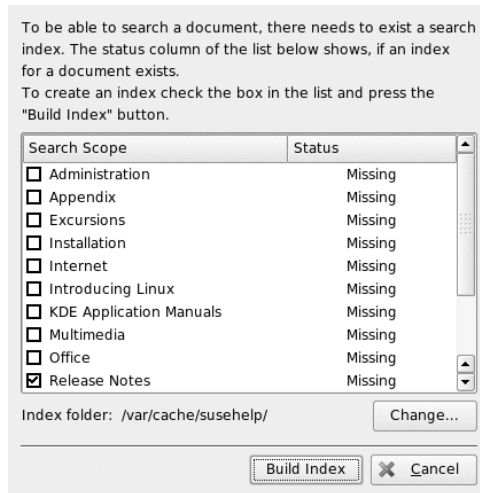
Para pesquisar todas as fontes de informações instaladas do SUSE Linux, gere um índice de pesquisa e defina alguns parâmetros de pesquisa. Para isso, use a guia *Pesquisa*, que aparece na Figura 4.2, “Configurando a função de pesquisa” (p 125).

Figura 4.2 Configurando a função de pesquisa



Se não houver nenhum índice de pesquisa, o sistema solicitará automaticamente que você o faça quando clicar na guia *Pesquisa* ou digitar uma string de pesquisa e clicar em *Pesquisar*. Na janela para a criação do índice de pesquisa, mostrada na Figura 4.3, “Gerando um índice de pesquisa” (p 126), use as caixas de seleção para determinar as fontes de informações a serem indexadas. O índice é gerado quando você sai clicando em *Construir Índice* para sair da caixa de diálogo.

Figura 4.3 Gerando um índice de pesquisa



Para limitar a base de pesquisa e a lista de acertos da forma mais precisa possível, use os três menus suspensos para determinar o número de acertos exibidos e a área de seleção de fontes para pesquisa. Estas são as opções disponíveis para determinar a área de seleção:

Padrão

Uma seleção predefinida de fontes é pesquisada.

Tudo

Todas as fontes são pesquisadas.

Nenhum

Nenhuma fonte é selecionada para pesquisa.

Personalizado

Determina as fontes a serem pesquisadas com a ativação das respectivas caixas de seleção na visão geral.

Quando a configuração da pesquisa estiver concluída, clique em *Pesquisar*. Os itens relevantes são exibidos na janela de visualização e podem ser facilmente navegados usando os botões do mouse.

4.2 Páginas de manual

Páginas de manual são uma parte essencial de qualquer sistema Linux. Elas explicam o uso de um comando e todos os parâmetros e opções disponíveis. Páginas de manual são classificadas em categorias, como mostrado na Tabela 4.1, “Páginas de manual — Categorias e descrições” (p 127) (extraída da página de manual do próprio comando `man`).

Tabela 4.1 *Páginas de manual — Categorias e descrições*

Número	Descrição
1	Programas executáveis ou comandos de shell
2	Chamadas do sistema (funções fornecidas pelo kernel)
3	Chamadas de biblioteca (funções em bibliotecas de programas)
4	Arquivos especiais (geralmente encontrados em <code>/dev</code>)
5	Convenções e formatos de arquivos (<code>/etc/fstab</code>)
6	Jogos
7	Diversos (incluindo convenções e pacotes de macro); por exemplo, <code>man(7)</code> , <code>groff(7)</code>
8	Comandos da administração de sistema (geralmente apenas para <code>root</code>)
9	Rotinas de kernel (não padrão)

Em geral, páginas de manual são disponibilizadas com o comando associado. Elas podem ser pesquisadas no centro de ajuda ou diretamente em um shell. Para exibir uma página de manual em um shell, use o comando `man`. Por exemplo, para exibir a página de manual de `ls`, digite `man ls`. Cada página de manual consiste em várias partes rotuladas *NAME*, *SYNOPSIS*, *DESCRIPTION*, *SEE ALSO*, *LICENSING* e *AUTHOR*. Pode haver seções adicionais disponíveis, dependendo do tipo de comando. Com `q`, saia do visualizador de páginas de manual.

Outra possibilidade para exibir uma página de manual é usar o Konqueror. Inicie o Konqueror e digite, por exemplo, `man : / ls`. Se houver categorias diferentes para um comando, o Konqueror as exibe como links.

4.3 Páginas de informações

Páginas de informações são outra fonte importante de informações no sistema. Geralmente, elas são mais detalhadas do que as páginas de manual. Você pode pesquisar uma página de informações com um visualizador de informações e exibir as diferentes seções, chamadas “nós”. Use o comando `info` para esta tarefa. Por exemplo, para ver a página de informações do próprio comando `info`, digite `info info` no shell.

Para maior conveniência, use o Centro de Ajuda ou o Konqueror. Inicie o Konqueror e digite `info : /` para ver o nível superior. Para exibir a página de informações de `grep`, digite `info : /grep`.

4.4 O Projeto de Documentação do Linux

O Projeto de Documentação do Linux (TLDP) é administrado por uma equipe de voluntários que escrevem o Linux e sua documentação relacionada (consulte <http://www.tldp.org>). O conjunto de documentos contém tutoriais para iniciantes, mas é direcionado principalmente a usuários experientes e administradores de sistema profissionais. O TLDP publica HOWTOs (Como Fazer), FAQs e guias (manuais) sob uma licença livre.

4.4.1 HOWTOs

HOWTO é, em geral, um guia em etapas breve e informal para realizar uma tarefa específica. Ele é escrito por especialistas para não especialistas sob a forma de procedimentos. Por exemplo, como configurar um servidor DHCP. HOWTOs podem ser encontrados no pacote `howto` e estão instalados em `/usr/share/doc/howto`

4.4.2 Perguntas freqüentes

FAQs (perguntas freqüentes) são uma série de perguntas e respostas. Elas provêm de grupos de discussão da Usenet, onde o objetivo era reduzir a resposta contínua das mesmas perguntas básicas.

4.5 Wikipedia: A enciclopédia gratuita online

Wikipedia é uma “enciclopédia multilíngüe que pode ser lida e editada por qualquer pessoa” (consulte <http://en.wikipedia.org>). O conteúdo da Wikipedia é criado por seus usuários e publicado sob uma licença livre (GFDL). Qualquer visitante pode editar artigos, o que pode originar vandalismo, mas isso não afasta os visitantes. Com mais de quatrocentos mil artigos, é possível encontrar uma resposta para praticamente qualquer tópico.

4.6 Guias e livros

Uma ampla variedade de guias e livros está disponível para tópicos do Linux.

4.6.1 Livros do SUSE

O SUSE possui livros detalhados e informativos. Fornecemos versões em HTML e PDF de nossos livros em idiomas diferentes. O arquivo em PDF está disponível em DVD no diretório `docu`. Para HTML, instale o pacote `suselinux-manual_LING` (substitua `LING` por seu idioma preferido.) Após a instalação, procure-os no Centro de Ajuda do SUSE.

4.6.2 Outros manuais

O Centro de Ajuda do SUSE oferece guias e manuais adicionais para vários tópicos ou programas. É possível encontrar mais em <http://www.tldp.org/guides.html>. Eles variam de *Bash Guide for Beginners* (Guia do Bash para Iniciantes) a *Linux*

Filesystem Hierarchy (Hierarquia do Sistema de Arquivos do Linux) a *Linux Administrator's Security Guide* (Guia de Segurança do Administrador do Linux). Em geral, guias são mais detalhados e completos do que um HOWTO ou FAQ. Eles são geralmente escritos por especialistas para especialistas. Alguns destes livros são antigos, mas ainda válidos. Instale livros e guias com o YaST.

4.7 Documentação do pacote

Se você instalar um pacote no seu sistema, um diretório `/usr/share/doc/packages/nome_do_pacote` será criado. Você pode localizar arquivos a partir do mantenedor do pacote, bem como informações adicionais do SUSE. Às vezes, também há exemplos, arquivos de configuração, scripts adicionais ou outros itens disponíveis. Em geral, é possível encontrar os seguintes arquivos, mas eles não são o padrão e às vezes nem todos os arquivos estão disponíveis.

AUTHORS

A lista dos principais desenvolvedores do pacote e, geralmente, suas tarefas.

BUGS

Falhas ou erros conhecidos deste pacote. Em geral, também um link para uma página do Bugzilla na Web, onde é possível pesquisar todos os erros.

CHANGES, ChangeLog

Resumo de alterações de versão para versão. Geralmente interessante para desenvolvedores, pois é bastante detalhado.

COPYING, LICENSE

Informações sobre licenciamento.

FAQ

Perguntas e respostas coletadas em listas de endereçamento ou grupos de notícias.

INSTALL

Procedimentos para instalar este pacote no sistema. Normalmente você não precisa dele, pois já tem o pacote instalado.

README, README.*

Informações gerais sobre como usá-lo e o que você pode fazer com este pacote.

TODO

Itens ainda não implementados, mas que provavelmente serão no futuro.

MANIFEST

Lista de arquivos com um breve resumo.

NEWS

Descrição do que há de novo nesta versão.

4.8 Usenet

Criada em 1979, antes da ascensão Internet, a Usenet é uma das mais antigas redes de computadores ainda em franca utilização. O formato e a transmissão de artigos da Usenet é bastante semelhante ao e-mail, mas é desenvolvido para a comunicação entre diversas pessoas.

A Usenet está organizada em sete categorias de tópicos: `comp.*` para discussões relacionadas a computador, `misc.*` para tópicos diversos, `news.*` para questões relacionadas a grupos de discussão, `rec.*` para entretenimento e recreação, `sci.*` para discussões científicas, `soc.*` para discussões sociais e `talk.*` para vários tópicos controversos. Os níveis superiores estão divididos em subgrupos. Por exemplo, `comp.os.linux.hardware` é um grupo de discussão para questões de hardware específicas do Linux.

Antes de publicar um artigo, faça com que o seu cliente conecte-se a um servidor de notícias e inscreva-se em um grupo de discussão específico. Clientes de notícias incluem Knode ou Evolution. Cada servidor de notícias comunica-se com outros servidores de notícias e troca artigos com eles. Nem todos os grupos de discussão estão disponíveis no seu servidor de notícias.

Grupos de notícias interessantes para usuários do Linux são `comp.os.linux.apps`, `comp.os.linux.questions` e `comp.os.linux.hardware`. Se você não puder encontrar um grupo de notícias específico, vá para <http://www.linux.org/docs/usenetlinux.html>. Siga as regras gerais da Usenet disponíveis online em <http://www.faqs.org/faqs/usenet/posting-rules/part1/>.

4.9 Padrões e especificações

Há várias fontes que fornecem informações sobre padrões ou especificações.

<http://www.linuxbase.org>

O Free Standards Group é uma organização independente sem fins lucrativos que promove a distribuição de software livre e software de código-fonte aberto. A organização empenha-se em obter isso definindo padrões independentes de distribuição. A manutenção de vários padrões, como o importante LSB (Linux Standard Base - Base Padrão Linux), é supervisionada por esta organização.

<http://www.w3.org>

O World Wide Web Consortium (W3C) é certamente uma das mais renomadas organizações de padrões. Ela foi fundada em outubro de 1994 por Tim Berners-Lee e concentra-se na padronização de tecnologias da Web. O W3C promove a disseminação de especificações livres, sem licença e independentes de fabricante, como HTML, XHTML e XML. Esses padrões da Web são desenvolvidos em um processo de quatro etapas em *grupos de trabalho* e são apresentados ao público como *recomendações do W3C* (REC).

<http://www.oasis-open.org>

A OASIS (Organization for the Advancement of Structured Information Standards - Organização para o Desenvolvimento dos Padrões de Informações Estruturadas) é um consórcio internacional especializado no desenvolvimento de padrões para segurança da Web, e-business, transações comerciais, logística e interoperabilidade entre vários mercados.

<http://www.ietf.org>

A Internet Engineering Task Force (IETF) é uma cooperativa ativa internacionalmente de pesquisadores, projetistas de rede, fornecedores e usuários. Ela concentra-se no desenvolvimento da arquitetura da Internet e a operação uniforme da Internet através de protocolos.

Cada padrão da IETF é publicado como uma RFC (Request for Comments - solicitação de comentários) e está disponível gratuitamente. Há seis tipos de RFC: padrões propostos, esboços de padrões, padrões da Internet, protocolos experimentais, documentos informativos e padrões históricos. Somente os três primeiros (propostos, esboços e completos) são padrões da IETF no sentido mais restrito (consulte <http://www.ietf.org/rfc/rfc1796.txt>).

<http://www.ieee.org>

O IEEE (Institute of Electrical and Electronics Engineers - Instituto de Engenheiros Elétricos e Eletrônicos) é uma organização que cria padrões nas áreas de tecnologia da informação, telecomunicações, medicina e saúde, transporte e outros. Os padrões IEEE estão sujeitos a cobrança.

<http://www.iso.org>

O comitê ISO (International Organization for Standards - Organização Internacional de Padronização) é o maior desenvolvedor de padrões do mundo e mantém uma rede de institutos nacionais de padronização em mais de 140 países. Os padrões ISO estão sujeitos a cobrança.

<http://www.din.de>, <http://www.din.com>

O DIN (Deutsches Institut für Normung - Instituto Alemão para Normatização) é uma associação técnica e científica registrada. Ela foi fundada em 1917. De acordo com a DIN, a organização é “a instituição responsável por padrões na Alemanha e representa interesses alemães em organizações de padrões mundiais e europeus.”

A associação reúne fabricantes, consumidores, profissionais do comércio, empresas de serviço, cientistas e outros que têm um interesse no estabelecimento de padrões. Os padrões estão sujeitos a cobrança e podem ser pedidos através da home page da DIN.



Parte 3. Área de trabalho



Noções básicas sobre a área de trabalho do KDE

5

KDE corresponde a *K Desktop Environment* (Ambiente da Área de Trabalho K) e é uma interface gráfica de usuário que tem muitos aplicativos desenvolvidos para ajudá-lo em suas tarefas diárias. Este capítulo ajuda-o a familiarizar-se com a área de trabalho do KDE do sistema Linux e a realizar tarefas básicas. O KDE também oferece muitas opções para que você possa modificar a área de trabalho de acordo com suas necessidades e preferências. Leia mais sobre como configurar sua área de trabalho individualmente no Capítulo 6, *Personalizando a área de trabalho do KDE* (p 167).

A descrição a seguir baseia-se na configuração padrão da área de trabalho do KDE fornecida com o seu produto. Se você ou o administrador do sistema modificaram os padrões, alguns aspectos, como aparência ou atalhos de teclado, podem estar diferentes.

5.1 Efetuando login e selecionando uma área de trabalho

Se mais de uma conta de usuário for configurada no computador, todos os usuários deverão ser autenticados. Ao iniciar o sistema, você será solicitado a digitar seu nome de usuário e sua senha. Você criou esses dois itens quando instalou o sistema. Se você não instalou o sistema, solicite o nome de usuário e a senha ao administrador do sistema.

NOTA: Login Automático

Se o seu computador não está em execução em um ambiente de rede e você é a única pessoa que o utiliza, o ambiente da área de trabalho será acessado

na inicialização do sistema. Nesse caso, nenhuma tela de login será exibida. Esse recurso, chamado *login automático*, pode ser habilitado ou desabilitado durante a instalação ou a qualquer momento com o módulo de gerenciamento de usuários do YaST.

O programa a gerenciar o processo de login depende do ambiente de área de trabalho instalado no sistema. Para o KDE, é o KDM.

A tela de login do KDM tem campos de entrada de nome de usuário e senha e os seguintes itens de menu:

Tipo de Sessão

Especifica a área de trabalho a ser executada quando você efetua login. Se houver outras áreas de trabalho instaladas, além do KDE, elas serão exibidas na lista. Efetue mudanças somente se desejar usar um tipo de sessão diferente da padrão (normalmente KDE). Sessões futuras serão automaticamente do mesmo tipo, a menos que você mude o tipo de sessão manualmente.

Sistema

Executa uma ação do sistema, como desligar o computador ou iniciar diversas ações de login. *Login Remoto* permite efetuar login em uma máquina remota.

5.1.1 Controlando uma sessão

O Gerenciador de Sessão é iniciado depois que seu nome de usuário e sua senha são autenticados pelo processo de login. O Gerenciador de Sessão permite que você grave certas configurações para cada sessão. Ele também permite gravar o estado da sessão mais recente e retornar a esse status no próximo login.

O Gerenciador de Sessão pode gravar e restaurar as seguintes configurações:

- Configurações relacionadas a aparência e comportamento, como fontes, cores e configurações do mouse.
- Aplicativos que estavam em execução, como um gerenciador de arquivos ou o OpenOffice.org.

IMPORTANTE: Gravando e restaurando aplicativos

Não é possível gravar e restaurar aplicativos que o Gerenciador de Sessão não gerencia. Por exemplo, se você iniciar o editor vi na linha de comando de uma janela de terminal, o Gerenciador de Sessão não poderá restaurar a sessão de edição.

Para obter informações sobre como configurar preferências de sessão, consulte a Seção 6.2.4, “Componentes do KDE” (p 172).

5.1.2 Alternando áreas de trabalho

Se você instalou as áreas de trabalho do KDE e do GNOME, use as instruções a seguir para alterná-las.

- 1 Se você está conectado ao KDE, selecione *Sair* → *Finalizar Sessão Atual* no menu principal. Na tela de login, clique em *Tipo de Sessão*.
- 2 Selecione a área de trabalho do GNOME e clique em *OK*.
- 3 Digite seu nome de usuário.
- 4 Digite sua senha.
- 5 Clique em *Tornar Padrão* para que a área de trabalho escolhida no Passo 2 (p 139) seja a padrão, ou clique em *Somente Nesta Sessão* para que a área de trabalho anterior seja a padrão na próxima vez em que você efetuar login.

Consulte o Capítulo 7, *Noções básicas sobre a área de trabalho do GNOME* (p 177) para obter informações sobre como usar a área de trabalho do GNOME.

5.1.3 Bloqueando a tela

Para bloquear a tela, proceda de uma das seguintes maneiras:

- No menu principal, selecione *Travar Sessão*.

- Use o atalho de teclado definido no Centro de Controle da Seção 6.2.7, “Regional & Acessibilidade” (p 174). Em geral, é **Ctrl** + **Alt** + **L**.

DICA: Pesquisando e definindo atalhos de teclado do KDE

Se você quiser pesquisar atalhos de teclado definidos no KDE, selecione *Configurações Pessoais* → *Regional & Acessibilidade* → *Atalhos do Teclado* no menu principal. Para mudar um atalho, clique nele duas vezes e especifique um novo atalho. Consulte também a Seção 6.2.7, “Regional & Acessibilidade” (p 174).

Para garantir um acesso rápido, você também pode adicionar os ícones de *Travar* e *Sair* ao painel. Para isso, clique o botão direito do mouse no painel e clique em *Adicionar ao Painel* → *Applet* → *Bloquear/Sair do Applet*.

Quando você bloqueia a tela, o protetor de tela inicia. Para desbloquear a tela, mova o mouse para exibir a caixa de diálogo de tela bloqueada. Digite seu nome de usuário e sua senha e pressione **Enter**.

Para obter informações sobre como configurar o protetor de tela, consulte a Seção 6.2.1, “Aparência e Temas” (p 169).

5.2 Efetuando logout

Depois de usar o computador, você poderá efetuar logout e deixar o sistema em execução, reiniciar ou desligar o computador. Se o seu sistema tiver gerenciamento de energia, você também poderá suspender o computador, e agilizar a próxima inicialização do sistema de forma que ela seja mais rápida do que uma inicialização completa.

Para efetuar logout e deixar o sistema em execução, proceda de uma das seguintes maneiras:

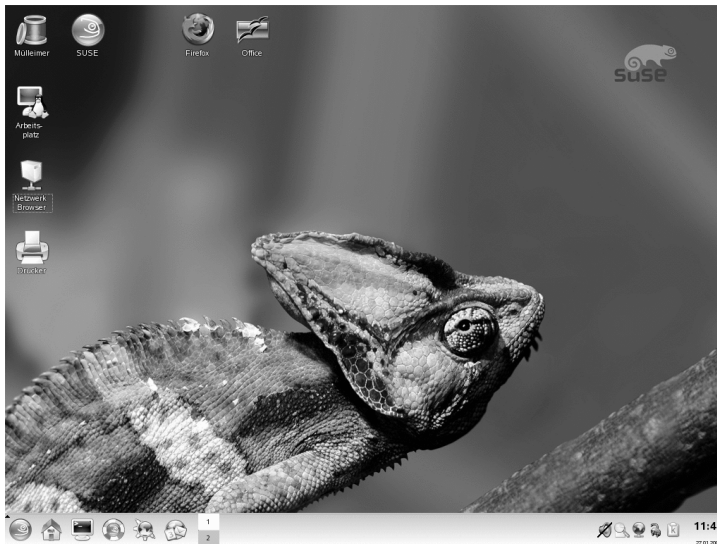
- No menu principal, selecione *Sair* → *Finalizar Sessão Atual*.
- Use o atalho de teclado definido no Centro de Controle, Seção 6.2.7, “Regional & Acessibilidade” (p 174). Em geral, é **Ctrl** + **Alt** + **Del**, e clique em *Finalizar Sessão Atual*.

- Clique no ícone de *Sair* no painel. Se o painel não incluir o ícone de logout, você poderá adicioná-lo como descrito na Seção 5.1.3, “Bloqueando a tela” (p 139).

5.3 Componentes da área de trabalho

O ambiente gráfico de área de trabalho não apresenta problemas para usuários do Windows ou Macintosh. Os principais componentes da área de trabalho são os ícones e o painel na parte inferior da tela.

Figura 5.1 Exemplo de área de trabalho do KDE



Os ícones da área de trabalho representam arquivos, diretórios, aplicativos, funções e mídia removível, como CDs ou DVDs.

Para obter informações sobre como configurar elementos da área de trabalho, consulte o Capítulo 6, *Personalizando a área de trabalho do KDE* (p 167).

O painel (no KDE, também chamado de “Kicker”) é uma barra, em geral localizada na parte superior ou inferior da tela. Ele foi desenvolvido para fornecer todas as informações necessárias sobre a execução de aplicativos ou do sistema, além de permitir acesso fácil a alguns aplicativos ou funções importantes. Se você mantiver o ponteiro sobre um ícone, será exibida uma descrição resumida.

Figura 5.2 Painel do KDE (Kicker)



O painel normalmente consiste nas seguintes áreas:

Ícone do menu principal

Por padrão, a extremidade esquerda do painel tem um ícone que abre o menu principal, semelhante ao *botão Iniciar* da área de trabalho do MS Windows. O menu principal tem uma estrutura bem ordenada para o acesso aos principais aplicativos. Ele também contém itens de menu para funções importantes, como sair ou procurar aplicativos. Consulte a Seção 5.3.3, “Acessando o menu principal” (p 143).

Lançador rápido

Ao lado do ícone do menu principal, está o lançador rápido. Ele mantém alguns ícones das funções ou dos aplicativos mais importantes para que você possa iniciá-los sem passar pelo menu principal. Ele também contém um ícone para o Centro de Ajuda do SUSE, que oferece uma ajuda online para o sistema. Consulte a Capítulo 4, *Ajuda e documentação* (p 123).

Visualizador de áreas de trabalho

Ao lado do lançador rápido, está o visualizador que mostra as diversas áreas de trabalho. Essas áreas de trabalho virtuais permitem que você organize seu trabalho. Se você utiliza muitos programas simultaneamente, convém executar alguns em uma área de trabalho, e outros na outra área de trabalho. Para alternar entre elas, clique no símbolo da área de trabalho no painel.

Barra de tarefas

A barra de tarefas está localizada ao lado do visualizador de áreas de trabalho. Por padrão, todos os aplicativos iniciados são exibidos na barra de tarefas. Assim você pode acessar qualquer aplicativo, independentemente da área de trabalho que estiver ativa. Se você clicar em um título de janela na barra de tarefas, o aplicativo passará para o primeiro plano. Se já estiver em primeiro plano, ele será minimizado.

Bandeja do sistema

A extremidade direita do painel em geral contém o relógio do sistema, o controle de volume e vários outros aplicativos auxiliares.

Para obter informações sobre como configurar o painel, consulte Mudando elementos do painel (p 168).

5.3.1 Gerenciando a lixeira

A lixeira é um diretório para arquivos selecionados para serem apagados. Mantenha o botão esquerdo do mouse pressionado para arrastar ícones do gerenciador de arquivos ou da área de trabalho até o ícone da lixeira. Em seguida, solte-os. Outra opção é clicar o botão direito do mouse em um ícone e selecionar *Mover para o Lixo* no menu. Clique no ícone da lixeira para ver seu conteúdo. Se quiser, você poderá recuperar um item da lixeira.

Arquivos removidos com a opção *Excluir* não são transferidos para a lixeira, são apagados completamente. Para apagar completamente os arquivos da lixeira, clique o botão direito do mouse no ícone da lixeira e clique em *Esvaziar Lixo*.

5.3.2 Acessando CD-ROM, DVD-ROM e disquetes

Para acessar dados e mídia removível, clique em *Meu Computador* na área de trabalho e clique na unidade desejada.

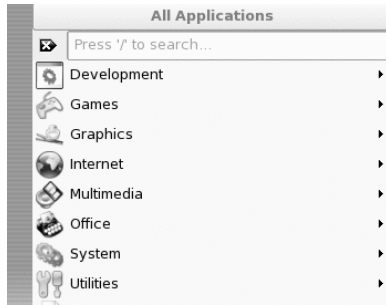
Se você clicar em um ícone quando houver uma mídia disponível, o gerenciador de arquivos será iniciado e exibirá o conteúdo. Clique o botão direito do mouse nos ícones individuais para exibir um menu com várias opções. Também é possível mover um arquivo para outro local, como a área de trabalho ou o seu diretório pessoal. Para isso, basta manter o botão esquerdo do mouse pressionado e arrastar o arquivo até o local apropriado. Você é perguntado se deseja mover ou copiar o arquivo, ou criar um link. Você também pode copiar ou mover arquivos do seu diretório pessoal para um disquete.

5.3.3 Acessando o menu principal

Abra o menu principal clicando no ícone à esquerda do painel. Alternativamente, pressione **Alt** + **F1**. O menu principal está subdividido nestas seções: *Aplicações Mais Usadas*, *Todos os Aplicativos* (um menu com todos os aplicativos classificados de acordo com categorias) e *Ações*. Os aplicativos iniciados em geral são exibidos na seção *Aplicativos Mais Usados*.

Se você sabe o nome de um aplicativo (ou pelo menos parte do nome), mas não tem certeza de como iniciá-lo no menu principal, use a função de pesquisa da seção *Todos os Aplicativos*.

Figura 5.3 *Função de pesquisa do menu principal*



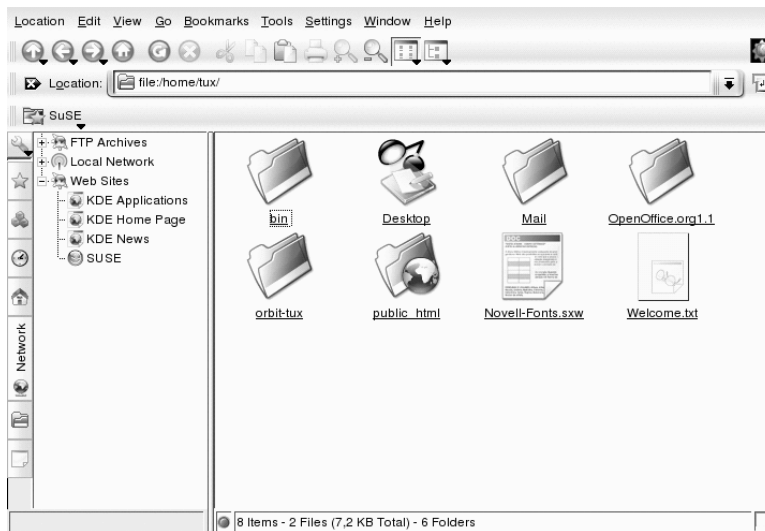
Basta digitar parte do nome do aplicativo no campo de pesquisa sem pressionar a tecla **Enter** depois. Se o aplicativo estiver instalado no sistema, a estrutura de menus para acessar o aplicativo aparecerá realçada no menu principal.

5.4 Gerenciando pastas e arquivos com o Konqueror

Konqueror é um browser da Web unificado, gerenciador de arquivos, visualizador de documentos e de imagens. As seções a seguir abordam o uso do Konqueror para o gerenciamento de arquivos. Para obter informações sobre o Konqueror como um browser da Web, consulte o Capítulo *Browser da Web Konqueror* (↑Aplicativos).

Para iniciar o Konqueror como um gerenciador de arquivos, clique no ícone da página inicial no painel. O Konqueror exibe o conteúdo do seu diretório pessoal.

Figura 5.4 Gerenciador de arquivos Konqueror



A janela do gerenciador de arquivos Konqueror consiste nos seguintes elementos:

Barra de menus

A barra de menus contém os itens para ações como copiar, mover ou apagar arquivos, mudar telas, iniciar ferramentas adicionais, definir configurações e obter ajuda.

Barra de ferramentas

A barra de ferramentas permite acesso rápido a funções usadas com frequência que também podem ser acessadas pelo menu. Se você passar o ponteiro sobre um ícone, será exibida uma descrição resumida. À direita, a barra de ferramentas mostra o ícone do Konqueror, que é animado enquanto um diretório ou página Web é carregada.

Barra de localização

A barra de localização mostra o caminho até o diretório ou arquivo no sistema de arquivos. Para especificar um caminho até um diretório, você pode digitá-lo diretamente ou clicar em um dos diretórios no campo de exibição. Clique no símbolo negro com um X branco, localizado à esquerda da barra de localização, para apagar o conteúdo da linha. Após digitar um endereço, pressione **Enter** ou clique em *Ir* à direita da linha de entrada.

Diferente de um sistema operacional do Windows, o Linux não usa letras de unidades. No Windows, a unidade de disquete seria A:\, os dados de sistema do Windows estão sob C:\ e assim por diante. No Linux, todos os arquivos e diretórios estão localizados em uma estrutura similar a uma árvore. O diretório no nível superior é conhecido como o sistema de arquivos root ou somente /. Todos os outros diretórios podem ser acessados deste local. Encontre abaixo uma visão geral resumida dos diretórios mais importantes em um sistema de arquivos Linux:

/home mantém os dados privados de todos os usuários que têm uma conta no seu sistema. Os arquivos localizados aqui só podem ser modificados por seu proprietário ou o administrador do sistema. Por exemplo, o seu diretório de e-mail está localizado em /home.

NOTA: Diretório pessoal em um ambiente de rede

Se você trabalha em um ambiente de rede, seu diretório pessoal não se chamará /home, mas poderá ser mapeado para qualquer diretório do sistema de arquivos.

/media geralmente mantém qualquer tipo de unidade, exceto o disco rígido do seu sistema. A sua unidade flash USB é exibida sob /media após ter sido conectada, da mesma forma que a câmera digital (se usar USB) e a unidade de CD ou DVD.

Em /usr/share/doc, você encontrará qualquer tipo de documentação sobre o seu sistema Linux e os pacotes instalados. O subdiretório manual mantém uma cópia digital deste manual, bem como de outros manuais e das notas da versão instalada do sistema Linux. O diretório packages mantém a documentação incluída nos pacotes de software.

/windows aparece apenas se você tem o MS Windows e o Linux instalados no sistema. Ele contém os dados do MS Windows.

Aprenda mais sobre o conceito de sistema de arquivos do Linux e encontre uma lista mais abrangente de diretórios na Seção 3.1.2, “Estrutura de diretórios do Linux” (p 92).

Painel de navegação

Você pode pressionar a tecla **F9** para ocultar e mostrar o painel de navegação. O painel de navegação exibe informações em uma tela em árvore. Clique em um dos

símbolos da guia à esquerda do painel de navegação para determinar o conteúdo que deseja ver. Se você mantiver o ponteiro do mouse sobre um ícone, será exibida uma descrição resumida. Por exemplo, você pode mostrar o sistema de arquivos como uma árvore que começa na pasta raiz ou na sua pasta pessoal.

Campo de exibição

O campo de exibição mostra o conteúdo do diretório ou arquivo selecionado. No menu *Ver*, escolha um dos diversos modos para exibir o conteúdo, como *Visão em Ícones*, *Visão em Árvore* ou *Visão de Lista Detalhada*. Se você clicar em um arquivo, o Konqueror abrirá uma visualização do conteúdo ou carregará o arquivo no aplicativo para maior processamento. Se você mantiver o ponteiro do mouse sobre o arquivo, o Konqueror mostrará uma dica de ferramentas com informações detalhadas sobre o arquivo, como proprietário, permissões ou data da última modificação.

5.4.1 Copiando, movendo ou apagando arquivos

Para realizar ações como copiar, mover ou apagar arquivos, é preciso ter as permissões apropriadas para as pastas e os arquivos envolvidos na ação. Leia mais sobre permissões do sistema de arquivos na Seção 3.2, “Usuários e permissões de acesso” (p 102).

DICA: Selecionando objetos no Konqueror

Quando você clica em um arquivo ou pasta no Konqueror, uma ação é diretamente iniciada: uma visualização do arquivo ou da pasta é aberta. Para antigos usuários do MS Windows, esse comportamento pode parecer incomum. Se você quiser selecionar um ou vários arquivos sem qualquer outra ação, pressione **Ctrl** e clique no objeto. Você também pode mudar as configurações do mouse no Centro de Controle, Seção 6.2.7, “Regional & Acessibilidade” (p 174).

Para copiar ou mover um arquivo ou pasta, proceda da seguinte maneira:

- 1 Clique o botão direito do mouse no objeto e selecione *Copiar para* ou *Mover para* no menu de contexto.

- 2 Se quiser copiar ou mover o objeto para uma das pastas do submenu, selecione o item de menu correspondente e clique em *Copiar para aqui* ou *Mover para aqui*. As pastas de destino usadas anteriormente serão relacionadas na parte inferior do submenu.
- 3 Para copiar ou mover o objeto para outra pasta, selecione *Navegar*. É aberta uma tela em árvore dos sistemas de arquivos onde é possível selecionar a pasta de destino.

O meio mais rápido de executar ações como copiar ou mover objetos no Konqueror é o método arrastar-e-soltar. Por exemplo, você arrasta objetos para movê-los facilmente de uma janela para outra. Ao soltar o objeto, você deverá informar se os objetos serão movidos ou copiados.

Para apagar um arquivo ou pasta, proceda da seguinte maneira:

- Selecione o objeto e pressione **Del** ou clique o botão direito do mouse no arquivo e selecione *Mover para o Lixo* no menu de contexto. O objeto será transferido para a lixeira. Se necessário, você pode restaurar o arquivo ou a pasta desse local e apagá-lo completamente. Consulte também a Seção 5.3.1, “Gerenciando a lixeira” (p 143).
- Para apagar o objeto definitivamente, clique em *Editar* → *Apagar* ou pressione **Shift** + **Del**.

5.4.2 Criando uma pasta nova

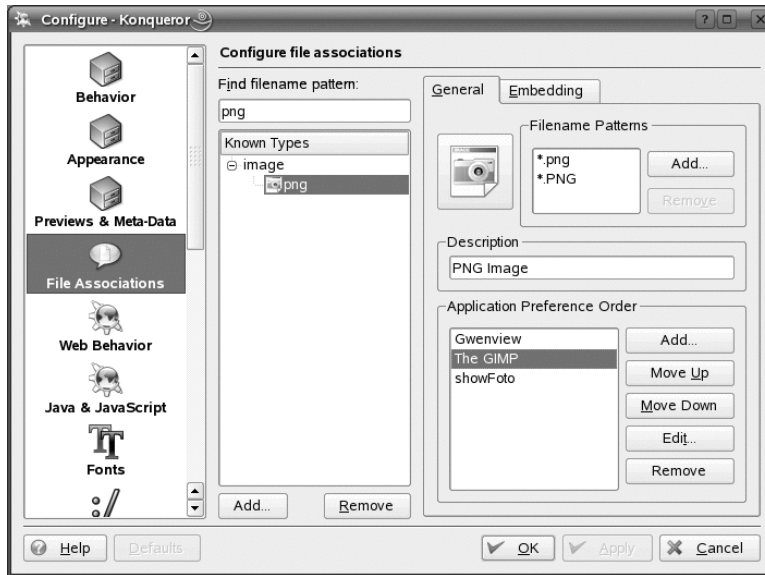
Para criar um pasta nova no Konqueror, proceda da seguinte maneira:

- 1 Clique o botão direito do mouse na pasta à qual será adicionada uma subpasta.
- 2 Selecione *Criar Nova Pasta*.
- 3 Na caixa de diálogo *Nova Pasta*, digite um nome para a nova pasta e clique em *OK*.

5.4.3 Mudando associações de arquivos

Com o Konqueror, você pode escolher qual aplicativo será usado para abrir um arquivo.

Figura 5.5 Configurando associações de arquivos no Konqueror



- 1 No Konqueror, clique em *Configurações* → *Configurar Konqueror* → *Associações de Arquivos*.
- 2 Para procurar uma extensão, especifique a extensão em *Procurar Padrão do Nome de Arquivo*. Somente tipos de arquivo com um padrão de arquivo correspondente são exibidos na lista. Por exemplo, para modificar o aplicativo para arquivos *.png, digite png em *Procurar Padrão do Nome de Arquivo*.
- 3 Na lista *Tipos Conhecidos*, clique no tipo de arquivo para abrir a caixa de diálogo de configuração desse tipo de arquivo. Você pode mudar o ícone, os padrões de nome de arquivo, a descrição e a ordem dos aplicativos.

Se a sua ferramenta não estiver na lista, clique em *Adicionar*, em *Ordem de Preferência de Aplicativos* e digite o comando.

Para mudar a ordem das entradas da lista, clique no programa a ser movido e, em seguida, clique em *Mover para Cima* ou *Mover para Baixo* para conferir uma prioridade mais alta ou mais baixa. O aplicativo que estiver no topo da lista será usado por padrão quando você clicar em um arquivo deste tipo.

- 4 Se você precisar de um tipo de arquivo que não consta da lista *Tipos Conhecidos*, clique em *Adicionar* para abrir uma caixa de diálogo na qual será possível selecionar um grupo e digitar um nome de tipo.

O grupo determina o tipo principal, por exemplo, áudio, imagem, texto ou vídeo. Em geral, o tipo de arquivo pode ser atribuído a um destes.

- a Clique em *OK* e determine as extensões do nome de arquivo.
- b Especifique uma descrição no campo de texto e selecione qual aplicativo usar.

- 5 Clique em *OK*.

5.5 Abrindo ou criando documentos com o OpenOffice.org

A suíte para escritórios OpenOffice.org oferece um conjunto completo de ferramentas que incluem processador de texto, planilha, apresentações, desenhos vetoriais e componente de banco de dados. Como o OpenOffice.org está disponível para inúmeros sistemas operacionais, é possível usar os mesmos dados em diversas plataformas. Também é possível abrir e editar arquivos em formatos Microsoft Office e gravá-los novamente nesse formato, se necessário.

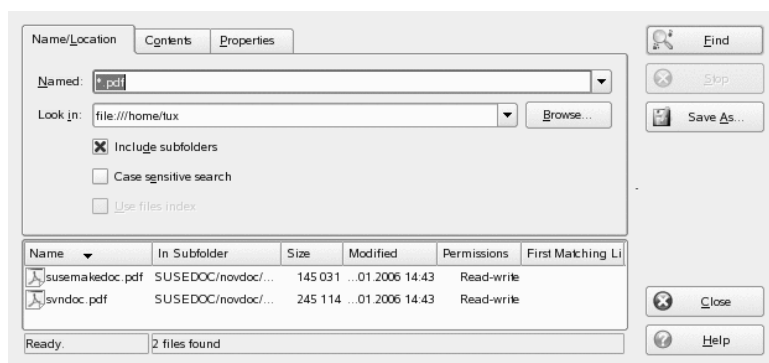
Para iniciar o OpenOffice.org, pressione Alt + F2 e digite **000** ou clique no ícone do Office na área de trabalho.

Para ter acesso a uma apresentação mais detalhada do OpenOffice.org, consulte o Capítulo *Suíte para escritórios OpenOffice.org* (↑Aplicativos) ou verifique a Ajuda de algum programa do OpenOffice.org.

5.6 Encontrando o item desejado no computador

Para pesquisar arquivos, use o aplicativo KFind. Inicie-o no menu principal com *Procurar Arquivos/Pastas*. Uma alternativa é pressionar **Alt** + **F2** e digitar **kfind**. Com o KFind, você pode localizar arquivos no seu computador com uma variedade de critérios de pesquisa, como conteúdo do arquivo, datas, proprietário ou tamanho.

Figura 5.6 Localizando arquivos



5.6.1 Localizando arquivos

Para procurar certos nomes de arquivo, proceda da seguinte maneira:

- 1 Inicie o KFind pelo menu principal ou pela linha de comando.
- 2 Clique na guia *Nome/Localização* para realizar uma pesquisa básica.
- 3 Especifique o nome do arquivo a ser procurado em *Nome*. Você pode usar estes curingas:

Asterisco

O asterisco (*) representa qualquer número de caracteres ausentes (até mesmo zero). Por exemplo, a procura por **marc*** pode localizar os arquivos *marc*, *marc.png* e *marc_must_not_read_this.kwd*. A procura por **mar*.kwd** pode encontrar *marketplace.kwd* e *marc_must_not_read_this.kwd*.

Ponto de interrogação

O ponto de interrogação (?) representa um caractere apenas. Por exemplo, a procura por `mar?` pode encontrar `marc`, mas `marc?` não pode encontrar nada se o nome dos arquivos for `marc` e `marc.png`. Você pode colocar quantos pontos de interrogação quiser no termo de pesquisa. Ele encontra o número exato de caracteres.

Você pode combinar esses dois símbolos de curinga em qualquer termo de pesquisa.

- 4 Especifique a pasta a ser pesquisada em *Procurar em* ou clique em *Navegar* para localizar a pasta desejada. Selecione *Incluir Subpastas* para pesquisar também todas as subpastas da pasta especificada.
- 5 Pressione ou clique em *Procurar*.

5.6.2 Realizando uma pesquisa de arquivos avançada

Para realizar uma pesquisa mais detalhada, você também pode especificar outras opções, como um texto no arquivo a ser pesquisado que contenha:

- 1 Inicie o KFind no menu principal ou na linha de comando.
- 2 Clique na guia *Nome/Localização*.
- 3 Especifique o nome do arquivo a ser procurado em *Nome*.
- 4 Especifique a pasta a ser pesquisada em *Procurar em* ou clique em *Navegar* para localizar a pasta.
- 5 Clique na guia *Conteúdo*.
- 6 Em *Tipo de Arquivo*, especifique o tipo de arquivo a ser localizado.
- 7 Em *Contendo Texto*, digite a palavra ou o texto que o arquivo procurado deve conter.

8 Se quiser especificar mais opções, clique na guia *Propriedades* e escolha as opções desejadas. Se você mantiver o ponteiro do mouse sobre as opções ou os campos, será exibida uma descrição resumida.

9 Clique em *Procurar* para realizar a pesquisa.

Para obter informações detalhadas sobre as opções de pesquisa disponíveis, consulte a ajuda online do KFind.

No caso de pesquisas avançadas, convém usar padrões de pesquisa ou expressões regulares. O KRegExpEditor oferece opções de pesquisa que utilizam expressões regulares. Você pode instalar o KRegExpEditor com o YaST como o pacote `kdeutils3-extra`. Para obter mais informações sobre padrões de pesquisa e o uso de curingas ou expressões regulares, consulte a Seção 3.1, “Noções básicas sobre o shell Bash” (p 90).

5.7 Explorando a Internet

No KDE, o browser da Web padrão é o Konqueror. Para iniciar o Konqueror, clique no ícone do Konqueror no painel ou pressione `[Alt] + [F2]` e digite `konqueror`. Saiba mais sobre o Konqueror como um browser da Web no Capítulo *Browser da Web Konqueror* (↑Aplicativos).

Além do Konqueror, você pode usar um browser com base no Mozilla, o Firefox. Inicie o Firefox no menu principal ou pressione `[Alt] + [F2]` e digite `firefox`. Você pode digitar um endereço na barra de localização na parte superior ou clicar nos links de uma página para mover-se para outras páginas, exatamente como em qualquer outro browser da Web. Para obter mais informações sobre o Firefox, consulte o Capítulo *Browser da Web Firefox* (↑Aplicativos).

5.8 E-mail e agendamento

O KMail é um cliente de e-mail que suporta protocolos de e-mail como POP3 e IMAP. Ele também oferece suporte a várias contas de e-mail, filtros avançados, privacidade PGP/GnuPG e anexos online. Inicie o KMail no menu principal ou pressione `[Alt] + [F2]` e digite `kmail`.

O Kontact é uma ferramenta de gerenciamento de informações pessoais (PIM) que combina aplicativos conhecidos, como KMail, Korganizer e KAddressBook, em uma única interface. Dessa forma, você tem acesso fácil a e-mail, calendário, bloco de endereços e outras funções PIM. Para iniciar o Kontact, pressione **[Alt] + [F2]** e digite **kontact**. Para obter informações sobre como usar o Kontact, consulte o Capítulo *Kontact: um programa de e-mail e calendário* (↑Aplicativos).

5.9 Movendo texto entre aplicativos

Para copiar texto para a área de transferência e inseri-lo novamente, antigos usuários do MS Windows automaticamente tentam as teclas de atalho **[Ctrl] + [C]** e **[Ctrl] + [V]**, que em geral funcionam também no Linux. Contudo, o processo de copiar e inserir texto é ainda mais fácil no Linux: para copiar um texto para a área de transferência, selecione-o com o mouse e mova o cursor do mouse até a posição onde o texto será copiado. Clique no botão central do mouse para inserir o texto (em um mouse de dois botões, pressione os dois botões simultaneamente).

Com alguns aplicativos, se o texto já estiver selecionado no aplicativo no qual ele será inserido, esse método não funcionará porque parte do texto da área de transferência será substituída pelo outro texto selecionado. Nesses casos, o aplicativo Klipper do KDE é muito útil. O Klipper “memoriza” as últimas entradas movidas para a área de transferência. Por padrão, o Klipper se inicia quando o KDE é carregado, e aparece como um ícone de área de transferência no painel. Para ver o conteúdo da área de transferência, clique no ícone do Klipper. A entrada mais recente ativa é listada na parte superior com uma marca de seleção preta. Se um texto extenso foi copiado para o Klipper, apenas a primeira linha do texto é exibida.

Para copiar um fragmento de texto mais antigo do Klipper para um aplicativo, clique no fragmento para selecioná-lo, mova o ponteiro do mouse até o aplicativo de destino e clique o botão central do mouse. Para obter mais informações sobre o Klipper, consulte a ajuda online do Klipper.

5.10 Utilitários importantes

As páginas a seguir apresentam um número de pequenos utilitários do KDE que auxiliam no trabalho diário. Esses aplicativos executam várias tarefas, como gerenciar suas conexões de Internet e senhas, criar arquivos de dados e exibir arquivos PDF.

5.10.1 Gerenciando conexões de Internet com o KNetworkManager

Você pode estabelecer conexões de Internet com o NetworkManager ou o KInternet. Para obter uma descrição do KInternet, consulte o Capítulo *Gerenciando conexões de Internet com o KInternet* (↑Aplicativos). No YaST, selecione se usará o NetworkManager. Para obter uma lista de critérios que o ajudarão a decidir usar ou não o NetworkManager ou outros aplicativos e para obter mais informações, consulte a Seção “Gerenciando conexões de rede com o NetworkManager” (Capítulo 18, *Rede básica*, ↑Referência) e a Seção “Integração em ambientes operacionais variáveis” (Capítulo 30, *Computação móvel com o Linux*, ↑Referência).

Quando o NetworkManager está habilitado, você pode monitorar suas conexões de rede no KDE com o applet KNetworkManager. Clique no ícone do KNetworkManager na bandeja de sistema para ver uma lista de conexões de rede disponíveis, como com fio, sem fio, por discagem ou VPN. O NetworkManager automaticamente escolhe a melhor rede disponível, mas ele pode conectar-se automaticamente apenas a uma rede conhecida. A conexão atualmente usada está marcada na lista. Para ativar uma conexão diferente, clique em outra conexão. Para algumas conexões, como WLAN, talvez sejam solicitadas informações adicionais, como nome de rede, senha ou frase secreta e detalhes de criptografia. Conexões de rede são gerenciadas pelo usuário e as senhas são armazenadas no KWallet.

5.10.2 Gerenciando senhas com o KWallet Manager

Pode ser problemático lembrar de todas as senhas de recursos protegidos para os quais você precisa efetuar login. O KWallet lembra as senhas para você. Ele coleta todas as senhas e as armazena em um arquivo criptografado. Com uma única senha master, abra sua carteira para ver, pesquisar, apagar ou criar entradas. Normalmente você não precisa inserir uma entrada manualmente. O KDE reconhece se um recurso precisa de autenticação e o KWallet inicia automaticamente.

IMPORTANTE: Proteja sua senha do KWallet

Se você esquecer a senha do KWallet, ela não poderá ser recuperada. Além disso, qualquer pessoa que conheça sua senha poderá obter todas as informações contidas na carteira.

Iniciando o KWallet

Quando o KWallet é iniciado pela primeira vez (por exemplo, quando você acessar um site da Web onde é preciso digitar uma senha de login), é exibida uma caixa de diálogo com a tela de boas-vindas. Escolha entre *Basic setup* (Configuração básica), que é o recomendável, e *Advanced setup* (Configuração avançada). Se você escolher *Basic setup*, poderá optar, na tela seguinte, por armazenar informações pessoais. Alguns aplicativos do KDE, como Konqueror ou KMail, podem usar o sistema de carteira para armazenar cookies e dados de formulários da Web. Selecione *Yes, I wish to use the KDE wallet to store my personal information* (Sim, desejo usar a carteira do KDE para armazenar minhas informações pessoais) para esse objetivo e saia com *Finish* (Concluir).

Se você escolher *Advanced setup* (Configuração avançada), terá uma tela de nível de segurança adicional. As configurações padrão são geralmente aceitáveis para a maioria dos usuários, mas outros talvez desejem mudá-las. *Automatically close idle wallets* (Fechar automaticamente carteiras ociosas) fecha carteiras após um período de inatividade. Para separar as senhas de rede das senhas locais, ative *Store network passwords and local passwords in separate wallet files* (Armazenar senhas de rede e locais em arquivos de carteiras separados). Feche com *Finish* (Concluir).

Quando quiser mudar as configurações, clique o botão direito do mouse no ícone do KWallet no painel e selecione *Configurar Carteira*. É exibida uma caixa de diálogo na qual é possível selecionar várias opções. Por padrão, todas as senhas são armazenadas em uma carteira, *kdewallet*, mas você pode adicionar novas carteiras. Depois de configurado, o KWallet é exibido no painel.

O Gerenciador do KWallet

Para armazenar dados em uma carteira ou ver seu conteúdo, clique no ícone do KWallet no painel. Uma caixa de diálogo é aberta, com as carteiras que podem ser acessadas no sistema. Clique na carteira para abri-la. Uma janela solicita sua senha.

Após um login bem-sucedido, a janela do Gerenciador do KWallet é aberta. Ela é dividida em quatro partes diferentes: a parte superior esquerda exibe um resumo, a parte superior direita exibe subpastas, a parte inferior esquerda mostra uma lista de entradas de pasta e a parte inferior direita mostra o conteúdo de uma entrada selecionada.

No Gerenciador do KWallet, você pode mudar a senha master do KWallet quando quiser com *Arquivo* → *Mudar Senha*.

Figura 5.7 A janela do KWallet Manager



É possível adicionar ou apagar pastas. A seleção de uma pasta atualiza a lista de entradas de pasta e a exibição de resumos. A seleção de uma entrada de pasta atualiza o painel de conteúdo de entradas e permite a edição da entrada. As entradas também podem ser criadas ou apagadas no menu de contexto do conteúdo da pasta.

Copiando a carteira para outro computador

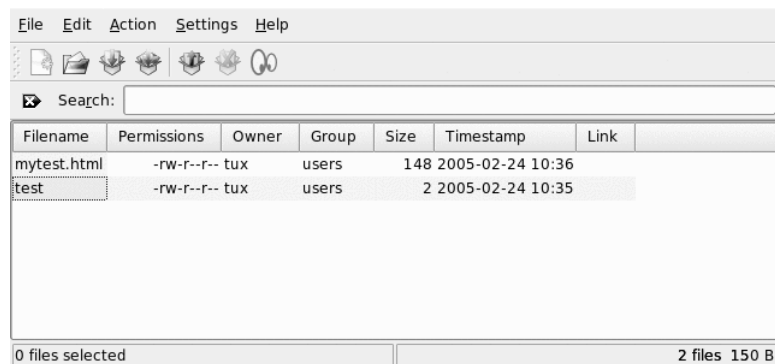
O KWallet permanece, em grande parte, silenciosamente no painel e é ativado automaticamente se necessário. Entretanto, você pode copiar seus arquivos de carteira para outro computador (por exemplo, seu laptop). Para simplificar esta tarefa, as carteiras podem ser arrastadas da janela do gerenciador para uma janela do navegador de arquivos. Dessa forma, você poderá compactar facilmente uma nova carteira e transferi-la para outro ambiente. Por exemplo, uma nova carteira pode ser criada e copiada para um dispositivo de memória flash removível. Senhas importantes podem ser transferidas e disponibilizadas em outros locais.

5.10.3 Exibindo, descompactando e criando pacotes

Para economizar espaço no disco rígido, use um compactador para reduzir arquivos e diretórios a uma fração do seu tamanho original. O aplicativo Ark pode ser usado para gerenciar esses pacotes. Ele suporta formatos comuns, como zip, tar .gz, tar .bz2, lha e rar.

Inicie o Ark a partir do menu principal ou da linha de comando com o comando `ark`. Se já existirem alguns arquivos compactados, mova-os de uma janela aberta do Konqueror para a janela do Ark para exibir o conteúdo do arquivo. Para ter acesso a uma visualização integrada do arquivo no Konqueror, clique o botão direito do mouse em Konqueror e selecione *Pré-visualizar em Arquivador*. Você também pode selecionar *Arquivo* → *Abrir* no Ark para abrir o arquivo diretamente.

Figura 5.8 Ark: Visualização do pacote de arquivos



Você pode executar várias ações depois de abrir um pacote. *Ação* oferece opções como *Adicionar Arquivo*, *Adicionar Pasta*, *Excluir*, *Extrair*, *Exibir*, *Editar com* e *Abrir com*.

Para criar um novo arquivo, selecione *Arquivo* → *Novo*. Insira o nome do novo arquivo na caixa de diálogo aberta e especifique o formato usando *Filtro*. Após confirmar com *Salvar* ou pressionar `[Enter]`, o Ark abre uma janela vazia. Você pode arrastar e soltar arquivos e diretórios do gerenciador de arquivos para esta janela. Como etapa final, o Ark compacta tudo no formato de arquivo selecionado previamente. Para obter mais informações sobre o Ark, selecione *Ajuda* → *Manual do Ark*.

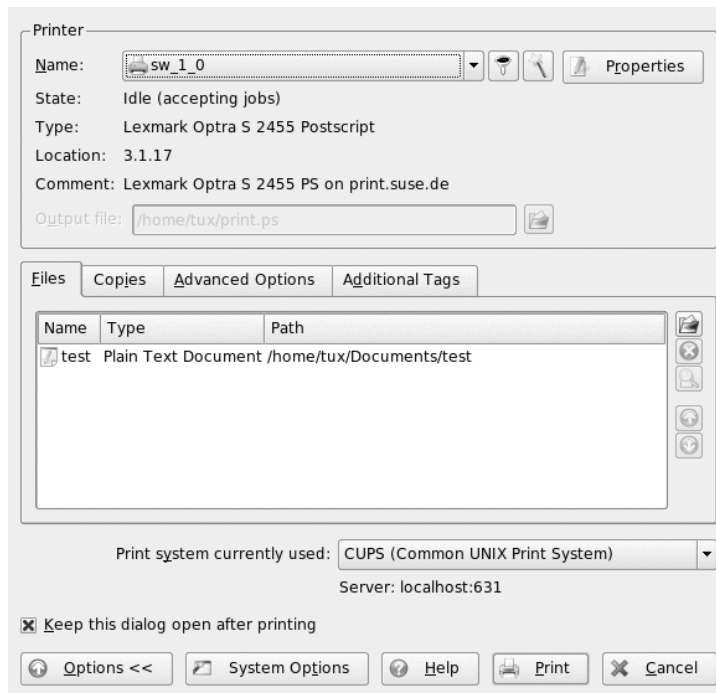
5.10.4 Gerenciando trabalhos de impressão no KDE

As impressoras podem ser conectadas ao seu sistema localmente ou através de uma rede. Qualquer um dos tipos de configuração é realizado inicialmente usando o YaST. Para obter uma cobertura detalhada das configurações da impressora, consulte o Capítulo *Operação da impressora* (↑Referência). Assim que a conexão tiver sido estabelecida, comece a usar a impressora.

Para controlar trabalhos de impressão no KDE, use dois aplicativos diferentes. Inicie e configure o trabalho de impressão com o KPrinter e, em seguida, controle o processamento do trabalho de impressão com o KJobViewer.

Inicie o KPrinter com `kprinter` na linha de comando. Uma janela pequena é aberta na qual é possível escolher uma impressora e editar as *Propriedades* do seu trabalho de impressão, como orientação de página, páginas por folha e impressão duplex. Para especificar o arquivo a ser impresso, o número de cópias e várias outras opções, clique em *Expandir* na parte inferior esquerda. A janela expande-se e mostra quatro guias: *Arquivos*, *Cópias*, *Opções Avançadas* e *Tags Adicionais*. Consulte a Figura 5.9, “Iniciando um trabalho de impressão com o KPrinter” (p 160).

Figura 5.9 Iniciando um trabalho de impressão com o KPrinter



A primeira guia, *Arquivos*, determina os arquivos a serem impressos. Arraste-os da área de trabalho e coloque-os na janela de listas ou use a caixa de diálogo de arquivos para localizá-los. *Cópias* determina a seleção de página (todas as páginas do documento selecionado, o documento atualmente selecionado ou um intervalo) e o número de cópias. Você também pode escolher imprimir somente as páginas de número par ou ímpar do documento selecionado. Use *Opções Avançadas* para especificar quaisquer informações adicionais para o trabalho de impressão. Insira quaisquer *Informações sobre fatura* se necessárias ou defina um rótulo de página personalizado na parte superior e inferior da página. A *Prioridade do Trabalho* também pode ser definida aqui. A quarta guia, *Tags Adicionais*, é raramente necessária. Após o trabalho de impressão ter sido arquivado, você poderá observar seu andamento usando o KJobViewer.

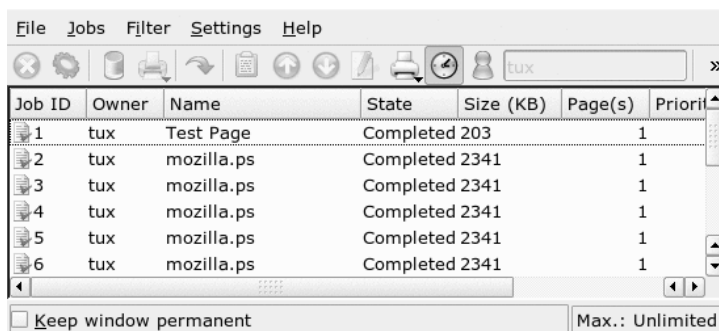
DICA: Imprimindo a partir de aplicativos do KDE

A caixa de diálogo do KPrinter é aberta sempre que você imprime a partir de um aplicativo do KDE. A caixa de diálogo é basicamente a mesma, exceto pela

ausência da guia *Arquivos*, que não é necessária, pois o arquivo a ser impresso foi determinado quando você selecionou *Imprimir*.

Inicie o KJobViewer no menu principal ou com o comando `kjobviewer` na linha de comando. Uma janela como a na Figura 5.10, “Gerenciando trabalhos de impressão com o KJobViewer” (p 161) é aberta, listando todos os trabalhos de impressão em fila na sua impressora. Desde que o trabalho de impressão não esteja ativo, você pode editá-lo. Faça isso usando as entradas do menu *Trabalhos*.

Figura 5.10 Gerenciando trabalhos de impressão com o KJobViewer



Se, por exemplo, você deseja verificar se enviou o documento correto à impressora, poderá parar o trabalho e reiniciá-lo quando decidir imprimi-lo. Remova trabalhos de impressão da fila com a opção *Remover*. Para mudar de impressora, selecione outra impressora com a opção *Mover para Impressora*.

Com *Reiniciar*, reimprima o documento. Para fazer isso, selecione *Filtro* → *Alternar Trabalhos Concluídos*, selecione o documento desejado e clique em *Trabalhos* → *Reiniciar*. Clicar em *Trabalhos* → *Relatório IPP do Trabalho* mostra os detalhes técnicos de um trabalho. Use *Trabalhos* → *Aumentar Prioridade* e *Trabalhos* → *Diminuir Prioridade* para definir a prioridade, dependendo da urgência com que você precisa do documento.

Filtro permite que você alterne entre várias impressoras, alterne trabalhos concluídos e limite a exibição aos seus trabalhos de impressão, selecionando *Mostrar Somente Trabalhos do Usuário*. O usuário atual será exibido no campo superior direito.

Configurações → *Configurar KJobViewer* abre uma caixa de diálogo de configuração. Determine o número máximo de trabalhos de impressão a serem exibidos. Digite um número no campo ou use o controle deslizante à direita para determinar um valor.

Pressione *OK* para gravar a configuração ou *Cancelar* para sair da caixa de diálogo sem gravar.

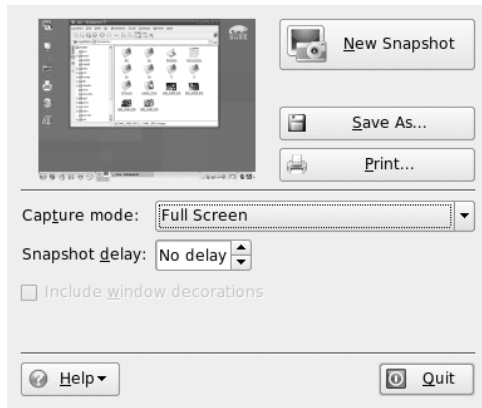
Os ícones da barra de ferramentas correspondem às funções que podem ser acessadas pelo menu. Um texto de ajuda explicando a função é exibido quando você move o ponteiro do mouse sobre um dos ícones.

A lista de trabalhos consiste em oito colunas. O ID do trabalho é automaticamente atribuído pelo sistema de impressão para identificar os diversos trabalhos. A coluna seguinte contém o login do usuário que enviou o trabalho, seguido do nome de arquivo do documento. A coluna de status indica se um trabalho ainda está na fila, se está sendo impresso ou se já está concluído. Em seguida, o tamanho do documento é exibido em quilobytes e número de páginas. A prioridade padrão de 50 pode ser aumentada ou reduzida, se for necessário. Informações sobre fatura podem ser centros de custos ou outras informações específicas da empresa. Quando você clicar o botão direito do mouse em um trabalho da lista, o menu *Trabalhos* será aberto sob o ponteiro do mouse, permitindo que você selecione uma ação. Apenas algumas funções estão disponíveis para trabalhos concluídos. Ative a opção *Manter a janela permanente* e o KJobViewer será aberto automaticamente na próxima vez que você efetuar login.

5.10.5 Fazendo capturas de tela

Com o KSnapshot, você pode criar capturas de tela ou janelas de aplicativos individuais. Inicie o programa no menu principal ou pressione **Alt** + **F2** e digite `ksnapshot`. A caixa de diálogo do KSnapshot consiste em duas partes. A área superior (Snapshot Atual) contém uma visualização da tela atual e três botões para a criação e gravação de capturas de tela. A área inferior contém mais opções para a verdadeira criação da captura de tela.

Figura 5.11 *KSnapshot*



Para obter uma captura de tela, use a opção *Atraso do Snapshot* para determinar o tempo de espera (em segundos) entre o momento que você clica em *Novo Snapshot* e a criação propriamente dita da captura de tela. Se a opção *Capturar Somente a Janela Contendo o Ponteiro* estiver selecionada, apenas a janela que contém o ponteiro será gravada. Para gravar a captura de tela, clique em *Salvar Snapshot* e designe o diretório e o nome de arquivo da imagem na caixa de diálogo subsequente. Clique em *Imprimir Snapshot* para imprimir a captura de tela.

Você também pode usar o GIMP para obter capturas de tela. Para abrir o GIMP, pressione **[Alt] + [F2]** e digite **gimp**. Quando você executa o GIMP pela primeira vez, ele instala alguns arquivos em seu diretório pessoal e exibe caixas de diálogo que lhe permitem adaptá-lo ao seu ambiente. Para obter informações sobre como usar o GIMP, consulte o Capítulo *Manipulando gráficos com o GIMP* (↑Aplicativos) ou a respectiva ajuda. Talvez seja necessário instalar a ajuda com o YaST (**kdeutils3-extra**).

5.10.6 Vendo arquivos PDF com o KPDF

O PDF é provavelmente um dos formatos mais importantes. KPDF é um programa do KDE que pode exibi-los e imprimi-los.

Inicie o KPDF pressionando **[Alt] + [F2]** e digitando **kpdf**. Carregue um arquivo PDF com *File, → Open* (Arquivo - Abrir). O KPDF o exibe na janela principal. No lado esquerdo, há uma barra lateral com miniaturas e uma tela de conteúdo. Miniaturas fornecem uma visão geral da página. A tela de conteúdo contém favoritos para navegar

no seu documento. Algumas vezes ele está vazio, significando que favoritos não são suportados por este PDF.

Para ver duas páginas na janela principal, selecione *View*, → *Two Pages* (Exibir - Duas Páginas). A tela depende das últimas duas opções que você ativa no menu *View* (Exibir).

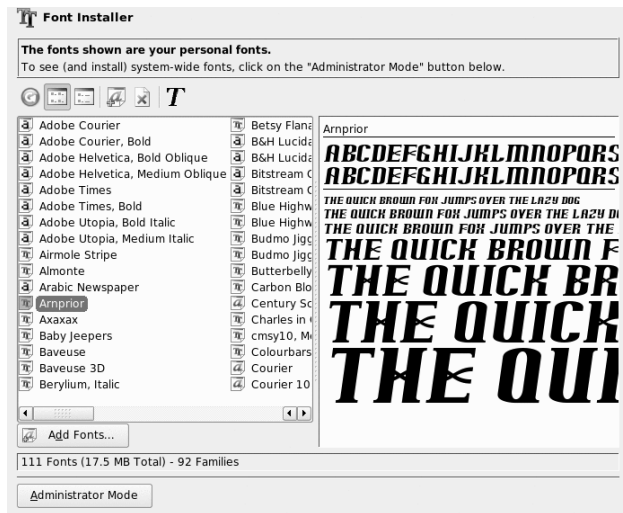
Outra boa opção é selecionar a área na qual você está interessado com a ferramenta de seleção da barra de ferramentas. Desenhe um retângulo e escolha no menu pop-up se você precisa da área selecionada como texto ou gráfico. Ela é copiada para a área de transferência. Você pode gravar a área em um arquivo.

5.10.7 Administração de fontes com o KFontinst

Por padrão, o SUSE Linux fornece vários tipos de fontes normalmente disponíveis em diversos formatos de arquivo (Bitmap, TrueType etc). Eles são conhecidos como *fontes do sistema*. Os usuários também podem instalar suas próprias fontes a partir de várias coleções em CD-ROM. No entanto, essas fontes só ficam visíveis e disponíveis ao usuário correspondente.

O centro de controle do KDE fornece uma ferramenta confortável para a administração das fontes do sistema e do usuário. Isso é mostrado na Figura 5.12, “Administração de fontes do Centro de Controle” (p 165).

Figura 5.12 Administração de fontes do Centro de Controle



Para verificar quais fontes estão atualmente disponíveis, digite as fontes do URL `fonts:/` no campo de endereço de uma sessão do Konqueror. Com isso, são exibidas duas janelas: **Pessoal** e **Sistema**. As fontes do usuário são instaladas na pasta **Pessoal**. Somente o usuário **root** pode instalar na pasta **Sistema**.

Para instalar as fontes como um usuário, siga estas etapas:

1. Inicie o Centro de Controle e acesse o módulo apropriado com *Administração do Sistema* → *Instalador de Fontes*.
2. Escolha *Adicionar Fontes* na barra de ferramentas ou no menu disponível quando clicar o botão direito do mouse na lista.
3. Na caixa de diálogo aberta, selecione uma ou mais fontes para instalação.
4. As fontes marcadas são, em seguida, instaladas na sua pasta de fontes pessoais. A fonte selecionada aparece em uma visualização.

Para atualizar as fontes do sistema, primeiro selecione *Modo Administrador* e digite sua senha de **root**. Em seguida, proceda como descrito para a instalação de fonte do usuário.

5.11 Obtendo atualizações de software

Clique no atualizador do ZENworks no painel para instalar software adicional e aplicar atualizações de segurança. Selecione os pacotes de software para instalar a partir da lista e clique em *Atualizar*. Para obter informações de apoio e opções de configuração, consulte a Seção 2.12, “Atualização da linha de comando” (p 75).

5.12 Mais informações

Como os aplicativos descritos aqui, o KDE pode executar muitos outros aplicativos. Encontre informações detalhadas sobre vários aplicativos importantes no manual *Aplicativos*.

- Para saber mais sobre o KDE e seus aplicativos, consulte também <http://www.kde.org/> e <http://www.kde-apps.org/>.
- Para relatar falhas ou adicionar solicitações de recursos, vá até <http://bugs.kde.org/>.

Personalizando a área de trabalho do KDE

6

Você pode mudar a aparência e o comportamento da área de trabalho do KDE para adequá-lo às suas preferências e necessidades. Se você pretende apenas mudar a aparência individual de objetos da área de trabalho, clique o botão direito do mouse no objeto para acessar uma caixa de diálogo de configuração. Para personalizar certos grupos de elementos das áreas de trabalho ou mudar a aparência geral da sua área de trabalho do KDE, consulte a Seção 6.2, “Configurando a área de trabalho com o Centro de Controle” (p 169).

6.1 Mudando ícones individuais da área de trabalho

Você encontrará a seguir alguns exemplos de como mudar elementos individuais das áreas de trabalho.

Procedimento 6.1 *Criando novos objetos da área de trabalho*

Para adicionar um novo objeto da área de trabalho, proceda da seguinte maneira:

- 1 Clique o botão direito do mouse em um espaço vazio da área de trabalho e selecione *Criar Novo*.
- 2 No submenu, escolha o tipo de objeto a ser criado na área de trabalho: uma pasta, um arquivo ou um dos vários tipos de links.

- 3 Especifique o nome do novo objeto quando for solicitado.
- 4 Para mudar as propriedades do novo objeto, clique o botão direito do mouse no novo ícone e selecione *Propriedades*. É exibida uma caixa de diálogo com quatro guias onde é possível mudar as propriedades do objeto, como as permissões.
- 5 Aplique suas alterações e saia da caixa de diálogo com *OK*.

Procedimento 6.2 *Mudando elementos do painel*

Adicione novos elementos à área de início rápido e à bandeja do sistema do painel da seguinte maneira:

- 1 Clique o botão direito do mouse em um espaço vazio do painel.
- 2 Para adicionar um novo aplicativo ao painel:
 - a No menu de contexto, selecione *Adicionar Aplicativo ao Painel*.
 - b Selecione o aplicativo a ser adicionado em uma das categorias do submenu.
 - c Com o mouse, arraste o botão e solte-o na posição desejada.
 - d Para mudar o ícone do aplicativo, clique o botão direito do mouse no botão e selecione *Configurar Botão do Aplicativo*. Quando você clica no ícone do aplicativo na caixa de diálogo exibida, é aberta uma nova janela na qual é possível selecionar outro ícone.
- 3 Para adicionar um novo applet ao painel:
 - a No menu de contexto, selecione *Adicionar Applet ao Painel*.
 - b Na caixa de diálogo exibida, você pode limitar o número de applets indicados ao selecionar um tipo especial de applet em *Mostrar* ou digitar uma parte do nome do applet em *Pesquisar*.
 - c Selecione o applet a ser adicionado e clique em *Adicionar ao Painel*. O applet é inserido no painel.

6.2 Configurando a área de trabalho com o Centro de Controle

Com o KDE, você pode personalizar detalhes da sua área de trabalho. Você pode mudar diversas configurações, como o segundo plano da área de trabalho, protetor de tela, fontes, configuração de teclado e mouse, e sons. Ajuste essas configurações com os módulos do Centro de Controle do KDE. Inicie o Centro de Controle no menu principal ou pressione **[Alt] + [F2]** e digite `kcontrol`.

A barra lateral oferece várias categorias com um subconjunto de configurações em cada uma. Basta clicar no ícone de uma categoria e pesquisar as possibilidades existentes. Você sempre pode retornar à categoria de nível mais alto. Para isso, clique em *Voltar*. Para obter uma visão geral de todas as categorias, alterne para uma tela em árvore. Para mudar a tela, selecione *Exibir* → *Modo* → *Visão de Árvore*.

Quando você clica em um item, as configurações correspondentes aparecem à direita. Mude as configurações da forma que desejar. Nenhuma mudança funcionará até você clicar em *Aplicar*. Se você alterou uma opção e depois mudou de idéia, clique em *Reinicializar* para descartar as mudanças. Clique em *Padrão* para redefinir todos os itens da página com seus valores padrão. A mudança de algumas configurações pode exigir permissões de usuário root. Efetue login como root se for solicitado.

As seções a seguir apresentam as principais categorias e contêm procedimentos sobre algumas mudanças comuns que podem ser aplicadas à sua área de trabalho do KDE. Há informações detalhadas sobre as configurações de cada categoria no botão *Ajuda* de cada página de configurações ou no centro de ajuda.

6.2.1 Aparência e Temas

Esta categoria permite mudar a aparência da área de trabalho e dos aplicativos do KDE. Você pode acessar inúmeras configurações.

Segundo Plano contém opções para o segundo plano da área de trabalho, como cores, imagens ou apresentações de slide. Se você configurou várias áreas de trabalho virtuais, poderá definir diferentes opções para cada uma. Consulte a Seção 6.2.2, “Ambiente de trabalho” (p 171).

Cores permite que você gerencie e edite esquemas de cores para a área de trabalho. Há diversos esquemas de cores instalados por padrão, mas você pode usar um esquema predefinido como ponto de partida para criar o seu próprio.

Com *Fontes*, todas as fontes e todos os seus atributos usados na área de trabalho do KDE podem ser configurados. Você também pode modificar as configurações de antialiasing. Por padrão, o recurso de anti-aliasing é ativado para todas as fontes. Antialiasing é uma técnica de software para suavizar bordas. Apesar de reduzir a aparência das linhas recortadas, elas ficam menos precisas. Para desativar ou personalizar esse recurso, selecione as opções correspondentes.

Na seção *Ícones*, controle o estilo do ícone de toda a área de trabalho do KDE. Ícones são usados em áreas de trabalho, painéis e barras de ferramentas de aplicativos. Você pode escolher temas de ícone, ajustar tamanhos de ícone, atribuir efeitos aos ícones (por exemplo, colocá-los semitransparentes ou coloridos) e definir configurações para cada um dos diversos ícones de local usados.

Retorno do Lançamento permite que você modifique o tipo de retorno do cursor e da barra de tarefas para iniciar aplicativos. Por exemplo, em vez de um cursor oscilante para indicar que um aplicativo está em processo de carregamento, você pode definir um cursor que pisca.

Se você não usar o computador por um tempo específico, será automaticamente exibido um protetor de tela. Na seção *Protetor de tela*, mude o protetor de tela ou configure o tempo de espera antes que ele comece.

Na seção *Tela de Apresentação*, você pode mudar a tela de abertura exibida na inicialização do KDE.

Estilo contém opções para elementos da interface do usuário (chamados widgets), como botões, menus e barras de rolagem, do KDE. Você poderá escolher um certo estilo e visualizá-lo.

Com o *Gerenciador de Temas*, escolha, instale ou modifique conjuntos (temas) de configuração da área de trabalho do KDE.

Decorações de Janela contém opções para a barra de título das janelas e o estilo das bordas das janelas.

6.2.2 Ambiente de trabalho

As configurações de *Desktop* definem a aparência e o comportamento da área de trabalho do KDE.

Em *Comportamento*, configure opções como a de mostrar ou ocultar ícones da área de trabalho, mostrar dicas de ferramenta e layout de ícones. Você também pode especificar se deseja visualizar determinados tipos de arquivo na área de trabalho e os dispositivos que deverão ter ícones.

Em *Múltiplas Áreas de Trabalho*, aumente ou diminua o número de áreas de trabalho virtuais a serem usadas e especifique um nome para cada área de trabalho. Por padrão, duas áreas de trabalho virtuais são configuradas no sistema. Você pode alternar entre elas com o visualizador no painel ou com o mouse.

Painéis controla opções do painel como tamanho, posição, comprimento e exibição. Você também pode mudar a aparência do painel com transparência, imagens de segundo plano e zoom em ícones. Como o menu principal integra o painel, configure também várias opções de menu, inclusive os aplicativos exibidos no menu principal.

Na seção *Barra de Tarefas*, configure opções diversas; por exemplo, se as janelas de todas as áreas de trabalho serão exibidas na barra de tarefas, o agrupamento de tarefas semelhantes, e que ação da barra de tarefas será acionada pelo mouse.

Comportamento da Janela personalize o gerenciador de janelas do KDE padrão, o kwin. Controle o que acontece quando janelas são movidas, clicadas ou redimensionadas. Você pode vincular ações a certas teclas e eventos do mouse.

Configurações Específicas da Janela permite personalizar configurações que se aplicam somente a algumas janelas. Isso só entra em vigor se você usar o KWin como seu gerenciador de janelas.

6.2.3 Internet & Rede

A categoria *Internet e Rede* ajuda a configurar opções de Internet e rede.

Duas seções tratam de como gerenciar serviços e dispositivos Bluetooth: *Dispositivos Bluetooth Emparelhados* e *Serviços Bluetooth*. Na seção *Configurações de Conexão*, o KDE permite que você mude os valores de tempo de espera para diversas conexões.

Compartilhamento do Ambiente de Trabalho é útil se você deseja convidar outras pessoas para suas áreas de trabalho. Permita somente usuários confiáveis a compartilharem na sua sessão.

Compartilhamento de Arquivos permite que você configure o compartilhamento de arquivos Samba (Windows) e NFS (UNIX). As configurações só podem ser mudadas se você for um administrador. Se você se conectou como root, poderá adicionar, mudar ou remover pastas para compartilhar com outros.

Use *Navegação em Rede Local* se deseja navegar em uma rede local. É similar a “Ambiente de Rede”. Leve em consideração que você talvez precise de software adicional, especialmente o daemon LISa (consulte o pacote `kdenetwork3-lisa`).

Em *Proxy*, você pode personalizar os servidores proxy e SOCKS. Normalmente, se o administrador não informar que você deve usar isso, provavelmente não é útil.

As configurações do *Samba* só devem ser configuradas com o YaST.

Navegador Web oferece configurações para o browser padrão do KDE, o Konqueror. Por exemplo, você pode personalizar fontes, gerenciar cookies e determinar o comportamento na Web, com atalhos da Web, por exemplo. Para obter mais informações sobre como usar atalhos da Web, consulte a Seção “Usando atalhos da Web” (Capítulo 7, *Browser da Web Konqueror*, ↑Aplicativos).

6.2.4 Componentes do KDE

Esta categoria contém opções avançadas do KDE, como o aplicativo padrão a ser aberto quando se clica em um link.

O módulo *Seletor de Componentes* trata de tarefas básicas. Você pode mudar o padrão de cliente de e-mail, editor de texto, mensageiro, terminal e browser da Web. Sempre que um aplicativo do KDE precisar iniciar um aplicativo desse tipo, ele chamará o conjunto de componentes padrão.

O KDE usa *Associações de Arquivos* para identificar um tipo de arquivo e iniciar o aplicativo apropriado. Você também pode verificar qual ícone representa cada tipo de arquivo e se os arquivos de determinado tipo deverão aparecer em um visualizador embutido ou separado.

O módulo *Gerenciador de Arquivos* configura o comportamento do Konqueror como um gerenciador de arquivos. Defina as fontes e os tamanhos de fonte que serão usados, o caminho do seu diretório pessoal, se serão aceitas visualizações e se ações de copiar e mover rapidamente serão permitidas.

Em *Performance do KDE*, você pode otimizar o desempenho da área de trabalho do KDE.

Uma visão geral de todos os plug-ins do daemon KDE é mostrada em *Gerenciador de Serviços*. Este módulo mostra dois tipos diferentes: serviços chamados na inicialização e serviços chamados sob demanda. Normalmente não altere as configurações deste módulo, pois são vitais para o KDE.

Em *Gerenciador de Sessão*, defina como o KDE gerencia o login e o encerramento das sessões. Por padrão, o KDE memoriza sua sessão anterior e, no próximo login, restaura os aplicativos que estavam em uso. Você pode definir diversas opções, como excluir aplicativos individuais de serem restaurados.

Verificação Ortográfica permite que você modifique o verificador ortográfico a ser usado, os tipos de erros que serão procurados e o dicionário padrão a ser utilizado. O sistema de verificação ortográfica do KDE (KSpell) oferece suporte a vários utilitários de verificação ortográfica: os mais usados são ASpell e ISpell.

6.2.5 Periféricos

Esta categoria contém configurações para vários dispositivos que podem ser conectados ao computador, como câmera digital, monitor, teclado e mouse.

Câmera Digital permite que você configure o suporte à câmera digital. Você pode adicionar o seu modelo de câmera e definir o tipo de porta com que ela se conecta ao computador.

Com *Tela*, modifique as opções de exibição, como tamanho da tela e controle de potência, caso tenham suporte do seu monitor.

Joystick ajuda a verificar se o joystick funciona corretamente. A calibração pode ser ajustada.

A seção *Teclado* permite modificar configurações básicas de teclado, como atraso de repetição.

Obviamente, você também pode ajustar muitas configurações de *Mouse*, como as ações disparadas por um clique único ou duplo, temas de cursor, intervalos de clique duplo.

Com *Dispositivo OBEX*, configure as conexões OBEX dos seus dispositivos, como PDAs.

Controles Remotos permite que você configure ligações entre os controles remotos e os aplicativos KDE.

6.2.6 Controle de Energia

Esta categoria é útil somente para laptops. *Bateria do Laptop* monitora suas baterias. O software de gerenciamento de energia deve estar instalado.

6.2.7 Regional & Acessibilidade

Esta categoria contém configurações regionais, bem como opções para portadores de deficiência física.

Em *Acessibilidade*, configure funções que podem ajudar portadores de dificuldades auditivas ou motoras. Estão incluídas certas opções de som e teclado.

A seção *País/Região e Idioma* permite que você configure opções específicas à sua localização, como idioma, moeda e formato de número e data.

Em *Ações de Entrada*, configure movimentos do mouse e atalhos de teclado para iniciar aplicativos e executar comandos.

Na seção *Layout do Teclado*, encontre os vários layouts para idiomas diferentes. Se a opção *Habilitar Layouts de Teclado* estiver selecionada, você poderá adicionar e ativar diversos layouts de teclado, como Inglês e Alemão, e alternar entre eles. Ajuste-os na guia *Opções Xkb*.

Na seção *Atalhos do Teclado*, você pode definir atalhos globais do KDE. Para obter uma visão geral dos atalhos ativos, consulte a lista de *Atalhos Globais*. Você também pode escolher um esquema de atalho predefinido e diferente, como um esquema do Windows ou Mac.

6.2.8 Segurança e Privacidade

Esta categoria contém configurações para certificados de segurança pessoais, KWallet, tratamento de senhas e configurações de privacidade.

Para tornar o KDE mais seguro, a *Criptografia* permite configurar o SSL (secure socket layer). Isso é usado na maioria dos aplicativos do KDE, bem como em outros. Também há a possibilidade de gerenciar certificados pessoais.

Carteira do KDE permite que você configure o sistema de Carteira do KDE, o KWallet. Ele grava informações confidenciais, como senhas e dados de formulário, para vários aplicativos em um arquivo fortemente criptografado, protegido com uma senha mestre que você define. Para obter informações sobre como usar o KWallet, consulte a Seção 5.10.2, “Gerenciando senhas com o KWallet Manager” (p 155).

Para mudar suas configurações pessoais, vá para *Senha & Conta do Usuário*. Defina aqui um novo nome, organização, endereço de e-mail, servidor SMTP ou senha.

O módulo *Privacidade* gerencia dados de navegação pessoal da Web. Por exemplo, use-o para limpar o cache, excluir o histórico de sites da Web visitados ou remover cookies indesejados.

6.2.9 Som e Multimídia

Use esta categoria para executar todas as configurações para a reprodução de CDs de áudio e para o sistema de som.

Em *CDs de Áudio*, defina configurações de codificação e dispositivos.

Com *Sistema de Som*, configure aRts, o servidor de som do KDE. Dessa forma, você pode ouvir o som do sistema e um CD de música simultaneamente.

Com *Campainha do Sistema*, alterne de notificações do sistema (padrão) para uma campainha do sistema e especifique volume, intensidade e duração da campainha.

A seção *Notificações do Sistema* define como o sistema deve informá-lo sobre a ocorrência de um problema, a realização de uma tarefa ou a ocorrência de algum evento que exija atenção imediata. Na parte superior da caixa de diálogo, selecione o aplicativo para o qual serão configuradas as notificações do sistema. Quando você selecionar um

programa, todos os eventos que o aplicativo pode enviar ao usuário serão listados na janela inferior. Determine o tipo para cada notificação na caixa de diálogo *Ações*.

A tela padrão da caixa de diálogo de notificação do sistema permite apenas *Reproduzir um som* para notificações audíveis. Clique em *Mais Opções* para acessar outros modos de ação. É possível registrar a notificação em um arquivo, executar um programa ou mostrar a mensagem em uma janela popup. Na parte inferior da caixa de diálogo, em *Controles Rápidos*, ative ou desative globalmente as ações para todos os programas.

6.2.10 Administração do Sistema

Esta categoria oferece opções para tarefas centrais do sistema. A maioria das seções exigem permissão de usuário root para a realização de mudanças.

Com o *Instalador de Fontes*, você pode instalar fontes pessoais e de todo o sistema. Para mudar fontes do sistema, clique em *Modo Administrador*.

Gerenciador de Login configura o gerenciador de login do KDE, o KDM. Você pode mudar a aparência, as fontes usadas, o segundo plano exibido, o comportamento de desligamento, os usuários exibidos no momento do login e algumas conveniências para a tela de login.

A seção *Caminho* define os caminhos para alguns diretórios importantes que contêm seus dados: *desktop*, *autostart* e *documents*.

6.2.11 Módulos do YaST2

A categoria *Módulos do YaST2* integra opções de configuração do Centro de Controle do YaST ao Centro de Controle do KDE. Essas seções exigem a senha de root para a realização de mudanças. Elas incluem configurações para a maioria dos componentes do sistema, inclusive grande parte do hardware, interface gráfica de usuário, acesso à Internet, configurações de segurança, administração de usuário, instalação de software, atualizações e informações do sistema. Para acessar o Centro de Controle do YaST diretamente, inicie o YaST no menu principal ou pressione **[Alt] + [F2]** e digite **yast**.

Noções básicas sobre a área de trabalho do GNOME

7

Este capítulo introduz a área de trabalho do GNOME (GNU Network Object Model Environment). Ele fornece uma visão geral breve das funcionalidades e elementos mais importantes da sua área de trabalho, incluindo uma descrição detalhada do gerenciador de arquivos do Nautilus. Ele também apresenta aplicativos úteis e inteligentes que podem ajudá-lo a se familiarizar com o ambiente da sua nova área de trabalho. Para obter informações sobre como configurar a área de trabalho, consulte o Capítulo 8, *Personalizando a área de trabalho do GNOME* (p 205).

7.1 Efetuando login e selecionando uma área de trabalho

Se mais de uma conta de usuário for configurada no computador, todos os usuários deverão ser autenticados. Ao iniciar o sistema, você será solicitado a digitar seu nome de usuário e sua senha. Você criou esses dois itens quando instalou o sistema. Se você não instalou o sistema, solicite o nome de usuário e a senha ao administrador do sistema.

NOTA: Login Automático

Se o seu computador não está em execução em um ambiente de rede e você é a única pessoa que o utiliza, o seu sistema será automaticamente inicializado no ambiente da área de trabalho. Nesse caso, nenhuma tela de login será exibida. Esse recurso, chamado *login automático*, pode ser habilitado ou desabilitado durante a instalação ou a qualquer momento com o módulo de gerenciamento de usuários do YaST.

O programa a gerenciar o processo de login depende do ambiente de área de trabalho instalado no sistema. No caso do GNOME, é o GDM. A tela de login tem os seguintes itens:

Prompt de Login

Digite seu nome de usuário e sua senha para efetuar login.

Menu Idioma

Especifique o idioma a usar na sessão.

Menu Sessão

Especifique a área de trabalho a executar. Se houver outras áreas de trabalho instaladas, elas serão exibidas na lista. Efetue mudanças somente se desejar usar um tipo de sessão diferente da padrão (normalmente GNOME). Sessões futuras serão automaticamente do mesmo tipo a menos que você altere o tipo de sessão manualmente.

Reinicialização

Reinicia o computador.

Desligar

Desliga o computador.

7.1.1 Controlando uma sessão

Depois que o nome de usuário e a senha são autenticados, o Gerenciador de Sessão é iniciado. O Gerenciador de Sessão permite que você grave certas configurações para cada sessão. Ele também permite gravar o estado da sessão mais recente e retornar a essa sessão no próximo login.

O Gerenciador de Sessão pode gravar e restaurar as seguintes configurações:

- Configurações referentes a aparência e comportamento, como fontes, cores e configurações do mouse
- Aplicativos que estavam em execução, como um gerenciador de arquivos ou o OpenOffice.org

DICA: Gravando e restaurando aplicativos

Não é possível gravar e restaurar aplicativos que o Gerenciador de Sessão não gerencia. Por exemplo, se você iniciar o editor vi na linha de comando de uma janela de terminal, o Gerenciador de Sessão não poderá restaurar a sessão de edição.

7.1.2 Alternando áreas de trabalho

Se você instalou as áreas de trabalho do GNOME e do KDE, use as instruções a seguir para alterná-las.

- 1 Se você está conectado ao GNOME, clique em *Desktop* → *Sair* → *OK*. Se está conectado ao KDE, selecione *Sair* → *Encerrar Sessão Atual*. Na tela de login, clique em *Sessão*.
- 2 Selecione a área de trabalho desejada e clique em *OK*.
- 3 Digite seu nome de usuário.
- 4 Digite sua senha.
- 5 Clique em *Tornar Padrão* para que a área de trabalho escolhida no Passo 2 (p 179) seja a padrão, ou clique em *Somente Nesta Sessão* para que a área de trabalho anterior seja a padrão na próxima vez em que você efetuar login.

Consulte o Capítulo 5, *Noções básicas sobre a área de trabalho do KDE* (p 137) para obter informações sobre como usar a área de trabalho do KDE.

7.1.3 Bloqueando a tela

Para bloquear a tela, proceda de uma das seguintes maneiras:

- Selecione *Desktop* → *Bloquear Tela*.
- Clique no botão *Bloquear* se ele estiver em um painel. Para adicionar o botão *Bloquear* a um painel, clique com o botão direito do mouse no painel e clique em *Adicionar ao Painel* → *Bloquear Tela* → *Adicionar*.

Quando você bloqueia a tela, o protetor de tela é iniciado ou a tela fica escura. Para desbloquear a tela, mova o mouse para exibir a caixa de diálogo de tela bloqueada. Digite sua senha e clique em *Desbloquear* ou pressione **Enter**.

7.2 Efetuando logout

Depois de usar o computador, você poderá efetuar logout e deixar o sistema em execução, reiniciar o sistema ou desligar o computador. Se o seu sistema tiver gerenciamento de energia, você poderá suspender o computador, e agilizar a próxima inicialização do sistema de forma que ela seja mais rápida do que uma inicialização completa.

Para efetuar logout, clique em *Desktop* → *Sair* e selecione uma das opções disponíveis.

Para gravar as configurações atuais caso precise restaurar a sessão posteriormente, selecione *Gravar configuração atual*.

Clique no botão *Sair* se ele estiver em um painel e assim acessar as mesmas opções de logout. Para adicionar o botão *Sair* a um painel, clique com o botão direito do mouse no painel e clique em *Adicionar ao Painel* → *Sair* → *Adicionar*.

7.3 Componentes da área de trabalho

Os principais componentes da área de trabalho do GNOME são ícones que criam links para arquivos, pastas ou programas, e um painel na parte inferior da tela (semelhante à barra de tarefas do Windows).

Figura 7.1 Exemplo de área de trabalho do GNOME



Clique duas vezes em um ícone para iniciar o programa associado. Clique o botão direito do mouse em um ícone para acessar menus e opções adicionais. Você também pode clicar o botão direito do mouse em um espaço vazio da área de trabalho para acessar menus adicionais a fim de configurar ou gerenciar a própria área de trabalho.

7.3.1 Ícones padrão da área de trabalho

A área de trabalho do GNOME apresenta ícones que oferecem navegação e recursos básicos para o sistema.

Você pode clicar o botão direito do mouse em um ícone para exibir um menu com operações de arquivo como copiar, recortar ou renomear. Selecione *Propriedades* para exibir uma caixa de diálogo de configuração. Mude o título de um ícone e o próprio ícone com a opção *Selecionar Ícone Personalizado*. Use a guia *Emblemas* para adicionar um pequeno ícone a um item (como um arquivo ou uma pasta) e marcar visualmente o item. Por exemplo, para marcar um arquivo como importante, adicione um emblema Importante ao ícone do arquivo. Use a guia *Permissões* para ver e modificar as

permissões de acesso, leitura e gravação ao arquivo para o usuário, o grupo ou outras pessoas. A guia *Notas* gerencia os comentários. O menu da lixeira pode apresentar adicionalmente a opção *Esvaziar Lixeira*, que apaga o seu conteúdo.

Para remover um ícone da área de trabalho, basta arrastá-lo até a lixeira. Tenha cuidado com essa opção — se você mover ícones de pastas ou arquivos para a lixeira, os dados reais serão excluídos. Se os ícones apenas representarem links para um arquivo ou um diretório, somente os links serão apagados.

Para criar um link para uma pasta ou um arquivo na área de trabalho, acesse o objeto desejado com o Nautilus (consulte a Seção 7.4.1, “Navegando no Nautilus” (p 188)). Clique o botão direito do mouse no objeto e clique em *Criar Ligação*. Arraste o link da janela do Nautilus e solte-o na área de trabalho.

7.3.2 Menu de contexto da área de trabalho

Se você clicar o botão direito do mouse em um espaço vazio da área de trabalho, será exibido um menu com várias opções. Selecione *Criar Pasta* para criar uma nova pasta ou *Criar Documento* para criar um novo documento. Crie um ícone disparador para um aplicativo com a opção *Criar Lançador*. Especifique o nome do aplicativo e o comando para iniciá-lo e escolha um ícone que o represente. A ordem e o alinhamento dos ícones da área de trabalho são controlados pelas opções *Organizar por Nome* e *Manter Alinhado*. Também é possível mudar o segundo plano da área de trabalho ou colar um item nela.

7.3.3 Painel

No primeiro login, a área de trabalho do GNOME abre com um painel na parte inferior da tela. Esse painel contém três menus (*Aplicativos*, *Locais* e *Desktop*), uma bandeja do sistema com applets, como Pesquisa do Beagle, Configurações de Tela e Configurações de Rede, além de uma área de notificação com o relógio do sistema.

O painel também contém os ícones de janela de todos os aplicativos iniciados. Se você clicar no nome de uma janela do painel, a janela passará para o primeiro plano. Se já estiver no primeiro plano, o programa poderá ser minimizado com um clique no mouse. Quando você clica em um aplicativo minimizado, a janela é reaberta.

Se você clicar o botão direito do mouse em um espaço vazio do painel, será aberto um menu com as opções desta tabela:

Tabela 7.1 *Opções de menu do painel*

Opção	Descrição
<i>Adicionar ao Painel</i>	Abre uma lista de aplicativos e applets que podem ser adicionados ao painel.
<i>Excluir Este Painel</i>	Remove o painel da área de trabalho. Todas as configurações do painel são perdidas.
<i>Travar/Destravar Posição do Painel</i>	Trava o painel na posição atual (de forma a impossibilitar sua transferência para outro local da área de trabalho) ou destrava o painel (para permitir sua movimentação). Para mover o painel para outro local, mantenha pressionado o botão central do mouse em qualquer espaço vazio do painel e arraste-o até o novo local.
<i>Propriedades</i>	Modifica as propriedades do painel.
<i>Novo Painel</i>	Cria um novo painel e o adiciona à área de trabalho.
<i>Ajuda</i>	Abre o centro de ajuda.
<i>Sobre o Painel</i>	Fornecer informações sobre a aplicação do painel.

Menu Aplicativos

O menu *Aplicativos* fornece uma lista estruturada dos aplicativos instalados no sistema. A maioria deles fica agrupada em submenus menores, dedicados a uma categoria, como *Sistema*, *Escritório* e *Internet*. Para iniciar qualquer aplicativo, clique em *Aplicativos* para exibir o menu completo, selecione uma categoria adequada, clique no submenu e clique no nome do aplicativo. Os aplicativos que não estiverem relacionados no menu poderão ser iniciados no prompt *Executar Aplicativo* (**Alt** + **F2**), se você souber o comando.

Menu Locais

O menu *Locais* fornece acesso fácil a locais comuns, como o diretório inicial, as unidades, a área de trabalho e as pastas da rede. Uma função de pesquisa de documentos recentes e uma pesquisa de arquivos também podem ser inicializadas neste menu. Para obter mais informações sobre o gerenciamento de arquivos de pastas locais e remotas, consulte a Seção 7.4.2, “Gerenciamento de arquivos” (p 189).

Menu Desktop

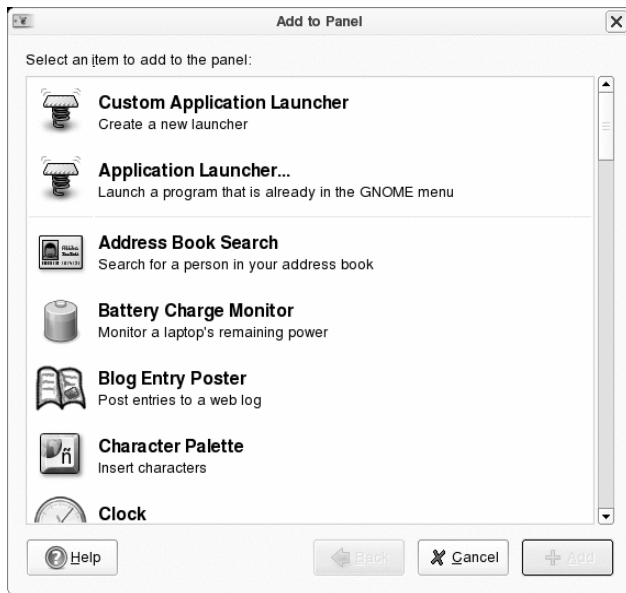
O menu *Desktop* contém controles para o gerenciamento da área de trabalho. Nele, você encontra a *Central de Controle GNOME* (personaliza a área de trabalho), a opção *Bloquear Tela* (inicia o protetor de tela), a opção *Sair* (encerra a sessão) e um programa fácil de usar para criar capturas de tela de sua área de trabalho. A função de captura de tela também pode ser acessada pressionando-se a tecla `Print Screen` (também conhecida como `PrtSc`).

Applets

Applet é um pequeno aplicativo localizado em um painel, indicado por um pequeno ícone no qual você clica para interagir com o applet. Ao contrário dos aplicativos “reais”, os applets não têm suas próprias janelas na tela. Alguns applets já são pré-configurados para serem exibidos no painel na primeira inicialização, mas existem muitos outros applets que você pode adicionar a seus próprios painéis.

Para adicionar um applet a um painel, clique o botão direito do mouse em qualquer espaço vazio do painel e clique em *Adicionar ao Painel*. Selecione o applet a ser adicionado e clique em *Adicionar*. O novo applet é, então, adicionado permanentemente ao painel.

Figura 7.2 Adicionando um novo ícone ao painel



Para modificar as propriedades de um applet, clique o botão direito do mouse no applet para exibir seu menu e clique em *Propriedades*. Para mover um applet, arraste-o até o novo local no painel.

7.3.4 Gerenciando a lixeira

A lixeira é um diretório para arquivos, pastas e objetos da área de trabalho selecionados para exclusão. Para arrastar itens do gerenciador de arquivos ou da área de trabalho até o ícone da lixeira, mantenha o botão esquerdo do mouse pressionado e solte-o para colocar os arquivos na lixeira. Outra possibilidade é clicar o botão direito do mouse em um ícone, arquivo ou pasta e selecionar *Mover para o Lixo*.

Se precisar recuperar um arquivo da lixeira, você poderá exibir o conteúdo e retirar o arquivo. Ao esvaziar a Lixeira, você apaga seu conteúdo permanentemente.

Exibindo a Lixeira

Você pode exibir o conteúdo da Lixeira de uma das seguintes maneiras:

Em uma janela do browser de arquivos

Clique em *Ir* → *Lixeira*. O conteúdo da Lixeira será exibido na janela.

Em uma janela do objeto Arquivo

Clique em *Locais* → *Lixeira*. O conteúdo da Lixeira será exibido na janela.

Na área de trabalho

Clique duas vezes no ícone Lixeira na área de trabalho.

Esvaziando a lixeira

Esvazie a lixeira com um dos seguintes métodos:

Em uma janela do browser de arquivos

Clique em *Arquivo* → *Esvaziar Lixo*.

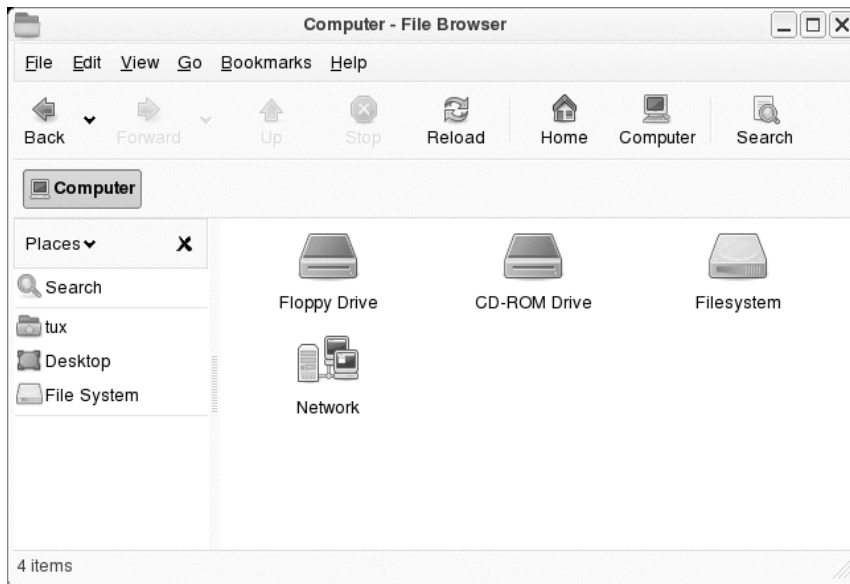
Na área de trabalho

Clique o botão direito do mouse no ícone Lixeira e selecione *Esvaziar Lixo*.

7.3.5 Acessando CD-ROM, DVD-ROM e disquetes

Para acessar disquetes, CDs ou DVDs, insira-os na unidade adequada e clique em *Locais* → *Computador*. Clique duas vezes no ícone apropriado em *Computador* para iniciar o gerenciador de arquivos e exibir o conteúdo do disco.

Figura 7.3 Computador



Para copiar arquivos entre diretórios, basta arrastar e soltar.

ATENÇÃO

Não basta remover os discos da unidade após utilizá-los. Disquetes, CDs e DVDs sempre devem ser primeiramente desmontados do sistema. Feche todas as sessões do gerenciador de arquivos que ainda têm acesso à mídia, clique o botão direito do mouse no ícone correspondente à mídia e selecione *Ejetar* no menu. Remova o disco com segurança quando a bandeja abrir automaticamente.

Para formatar disquetes, clique em *Aplicativos* → *Sistema* → *Sistema de Arquivos* → *Formatador de Disquetes*. Selecione a densidade do disquete e as configurações do sistema de arquivos: Linux nativo (ext2), o sistema de arquivos do Linux, ou DOS (FAT) para usar o disquete com sistemas Windows.

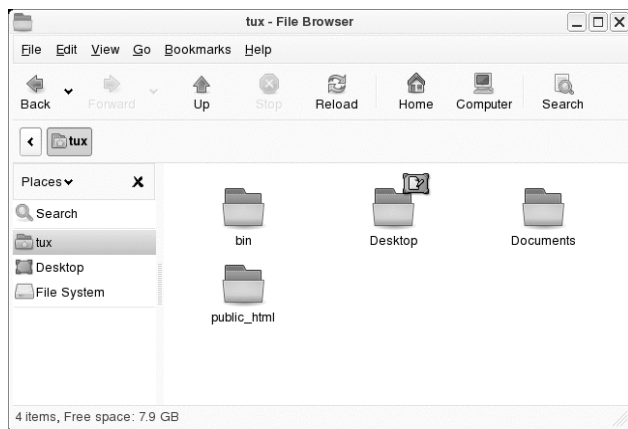
7.4 Gerenciando arquivos e pastas com o Nautilus

Nautilus é um gerenciador e visualizador de arquivos do GNOME. Você pode usar o Nautilus para criar pastas e documentos, exibir e gerenciar arquivos e pastas, executar scripts, gravar dados em CD e abrir URIs. As seções a seguir apresentam uma visão geral das funções básicas do Nautilus e algumas dicas sobre sua configuração. Para mais informações, consulte as páginas da Ajuda para o Nautilus. Para abrir o Nautilus, use a entrada de menu ou clique no ícone Computador ou seu ícone de início na área de trabalho.

7.4.1 Navegando no Nautilus

A janela padrão do Nautilus é mostrada na Figura 7.4, “Janela padrão do Nautilus” (p 188). A visualização padrão do conteúdo de uma pasta é um ícone e o nome de cada arquivo. Se configurado de acordo, é possível ver o conteúdo do arquivo. Ao clicar duas vezes em um ícone da pasta, uma nova janela do Nautilus será aberta, exibindo o conteúdo da pasta.

Figura 7.4 Janela padrão do Nautilus



Para navegar entre as pastas, use o menu suspenso no canto inferior esquerdo da janela do Nautilus. Você encontrará todas as pastas pai do diretório atual até o sistema de

arquivos raiz. Selecione a pasta e abra-a em uma nova janela do Nautilus, sobre a anterior, ou clique em *Arquivo* → *Abrir Pai* para abrir a pasta pai imediata da pasta atual. Para fechar as pastas pai, clique em *Arquivo* → *Fechar Pastas Pai*.

Se você preferir navegar pelos arquivos com o browser, alterne para a interface de browser do Nautilus, clique o botão direito do mouse em uma pasta e clique em *Navegar na Pasta*. Uma nova janela do Nautilus será aberta com as funções normais, mas com aparência de browser.

Para navegar entre as pastas e os arquivos, você pode usar os botões *Voltar*, *Avançar* e *Para Cima* como em um browser da Web. As funções e opções de configuração descritas na Seção 7.4.2, “Gerenciamento de arquivos” (p 189) também se aplicam à interface do browser.

7.4.2 Gerenciamento de arquivos

No Nautilus, você realiza várias tarefas com o recurso de arrastar e soltar. Por exemplo, você pode arrastar qualquer arquivo da área de trabalho e soltá-lo em uma janela aberta do Nautilus. Se houver duas janelas do Nautilus abertas, será possível arrastar um arquivo ou uma pasta de uma janela e soltar na outra. Para copiar um item, selecione-o, mantenha pressionada a tecla **Ctrl** e arraste o item para um novo local. Você cria um novo documento de texto quando arrasta texto de um aplicativo para uma janela de pasta.

Para mover arquivos entre os diretórios, abra o diretório de origem que contém o arquivo que deseja mover, clique em *Arquivo* → *Abrir Localização*, digite o caminho até o diretório de destino, clique em *Abrir* e arraste os arquivos para a janela do Nautilus que contém o diretório de destino. Arquivos e pastas podem ser movidos de e para uma janela do Nautilus aberta e a área de trabalho.

Para criar várias cópias de um arquivo, clique em *Editar* → *Duplicar*. Para os recursos simples de recortar, copiar e colar pastas, use o menu *Editar* ou clique o botão direito no ícone do arquivo e selecione o item adequado no menu de contexto exibido. Para renomear um arquivo, clique o botão direito no arquivo e clique em *Renomear*.

O Nautilus também suporta a pesquisa de arquivos através da rede. Para se conectar a um servidor remoto, como FTP, SSH, HTTP ou Samba, clique em *Arquivo* → *Conectar ao Servidor*. Você será solicitado a informar o tipo de servidor com o qual deseja se conectar, além de algumas informações adicionais, como o nome da pasta que deseja

acessar, o número da porta e o nome de usuário. Quando você clicar em *Conectar*, a pasta remota será exibida como parte do menu do painel *Locais* e aparecerá como um ícone da área de trabalho. Para as próximas conexões, selecione o item adequado no menu *Locais* e forneça a autenticação necessária para obter o acesso a essas pastas da rede. Para encerrar as conexões, clique o botão direito no ícone da área de trabalho e clique em *Desmontar Volume*.

O Nautilus oferece a funcionalidade básica de gravação de CD/DVD. Para copiar dados para CD ou DVD, crie um diretório com os dados a serem gravados, clique em *Locais* → *Criador de CD/DVD*, arraste a pasta que contém os dados para a janela *Criador de CD/DVD* e clique em *Arquivo* → *Gravar no Disco*.

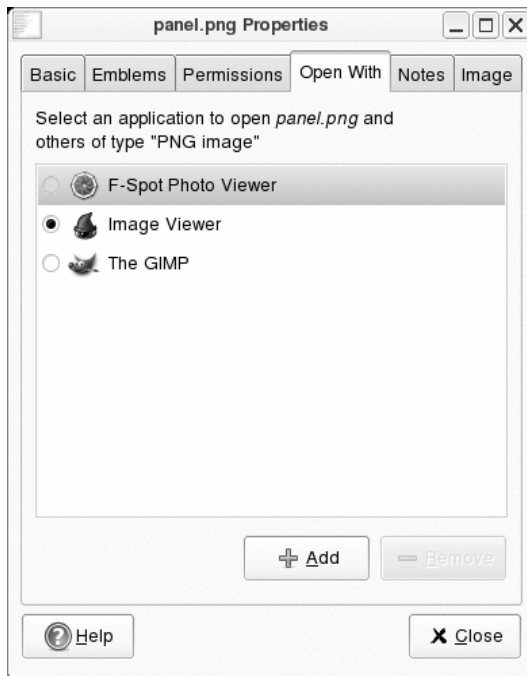
7.4.3 Editando tipos de MIME

Os tipos de MIME determinam em qual aplicativo um arquivo deve ser aberto quando clicado em um browser de arquivo ou da Web. O tipo de arquivo e de MIME estão associados um ao outro. Um arquivo HTML tem o tipo de arquivo `html` e seria registrado como tendo o tipo de MIME `text/html`. O Nautilus tem suporte embutido para os tipos de MIME mais comuns e sugere o aplicativo adequado quando você escolhe abrir um arquivo. Neste caso, ele iria sugerir um browser da Web.

Para editar um tipo de MIME:

- 1 Na janela do Nautilus, clique o botão direito em um arquivo com o tipo de MIME que deseja mudar.
- 2 Clique em *Propriedades* → *Abrir Com*.
- 3 Clique em *Adicionar* para procurar o aplicativo adequado.
- 4 Selecione o aplicativo a ser usado e clique em *Adicionar*.
- 5 Clique em *Fechar* para sair da caixa de diálogo.

Figura 7.5 Editando o tipo de MIME



Mesmo que o tipo de MIME ainda não tenha sido registrado, o procedimento é o mesmo. Essas modificações são aplicadas globalmente, ou seja, qualquer arquivo desse tipo será aberto pelo aplicativo definido.

7.5 Gerenciando conexões de rede

Use o applet do NetworkManager na bandeja de sistema do painel para gerenciar conexões de rede. Clique no ícone para ver todas as redes disponíveis, como redes com e sem fio, conexões VPN e conexões por discagem. Se várias conexões estiverem listadas, selecione as conexões a serem usadas. Clique o botão direito do mouse no ícone e desmarque *Habilitar Rede* ou *Habilitar Conexão sem Fio* se você deseja interromper esses serviços completamente. Desabilitar conexões sem fio é necessário em ambientes sigilosos onde você não tem permissão para usar dispositivos de rede sem fio.

Use também o applet do NetworkManager para configurar redes sem fio. O gconf armazena as configurações em `~/ .gconf` e o gnome-keyring-manager ajuda a lembrar as senhas.

Encontre mais informações sobre rede em ambientes móveis no Capítulo *Computação móvel com o Linux* ([↑]Referência) e informações gerais sobre o NetworkManager na Seção “Gerenciando conexões de rede com o NetworkManager” (Capítulo 18, *Rede básica*, [↑]Referência).

7.6 Acessando compartilhamentos da rede

Outros dispositivos de rede, como estações de trabalho e servidores, podem ser configurados para compartilhar os recursos total ou parcialmente. Normalmente, arquivos e pastas são marcados para que os usuários remotos possam acessá-los. Chamam-se compartilhamentos de rede. Se o seu sistema estiver configurado para acessar compartilhamentos de rede, você poderá usar o Gerenciador de Arquivos para acessá-los.

Para acessar os compartilhamentos de rede, clique no botão *Computador* em qualquer janela do gerenciador de arquivos. A janela exibe os tipos de compartilhamento de rede que você pode acessar. Clique duas vezes em um tipo de recurso de rede e clique no compartilhamento de rede a ser acessado. Você talvez seja solicitado a autenticar-se no recurso com um nome de usuário e uma senha.

7.7 Abrindo ou criando documentos com o OpenOffice.org

A suíte para escritórios OpenOffice.org oferece um conjunto completo de ferramentas que incluem processador de texto, planilha, programa de apresentações, de desenhos vetoriais e componente de banco de dados. Como o OpenOffice.org está disponível para inúmeros sistemas operacionais, é possível usar os mesmos dados em diversas plataformas. Também é possível abrir e editar arquivos em formatos do Microsoft Office e gravá-los novamente nesse formato, se necessário. Para iniciar o OpenOffice.org, pressione Alt + F2 e digite `OOo`.

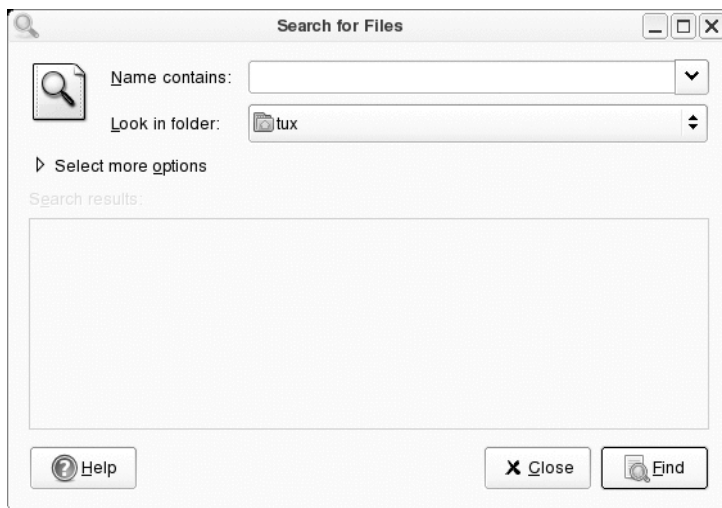
Há diversos exemplos de documentos e gabaritos no OpenOffice.org. Para acessar os gabaritos, clique em *Arquivo* → *Novo* → *Modelos e Documentos*. Você também pode usar o recurso Piloto automático, que o orienta durante a criação de cartas e outros documentos comuns.

Para ter acesso a uma apresentação mais detalhada do OpenOffice.org, consulte o Capítulo *Suíte para escritórios OpenOffice.org* (↑Aplicativos) ou a Ajuda de qualquer programa do OpenOffice.org.

7.8 Encontrando arquivos no computador

Com a opção *Procurar Arquivos* do menu *Locais*, você pode localizar arquivos no seu computador com quantos critérios de pesquisa desejar. A caixa de diálogo *Procurar Arquivos* também pode ser aberta com o comando `gnome-search-tool` digitado em uma janela de terminal.

Figura 7.6 Caixa de diálogo *Procurar Arquivos*



Procurar Arquivos usa os comandos UNIX `find`, `grep` e `locate`, e as pesquisas não diferenciam maiúsculas de minúsculas.

7.8.1 Realizando uma pesquisa básica

- 1 Clique em *Locais* → *Procurar Arquivos*.
- 2 Digite o texto de pesquisa em *Nome Contém*. O texto da pesquisa pode ser um nome de arquivo completo ou parcial, com ou sem curingas, como mostra a seguinte tabela:

Texto de pesquisa	Exemplo	Resultado
Nome de arquivo completo ou parcial	myfile.txt	Procura todos os arquivos que contêm “myfile.txt” no nome.
Nome de arquivo parcial combinado com curingas (* [])	*.[ch]	Procura todos os arquivos que têm uma extensão c. ou .h.

- 3 Em *Procurar na Pasta*, digite o caminho até o diretório em que terá início a pesquisa.
- 4 Clique em *Procurar*.

Procurar Arquivos pesquisa o diretório especificado e todos os respectivos subdiretórios, e exibe os resultados da pesquisa na lista *Resultados da Pesquisa*. Se nenhum arquivo corresponder aos critérios de pesquisa, o aplicativo exibirá a mensagem **Nenhum arquivo encontrado** na lista.

7.8.2 Adicionando opções de pesquisa

Use *Mostrar Mais Opções* para pesquisar arquivos por conteúdo, datas, proprietário ou tamanho.

- 1 Clique em *Locais* → *Procurar Arquivos*.
- 2 Digite o texto de pesquisa em *Nome Contém*.

- 3 Em *Procurar na Pasta*, digite o caminho até o diretório em que terá início a pesquisa.
- 4 Clique em *Mostrar Mais Opções* e em *Opções Disponíveis*.
- 5 Selecione uma opção de pesquisa a ser aplicada e clique em *Adicionar*. As seguintes opções estão disponíveis:

Opção	Descrição
<i>Contém o Texto</i>	Procura arquivos pelo nome. Digite um nome de arquivo completo ou parcial com curingas no campo exibido. Use um asterisco (*) para indicar os caracteres. Use um ponto de interrogação (?) para indicar um único caractere. A pesquisa diferencia maiúsculas de minúsculas.
<i>Modificação Anterior a</i>	Procura arquivos que foram modificados no período especificado (em dias).
<i>Modificação Posterior a</i>	Procura arquivos que foram modificados antes do período especificado (em dias).
<i>Tamanho Mínimo</i>	Procura arquivos cujo tamanho seja igual ou superior ao especificado (em quilobytes).
<i>Tamanho Máximo</i>	Procura arquivos cujo tamanho seja igual ou inferior ao especificado (em quilobytes).
<i>Arquivo Vazio</i>	Procura arquivos vazios.
<i>Do Usuário</i>	Procura arquivos que pertencem ao usuário especificado.
<i>Do Grupo</i>	Procura arquivos que pertencem ao grupo especificado.
<i>Proprietário Desconhecido</i>	Procura arquivos que pertencem a um usuário ou grupo desconhecido do sistema.

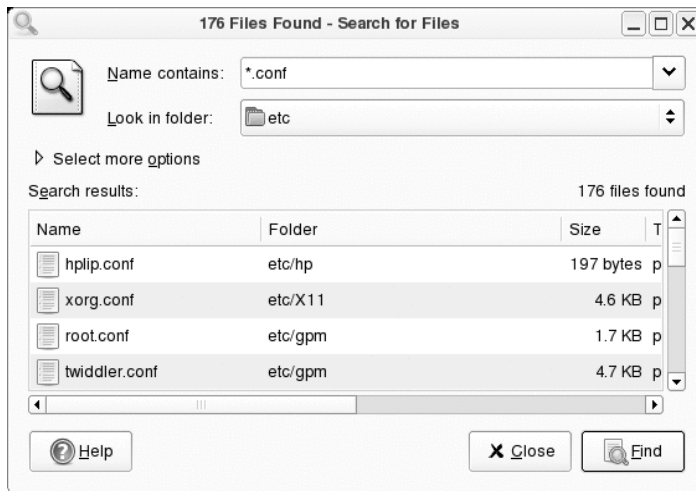
Opção	Descrição
<i>Nome Não Contém</i>	Procura nomes de arquivo que não contêm a string especificada. Digite um nome de arquivo completo ou parcial com curingas no campo exibido. Use um asterisco (*) para indicar os caracteres. Use um ponto de interrogação (?) para indicar um único caractere. A pesquisa diferencia maiúsculas de minúsculas.
<i>Nome Corresponde à Expressão Regular</i>	Procura arquivos que contêm a expressão regular especificada no caminho de diretório ou nome de arquivo. Expressões regulares são strings de texto especiais usadas para descrever um padrão de pesquisa. Para obter mais informações, consulte http://www.regular-expressions.info .
<i>Mostrar Arquivos Ocultos e de Backup</i>	Inclui arquivos ocultos e de backup na pesquisa.
<i>Seguir Links Simbólicos</i>	Segue links simbólicos ao procurar arquivos.
<i>Incluir Outros Sistemas de Arquivos</i>	Pesquisa em diretórios que não estão no mesmo sistema de arquivos do diretório inicial.

- 6** Especifique as informações necessárias à opção de pesquisa.
- 7** Repita o Passo 5 (p 195) e o Passo 6 (p 196) para cada opção de pesquisa aplicada. Para remover uma opção da pesquisa, clique no botão *Remover* ao lado da opção.
- 8** Clique em *Procurar*.

7.8.3 Usando a Lista Resultados de Pesquisa

Você pode usar a lista de resultados da pesquisa para abrir ou apagar um arquivo encontrado ou gravar os resultados em um arquivo.

Figura 7.7 Lista Resultados de Pesquisa



Para abrir um arquivo exibido na lista, clique o botão direito do mouse no arquivo e clique em *Abrir*, ou clique duas vezes no arquivo. Para abrir a pasta que contém um arquivo exibido na lista Resultados de Pesquisa, clique o botão direito do mouse no arquivo e clique em *Abrir Pasta*. Para apagar um arquivo exibido na lista Resultados de Pesquisa, clique o botão direito do mouse no arquivo e clique em *Mover para o Lixo*.

Para gravar os resultados da última pesquisa realizada por Procurar Arquivos, clique o botão direito do mouse em qualquer parte da lista de resultados e clique em *Salvar Resultados Como*. Digite um nome para o arquivo no qual serão gravados os resultados e clique em *Gravar*.

7.8.4 Desabilitando pesquisas rápidas

Por padrão, *Procurar Arquivos* tenta agilizar algumas pesquisas com o comando `locate`, que oferece um meio seguro de indexar e rapidamente procurar arquivos. Como o comando `locate` baseia-se em um índice de arquivos, os resultados podem não estar atualizados. Para desabilitar as pesquisas rápidas, execute o seguinte comando em uma janela de terminal:

```
gconftool-2 --type=bool --set /apps/gnome-search-tool/disable/quick/search
```

1

Para obter mais informações sobre o comando `locate`, consulte a Seção “O comando `locate`” (Capítulo 10, *Recursos especiais do SUSE Linux*, ↑Referência).

7.9 Explorando a Internet

O GNOME inclui o Firefox, um browser da Web que utiliza o Mozilla™. Para iniciá-lo, clique em *Programas → Firefox Web Browser* (Browser da Web Firefox) ou clique em seu ícone de início rápido no painel superior.

Você pode digitar um endereço na barra de localização na parte superior ou clicar nos links de uma página para mover-se para outras páginas, exatamente como em qualquer outro browser da Web. Para obter informações sobre o Firefox, consulte o Capítulo *Browser da Web Firefox* (↑Aplicativos).

7.10 E-mail e calendário

O Novell Evolution combina perfeitamente recursos de e-mail, calendário, bloco de endereços e lista de tarefas em um aplicativo fácil de usar. Com seu suporte amplo a padrões de intercâmbio de dados e comunicação, o Evolution pode trabalhar com aplicativos e redes empresariais existentes, inclusive o Microsoft Exchange. Para iniciar o Evolution, clique em *Aplicativos → Escritório → Evolution*.

Quando iniciado pela primeira vez, o Evolution lhe faz algumas perguntas à medida que configura uma conta de e-mail e o ajuda a importar mensagens do seu cliente de e-mail antigo. Em seguida, ele mostra o número de mensagens novas e lista futuros compromissos e tarefas, informações sobre meteorologia e notícias de fontes jornalísticas. O calendário, o bloco de endereços e as ferramentas de e-mail estão disponíveis na barra de atalhos à esquerda.

Para obter mais informações, consulte o Capítulo *Evolution: um programa de e-mail e calendário* (↑Aplicativos) e o Guia do Usuário do Evolution 2.4 em <http://www.novell.com/documentation/evolution24/index.html>.

7.11 Movendo texto entre aplicativos

Para copiar texto de um aplicativo para outro, selecione o texto e mova o cursor do mouse até a posição em que o texto será copiado. Clique no botão central do mouse ou movimente a roda do mouse para copiar o texto.

Ao copiar informações entre programas, você deve manter o programa de origem aberto e colar o texto antes de fechá-lo. Depois que o programa é fechado, o conteúdo desse aplicativo que está na área de transferência é perdido.

7.12 Utilitários importantes

O GNOME possui muitos applets e aplicativos projetados para interagir com a área de trabalho e uns com os outros. Esta seção apresenta alguns deles. Aprenda a gerenciar pequenas anotações em sua área de trabalho, usar o dicionário do GNOME, bater papo com o Gaim e usar vários tipos de aplicativos de multimídia.

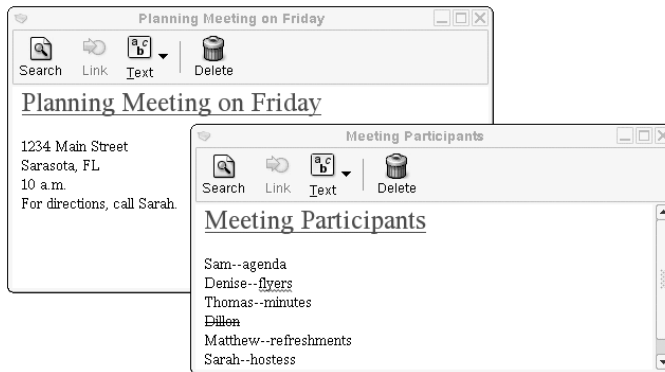
7.12.1 Criando anotações com o Tomboy

Tomboy é um aplicativo desktop para anotações que ajuda a organizar idéias e informações. Para adicionar o Tomboy a um painel, clique o botão direito do mouse no painel e clique em *Adicionar ao Painel*. Percorra a lista de itens, selecione *Anotações do Tomboy* e clique em *Adicionar*. O ícone do Tomboy aparecerá no painel.

Clique o botão esquerdo do mouse no ícone do painel para abrir o menu do Tomboy e selecione *Criar Novo Lembrete*. Digite o texto da anotação. Clique um vínculo entre as anotações com a opção *Link*. Esses vínculos podem sobreviver até mesmo a ações de renomeação e reorganização. Uma função *Pesquisar Anotações*, localizada no menu do painel do Tomboy, permite pesquisar as anotações. Links da Web e endereços de e-mail também podem ser inseridos no Tomboy. Clique em *Mudanças Recentes* para ver uma lista de suas anotações por ordem da última data de modificação.

O Tomboy também suporta recursos de edição avançados, como texto realçado, correção ortográfica em linha, vinculação automática de endereços de e-mail e da Web, desfazer e refazer, e definição de estilo e tamanho de fontes.

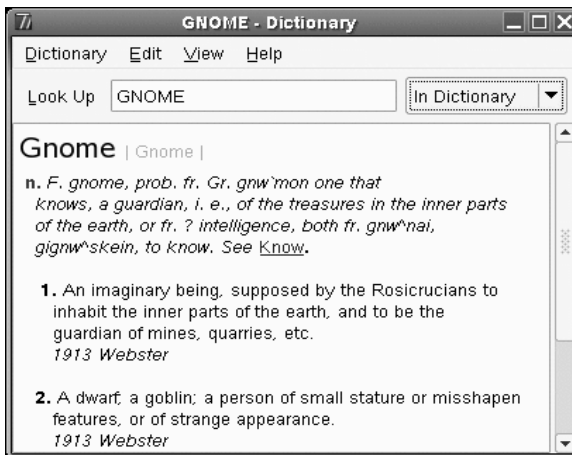
Figura 7.8 Exemplos de anotações do Tomboy



7.12.2 Dicionário

O Dicionário do GNOME oferece definições de palavras por meio de qualquer servidor com suporte ao protocolo dict (um padrão da Internet para aplicativos de dicionário cliente/servidor). É necessário ter conexão de Internet, já que esse applet acessa um dicionário online. Para abrir o Dicionário, clique em *Aplicativos* → *Escritório* → *Dicionário* → *Dicionário* ou digite `gnome-dictionary` em uma janela de terminal.

Figura 7.9 Dicionário do GNOME



Digite uma palavra em *Pesquisar*. Por padrão, a consulta é enviada ao servidor dict.org. Para usar outro servidor, clique em *Editar* → *Preferências*. O dict.org permite que você escolha entre vários bancos de dados de vocabulários especiais, como jargão ou terminologia de computação. Em *Estratégia*, especifique a estratégia de pesquisa a ser usada como correspondência de palavra exata, partes da palavra ou prefixo/sufixo. Clique em *Ajuda* para acessar o manual online.

7.12.3 Usando o recurso de mensagens Gaim

O Gaim é um poderoso cliente de mensagens instantâneas. Ele suporta diversos protocolos, como AIM, ICQ, GroupWise®, IRC, Jabber e MSN. Seus recursos mais populares incluem a capacidade de efetuar login em várias contas de várias redes de mensagens instantâneas ao mesmo tempo, a substituição automática de texto e a correção ortográfica. O Gaim tem recursos para rastrear amigos (conhecidos como “alertas de amigos” no AOL Messenger), o que significa que você pode configurá-lo para ser notificado sempre que um de seus amigos entrar ou sair de um canal ao qual você esteja conectado. O Gaim pode enviar-lhe uma mensagem anunciando a ocorrência, reproduzir um som ou executar um comando.

Para acessar o Gaim, clique em *Aplicativos* → *Internet* → *Bate-papo* → *Mensageiro via Internet Gaim* ou digite **gaim** em uma janela de terminal. Na primeira inicialização, crie uma lista de suas contas em diferentes redes de mensagens instantâneas clicando em *Contas* → *Adicionar*. Selecione o protocolo e especifique seu nome de tela, sua senha e seu alias. Selecione *Lembrar senha* e *Login Automático* se quiser que o Gaim efetue login automaticamente na inicialização. Para controlar o seu e-mail ao usar o Gaim, selecione *Notificações sobre Novas Mensagens*. Para usar um ícone de amigo com a sua conta, abra uma caixa de diálogo de arquivo e selecione um ícone. Opções adicionais, como configurações de proxy e endereços de servidor, podem ser definidas clicando-se em *Mostrar mais opções*. Ao concluir as configurações de sua conta, clique em *Gravar* para sair da caixa de diálogo.

Quando você terminar de inserir os dados de sua conta, eles aparecerão na janela de login. Para efetuar login, selecione sua conta no menu *Conta*, digite sua senha, clique em *Inscrição* e comece a bater papo.

7.12.4 Telefonia via Internet e videoconferência com o GnomeMeeting

Com o GnomeMeeting, você pode ver e falar com outras pessoas por meio da telefonia via Internet (VoIP) e da videoconferência. O bloco de endereços do GnomeMeeting é compartilhado com o cliente de e-mail Evolution™; portanto, não é preciso especificar informações de contato em mais de um local. Você pode procurar outros usuários do GnomeMeeting em sua rede local sem descobrir seus detalhes de contato antecipadamente; também pode ver sua própria saída de vídeo lado a lado à de seus parceiros de conversa, e assim compartilhar o que ele vê.

Para abrir o GnomeMeeting, clique em *Aplicativos → Internet → Telefone → GnomeMeeting*. Na primeira vez em que você acessar o GnomeMeeting, terá que executar as etapas do *Assistente de Configuração Inicial*, que é aberto automaticamente.

7.12.5 Gerenciando pacotes com o File Roller

No GNOME, você pode gerenciar pacotes de arquivos com o File Roller. Como um gerenciador de pacotes, ele é capaz de criar e modificar pacotes, exibir o conteúdo de um pacote, exibir um arquivo contido no pacote e extrair arquivos do pacote. O File Roller suporta os seguintes formatos: arquivos tar descompactados (.tar) ou compactados com gzip (.tar.gz, .tgz), bzip (.tar.bz, .tbz), bzip2 (.tar.bz2, .tbz2), compress (.tar.Z, .taz) e lzop (.tar.lzo, .tzo); pacotes Zip (.zip), Jar (.jar, .ear, .war), Lha (.lzh) e Rar (.rar); e arquivos isolados compactados com gzip, bzip, bzip2, compress e lzop.

Você pode facilmente ver o conteúdo de pacotes do File Roller com outros aplicativos, sem a necessidade de descomprimir os pacotes. O File Roller suporta o recurso de arrastar e soltar, o que lhe permite arrastar ícones de arquivos da área de trabalho ou do gerenciador de arquivos (Nautilus) e soltá-los na janela do File Roller.

Para abrir o File Roller, clique em *Aplicativos → Utilitários → Arquivamento → Gerenciador de Pacotes*. Para criar um novo pacote de arquivos, selecione *Pacote → Novo*. Especifique um nome para o novo arquivo (sem extensão) e o diretório onde

deseja criá-lo. Selecione um tipo de arquivo. Clique em *Novo* para sair da caixa de diálogo. Adicione arquivos ao pacote arrastando-os e soltando-os a partir da área de trabalho ou do gerenciador de arquivos ou clicando em *Editar* → *Adicionar Arquivos*.

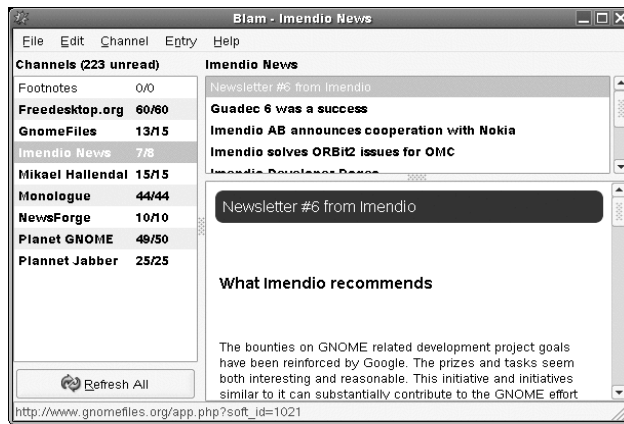
Após concluir a seleção e configuração, saia da caixa de diálogo. O pacote criado estará disponível para mais processamento no local especificado. Para descompactar um arquivo, carregue-o no File Roller, clique em *Editar* → *Extrair* e especifique o diretório de destino.

7.12.6 Lendo notícias de fontes jornalísticas com o Blam

O Blam é uma ferramenta que ajuda a controlar o crescente número de notícias distribuídas como RSS. O RSS fornece atualizações de notícias de um site da Web em um formulário simples em seu computador. Você pode ler esses arquivos em um programa chamado de *agregador*, que coleta notícias de vários sites da Web. O Blam é um agregador do GNOME com o qual você pode se inscrever em inúmeras fontes jornalísticas, e tem uma interface fácil de usar para que você fique sempre atualizado. O Blam pode imprimir notícias e atualizar automaticamente as fontes em intervalos regulares.

Para abrir o Blam, clique em *Aplicativos* → *Internet* → *Leitor RSS* → *Leitor de Alimentação Blam*. Os canais aparecem em uma lista à esquerda da janela do Blam. Clique em qualquer canal e veja as manchetes no painel superior direito. Clicar em uma manchete exibe o artigo no painel inferior direito. Para ver o artigo completo, vá até a parte inferior do painel inferior direito e clique em *Mostrar no browser*.

Figura 7.10 *Leitor de Alimentação Blam*



Para adicionar um novo canal, clique em *Canal* → *Adicionar*, digite o URL e clique em *OK*. Por exemplo, digitar `http://www.novell.com/newsfeeds/rss/slp.xml` adiciona o canal SUSE Linux Professional Cools Solutions à sua lista e faz o download dos últimos artigos.

7.13 Obtendo atualizações de software

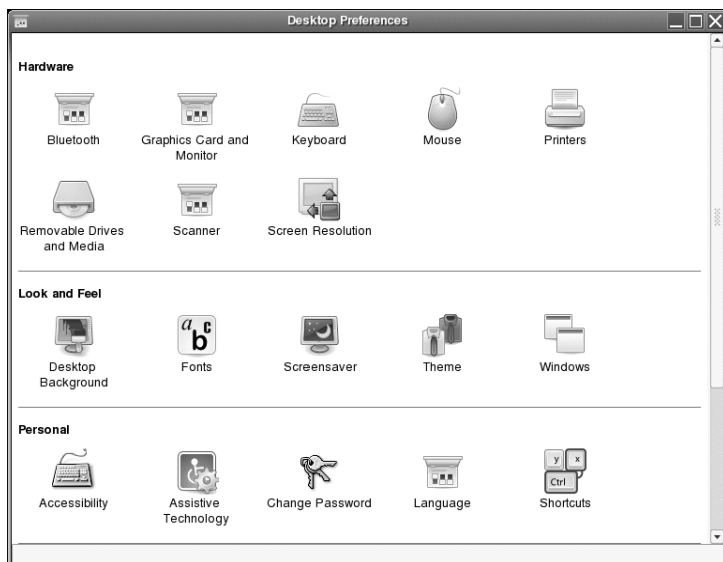
Use o atualizador do ZENworks para instalar software adicional e aplicar atualizações de segurança. Selecione os pacotes de software para instalar a partir da lista e clique em *Atualizar*. Para obter informações de apoio e opções de configuração, consulte a Seção 2.12, “Atualização da linha de comando” (p 75).

Personalizando a área de trabalho do GNOME

8

Use *Preferências* para personalizar a área de trabalho do GNOME. Algumas das configurações que você talvez queira mudar incluem o segundo plano da área de trabalho, o protetor de tela, o teclado e o mouse, sons e associações de arquivos. Clique em *Desktop → Central de Controle GNOME* e selecione as configurações da área de trabalho que serão modificadas. Nos módulos individuais, selecione *Ajuda* para acessar ajuda referente às opções. O sistema imediatamente adota todas as mudanças feitas nos módulos de configuração.

Figura 8.1 *Preferências da área de trabalho do GNOME*



8.1 Configurações de hardware

As configurações de hardware definem o teclado, o mouse, as impressoras, as unidades removíveis e a mídia, bem como a resolução de tela.

8.1.1 Modificando as preferências de teclado

Use *Preferências do Teclado* para modificar preferências de repetição automática para o teclado e definir as configurações do intervalo de digitação. Clique no botão *Acessibilidade* para iniciar a ferramenta preferencial de acessibilidade do teclado.

8.1.2 Configurando o mouse

Use a opção *Preferências do Mouse* para configurar o mouse para uso com a mão direita ou esquerda. Também é possível especificar a velocidade e a sensibilidade dos movimentos do mouse.

8.1.3 Instalando e configurando impressoras

Você pode usar este módulo para instalar e configurar impressoras. Em um sistema SUSE Linux, essas configurações são melhor estabelecidas com o YaST, como descrito na Seção 2.4.5, “Impressora” (p 42).

8.1.4 Configurando unidades e mídia removíveis

Use este módulo para definir preferências para unidades e mídia removíveis. Essas configurações controlam ações automáticas para dispositivos e vários tipos de mídia.

8.1.5 Especificando configurações de resolução de tela

Você pode usar este módulo para especificar as configurações de resolução da tela, o que inclui resolução e taxa de atualização. Em um sistema SUSE Linux, essas configurações são melhor estabelecidas com o YaST, como descrito na Seção “Configuração do X11 com o SaX2” (Capítulo 14, *O sistema X Window*, ↑Referência).

8.2 Configurações de aparência

A opção *Aparência* permite mudar o segundo plano da área de trabalho, escolher fontes, protetores de tela e temas, e personalizar o comportamento da janela.

8.2.1 Alterando o segundo plano da área de trabalho

O segundo plano é a imagem ou a cor aplicada à área de trabalho. Você pode personalizar o segundo plano da área de trabalho de diversas maneiras:

- Selecione uma imagem para o segundo plano da área de trabalho. A imagem é sobreposta à cor do segundo plano da área de trabalho. A cor fica visível quando você seleciona uma imagem transparente ou quando a imagem não cobre a área de trabalho inteira.
- Selecione uma cor para o segundo plano da área de trabalho. Você pode selecionar uma cor sólida ou criar um efeito em dégradé com duas cores (uma cor se mescla gradualmente à outra).

Você também pode mudar a aparência do segundo plano da área de trabalho no gerenciador de arquivos Nautilus. Para usar um arquivo de imagem no segundo plano, arraste-o do gerenciador de arquivos e solte-o em *Papel de Parede da Área de Trabalho*.

Se não quiser nenhuma imagem no segundo plano, clique em *Sem papel de parede* e selecione uma cor para a área de trabalho.

8.2.2 Selecionando fontes

Use *Preferências da Fonte* para selecionar as fontes a serem usadas em aplicativos, janelas, terminais e áreas de trabalho. A parte superior da caixa de diálogo mostra as fontes selecionadas para o aplicativo, área de trabalho, título da janela e terminal. Clique em um dos botões para abrir uma caixa de diálogo de seleção na qual você poderá definir a família, o estilo e o tamanho da fonte.

8.2.3 Configurando o protetor de tela

Use *Preferências do Protetor de Tela* para selecionar ou mudar o protetor de tela. O protetor de tela é um pequeno programa que ocupa a tela de exibição quando não ocorrem pressionamentos de tecla ou movimentos do mouse durante um tempo específico.

Você pode selecionar um protetor de tela *Aleatório* (seleção aleatória de protetores de tela em uma lista personalizada) ou uma *Tela em branco* em vez de um protetor de tela ou *Desabilitar* a função de proteção de tela. Outra opção é selecionar um protetor de tela específico na lista de protetores de tela instalados. O protetor de tela selecionado será exibido na janela de visualização à direita.

Use *Ativar após* para determinar quando a tela deve ficar totalmente em branco (se você escolher a opção *Tela em branco*) ou quando a proteção de tela deve iniciar depois de um tempo sem pressionamentos de tecla ou movimentação do mouse. Todas as referências ao tempo estão em minutos.

Selecione *Bloquear tela quando ativo* para bloquear a tela quando houver um protetor de tela em execução. Para desbloquear a tela, mova o mouse ou pressione uma tecla e digite sua senha.

8.2.4 Escolhendo um tema

Tema é um grupo de configurações coordenadas que especifica a aparência visual de uma parte da área de trabalho. Use *Preferências de Tema* para selecionar em uma lista de temas pré-instalados ou personalizar as configurações de acordo com suas preferências. A lista de temas disponíveis inclui vários temas para os usuários com requisitos de acessibilidade.

Um tema contém configurações que afetam diversas das seguintes partes da área de trabalho:

Controles

A aparência visual de janelas, painéis e applets. E também a aparência dos itens de interface compatíveis com o GNOME que aparecem em janelas, painéis, applets, como menus, ícones e botões. Algumas das opções de configuração dos controles que estão disponíveis foram desenvolvidas para atender a necessidades especiais de acessibilidade.

Frame da janela

A aparência dos frames em torno apenas das janelas.

Ícone

A aparência dos ícones nos painéis e no segundo plano da área de trabalho.

As configurações de cor para a área de trabalho e o aplicativo são controladas com o uso de temas. Você pode escolher entre vários temas pré-instalados. Selecione um estilo na lista de visão geral e ele será aplicado automaticamente. *Detalhes do Tema* abre outra caixa de diálogo na qual você pode personalizar o estilo de elementos únicos da área de trabalho, como o conteúdo da janela, as bordas da janela e os ícones. Depois que você efetuar mudanças e clicar em *Fechar* para sair da caixa de diálogo, será usado o tema personalizado. Clique em *Salvar Tema* para gravar o tema modificado com um nome personalizado. A Internet e outras fontes oferecem muitos outros temas para o GNOME, como os arquivos .tar.gz. Instale-os com a opção *Instalar Tema*. Você também pode arrastar novos temas até a janela *Preferências de Tema*.

8.2.5 Personalizando o comportamento da janela

Use *Preferências de Janelas* para personalizar o comportamento da janela da área de trabalho. Você pode determinar como a janela reagirá ao contato com o ponteiro do mouse ou a cliques duplos em sua barra de título e definir a tecla a ser pressionada para movimentar a janela do aplicativo.

Quando há várias janelas de aplicativos na área de trabalho, por padrão, a janela ativa será aquela que foi clicada pela última vez. Para mudar esse comportamento, ative *Selecionar janelas quando o mouse passar por cima delas*. Se quiser, ative *Levantar*

janelas selecionadas depois de um intervalo e ajuste o tempo de latência com o controle deslizante. Dessa forma, uma janela é levantada rapidamente depois de ficar em destaque.

Para sombrear (enrolar) janelas de aplicativos, clique duas vezes na barra de título, deixando apenas essa barra visível. Esse é o comportamento padrão, que também economiza espaço na área de trabalho. Você também pode definir que, ao clicar duas vezes na barra de título, as janelas serão maximizadas.

Selecione uma tecla modificadora a ser pressionada para mover uma janela (Ctrl, Alt) ou a tecla de logotipo do Windows).

8.3 Configurações Pessoais

A opção *Configurações Pessoais* permite que você configure opções de acessibilidade e tecnologia assistencial, mude sua senha e personalize atalhos de teclado.

8.3.1 Definindo configurações de acessibilidade

As configurações desse módulo permitem que os usuários com deficiências motoras utilizem o teclado mais facilmente. O módulo contém três guias: *Básico*, *Filtros* e *Teclas do Mouse*. Antes de modificar as configurações, ative a opção *Ativar acessibilidade do teclado*.

8.3.2 Configurando suporte a tecnologia assistencial

A área de trabalho do GNOME inclui tecnologias assistenciais para os usuários que apresentam necessidades especiais. Leitor de tela, lupa e teclado na tela são algumas dessas tecnologias. Para habilitá-las, primeiro marque a caixa de seleção *Ativar tecnologias assistivas* e selecione as tecnologias desejadas.

O pacote *gok* deve ser instalado para que você tenha suporte ao teclado na tela. Os pacotes *gnopernicus* e *gnome-mag* devem ser instalados para ativar recursos de leitura de tela e lupa.

8.3.3 Mudando a senha

Use este módulo para mudar sua senha. Especifique sua senha atual, especifique sua nova senha duas vezes e, em seguida, clique em *OK*. O uso de letras maiúsculas, números e símbolos aumenta a segurança da senha.

8.3.4 Personalizando atalhos de teclado

Atalho de teclado é uma tecla ou uma combinação de teclas que representa uma alternativa aos meios padrão de se realizar uma ação. Use *Atalhos de Teclado* para exibir os atalhos de teclado padrão. Você pode personalizar os atalhos para adequá-los às suas preferências.

Para mudar as teclas de atalho de uma ação, clique no atalho referente à ação e pressione as teclas a serem associadas à ação. Para desabilitar as teclas de atalho de uma ação, clique no atalho e pressione .

8.4 Configurações do Sistema

A opção *Configurações do Sistema* define as configurações dos proxies de rede, de pesquisa e indexação, de sessões e sons.

8.4.1 Configurando proxies de rede

A ferramenta Preferências do Proxy da Rede permite que você configure como o sistema se conectará à Internet. Você pode configurar o desktop para se conectar a um servidor proxy e especificar os detalhes desse servidor. Um servidor proxy é um servidor que intercepta solicitações enviadas a outro servidor e que também atende às solicitações quando possível. Você pode especificar o nome DNS (Domain Name Service) ou o endereço IP do servidor proxy. Um nome DNS é um identificador alfabético exclusivo de um computador na rede. Um endereço IP é um identificador numérico exclusivo de um computador na rede.

8.4.2 Configurando preferências de pesquisa e indexação

Use este módulo para definir preferências para a ferramenta de pesquisa Beagle. Em *Pesquisa*, clique em *Iniciar serviços de pesquisa e indexação* para iniciar o daemon do Beagle ao efetuar login. Você também pode escolher os pressionamentos de tecla que exibirão a janela de pesquisa do Beagle; para isso, especifique qualquer combinação de **Ctrl**, **Alt** e uma tecla de função. Você também pode determinar o número máximo de resultados a ser exibido quando uma pesquisa for realizada.

Em *Indexação*, opte por indexar seu diretório pessoal (selecionado por padrão), não indexar seu diretório pessoal e adicionar outros diretórios à indexação. Verifique se você tem direitos aos diretórios que adicionar. Também é possível especificar os recursos que não devem ser indexados. Esses recursos podem ser diretórios, padrões, pastas de e-mail ou tipos de objetos.

Para obter mais informações sobre o Beagle, consulte o Capítulo *Usando o Beagle* (↑Aplicativos).

8.4.3 Gerenciando sessões

Você pode definir preferências para a sessão e especificar os aplicativos que serão iniciados junto com a sessão. Você pode configurar sessões para gravar o estado dos aplicativos e restaurá-los quando iniciar outra sessão.

Você também pode usar essa ferramenta de preferências para gerenciar várias sessões. Por exemplo, existe uma sessão móvel que inicia os aplicativos usados com mais frequência quando você viaja, uma sessão de demonstração que inicia os aplicativos usados para apresentar demonstrações ou slides a clientes e uma sessão de trabalho que utiliza outro conjunto de aplicativos para o seu trabalho no escritório.

8.4.4 Definindo preferências de som

Preferências de Som controla quando o servidor de som é iniciado. Você também pode especificar os sons a serem reproduzidos quando determinados eventos ocorrerem.

8.5 Modificando a aparência de menus e barras de ferramentas

Use as opções da caixa de diálogo *Preferências de Barras de Ferramentas e Menus* para modificar a aparência de menus, barras de menus e barras de ferramentas de aplicativos compatíveis com o GNOME. Para ter acesso à opção *Preferências de Menu e Barra de Ferramentas*, clique em *Aplicativos* → *Utilitários* → *Desktop* → *Menus e Barras de Ferramentas*.

Selecione *Mostrar ícones nos menus* para exibir um ícone ao lado de cada item de menu. Alguns itens de menu não têm ícone. *Atalhos de menu editáveis* permite que você atribua diversos atalhos de teclado a itens de menu. Selecione essa opção, realce um item de menu de qualquer aplicativo e pressione as teclas a serem atribuídas. O atalho será exibido no menu. Clique em  para remover um atalho.

Barras de ferramentas destacáveis permite que você mova barras de ferramentas das janelas do aplicativo para qualquer local da tela. Se você selecionar essa opção, serão exibidas alças à esquerda das barras de ferramentas nos aplicativos. Clique nessa área e mantenha-a pressionada enquanto arrasta a barra de ferramentas para o novo local.

Etiquetas de botões da barra de ferramentas permite que você opte por exibir ícones da barra de ferramentas como *Somente texto*, *Somente ícones*, *Texto ao lado de ícones* ou *Texto abaixo dos ícones*. A configuração padrão é *Texto abaixo dos ícones*.

8.6 Configurando aplicativos preferenciais

Para aumentar a interoperabilidade da área de trabalho do GNOME, você pode configurar o browser padrão da Web, o leitor de e-mail e os aplicativos de terminal que são iniciados quando outro aplicativo GNOME precisa dessas funções. Para fazer isso, clique em *Aplicativos* → *Utilitários* → *Desktop* → *Aplicações Preferenciais*.

Em *Browser da Web*, *Leitor de e-mail* ou *Terminal*, selecione o nome do aplicativo a ser usado como padrão. Por exemplo, se você definir seu browser padrão como o *Firefox* em *Browser da Web*, o Firefox será iniciado quando você clicar em um link de um e-mail. Você também pode clicar em *Personalizar* para personalizar o comando do

aplicativo. Todas as configurações definidas em *Aplicações Preferenciais* aplicam-se somente aos aplicativos GNOME.

Parte 4. Solução de problemas



9

Problemas comuns e suas soluções

Este capítulo apresenta vários problemas comuns que podem ocorrer com o SUSE Linux, com a intenção de abordar a maior quantidade possível dos vários tipos de problemas potenciais. Dessa forma, mesmo que sua situação precisa não esteja listada aqui, talvez haja uma semelhante que possa oferecer dicas para a solução.

9.1 Localizando informações

O Linux registra itens com uma grande quantidade de detalhes. Há vários lugares onde procurar quando você tem problemas com um sistema do SUSE Linux, a maioria dos quais é padrão para sistemas Linux em geral e alguns são exclusivos a sistemas do SUSE Linux.

A seguir está uma lista dos arquivos de registro verificados mais comumente e o que eles normalmente contêm.

Arquivo de registro	Descrição
<code>/var/log/boot.msg</code>	Mensagens do kernel durante o processo de boot.
<code>/var/log/mail.*</code>	Mensagens do sistema de correio.
<code>/var/log/messages</code>	Mensagens de saída do daemon de registro do sistema e kernel durante a execução.

Arquivo de registro	Descrição
<code>/var/log/SaX.log</code>	Mensagens de hardware do sistema KVM e da tela do SaX.
<code>/home/user/.xsession-errors</code>	Mensagens de aplicativos de área de trabalho atualmente em execução. Substitua <i>usuário</i> pelo nome de usuário real.
<code>/var/log/warn</code>	Todas as mensagens do daemon do registro de sistema e do kernel com o nível WARNING ou superior designado.
<code>/var/log/wtmp</code>	Arquivo binário contendo registros de login de usuário para a sessão da máquina atual. Exiba-o com <code>last</code> .
<code>/var/log/Xorg.*.log</code>	Vários registros de inicialização e tempo de execução do sistema X Window. São úteis para depurar inicializações malsucedidas do X.
<code>/var/log/YaST2/</code>	Diretório contendo ações do YaST e seus resultados.
<code>/var/log/samba/</code>	Diretório contendo mensagens do registro de cliente e servidor do Samba.

O Linux vem com várias ferramentas para monitoramento e análise do sistema. Consulte o Capítulo *Utilitários de monitoramento do sistema* (↑Referência) para obter uma seleção das mais importantes usadas em diagnósticos de sistema.

Cada cenário incluído nas seções a seguir inicia com um cabeçalho que descreve o problema seguido de um parágrafo ou dois que oferecem soluções sugeridas, referências disponíveis para a obtenção de soluções mais detalhadas e referências cruzadas para outros cenários que possam estar relacionados.

9.2 Problemas de instalação

Problemas de instalação são situações que ocorrem quando a máquina falha na instalação. Ela pode falhar inteiramente ou talvez não consiga iniciar o instalador gráfico. Esta seção destaca alguns dos problemas típicos que você pode encontrar e oferece soluções possíveis para esses tipos de situações.

9.2.1 Nenhuma unidade de CD-ROM inicializável disponível

Se o seu computador não contém uma unidade de CD ou DVD-ROM inicializável ou se a que você tem não é suportada pelo Linux, há várias opções para instalar sua máquina sem a necessidade de uma unidade de DVD ou CD interna:

Inicializando de um disquete

Crie um disquete de inicialização e inicialize do disquete em vez de inicializar do CD ou DVD.

Usando um dispositivo de inicialização externo

Se ele é suportado pelo BIOS da máquina e o kernel de instalação, inicialize para a instalação de unidades de CD ou DVD externas.

Inicialização de rede via PXE

Se uma máquina não possui uma unidade de CD ou DVD, mas possibilita uma conexão de ethernet funcional, execute uma instalação completamente baseada na rede. Consulte a Seção “Instalação remota por VNC: inicialização PXE e Wake on LAN” (Capítulo 1, *Instalação remota*, ↑Referência) e a Seção “Instalação remota por SSH: inicialização PXE e Wake on LAN” (Capítulo 1, *Instalação remota*, ↑Referência) para obter detalhes.

Inicializando de um disquete (SYSLINUX)

Em alguns computadores mais antigos, não há unidade de CD-ROM inicializável disponível, mas uma unidade de disquete. Para instalar em tal sistema, crie discos de inicialização e inicialize seu sistema com eles. Consulte a Seção 2.9.3, “Discos de boot e de recuperação” (p 60) para obter instruções sobre como criar discos de inicialização com o YaST.

Os disquetes de inicialização incluem o carregador SYSLINUX e o programa linuxrc. O SYSLINUX permite a seleção de um kernel durante o procedimento de inicialização e a especificação de quaisquer parâmetros necessários para o hardware usado. O programa linuxrc suporta o carregamento de módulos de kernel para o seu hardware e inicia subsequente a instalação.

Quando a inicialização é feita de um disquete de inicialização, o procedimento é iniciado pelo carregador de boot do SYSLINUX (pacote `syslinux`). Quando o sistema é inicializado, o SYSLINUX executa uma detecção mínima de hardware que consiste principalmente nas seguintes etapas:

1. O programa verifica se o BIOS fornece suporte de framebuffer compatível com VESA 2.0 e se inicializa o kernel de acordo.
2. Os dados do monitor (informações de DDC) são lidos.
3. O primeiro bloco do primeiro disco rígido (MBR) é lido para mapear IDs de BIOS para nomes de dispositivos do Linux durante a configuração do carregador de boot. O programa tenta ler o bloco através das funções lba32 do BIOS para determinar se o BIOS suporta essas funções.

Se você mantiver `[Shift]` pressionado quando o SYSLINUX iniciar, todas essas etapas podem ser ignoradas. Para fins de solução de problemas, insira a linha

```
verbose 1
```

em `syslinux.cfg` para o carregador de boot exibir qual ação está sendo executada atualmente.

Se a máquina não inicializar do disquete, você talvez precise mudar a sequência de inicialização no BIOS para A, C, CDROM.

Dispositivos de inicialização externos

A maioria das unidades de CD-ROM é suportada. Se ocorrerem problemas durante a inicialização na unidade de CD-ROM, tente inicializar o CD 2 do conjunto de CDs.

Se o sistema não tiver um CD-ROM ou disquete, ainda será possível que um CD-ROM externo, conectado a USB, FireWire ou SCSI, possa ser usado para inicializar o sistema. Isso depende muito da interação entre o BIOS e o hardware usado. Algumas vezes uma atualização do BIOS pode ajudar se você tiver problemas.

9.2.2 Falha na instalação ou a máquina não inicializa da mídia de instalação

Há dois motivos possíveis para que a máquina não inicialize para instalação:

A unidade de CD ou DVD-ROM não consegue ler a imagem de inicialização

A sua unidade de CD-ROM talvez não seja capaz de ler a imagem de inicialização no CD 1. Nesse caso, use o CD 2 para inicializar o sistema. O CD 2 contém uma imagem de inicialização de 2,88 MB que pode ser lida mesmo por unidades sem suporte e permite executar a instalação na rede conforme descrito no Capítulo *Instalação remota* (↑Referência).

Seqüência de inicialização incorreta no BIOS

A seqüência de inicialização do BIOS deve ter o CD-ROM definido como a primeira entrada para inicialização. De outra forma, a máquina tentaria inicializar de outro meio, normalmente o disco rígido. Diretrizes para mudar a seqüência de inicialização do BIOS podem ser encontradas na documentação fornecida com a placa-mãe ou nos parágrafos seguintes.

O BIOS é o software que habilita as funções mais básicas de um computador. Fabricantes de placas-mãe fornecem um BIOS especificamente fabricado para o hardware.

Normalmente, a configuração do BIOS só pode ser acessada em um momento específico: quando a máquina está inicializando. Durante a fase de inicialização, a máquina executa vários testes de diagnóstico de hardware. Um deles é uma verificação de memória, indicado por um contador de memória. Quando o contador aparecer, procure uma linha, geralmente abaixo dele ou em algum local na parte inferior, mencionando a tecla a ser pressionada para acessar a configuração do BIOS. Geralmente, a chave a ser pressionada é **Del**, **F1** ou **Esc**. Pressione esta tecla até que a tela de configuração do BIOS seja exibida.

Procedimento 9.1 *Mudando a seqüência de inicialização do BIOS*

- 1 Digite o BIOS usando a tecla apropriada conforme anunciada pelas rotinas de inicialização e espere até que a tela do BIOS seja exibida.
- 2 Para mudar a seqüência de inicialização em um AWARD BIOS, procure a entrada *BIOS FEATURES SETUP*. Outros fabricantes talvez tenham um nome diferente para isso, como *ADVANCED CMOS SETUP*. Quando encontrar a entrada, selecione-a e confirme com **Enter**.

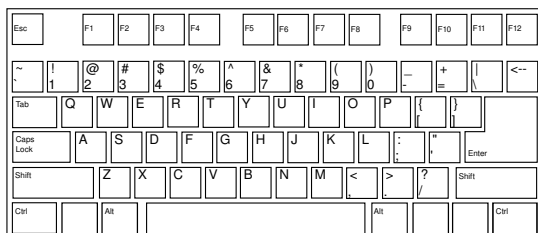
- 3 Na tela exibida, procure a subentrada chamada *BOOT SEQUENCE*. A sequência de inicialização é geralmente definida para algo semelhante a C, A ou A, C. Nesse caso, a máquina primeiro pesquisa o disco rígido (C) e, em seguida, o disquete (A) para encontrar um meio inicializável. Modifique as configurações pressionando **PgUp** ou **PgDown** até que a sequência seja A, CDRom, C.
- 4 Saia da tela de configuração do BIOS pressionando **Esc**. Para gravar as mudanças, selecione *SAVE & EXIT SETUP* ou pressione **F10**. Para confirmar que as configurações devem ser gravadas, pressione **Y**.

Procedimento 9.2 *Mudando a sequência de inicialização em um SCSI BIOS (Adaptador de Host Adaptec)*

- 1 Abra a configuração pressionando **Ctrl** + **A**.
- 2 Selecione *Utilitários de Disco*, que exibe os componentes de hardware conectados.
Anote o ID do SCSI da sua unidade de CD-ROM.
- 3 Saia do menu com **Esc**.
- 4 Abra *Definir Configurações do Adaptador*. Em *Opções Adicionais*, selecione *Opções do Dispositivo de Inicialização* e pressione **Enter**.
- 5 Insira o ID da unidade de CD-ROM e pressione **Enter** novamente.
- 6 Pressione **Esc** duas vezes para retornar à tela de inicialização do BIOS do SCSI.
- 7 Saia dessa tela e confirme com *Sim* para inicializar o computador.

Independentemente do idioma e do layout do teclado que a instalação final usará, a maioria das configurações do BIOS usa o layout de teclado dos EUA conforme mostrado na figura a seguir:

Figura 9.1 Layout do teclado dos EUA



9.2.3 Falha na instalação e falha na inicialização da máquina

Alguns tipos de hardware, principalmente muito antigos ou recentes, falham na instalação. Em muitos casos, isso pode ocorrer devido à ausência de suporte para esse tipo de hardware no kernel de instalação ou devido a determinadas funcionalidades incluídas nesse kernel, como a ACPI, que ainda causa problemas em alguns hardwares.

Se o seu sistema falhar na instalação usando o modo de *instalação* padrão da primeira tela de inicialização da instalação, tente o seguinte:

- 1 Com o primeiro CD ou DVD ainda na unidade de CD-ROM, reinicialize a máquina com **Ctrl** + **Alt** + **Del** ou usando o botão de reinicialização do hardware.
- 2 Quando a tela de inicialização for exibida, use as teclas de seta do teclado para navegar até *Instalação--ACPI Desabilitada* e pressione **Enter** para iniciar o processo de instalação e inicialização. Essa opção desabilita o suporte para as técnicas de gerenciamento de energia da ACPI.
- 3 Pros siga com a instalação conforme descrito no Capítulo 1, *Instalação com o YaST* (p 3).

Se isso falhar, proceda como acima, mas escolha *Instalação--Configurações Seguras*. Essa opção desabilita o suporte de ACPI e DMA. A maioria dos hardwares deve inicializar com essa opção.

Se ambas as opções falharem, use o prompt das opções de inicialização para transmitir quaisquer parâmetros adicionais necessários para suportar esse tipo de hardware no kernel de instalação. Para obter mais informações sobre os parâmetros disponíveis como opções de inicialização, consulte a documentação do kernel localizada em `/usr/src/linux/Documentation/kernel-parameters.txt`.

DICA: Obtendo documentação do kernel

Instale o pacote `kernel-source` para verificar a documentação do kernel.

Há vários outros parâmetros de kernel relacionados à ACPI que podem ser digitados no prompt de inicialização antes da inicialização para a instalação:

`acpi=off`

Esse parâmetro desabilita o subsistema completo da ACPI no seu computador. Isso poderá ser útil se o computador não puder lidar com a ACPI de modo algum ou se você achar que a ACPI no computador causa problemas.

`acpi=force`

Sempre habilite a ACPI mesmo que o computador tenha um BIOS antigo anterior ao ano 2000. Esse parâmetro também habilitará a ACPI se ele estiver definido além de `acpi=off`.

`acpi=noirq`

Não use a ACPI para roteamento de IRQ.

`acpi=ht`

Execute somente ACPI o suficiente para habilitar hyper-threading.

`acpi=strict`

Tenha menos tolerância com plataformas que não sejam estritamente compatíveis com a especificação ACPI.

`pci=noacpi`

Desabilita o roteamento de IRQ de PCI do novo sistema da ACPI.

Para obter mais informações sobre essas questões, pesquise artigos do Banco de Dados de Suporte com a palavra-chave “acpi” em <https://portal.suse.com>.

Após determinar a combinação correta de parâmetros, o YaST os grava automaticamente na configuração do carregador de boot para verificar se o sistema inicializará de forma correta na próxima vez.

Se erros inexplicáveis ocorrerem quando o kernel estiver carregado ou durante a instalação, selecione *Teste de Memória* no menu de inicialização para verificar a memória. Se *Teste de Memória* retornar um erro, geralmente será um erro de hardware.

9.2.4 Falha na máquina para iniciar o instalador gráfico

Depois que você insere o primeiro CD ou DVD na unidade e reinicializa a máquina, a tela de instalação é exibida, mas depois que *Instalação* é selecionado, o instalador gráfico não inicializa.

Há várias maneiras de lidar com essa situação:

- Tente selecionar outra resolução de tela para as caixas de diálogo de instalação.
- Selecione *Modo de Texto* para a instalação.
- Faça uma instalação remota através de VNC usando o instalador gráfico.

Para alternar para outra resolução de tela de instalação, proceda da seguinte maneira:

- 1 Inicialize para a instalação.
- 2 Pressione **F3** duas vezes para abrir um menu no qual poderá selecionar uma resolução mais baixa para fins de instalação.
- 3 Selecione *Instalação* e prossiga com a instalação conforme descrito no Capítulo 1, *Instalação com o YaST* (p 3).

Para executar uma instalação no modo de texto, proceda da seguinte maneira:

- 1 Inicialize para a instalação.
- 2 Pressione **F3** duas vezes e selecione *Modo de Texto*.

- 3 Selecione *Instalação* e prossiga com a instalação conforme descrito no Capítulo 1, *Instalação com o YaST* (p 3).

Para executar uma instalação VCN, proceda da seguinte maneira:

- 1 Inicialize para a instalação.
- 2 Insira o texto a seguir no prompt de opções de inicialização:

```
vnc=1 vncpassword=senha
```

Substitua *senha* pela senha a ser usada para instalação.

- 3 Selecione *Instalação* e pressione para iniciar a instalação.

Em vez de iniciar com a rotina de instalação gráfica, o sistema continua a ser executado no modo de texto, depois é interrompido, e exibe uma mensagem que contém o endereço IP e o número de porta com o qual o instalador pode ser acessado através de uma interface de browser ou um aplicativo de visualizador VNC.

- 4 Se estiver usando um navegador para acessar o instalador, inicie o navegador e insira as informações de endereço fornecidas pelas rotinas de instalação na futura máquina SUSE Linux e pressione :

```
http://endereço_ip_da_máquina:5801
```

Uma caixa de diálogo é aberta na janela do browser solicitando a senha VNC. Insira-a e continue com a instalação conforme descrito no Capítulo 1, *Instalação com o YaST* (p 3).

IMPORTANTE

A instalação através de VNC funciona com qualquer navegador em qualquer sistema operacional, desde que o suporte Java esteja habilitado.

Se você usar qualquer tipo de visualizador VNC no seu sistema operacional preferido, insira a senha e o endereço IP quando solicitado. Uma janela é aberta, exibindo as caixas de diálogo de instalação. Prossiga com a instalação como de costume.

9.2.5 A máquina inicializa mas abre uma tela de inicialização simples

Você inseriu o primeiro CD ou DVD na unidade, as rotinas do BIOS estão encerradas, mas o sistema não inicia com a tela de inicialização gráfica. Em vez disso, ele inicia uma interface baseada em texto bastante simples. Isso pode acontecer em qualquer máquina que não forneça memória gráfica suficiente para exibir uma tela de inicialização gráfica.

Embora a tela de inicialização de texto tenha aparência simples, ela fornece praticamente a mesma funcionalidade que a gráfica:

Opções de inicialização

Diferentemente da interface gráfica, as diversas opções de inicialização não podem ser selecionadas usando as teclas de cursor do teclado. O menu de inicialização da tela de inicialização em modo de texto oferece algumas palavras-chave no prompt de inicialização. Essas palavras-chave são mapeadas para as opções oferecidas na versão gráfica. Insira sua escolha e pressione `Enter` para iniciar o processo de boot.

Opções de inicialização personalizadas

Após selecionar uma opção de inicialização, insira a palavra-chave apropriada no prompt de inicialização ou insira algumas opções de inicialização personalizadas conforme descrito na Seção 9.2.3, “Falha na instalação e falha na inicialização da máquina” (p 223). Para iniciar o processo de instalação, pressione `Enter`.

Resoluções de tela

Use as teclas F para determinar a resolução de tela para a instalação. Se você precisa inicializar no modo de texto, escolha `F3`.

9.3 Problemas de inicialização

Problemas de inicialização são situações em que o seu sistema não inicializa de forma adequada (isto é, não inicializa no nível de execução e na tela de login esperados).

9.3.1 A máquina carrega o BIOS de forma adequada mas falha ao carregar o carregador de boot do GRUB

Se o hardware está funcionando de forma adequada, é possível que o carregador de boot tenha corrompido e que o Linux não possa iniciar na máquina. Nesse caso, é necessário reinstalar o carregador de boot.

Para reinstalar o carregador de boot, proceda da seguinte maneira:

- 1 Insira a mídia de instalação na unidade.
- 2 Reinicialize a máquina.
- 3 Selecione *Instalação* no menu de inicialização.
- 4 Selecione um idioma.
- 5 Aceite o contrato de licença.
- 6 Na tela *Modo de Instalação*, selecione *Outro* e defina o modo de instalação como *Reparar o Sistema Instalado*.
- 7 Quando estiver no módulo YaST Reparo do Sistema, selecione *Ferramentas Especialista* e selecione *Instalar Novo Bootloader*.
- 8 Restaure as configurações originais e reinstale o carregador de boot.
- 9 Saia de YaST Reparo do Sistema e reinicialize o sistema.

Outros motivos para a máquina não inicializar podem estar relacionadas ao BIOS:

Configurações do BIOS

Verifique o BIOS para obter referências para o disco rígido. O GRUB talvez não seja iniciado se o próprio disco rígido não puder se encontrado com as configurações atuais do BIOS.

Ordem de inicialização do BIOS

Verifique se a ordem de inicialização do sistema inclui o disco rígido. Se a opção do disco rígido não tiver sido habilitada, o sistema talvez não seja instalado de forma adequada, mas falhe na inicialização quando o acesso ao disco rígido for necessário.

9.3.2 Máquina carrega o GRUB corretamente, mas não inicializa em um login gráfico

Se a máquina ligar, mas não inicializar no gerenciador de login gráfico, evite problemas com a escolha do nível de execução padrão ou a configuração do sistema X Window. Para verificar a configuração do nível de execução, efetue login como o usuário root e verifique se a máquina está configurada para inicializar no nível de execução 5 (área de trabalho gráfica). Uma maneira rápida de verificar isso é examinar o conteúdo de `/etc/inittab`, da seguinte maneira:

```
nld-machine:~ # grep "id:" /etc/inittab
id:5:initdefault:
nld-machine:~ #
```

A linha retornada indica que o nível de execução padrão da máquina (`initdefault`) está definido como 5 e que ela deve inicializar na área de trabalho gráfica. Se o nível de execução estiver definido como qualquer outro número, use o módulo YaST Editor de Níveis de Execução para defini-lo como 5.

IMPORTANTE

Não edite a configuração do nível de execução manualmente. Caso contrário, o SuSEconfig (executado pelo YaST) sobrescreverá essas mudanças na próxima execução. Se você precisa fazer mudanças manuais aqui, desabilite mudanças futuras de SuSEconfig definindo `CHECK_INITTAB` em `/etc/sysconfig/suseconfig` como no.

Se o nível de execução estiver definido como 5, você talvez tenha problemas de corrupção em sua área de trabalho ou no software do X Windows. Examine os arquivos de registro em `/var/log/Xorg.*.log` para obter mensagens detalhadas do servidor X enquanto ele tenta iniciar. Se a área de trabalho falhar durante a inicialização, talvez

ela registre mensagens de erro para `/var/log/messages`. Se essas mensagens de erro sugerirem um problema de configuração no servidor X, tente corrigi-lo. Se o sistema gráfico ainda não aparecer, reinstale a área de trabalho gráfica. Para obter mais informações sobre a configuração do servidor X, consulte o Capítulo *O sistema X Window* (↑Referência).

Um teste rápido: o comando `startx` deve forçar o sistema X Window a iniciar com os padrões configurados se o usuário estiver atualmente registrado no console. Se isso não funcionar, ele deve registrar erros no console. Para obter mais informações sobre a configuração do sistema X Window, consulte o Capítulo *O sistema X Window* (↑Referência).

9.4 Problemas de login

Problemas de login são aqueles em que sua máquina, de fato, inicializa no prompt de login ou na tela de boas-vindas, como esperado, mas recusa-se a aceitar o nome de usuário e a senha ou aceita-os mas não se comporta de forma adequada (falha ao iniciar a área de trabalho gráfica, produz erros, passa para uma linha de comando, entre outros).

9.4.1 O usuário não consegue efetuar login — falha nas combinações de nome de usuário e senha válidas

Isso geralmente ocorre quando o sistema está configurado para usar autenticação de rede ou serviços de diretório e, por alguma razão, não é capaz de recuperar resultados de seus servidores configurados. O usuário `root`, como o único usuário local, é o único que ainda pode efetuar login nessas máquinas. A seguir estão alguns motivos comuns pelos quais a máquina pode parecer funcional mas não consegue processar logins corretamente:

- A rede não está funcionando. Para obter mais instruções sobre isso, consulte a Seção 9.5, “Problemas de rede” (p 237).
- O DNS não está funcionando no momento (o que impede o GNOME ou o KDE de trabalhar e o sistema de efetuar solicitações válidas a servidores seguros). Uma indicação de que esse é o caso é que a máquina leva muito tempo para responder

a qualquer ação. Mais informações sobre este tópico podem ser encontradas na Seção 9.5, “Problemas de rede” (p 237).

- Se o sistema estiver configurado para usar o Kerberos, o horário local do sistema poderá estar além da variação aceita com o horário do servidor do Kerberos (geralmente 300 segundos). Se o NTP (protocolo de horário de rede) não estiver funcionando de forma adequada ou os servidores NTP locais não estiverem funcionando, a autenticação do Kerberos não funcionará pois depende da sincronização comum do relógio na rede.
- A configuração de autenticação do sistema está definida incorretamente. Verifique se nos arquivos de configuração PAM envolvidos há erros ou ordem incorreta de diretivas. Para obter informações adicionais sobre o PAM e a sintaxe dos arquivos de configuração envolvidos, consulte o Capítulo *Autenticação com o PAM* (↑Referência).

Em todos os casos que não envolvem problemas de rede externos, a solução é reinicializar o sistema em um modo de usuário único e reparar a configuração antes de inicializar novamente no modo de operação e tentar efetuar login novamente.

Para inicializar no modo de usuário único:

- 1** Reinicialize o sistema. A tela de inicialização é exibida e oferece um prompt.
- 2** Insira **1** no prompt de inicialização para fazer o sistema inicializar no modo de usuário único.
- 3** Insira o nome de usuário e a senha para **root**.
- 4** Faça as mudanças necessárias.
- 5** Inicialize no modo de rede e multiusuário total digitando **telinit 5** na linha de comando.

9.4.2 O usuário não consegue efetuar login — o nome de usuário e a senha específicos válidos não são aceitos

Esse é o um dos problemas mais comuns que os usuários podem encontrar, pois há vários motivos pelos quais isso pode ocorrer. Dependendo de você usar gerenciamento e autenticação de usuário local ou autenticação em rede, as falhas de login ocorrem por motivos diferentes.

O gerenciamento de usuário local pode falhar pelos seguintes motivos:

- O usuário pode ter digitado a senha errada.
- O diretório pessoal do usuário que contém arquivos de configuração da área de trabalho está corrompido ou protegido contra gravação.
- Talvez haja problemas com o sistema X Window ao autenticar esse usuário específico, especialmente se o diretório pessoal do usuário foi usado com outra distribuição do Linux antes da instalação da atual.

Para encontrar o motivo de uma falha de login local, proceda da seguinte maneira:

- 1 Verifique se o usuário memorizou a senha corretamente antes de começar a depurar todo o mecanismo de autenticação. Se o usuário não se lembra da senha correta, use o módulo YaST Gerenciamento de Usuário para mudar a senha do usuário.
- 2 Efetue login como root e, em `/var/log/messages`, verifique se há mensagens de erro do processo de login e do PAM.
- 3 Tente efetuar login de um console (usando `Ctrl` + `Alt` + `F1`).

Se esse procedimento for bem-sucedido, não será responsabilidade do PAM, pois é possível autenticar o usuário nessa máquina. Tente localizar quaisquer problemas com o sistema X Window ou a área de trabalho (GNOME ou KDE). Para obter mais informações, consulte a Seção 9.4.3, “Login bem-sucedido mas há falha na área de trabalho do GNOME” (p 235) e a Seção 9.4.4, “Login bem-sucedido mas há falha na área de trabalho do KDE” (p 236).

4 Se o diretório pessoal do usuário foi usado com outra distribuição Linux, remova o arquivo `Xauthority` no diretório do usuário. Use um login de console por meio de `Ctrl` + `Alt` + `F1` e execute o comando `rm .Xauthority` como esse usuário. Isso deve eliminar problemas de autenticação X para o usuário. Tente um login gráfico novamente.

5 Se o login gráfico ainda falhar, efetue um login de console com `Ctrl` + `Alt` + `F1`. Tente iniciar uma sessão X em outra tela, a primeira (`:0`) já está em uso:

```
startx -- :1
```

Isso deve exibir uma tela gráfica e a sua área de trabalho. Se não, verifique os arquivos de registro do sistema X Window (`/var/log/Xorg. número_de_exibição.log`) ou o arquivo de registro para seus aplicativos de área de trabalho (`.xsession-errors` no diretório pessoal do usuário) em busca de quaisquer irregularidades.

6 Se a área de trabalho não puder iniciar devido a arquivos de configuração corromptos, continue com a Seção 9.4.3, “Login bem-sucedido mas há falha na área de trabalho do GNOME” (p 235) ou a Seção 9.4.4, “Login bem-sucedido mas há falha na área de trabalho do KDE” (p 236).

Estes são alguns dos motivos comuns pelos quais a autenticação em rede de um usuário específico pode falhar em uma máquina específica:

- O usuário pode ter digitado a senha errada.
- O nome de usuário existe nos arquivos de autenticação local da máquina e também é fornecido por um sistema de autenticação de rede, causando conflitos.
- O diretório pessoal existe mas está corrompido ou não disponível. Talvez ele esteja protegido contra gravação ou está em um servidor inacessível no momento.
- O usuário não tem permissão para efetuar login neste host específico no sistema de autenticação.
- A máquina mudou de nomes de host, por qualquer motivo, e o usuário não tem permissão para efetuar login no host.
- A máquina não pode acessar o servidor de diretório ou o servidor de autenticação que contém as informações do usuário.

- Talvez haja problemas com o sistema X Window que autenticar esse usuário específico, especialmente se o diretório pessoal do usuário foi usado com outra distribuição do Linux antes da instalação da atual.

Para localizar a causa das falhas de login com a autenticação de rede, proceda da seguinte maneira:

- 1 Verifique se o usuário memorizou a senha corretamente antes de começar a depurar todo o mecanismo de autenticação.
- 2 Determine o servidor de diretórios usado pela máquina para autenticação e verifique se ele está em execução e se comunicando corretamente com as outras máquinas.
- 3 Determine se o nome e a senha do usuário funcionam em outras máquinas para verificar se os dados de autenticação existem e são distribuídos corretamente.
- 4 Verifique se outro usuário pode efetuar login na máquina com comportamento incorreto.

Se outro usuário ou o usuário root puderem efetuar login sem dificuldade, conecte-se e examine o arquivo `/var/log/messages`. Localize as marcações de horário que correspondem às tentativas de login e determine se o PAM produziu alguma mensagem de erro.

- 5 Tente efetuar login de um console (usando `Ctrl` + `Alt` + `F1`).

Se isso tiver êxito, a culpa não poderá ser colocada no PAM ou no servidor de diretórios no qual o diretório pessoal do usuário está localizado, pois é possível autenticar o usuário nessa máquina. Tente localizar quaisquer problemas com o sistema X Window ou a área de trabalho (GNOME ou KDE). Para obter mais informações, consulte a Seção 9.4.3, “Login bem-sucedido mas há falha na área de trabalho do GNOME” (p 235) e a Seção 9.4.4, “Login bem-sucedido mas há falha na área de trabalho do KDE” (p 236).

- 6 Se o diretório pessoal do usuário foi usado com outra distribuição Linux, remova o arquivo `Xauthority` no diretório do usuário. Use um login de console por meio de `Ctrl` + `Alt` + `F1` e execute o comando `rm .Xauthority` como esse usuário. Isso deve eliminar problemas de autenticação X para o usuário. Tente um login gráfico novamente.

- 7** Se o login gráfico ainda falhar, efetue um login de console com `Ctrl` + `Alt` + `F1`. Tente iniciar uma sessão X em outra tela, a primeira (`:0`) já está em uso:

```
startx -- :1
```

Isso deve exibir uma tela gráfica e a sua área de trabalho. Se não, verifique os arquivos de registro do sistema X Window (`/var/log/Xorg.número_de_exibição.log`) ou o arquivo de registro para seus aplicativos de área de trabalho (`.xsession-errors` no diretório pessoal do usuário) em busca de quaisquer irregularidades.

- 8** Se a área de trabalho não puder iniciar devido a arquivos de configuração corromptos, continue com a Seção 9.4.3, “Login bem-sucedido mas há falha na área de trabalho do GNOME” (p 235) ou a Seção 9.4.4, “Login bem-sucedido mas há falha na área de trabalho do KDE” (p 236).

9.4.3 Login bem-sucedido mas há falha na área de trabalho do GNOME

Se isso for verdade para um usuário específico, é provável que os arquivos de configuração do GNOME do usuário tenham sido corrompidos. Alguns sintomas podem incluir falha de funcionamento do teclado, a geometria da tela distorcida ou até mesmo a tela sendo exibida como um campo cinza vazio. A distinção importante é que se outro usuário efetuar login, a máquina funcionará normalmente. Se esse for o caso, é provável que o problema possa ser corrigido rapidamente, com a transferência do diretório de configuração do GNOME do usuário para um novo local, o que faz com que a área de trabalho do GNOME inicialize um novo. Embora o usuário seja forçado a reconfigurar o GNOME, nenhum dado é perdido.

- 1** Efetue login como Root.
- 2** `cd` para o diretório pessoal do usuário.
- 3** Mova os diretórios de configuração do GNOME do usuário para um local temporário:

```
mv ../gconf ../gconf-ORIG-RECOVER
mv ../gnome2 ../gnome2-ORIG-RECOVER
```

- 4** Efetue logout.

5 Faça com que o usuário efetue login, mas não permita que ele execute aplicativos.

6 Recupere os dados de configuração do aplicativo individual do usuário (inclusive os dados do cliente de e-mail do Evolution) ao copiar o diretório `~/gconf-ORIG-RECOVER/apps/` de volta para o novo diretório `~/gconf` da seguinte maneira:

```
cp -a ../gconf-ORIG-RECOVER/apps ../gconf/
```

Se isso causar os problemas de login, tente recuperar somente os dados de aplicativo críticos e force o usuário a reconfigurar o restante dos aplicativos.

9.4.4 Login bem-sucedido mas há falha na área de trabalho do KDE

Há vários motivos pelos quais uma área de trabalho do KDE não permitiria que usuários efetuassem login. Dados de cache corrompidos podem causar problemas de login e arquivos de configuração de área de trabalho do KDE corrompidos.

Dados de cache são usados na inicialização da área de trabalho para aumentar o desempenho. Se os dados estiverem corrompidos, a inicialização será mais lenta ou falhará inteiramente. Removê-los força as rotinas de inicialização da área de trabalho a iniciarem desde o começo. Isso leva mais tempo do que uma inicialização normal, mas os dados estarão intactos depois disso e o usuário poderá efetuar login.

Para remover os arquivos de cache da área de trabalho do KDE, emita o seguinte comando como root:

```
rm -rf /tmp/kde-user /tmp/socket-user
```

Substitua *usuário* pelo nome de usuário real. A remoção desses dois diretórios remove somente os arquivos de cache corrompidos; nenhum dado real é danificado através desse procedimento.

Arquivos de configuração de área de trabalho corrompidos sempre podem ser substituídos pelos arquivos de configuração inicial. Se você deseja recuperar os ajustes do usuário, copie-os cuidadosamente de volta do local temporário após a configuração ter sido restaurada usando os valores de configuração padrão.

Para substituir uma configuração de área de trabalho corrompida pelos valores de configuração inicial, proceda da seguinte maneira:

1 Efetue login como Root.

2 Especifique o diretório pessoal do usuário:

```
cd /home/usuario
```

3 Mova o diretório de configuração do KDE e os arquivos `.skel` para um local temporário:

```
mv .kde .kde-ORIG-RECOVER
mv .skel .skel-ORIG-RECOVER
```

4 Efetue logout.

5 Deixe o usuário efetuar login nesta máquina.

6 Após a área de trabalho ter iniciado com êxito, copie os ajustes de configuração do usuário de volta no local:

```
user@nld-machine:~ > cp -a .kde-ORIG-RECOVER/share .kde/share
```

IMPORTANTE

Se os ajustes do usuário causaram a falha no login e continuam a fazer isso, repita o procedimento como descrito acima, mas não copie o diretório `.kde/share`.

9.5 Problemas de rede

Quaisquer problemas do seu sistema podem estar relacionados à rede, mesmo que inicialmente não transmitam essa impressão. Por exemplo, o motivo para um sistema não permitir o login de usuários pode ser algum tipo de problema de rede. Esta seção apresenta uma lista de verificação simples que você pode aplicar para identificar a causa de qualquer problema de rede encontrado.

Ao verificar a conexão de rede da sua máquina, proceda da seguinte maneira:

- 1 Se estiver usando uma conexão de ethernet, verifique o hardware primeiro. Verifique se o cabo de rede está conectado de forma apropriada ao computador. As luzes de controle próximas ao seu conector Ethernet, se estiver disponível, devem estar ativas.

Se a conexão falhar, verifique se o cabo de rede funciona com outra máquina. Se funcionar, a placa de rede será a causa da falha. Se hubs ou switches estiverem incluídos na configuração de rede, eles também poderão ser os responsáveis.

- 2 Se estiver usando uma conexão sem fio, verifique se o link sem fio pode ser estabelecido por outras máquinas. Se este não for o caso, entre em contato com o administrador da rede sem fio.
- 3 Após verificar sua conectividade de rede básica, tente descobrir qual serviço não está respondendo.

Reúna as informações de endereço de todos os servidores de rede necessários na configuração. Procure-os no módulo YaST apropriado ou consulte o administrador de sistema. A lista a seguir fornece alguns dos servidores de rede típicos envolvidos em uma configuração junto com os sintomas de uma falha.

DNS (Serviço de nomes)

Um serviço de nomes inoperante ou defeituoso afeta o funcionamento da rede de várias maneiras. Se a máquina local depender de quaisquer servidores de rede para autenticação e esses servidores não puderem ser encontrados devido a problemas de resolução de nomes, os usuários não serão capazes nem de efetuar login. As máquinas da rede gerenciadas por um servidor de nomes inoperante não seriam capazes de “ver” umas às outras e de se comunicarem.

NTP (Serviço de Horário)

Um serviço NTP defeituoso ou totalmente inoperante pode afetar a funcionalidade do servidor X e a autenticação Kerberos.

NFS (Serviço de Arquivos)

Se qualquer aplicativo precisar de dados armazenados em um diretório NFS montado, ele não será capaz de inicializar ou funcionar de forma adequada se esse serviço estiver inoperante ou incorretamente configurado. No pior cenário possível, a configuração da área de trabalho de um usuário não será exibida se o seu diretório pessoal contendo os subdiretórios `.gconf` ou `.kde` não puderem ser localizados devido a uma falha do servidor NFS.

Samba (Serviço de Arquivos)

Se qualquer aplicativo precisar de dados armazenados em um diretório armazenado em um servidor Samba, ele não poderá inicializar ou funcionar de forma adequada se esse serviço estiver inativo.

NIS (Gerenciamento de Usuário)

Se o seu sistema SUSE Linux depender de um servidor NIS para fornecer os dados do usuário, os usuários não serão capazes de efetuar login na máquina se o serviço NIS estiver inativo.

LDAP (Gerenciamento de Usuário)

Se o seu sistema SUSE Linux depender de um servidor LDAP para fornecer os dados do usuário, os usuários não serão capazes de efetuar login na máquina se o serviço LDAP estiver inativo.

Kerberos (Autenticação)

A autenticação não funcionará e haverá falha de login em qualquer máquina.

CUPS (Impressão de Rede)

Os usuários não serão capazes de imprimir.

- 4 Verifique se os servidores de rede estão em execução e se a configuração de rede permite estabelecer uma conexão:

IMPORTANTE

O procedimento de depuração descrito abaixo aplica-se somente a uma configuração simples de servidor/cliente de rede que não envolva roteamento interno. Supõe-se que o servidor e o cliente integrem a mesma sub-rede sem necessidade de roteamento adicional.

- a Use `ping nome_do_host` (substitua `nome_do_host` pelo nome do host do servidor) para verificar se cada um deles está funcionando e respondendo à rede. Se esse comando for bem-sucedido, ele informará que o host que você estava procurando está em execução e o serviço de nomes da rede está configurado corretamente.

Se o ping falhar com `destination host unreachable`, o seu sistema ou o servidor desejado não está configurado de forma adequada ou está inoperante. Verifique se o sistema é acessível executando `ping`

seu_nome_de_host em outra máquina. Se você obtiver êxito em acessar sua máquina de outra máquina, significará que o servidor não está sendo executado ou não está configurado corretamente.

Se o ping falhar com `unknown host`, significará que o serviço de nomes não está configurado corretamente ou o nome do host usado estava incorreto. Use `ping -nendereço_ip` para tentar conectar-se ao host sem o serviço de nomes. Se isso tiver êxito, verifique a ortografia do nome do host e o serviço de nomes configurado incorretamente na rede. Para obter mais verificações sobre esse assunto, consulte o Passo 4.b (p 240). Se o ping ainda falhar, significará que a placa de rede não está configurada de forma correta ou o hardware de rede está defeituoso. Consulte o Passo 4.c (p 241) para obter informações sobre isso.

- b** Use `host nome_do_host` para verificar se o nome do host do servidor ao qual você está tentando se conectar está convertido de forma adequada em um endereço IP e vice-versa. Se esse comando retornar o endereço IP do host, significará que o serviço de nomes está funcionando. Se houver falha nesse comando `host`, verifique todos os arquivos de configuração de rede relevantes para a resolução de nomes e de endereços no seu host:

`/etc/resolv.conf`

Este arquivo é usado para controlar o domínio e o servidor de nomes que você está usando no momento. Ele pode ser modificado manualmente ou ajustado automaticamente pelo YaST ou DHCP. O ajuste automático é preferencial. Porém, verifique se o arquivo tem a estrutura a seguir e se todos os endereços de rede e nomes de domínio estão corretos:

```
search nome_de_domínio_totalmente_qualificado
servidor_de_nomesendereçoip_do_servidor_de_nomes
```

Este arquivo pode conter mais de um endereço de servidor de nomes, mas pelo menos um deles deve estar correto para fornecer a resolução de nomes para o seu host. Se necessário, ajuste o arquivo usando o módulo YaST DNS e Nome de Host.

Se a conexão de rede for gerenciada por DHCP, habilite o DHCP para mudar as informações de serviço de nomes e nome de host selecionando *Modificar Nome de Host via DHCP* e *Atualizar Servidor de Nomes e Lista de Pesquisa via DHCP* no módulo YaST DNS e Nome de Host.

`/etc/nsswitch.conf`

Este arquivo informa ao Linux onde procurar informações de serviço de nomes. Ele deve ter a seguinte aparência:

```
...
hosts: files dns
networks: files dns
...
```

A entrada `dns` é essencial. Ela informa ao Linux para usar um servidor de nomes externo. Normalmente, essas entradas são feitas automaticamente pelo YaST, mas é recomendável verificar.

Se todas as entradas relevantes no host estiverem corretas, deixe o seu administrador de sistema verificar a configuração do servidor DNS para obter as informações de zona corretas. Para obter informações detalhadas sobre o DNS, consulte o Capítulo *Domain Name System (Sistema de Nomes de Domínio)* (↑Referência). Se você verificou se a configuração DNS do seu host e o servidor DNS estão corretos, continue verificando a configuração da rede e do dispositivo de rede.

- c Se o sistema não puder estabelecer uma conexão a um servidor de redes e você excluiu problemas de serviço de nomes da lista de possíveis responsáveis, verifique a configuração da placa de rede.

Use o comando `ifconfig dispositivo_de_rede` (executado como root) para verificar se este dispositivo foi configurado de forma adequada. Verifique se `inet address` e `Mask` estão configurados corretamente. Um erro no endereço IP ou um bit ausente na máscara de rede inutilizam a configuração de rede. Se necessário, execute essa verificação no servidor também.

- d Se o hardware de rede e o serviço de nomes estiverem configurados de forma adequada e em execução, mas algumas conexões de rede externas ainda tiverem longos tempos de espera ou falharem inteiramente, use `traceroute nome_de_domínio_totalmente_qualificado` (executado como root) para controlar a rota de rede tomada pelas solicitações. Esse comando lista qualquer gateway (hop) que uma solicitação da sua máquina transmitir no caminho ao seu destino. Ele lista o tempo de resposta de cada hop e se esse hop é acessível. Use uma combinação de `traceroute` e `ping` para identificar o responsável e informar aos administradores.

Após identificar a causa do problema de rede, você poderá resolvê-lo (se o problema estiver na sua máquina) ou informar os administradores de sistema da rede sobre suas descobertas para que eles possam reconfigurar os serviços ou reparar os sistemas necessários.

9.6 Problemas de dados

Problemas de dados ocorrem quando a máquina pode ou não inicializar de forma correta, mas em qualquer dos dois casos, está claro que há corrupção de dados no sistema e que o sistema precisa ser recuperado. Essas situações exigem um backup dos seus dados críticos, permitindo a você recuperar o status quo após a falha do sistema. O SUSE Linux oferece módulos YaST dedicados para a restauração e backup do sistema bem como um sistema de recuperação que pode ser usado para recuperar um sistema corrompido externamente.

9.6.1 Fazendo backup de dados críticos

Backups de sistema podem ser facilmente gerenciados usando o módulo YaST Backup do Sistema:

- 1 Como root, inicie o YaST e selecione *Sistema → Backup do Sistema*.
- 2 Crie um perfil de backup com todos os detalhes necessários para o backup, o nome do arquivo, o escopo e o tipo de backup:
 - a Selecione *Gerenciamento de Perfil → Adicionar*.
 - b Especifique um nome para o arquivo.
 - c Insira o caminho no local do backup se desejar manter um backup local. Para que seu backup seja arquivado em um servidor de rede (via NFS), insira o endereço IP ou o nome do servidor e o diretório que deve armazenar seu arquivo.
 - d Determine o tipo de arquivo e clique em *Avançar*.
 - e Determine as opções de backup a serem usadas, se os arquivos não pertencentes a algum pacote devem sofrer backup e se uma lista de arquivos

deve ser exibida antes da criação do arquivo. Determine também se os arquivos mudados devem ser identificados usando o mecanismo MD5 demorado.

Use *Especialista* para inserir uma caixa de diálogo para o backup de áreas inteiras de disco rígido. Atualmente, essa opção aplica-se somente ao sistema de arquivos Ext2.

- f** Por fim, defina as restrições de pesquisa para excluir da área de backup determinadas áreas do sistema que não precisam de backup, como arquivos de bloqueio e de cache. Adicione, edite ou apague itens, até que suas necessidades sejam atendidas e saia com *OK*.

- 3** Após terminar as configurações de perfil, você pode começar o backup imediatamente com *Criar Backup* ou configurar o backup automático. Também é possível criar outros perfis adaptados para várias outras finalidades.

Para configurar o backup automático de um determinado perfil, proceda da seguinte maneira:

- 1** Selecione *Backup Automático* no menu *Gerenciamento de Perfil*.
- 2** Selecione *Iniciar Backup Automaticamente*.
- 3** Determine a frequência de backup. Escolha *diariamente*, *semanalmente* ou *mensalmente*.
- 4** Determine o horário de início do backup. Essas configurações dependem da frequência de backup selecionada.
- 5** Decida se manterá backups antigos e quantos devem ser mantidos. Para receber uma mensagem de status gerada automaticamente do processo de backup, marque *Enviar Mensagem de Resumo ao Usuário root*.
- 6** Clique em *OK* para que suas configurações sejam aplicadas e o primeiro backup seja iniciado no horário especificado.

9.6.2 Restaurando um backup de sistema

Use o módulo YaST Restauração do Sistema para restaurar a configuração de sistema de um backup. Restaure todo o backup ou selecione componentes específicos que estavam corrompidos e precisam ser redefinidos ao estado antigo.

- 1 Inicie *YaST* → *Sistema* → *Restauração do Sistema*.
- 2 Insira o local do arquivo de backup. Isso pode ser um arquivo local, um arquivo de rede montado ou um arquivo em um dispositivo removível, como disquete ou CD. Depois, clique em *Próximo*.

A caixa de diálogo a seguir exibe um resumo das propriedades do arquivo, como nome de arquivo, data de criação, tipo de backup e comentários opcionais.

- 3 Revise o conteúdo do arquivo clicando em *Conteúdo do Arquivo*. Se você clicar em *OK*, retornará à caixa de diálogo *Propriedades do Arquivo*.
- 4 *Opções de Especialista* abre uma caixa de diálogo na qual é possível ajustar o processo de restauração. Retorne à caixa de diálogo *Propriedades do Arquivo* clicando em *OK*.
- 5 Clique em *Próximo* para abrir a exibição dos pacotes a serem restaurados.

Pressione *Aceitar* para restaurar todos os arquivos do pacote, ou use os vários botões *Selecionar Tudo*, *Anular Seleção* e *Selecionar Arquivos* para ajustar sua seleção. Somente marque a opção *Restaurar Banco de Dados RPM* se ele estiver corrompido ou tiver sido apagado e se o arquivo estiver incluído no backup.

- 6 Depois que você clicar em *Aceitar*, o backup será restaurado. Clique em *Concluir* para sair do módulo após a conclusão do processo de restauração.

9.6.3 Recuperando um sistema corrompido

Há vários motivos pelos quais um sistema pode não ser inicializado ou executado adequadamente. Um sistema de arquivos corrompido após uma falha do sistema, arquivos de configuração corrompidos ou uma configuração de carregador de boot corrompida são os mais comuns.

O SUSE Linux oferece um front end gráfico para o reparo do sistema. A seção a seguir apresenta o módulo YaST Reparo do Sistema.

O SUSE Linux oferece dois métodos distintos para lidar com esse tipo de situação. Você pode usar a função YaST Reparo do Sistema ou inicializar o sistema de resgate. As seções a seguir abordam as duas possibilidades de reparo do sistema.

Usando o Reparo do Sistema do YaST

Antes de iniciar o módulo Reparo do Sistema do YaST, determine em que modo ele será executado para melhor atender às suas necessidades. Dependendo da gravidade e causa da falha do seu sistema e da sua experiência, existem três modos diferentes a serem escolhidos:

Reparo Automático

Se o sistema falhou devido a uma causa desconhecida e você basicamente não sabe que parte do sistema é responsável pela falha, use *Reparo Automático*. Uma verificação automatizada extensa será executada em todos os componentes do sistema instalado. Para obter uma descrição detalhada deste procedimento, consulte “Reparo Automático” (p 246).

Reparo Personalizado

Se o sistema falhou e você sabe qual é o componente responsável, poderá reduzir a extensa verificação do sistema com *Reparo Automático*, e limitar o escopo da análise do sistema a esses componentes. Por exemplo, se as mensagens do sistema antes da falha sugerirem a existência de um erro no banco de dados de pacotes, você poderá limitar o procedimento de análise e reparo para que apenas verifique e restaure este aspecto do sistema. Para obter uma descrição detalhada deste procedimento, consulte “Reparo Personalizado” (p 247).

Ferramentas Especialistas

Se você já tem uma idéia clara sobre que componente falhou e como isso será corrigido, poderá ignorar as execuções de análise e aplicar diretamente as ferramentas necessárias para o reparo do respectivo componente. Para obter informações detalhadas, consulte “Ferramentas Especialistas” (p 248).

Escolha um dos modos de reparo descritos acima e prossiga com o reparo do sistema conforme explicado nas seções a seguir:

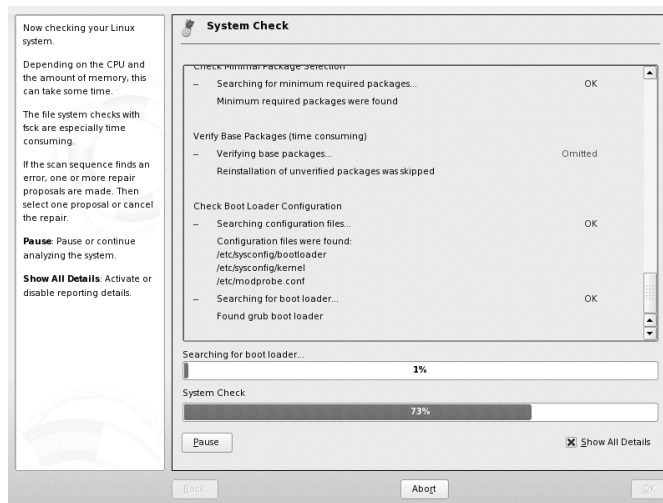
Reparo Automático

Para iniciar o modo de reparo automático do YaST Reparo do Sistema, proceda da seguinte maneira:

- 1 Inicialize o sistema com o meio de instalação original usado para a instalação inicial (conforme descrito no Capítulo 1, *Instalação com o YaST* (p 3)).
- 2 Selecione o modo de instalação *Reparar Sistema Instalado*.
- 3 Selecione *Reparo Automático*.

O YaST inicia uma análise extensa do sistema instalado. O progresso do procedimento é exibido na parte inferior da tela com duas barras. A barra superior mostra o progresso do teste atualmente em execução. A barra inferior mostra o progresso geral da análise. A janela de registro na seção superior controla o teste atualmente em execução e o seu resultado. Consulte a Figura 9.2, “Modo de Reparo Automático” (p 246). As execuções de testes principais a seguir são feitas com cada execução e contêm, por sua vez, vários subtestes individuais.

Figura 9.2 *Modo de Reparo Automático*



Tabelas de partição em todos os discos rígidos

Verifica a validade e coerência das tabelas de partição de todos os discos rígidos detectados.

Partições de troca

As partições de troca do sistema instalado são detectadas, testadas e oferecidas para ativação onde aplicáveis. A oferta deve ser aceita para que a velocidade de reparo do sistema aumente.

Sistemas de arquivos

Todos os sistemas de arquivos detectados estão sujeitos a uma verificação específica do sistema de arquivos.

Entradas no arquivo `/etc/fstab`

As entradas no arquivo são verificadas quanto à totalidade e consistência. Todas as partições válidas são montadas.

Configuração do carregador de boot

A configuração do carregador de boot do sistema instalado (GRUB ou LILO) é verificada quanto à totalidade e coerência. Dispositivos de boot e root são examinados e a disponibilidade dos módulos `initrd` é verificada.

Banco de Dados de Pacotes

Verifica se todos os pacotes necessários para a operação de uma instalação mínima estão presentes. Enquanto é opcionalmente possível analisar os pacotes básicos, isso leva muito tempo devido ao seu grande número.

- 4 Sempre que um erro é encontrado, o procedimento pára e uma caixa de diálogo com os detalhes e possíveis soluções é aberta.

Leia as mensagens da tela com cuidado antes de aceitar a correção proposta. Se você decidir recusar uma solução proposta, o seu sistema permanecerá inalterado.

- 5 Depois que o processo de reparo tiver terminado com sucesso, clique em *OK* e *Concluir* e remova a mídia de instalação. O sistema é reinicializado automaticamente.

Reparo Personalizado

Para iniciar o modo *Reparo Personalizado* e verificar seletivamente certos componentes do sistema instalado, proceda da seguinte maneira:

- 1 Inicialize o sistema com o meio de instalação original usado para a instalação inicial (conforme descrito no Capítulo 1, *Instalação com o YaST* (p 3)).

2 Selecione o modo de instalação *Reparar Sistema Instalado*.

3 Selecione *Reparo Personalizado*.

A escolha de *Reparo Personalizado* mostra uma lista de execuções de testes que são todas marcadas inicialmente para execução. A faixa total de testes corresponde à faixa de reparo automático. Se você já sabe onde não há danos, desmarque os testes correspondentes. Clique em *Próximo* para iniciar um procedimento de teste mais restrito, que provavelmente tem um tempo de execução bem menor.

Nem todos os grupos de testes podem ser aplicados individualmente. A análise das entradas fstab está sempre atrelada a uma verificação dos sistemas de arquivo, incluindo partições de troca existentes. O YaST resolve automaticamente essas dependências selecionando o número menor de execuções de testes necessárias.

4 Sempre que um erro é encontrado, o procedimento pára e uma caixa de diálogo com os detalhes e possíveis soluções é aberta.

Leia as mensagens da tela com cuidado antes de aceitar a correção proposta. Se você decidir recusar uma solução proposta, o seu sistema permanecerá inalterado.

5 Depois que o processo de reparo tiver terminado com sucesso, clique em *OK* e *Concluir* e remova a mídia de instalação. O sistema é reinicializado automaticamente.

Ferramentas Especialistas

Se você tem experiência com o SUSE Linux e já tem uma idéia muito clara do que precisa ser reparado no seu sistema, aplique as ferramentas diretamente e ignore a análise do sistema.

Para aproveitar o recurso *Ferramentas Especialistas* do módulo Reparo do Sistema do YaST, proceda da seguinte maneira:

1 Inicialize o sistema com o meio de instalação original usado para a instalação inicial (conforme descrito no Capítulo 1, *Instalação com o YaST* (p 3)).

2 Selecione o modo de instalação *Reparar Sistema Instalado*.

3 Selecione *Ferramentas Especialistas*.

Escolha uma ou mais das seguintes opções para reparar as falhas do sistema:

Instalar Novo Bootloader

Isso inicia o módulo de configuração do bootloader do YaST. Encontre detalhes na Seção “Configurando o carregador de boot com o YaST” (Capítulo 9, *O Carregador de Boot*, ↑Referência).

Executar Ferramenta de Particionamento

Esta opção inicia a ferramenta de particionamento avançada no YaST. Encontre detalhes na Seção 2.9.5, “Particionador” (p 61).

Reparar Sistema de Arquivos

Esta opção verifica os sistemas de arquivos do sistema instalado. Na seleção de todas as partições detectadas apresentada primeiro, escolha aquelas que deseja verificar.

Recuperar Partições Perdidas

É possível tentar reconstruir tabelas de partição danificadas. Uma lista de discos rígidos detectados é apresentada primeiro para seleção. Clicar em *OK* inicia a verificação. Isso pode levar algum tempo dependendo do poder do processamento e do tamanho do disco rígido.

IMPORTANTE: Reconstruindo uma tabela de partição

A reconstrução de uma tabela de partição é complicada. O YaST tenta reconhecer partições perdidas analisando os setores de dados do disco rígido. As partições perdidas são adicionadas à tabela de partição de reconstrução quando reconhecidas. Isso, no entanto, não é bem-sucedido em todos os casos imagináveis.

Gravar Configurações do Sistema em Disquete

Esta opção grava arquivos de sistemas importantes em um disquete. Se um desses arquivos estiver danificado, ele poderá ser restaurado a partir do disco.

Verificar Software Instalado

Isso verifica a consistência do banco de dados de pacotes e a disponibilidade dos pacotes mais importantes. Quaisquer pacotes instalados podem ser reinstalados com esta ferramenta.

- 4 Depois que o processo de reparo tiver terminado com sucesso, clique em *OK* e *Concluir* e remova a mídia de instalação. O sistema é reinicializado automaticamente.

9.7 Suporte para o SUSE Linux

As informações de suporte úteis para o SUSE Linux estão disponíveis em várias fontes. Se você encontrar problemas com a instalação ou o uso do SUSE Linux que não for capaz de resolver, nossa equipe de suporte experiente poderá oferecer assistência prática com o suporte de instalação grátis de produtos registrados e com o suporte baseado em incidentes por telefone ou na Web. Quase todos os problemas comuns de clientes podem ser eliminados com rapidez e competência.

9.7.1 Suporte de instalação grátis

Nosso suporte de instalação grátis é fornecido por um período de 90 dias após a ativação do seu código de registro (começando no máximo com o lançamento de uma nova versão). Se você não encontrar uma resposta à sua pergunta em nenhuma das fontes de informações disponíveis, nós ofereceremos assistência para as seguintes questões com prazer:

- Instalação em uma estação de trabalho privada típica ou laptop equipado com um processador único, pelo menos 256 MB de RAM e 3 GB de espaço em disco rígido livre;
- Redimensionamento de uma partição do Windows que ocupa o disco rígido inteiro;
- Instalação de um CD do ATAPI ou unidade de DVD;
- Instalação no primeiro ou segundo disco rígido em um sistema somente IDE (`/dev/hda` ou `/dev/hdb`) ou sistema S-ATA suportado, excluindo o RAID;
- Integração de um teclado e mouse padrão;
- Configuração da interface gráfica do usuário (sem o recurso de aceleração de hardware da placa de vídeo);

- Instalação do gerenciador de boot no MBR do primeiro disco rígido ou em um disquete sem modificar o mapeamento do BIOS;
- Configuração do acesso à Internet com uma placa ISDN PCI ou modem serial externo suportado (não USB). Alternativamente, a configuração de DSL baseada em PPPoE com um NIC suportado;
- Configuração básica de uma placa de som PCI suportada por ALSA;
- Configuração básica de uma impressora anexada localmente compatível com o YaST;
- Configuração básica de um gravador de CDs IDE para uso com k3b (aplicativo para gravação de CDs) sem alterar a configuração de jumper;
- Configuração de uma placa Ethernet PCI suportada para acesso por LAN com DHCP (cliente) ou IP estático. Isso não inclui a configuração da LAN ou de outros computadores ou componentes de rede. Também não abrange a configuração do computador como um roteador. A análise de falhas está limitada à verificação do carregamento adequado do módulo de kernel e das configurações de rede locais corretas;
- Configuração de um cliente de e-mail (somente Evolution e KMail) para coletar mensagens de uma conta POP3. A análise de falhas está limitada à verificação de configurações adequadas no cliente de e-mail;
- Suporte ao Sistema Padrão de seleção de pacotes;
- Atualização da versão anterior do produto;
- Atualizações de Kernel (somente RPMs de atualização oficiais do SUSE Linux);
- Instalação de correções de erros e atualizações de segurança do ftp.suse.com ou um espelho de FTP do SUSE por meio de atualização online ou do método manual.

Para obter uma lista detalhada dos assuntos cobertos pelo suporte de instalação grátis, verifique <http://www.novell.com/usersupport>.

Informações de contato para o suporte de instalação grátis

Acesse a equipe de suporte nos links e números de telefone a seguir. Todos os preços listados são custos de chamada, e não de suporte.

- <http://support.novell.com/eService>
- Alemanha: Telefone: 0900 111 2.777 (12 centavos/minuto) (De segunda a sexta das 13:00 às 17:00 CET)
- Áustria: Telefone: 0820 500 781 (14,5 centavos/minuto) (De segunda a sexta das 13:00 às 17:00 CET)
- Suíça: Telefone: 0848 860 847 (o custo depende do provedor) (De segunda a sexta das 13:00 às 17:00 CET)
- RU: Telefone: +44-1344-326-666 (De segunda a sexta das 13:00 às 17:00 GMT)
- Estados Unidos e Canadá: Telefone: +1-800-796-3700 (Segunda a sexta das 12:00 às 18:00 EST ou das 09:00 às 15:00 PST)
- França: Telefone: +33 1 55 62 50 50 (Segunda a sexta das 13:00 às 17:00 CET)
- Espanha: Telefone: +34 (0)91 375 3057 (Segunda a sexta das 13:00 às 17:00 CET)
- Itália: Telefone: +39 02 2629 5555, suporte disponível em italiano (Segunda a sexta das 13:00 às 17:00 CET)
- República Tcheca: E-mail: support@suse.cz (De segunda a sexta)
- Todos os outros países: Suporte disponível apenas em inglês. Telefone: +44-1344-326-666 (De segunda a sexta das 12:00:00 às 18:00:00 CET)

Para obter informações de contato mais recentes, consulte <http://www.novell.com/support/products/suselinux/contacts.html>.

Notas importantes

1. Somente os clientes que possuem um código de registro ativado válido têm direito ao suporte grátis. Você pode ativar seu código de registro em <http://www.novell.com/usersupport>.
2. O código de registro não pode ser transferido para outra pessoa.
3. O suporte grátis abrange somente a instalação inicial em um computador. Consulte o nosso site na Web para obter mais informações.
4. Nós podemos oferecer suporte somente para hardware suportado pelo SUSE Linux. Consulte nosso Banco de Dados de Componentes em www.novell.com/usersupport/hardware para obter informações sobre componentes de hardware suportados.

Recomendações de contato

Comandos, links ou nomes de diretórios incorretamente digitados geralmente causam problemas frustrantes e são muito comuns durante conversas telefônicas. Para evitar este problema, envie-nos uma breve descrição da questão ou do problema por meio de uma solicitação de serviço em <http://support.novell.com/eService>. Você receberá uma resposta logo depois oferecendo uma solução prática.

9.7.2 Suporte avançado

Há suporte qualificado disponível por taxas transparentes. Se seu problema não for coberto pela variedade de serviços grátis ou se você não tem uma reivindicação de suporte válida, aproveite o nosso Programa de Suporte Avançado. Entre em contato conosco por telefone:

- Alemanha: 0190-86 28 00 (1,86 €/minuto)
- Áustria: 0190-47 10 00 (1,80 €/minuto)
- Suíça: 0900-70 07 10 (3,13 SFr/minuto)
- Resto da Europa: Telefone: +44-1344-326-666, preço: € 46 incluindo VAT. Segunda a sexta das 12:00 às 18:00 CET

- Estados Unidos e Canadá: Telefone: +1-800-796-3700. Preço: \$39 incluindo impostos. Segunda a sexta das 09:00 às 18:00 EST ou das 06:00 às 15:00 PST.
- Todos os outros países: Telefone: +44-1344-326-666, preço: € 46 incluindo VAT, Segunda a sexta, das 12:00 às 18:00 CET

Um incidente cobre até vinte minutos de assistência de nossa equipe de suporte experiente. O pagamento é feito por cartão de crédito. Visa, Eurocard e Mastercard são aceitos. As transações financeiras podem ser tratadas pelo nosso parceiro de serviços, Stream / ECE EMEA Ltd.

Lembre-se de que os números de telefone podem mudar durante o ciclo de vendas do SUSE Linux 10,1. Os números atuais e uma lista detalhada dos assuntos abrangidos pelo Serviço de Suporte Avançado podem ser encontrados em <http://www.novell.com/usersupport>.

NOTA

Enquanto nossa equipe especializada faz o melhor para oferecer suporte de alta qualidade, nós não podemos garantir uma solução.

Nós nos empenhamos a ajudá-lo da forma mais rápida e precisa possível. O esforço e tempo necessários serão consideravelmente reduzidos se a pergunta for formulada claramente. Tenha as respostas às seguintes perguntas prontas antes de entrar em contato conosco:

1. Que programa e versão você está usando? Durante que processo o problema ocorre?
2. Qual é exatamente o problema? Tente descrever o erro da forma mais precisa possível, usando frases com palavras como *quando* (por exemplo, “Quando X é pressionado, este erro aparece”).
3. Que hardware você usa (placa de vídeo, monitor, impressora, placa ISDN, etc.)?

Documentação detalhada pode ser encontrada em manuais, na ajuda online e no Banco de Dados de Suporte. Na maioria dos casos, até os problemas que parecem mais difíceis a serem resolvidos são abrangidos na documentação incluída com o SUSE Linux. O Centro de Ajuda do SUSE na sua área de trabalho fornece informações adicionais sobre pacotes instalados, os HOWTOs (Como Fazer) vitais e páginas de informações.

Você pode acessar os artigos do Banco de Dados de Suporte mais recente online em <http://www.novell.com/user-support>. Através do Banco de Dados de Suporte, que é um dos bancos de dados usados com mais frequência no mundo do Linux, nós oferecemos aos nossos clientes um grande volume de abordagens de análises e soluções. Você pode recuperar soluções testadas usando a pesquisa de teclado, função de histórico ou pesquisa dependente de versão.



Índice Remissivo

A

ACPI

- desabilitando, 4

ajuda, 123–126

- Centro de Ajuda do SUSE, 123

- Documentação do Linux (TLDP), 128

- documentação do pacote, 130

- especificações, 132

- FAQs, 129

- guias, 129

- HOWTOs, 128

- livros, 129

- livros do SUSE, 129

- manuais, 129

- padrões, 132

- páginas de informações, 128

- páginas de manual, 106, 127

- Usenet, 131

- Wikipedia, 129

Apache, 51

aplicativos

- rede

 - Gaim, 201

arquivos

- apagando, 107

- arquivamento, 158

- arquivando, 100, 109, 202

- associações, 172, 190

- caminhos, 95

- compactando, 100, 109

- comparando, 112

- copiando, 107

- descompactando, 101

- exibindo, 99, 111

- fontes jornalísticas, 203

- movendo, 107

- pesquisando conteúdo, 112

- procurando, 110–111

- telefonia, 202

arquivos de configuração

- asound.conf, 46

- fstab, 65, 112

- hosts, 51

- modprobe.d/sound, 46

- sysconfig, 67

arquivos de log

- boot.msg, 69

- mensagens, 69

arquivos de registro, 57

atualizando

- CD de patch, 37

- online, 37

 - linha de comando, 75

B

backups, 39

- criando com o YaST, 59

- restaurando, 59

Bash, 90–102

- comandos, 90

- curingas, 98

- pipes, 99

- recursos, 97

BIOS

- seqüência de inicialização, 221

bzip2, 101

C

caminhos, 95

- absolutos, 95

- relativos, 95

capturas de tela

- KSnapshot, 162

- cat, 111
- cd, 108
- CDs
 - inicializando de, 221
 - verificando, 40
- chgrp, 105, 108
- chmod, 104, 108
- chown, 105, 108
- clear, 117
- comandos, 106–117
 - bzip2, 101
 - cat, 111
 - cd, 108
 - chgrp, 105, 108
 - chmod, 104, 108
 - chown, 105, 108
 - clear, 117
 - cp, 107
 - date, 114
 - df, 113
 - diff, 112
 - du, 114
 - file, 111
 - find, 111
 - free, 114
 - grep, 112
 - gzip, 101, 109
 - halt, 117
 - help, 92
 - kill, 115
 - killall, 115
 - less, 111
 - ln, 107
 - locate, 110
 - ls, 106
 - man, 106
 - mkdir, 108
 - mount, 112
 - mv, 107
 - nslookup, 116

- passwd, 116
- ping, 115
- ps, 115
- reboot, 117
- rm, 107
- rmdir, 108
- su, 116
- tar, 100, 109
- telnet, 116
- top, 114
- umount, 113
- updatedb, 111
- configurando
 - Bluetooth, 41
 - CD-ROM, 41
 - controladores de disco rígido, 42
 - discos rígidos
 - DMA, 43
 - DNS, 51
 - DSL, 49
 - e-mail, 50
 - firewalls, 58
 - fuso horário, 67
 - grupos, 56
 - hardware, 40–48
 - idiomas, 68
 - ISDN, 49
 - modems, 49
 - monitor, 41, 77
 - NFS, 52
 - NTP, 52
 - placas de rede, 49
 - placas de som, 46
 - placas gráficas, 41, 77
 - placas sem fio, 49
 - powertweak, 66
 - redes, 48–54
 - roteamento, 54
 - rádio, 47
 - Samba

- clientes, 54
- servidores, 54
- scanner, 44
- secretárias eletrônicas, 49
- segurança, 54–58
- serviços de sistema, 52
- sistema, 27–71
- sistemas de fax, 49
- software, 29–38
- TFTP
 - servidores, 54
- TV, 47
- usuários, 55
- Contrato de licença, 5
- cp, 107
- curingas, 110

D

- date, 114
- df, 113
- DHCP, 51
- diff, 112
- digitalizando
 - configurando, 44
 - solução de problemas, 46
- diretórios
 - apagando, 108
 - caminhos, 95
 - criando, 108
 - estrutura, 92
 - mudando, 108
- discos
 - boot, 60
 - espaço necessário, 8
 - recuperação, 60
- discos rígidos
 - DMA, 43
- DNS
 - configurando, 51

- documentação (Ver ajuda)
- du, 114

E

- e-mail
 - configurando, 50
- editores
 - vi, 117
- efetuando boot
 - log, 69
- efetuando login
 - tentativas de login, 57

F

- file, 111
- find, 111
- firewalls, 58
- fontes
 - instalando, 164
- free, 114
- fusos horários, 67

G

- gerenciadores de arquivos
 - Nautilus, 188
- gerenciamento de energia, 174
- GNOME, 188, 199–214
 - acessibilidade, 210
 - anotações, 199
 - aplicativos, padrão, 213
 - applets, 184
 - Blam, 203
 - configurando, 210
 - acessibilidade, 210
 - alertas do sistema, 212
 - atalhos de teclado, 211
 - barras de ferramentas, 213
 - fontes, 208
 - janelas, 209

- menus, 213
- mouse, 206
- segundo plano, 207
- teclado, 206
- temas, 208
- dicionário, 200
- File Roller, 202
- GnomeMeeting, 202
- impressoras, 206
- indexação, 212
- menu da área de trabalho, 182
- mudar senha, 211
- mídia removível, 206
- Nautilus, 188
- painéis, 182
- pesquisa, 212
- protetor de tela, 208
- proxies de rede, 211
- resolução de tela, 207
- sessões, 212
- shell, 90
- tomboy, 199
- utilitários, 199–204
- ícones, 181
- grep, 112
- grupos
 - gerenciamento, 56
- gunzip, 101
- gzip, 101, 109

H

- halt, 117
- hardware
 - Bluetooth, 41
 - CD-ROM, 41
 - controladores de disco rígido, 42
 - informações, 42
 - infravermelho, 41
 - monitor, 41, 77

- placas gráficas, 41, 77

I

- idioma, 39
- idiomas, 68
- imprimindo
 - KDE, 159
- inetd, 52
- inicializando
 - CD, de, 221
 - disquetes, de, 219
- inicialização
 - configurando, 17
- instalando
 - Xen, 40
 - YaST, 3–25
- Internet
 - bate-papo, 201

J

- joystick
 - configurando, 43

K

- KDE
 - Ark, 158
 - configurando
 - aplicativos, padrão, 172
 - redes, 171
 - segurança, 175
 - som, 175
 - teclado, 174
 - fontes, 164
 - imprimindo, 159
 - KNetworkManager, 155
 - KPDF, 163
 - KSnapshot, 162
 - KWallet, 155
 - shell, 90

utilitários, 154–163

kill, 115

killall, 115

L

LDAP, 52

less, 99, 111

livros do SUSE, 129

ln, 107

locate, 110

login

sessões, 138

ls, 91, 106

M

memória virtual, 63

mensagens de erro

interpretador inválido, 65

permissão negada, 65

mkdir, 108

more, 99

mount, 112

mouse

configurando, 44

mv, 107

N

Nautilus, 188

navegando, 188

tipos de MIME, 190

NFS

clientes, 52

servidores, 52

NIS, 52

nomes de host, 51

notas de versão, 69

nslookup, 116

NTP

cliente, 52

P

páginas de manual, 106

partições

criando, 7, 61–62

fstab, 65

LVM, 63

parâmetros, 63

RAID, 63

redimensionando as partições Windows,
10

swap, 63

tipos, 7

passwd, 116

permissões, 102

arquivos, 102

diretórios, 104

exibindo, 104

mudando, 104, 108

sistemas de arquivos, 102

permissões de acesso (Ver permissões)

ping, 115

placas

rádio, 47

som, 46

TV, 47

processos, 114

aniquilando, 115

visão geral, 115

proxies, 53

ps, 115

R

reboot, 117

redes

configurando, 48–54

DHCP, 51

roteamento, 54

reparando sistemas, 245

rm, 107

rmdir, 108
roteamento, 54
runlevels, 67

S

Samba
 clientes, 54
 servidores, 54
SaX2
 3D, 81
 acesso remoto (VNC), 84
 cabeça dupla, 79
 configurações de mouse, 81
 configurações de teclado, 82
 configurações de vídeo, 77
 dispositivo de vídeo, 79
 mesa digitalizadora gráfica, 83
 multihead, 81
 placa de vídeo, 78
 resolução e intensidade de cor, 79
 tela sensível ao toque, 83
SCPM, 66
segurança
 configurando, 55–58
 firewalls, 58
senhas
 mudando, 116
servidores de arquivo, 52
shells, 89–121
 Bash, 90
 comandos, 106–117
 curingas, 98
 pipes, 99
sistema
 atualizando, 38
 configurando, 27–71
 encerrar, 117
 idiomas, 68
 reiniciando, 117

 segurança, 56
 serviços, 52
sistemas de arquivos
 FAT, 11
 NTFS, 12–13
software
 instalando, 29–36
 removendo, 29–36
som
 configurando no YaST, 46
 fontes, 47
 MIDI, 47
su, 116

T

tar, 100, 109
teclado
 configurando, 43
telnet, 116
TFTP
 servidores, 54
TLDP, 128
top, 114
TV
 configuração de placa, 47

U

umount, 113
unidades
 desmontando, 113
 montando, 112
updatedb, 111
usuários
 gerenciamento com YaST, 55

V

visualizadores de PDF, 163
VNC
 administração, 53

X

X

- acesso remoto (VNC), 84
- cabeça dupla, 79
- configurações de mouse, 81
- configurações de teclado, 82
- configurações de vídeo, 77
- dispositivo de vídeo, 79
- mesa digitalizadora gráfica, 83
- multihead, 81
- placa de vídeo, 78
- resolução e intensidade de cor, 79
- tela sensível ao toque, 83

Xen

- instalação no diretório, 40

- xinetd, 52

Y

YaST

- atualizando, 37–38
- atualização online, 37
- atualizações de software, 20
- backups, 39, 59
- Bluetooth, 41
- CD-ROM, 41
- CDs de Drivers, 71
- Centro de Controle, 28
- cliente NFS, 52
- cliente NTP, 52
- clientes NIS, 22
- configurando, 27–71
- configuração de rede, 19, 48–54
- configurações de instalação, 6
- configurações seguras, 4
- controladores de disco rígido, 42
- criação de disco, 60
- dependências de pacotes, 15
- detecção de hardware, 17
- DMA, 43

- DNS, 51

- e-mail, 50

- editor sysconfig, 67

- escopo de instalação, 14

- espaço em disco, 8

- firewall, 58

- fontes de instalação, 36

- fuso horário, 67

- gerenciador de perfis, 66

- gerenciamento de grupo, 56

- gerenciamento de usuário, 55

- hardware, 40–48

- idioma, 39

- idiomas, 5, 28, 68

- informações sobre hardware, 42

- infravermelho, 41

- inicialização do sistema, 3

- iniciando, 3, 27

- instalando com, 3–25

- joystick, 43

- layout do teclado, 17

- LVM, 61

- modo de boot, 17

- modo de instalação, 6

- modo de texto, 71–77

 - módulos, 75

- monitor, 41, 77

- ncurses, 71

- nome de host, 51

- notas de versão, 69

- Novell AppArmor, 54

- particionando, 7, 61

- placas de rádio, 47

- placas de som, 46

- placas de TV, 47

- placas gráficas, 41, 77

- powertweak, 66

- reparando sistemas, 245

- roteamento, 54

- Samba

- clientes, 54
- servidores, 54
- scanner, 44
- SCPM, 66
- segurança, 55–58
- segurança de sistema, 56
- seleção de área de trabalho, 6
- sendmail, 50
- senha de root, 19
- servidor NFS, 52
- software, 29–38
- teclado, 43
- TFTP
 - servidores, 54
- verificação de mídia, 40
- Web updater, 37
- Xen, 40